



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Instituto de Estudos da Linguagem

KARINA MENEGALDO DIAS

**PADRÕES DE RESUMOS DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DE
LINGUÍSTICA E LITERATURA PUBLICADOS EM REVISTAS
BRASILEIRAS ENTRE 2013 E 2016**

Campinas
2024

KARINA MENEGALDO DIAS

**PADRÕES DE RESUMOS DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DE
LINGUÍSTICA E LITERATURA PUBLICADOS EM REVISTAS
BRASILEIRAS ENTRE 2013 E 2016**

**Tese de doutorado apresentada ao
Instituto de Estudos da Linguagem da
Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Doutora em
Linguística Aplicada na área de
Linguagem e Sociedade.**

Orientadora: Profa. Dra. Inês Signorini

**Este exemplar corresponde à versão final
da Tese defendida pela aluna Karina
Menegaldo Dias e orientada pela Profa.
Dra. Inês Signorini**

**Campinas
2024**

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Ana Lúcia Siqueira Silva - CRB 8/7956

Dias, Karina Menegaldo, 1982-

D543p Padrões de resumos de artigos científicos de Linguística e Literatura publicados em revistas brasileiras entre 2013 e 2016 / Karina Menegaldo Dias. – Campinas, SP : [s.n.], 2024.

Orientador: Inês Signorini.

Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Escrita acadêmica. 2. Letramento acadêmico. I. Signorini, Inês, 1951-. II. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações Complementares

Título em outro idioma: Abstracts standards on scientific articles of Linguistics and Literature published in Brazilian Journals between 2013 and 2016

Palavras-chave em inglês:

Academic writing

Academic literacy

Área de concentração: Linguagem e Sociedade

Titulação: Doutora em Linguística Aplicada

Banca examinadora:

Inês Signorini

Anna Christina Bentes da Silva

Aryane Santos Nogueira

Renata Palumbo

Otília Encarnação da Costa e Sousa

Data de defesa: 02-05-2024

Programa de Pós-Graduação: Linguística Aplicada

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-2272-2878>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/7321183759060194>



BANCA EXAMINADORA:

Inês Signorini

Anna Christina Bentes da Silva

Aryane Santos Nogueira

Renata Palumbo

Otília Encarnação da Costa e Sousa

**IEL/UNICAMP
2024**

Ata da defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria de Pós Graduação do IEL.

AGRADECIMENTOS

Durante todo o processo de pesquisa que resultou nesta tese, fui, aos poucos, tendo muito e muitos a quem agradecer individualmente. Aos envolvidos diretamente neste processo, deixo aqui registrado os meus agradecimentos:

Inicialmente, agradeço à Profa. Dra. Inês Signorini, minha orientadora, a quem tudo o que tenho a agradecer resulta na honra de ter sido sua orientanda;

Agradeço aos professores que passaram pelas bancas de qualificação e defesa, em ordem de tempo de convivência: Profa. Dra. Ana Rosa Ferreira Dias, Profa. Dra. Anna Christina Bentes da Silva, Profa. Dra. Aryane Santos Nogueira, Prof. Dr. Rodrigo Esteves de Lima Lopes, Prof. Dr. Osvaldo Novais de Oliveira Júnior, Prof. Dr. Adriano Clayton da Silva, Profa. Dra. Renata Palumbo e Profa. Dra. Otília Encarnação da Costa e Sousa. Alguns foram meus professores, outros se tornaram amigos, muitos foram exemplos a seguir durante o meu percurso de pesquisa e todos tiveram extrema importância nesta versão final da tese;

Agradeço, também, ao Prof. Dr. Alex Boulton, meu diretor de tese no período de doutorado sanduíche na Universidade de Lorraine, e à Profa. Dra. Evelyne Jaquey, com quem tive o privilégio de trabalhar diretamente. Aos dois, agradeço pelas orientações, ensinamentos e por todo o apoio. O que aprendi durante o meu período na Universidade de Lorraine norteou a minha metodologia final e parte da abordagem de análise;

Por fim, os meus agradecimentos a todos os funcionários da secretária de pós-graduação, pelo apoio de sempre, e aos professores do Centro de Estatística Aplicada CEA-USP, Profa. Dra. Denise Aparecida Botter e Profa. Dra. Mônica Carneiro Sandoval, que me acompanharam na delimitação do método e abordagem estatísticos adotados.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

A todos, o meu honesto muito obrigada.

RESUMO

Levando em consideração que a escrita acadêmica de artigo científico possui um papel central nas práticas acadêmicas e que o resumo se constitui como uma espécie de sumário do artigo (Feltrim et al., 2006), esta pesquisa buscou descrever e analisar os padrões fraseológicos e lexicais encontrados num *corpus* constituído de 1.365 resumos de artigos científicos publicados entre 2013 e 2016, na área classificada como Linguística e Literatura, em revistas brasileiras avaliadas em 2017 como A1 pelo sistema Qualis Capes. O objetivo da pesquisa foi mapear as características microestruturais referentes às fraseologias e ao léxico e suas relações com as funções discursivas mobilizadas nesse tipo de resumo. Para isso, partimos dos estudos baseados na abordagem metodológica *Data Driven Learning* (Boulton, 2017a, 2017b), visando o estabelecimento dos parâmetros de exploração do *corpus* de análise. Nossa metodologia de análise do *corpus* consistiu em verificação de frequências e coocorrências do léxico e das fraseologias para, em seguida, observar seus contextos de ocorrência e estabelecer as relações com as diferentes seções que compõem os resumos analisados. Nessa etapa qualitativa de análise, tomando como base o estabelecido pelo modelo CARS (Swales, 1990), buscamos analisar e compreender as funções desempenhadas pela construção do objeto de discurso metarreferencial “artigo científico” (Koch 2009b, 2005 e 2004) e a função metapragmática (Silverstein, 1993; Mey, 2001; Signorini, 2008a) exercida pelas fraseologias dentro do discurso apresentado nos resumos. Nesse sentido, verificamos que a função metarreferencial expressa afirmação de posição discursiva e de direcionamento em relação ao esperado na leitura do objeto “artigo científico” e que o emprego de fraseologias do gênero (Tutin, 2007) possui a função metapragmática de legitimação daquele tipo de escrita. Por fim, buscamos com o levantamento dessas informações e com a discussão apresentada, contribuir para uma adaptação da abordagem *Data Driven Learning* para língua materna, visando à agência e autonomia do aprendiz (Benson, 2007; Gao, 2013).

Palavras-chave: Escrita Acadêmica; Letramento Acadêmico; Data Driven Learning

ABSTRACT

Considering that the academic writing of scientific articles plays a central part in academic practices and that the abstract is a kind of article summary (Feltrim et al., 2006), this research aims to describe and analyze the phraseological and lexical standards found in a corpus of 1,365 Brazilian scientific article abstracts published between 2013 and 2016 in the area classified as Linguistics and Literature in scientific journals assessed in 2017 as A1 by the Qualis Capes system. The objective of this research was to map the microstructural characteristics referring to the phraseologies, lexicon and their relations with the discursive functions mobilized in this type of abstract. For this, we start with the studies based on methodological approach Data-Driven Learning (Boulton, 2017a, 2017b), to establish the exploring parameters of corpus analysis. Our corpus analysis methodology consisted of analyzing the lexical frequency and concurrence verification and phraseologies to then observe their occurrence contexts and establish relations with the different sections that comprise the analyzed abstracts. This qualitative analysis phase, takes as a basis, that which was established by the model CARS (Swales, 1990), the purpose is to analyze and understand the functions carried out by construction of the metareferential “scientific article” (Koch, 2009b, 2005 e 2004) and the metapragmatic function (Silverstein, 1993; Mey, 2001; Signorini, 2008a) exercised by phraseologies within the discourse presented in the abstracts. In this way, it has been verified that the metareferential function of affirming the discursive position and conducting in terms of what is expected when reading the “scientific article” and that employing the gender phraseologies (Tutin, 2007) has the metapragmatic function of authenticating that type of writing. Finally, regarding the collection of this information, and the presented discussion, we attempted to contribute to the adaptation of the Data-Driven approach to first language for learner agency and autonomy. (Benson, 2007; Gao, 2013).

Keywords: Academic writing; Academic Literacy; Data-Driven Learning

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Processamento <i>AntConc</i> subgrupo Linguística	37
Figura 2. Processamento <i>AntConc</i> subgrupo Literatura	38
Figura 3. Lista de palavras do subgrupo Linguística	40
Figura 4. Lista de palavras do subgrupo Literatura	41
Figura 5. Lista de concordance subgrupo Linguística	54
Figura 6. Lista de concordance subgrupo Linguística	55
Figura 7. Lista de concordance subgrupo Literatura	56
Figura 8. Lista de aproximações semânticas	162
Figura 9. Lista de aproximações semânticas	163
Figura 10. Lista de aproximações semânticas	163
Figura 11. Lista de aproximações semânticas	163
Figura 12. Lista de aproximações semânticas	164
Figura 13. Lista de aproximações semânticas	164
Diagrama 1 – Etapa metodológica implementada na fase do estudo	28
Diagrama 2 – Primeira do percurso metodológico de geração dos dados de pesquisa	36
Diagrama 3 – Geração combinatória do léxico do subgrupo linguística	43
Diagrama 4 – Geração combinatória do léxico do subgrupo literatura	44
Diagrama 5 – Geração combinatórias em contexto - subgrupo linguística	50
Diagrama 6 – Geração combinatórias em contexto - subgrupo literatura	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Periódicos com publicações em língua portuguesa avaliados pela Capes com Qualis A1	20
Tabela 2. Quantificação das unidades lexicais do subgrupo Linguística	30
Tabela 3. Quantificação das unidades lexicais do subgrupo Literatura	31
Tabela 4. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Linguística	47
Tabela 5. Tabela de 4-GRAMS subgrupo Linguística	49
Tabela 6. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Literatura	49
Tabela 7. Tabela de frequências lexicais subgrupo Linguística	59
Tabela 8. Tabela de frequências lexicais subgrupo Literatura	60
Tabela 9. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequentes subgrupo Linguística	61
Tabela 10. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequente subgrupo Literatura	61
Tabela 11. Tabela com entrada em função nuclear – artigo – subgrupo Linguística	61
Tabela 12. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho – subgrupo Linguística	63
Tabela 13. Tabela com entrada em função nuclear – estudo – subgrupo Linguística	64
Tabela 14. Tabela com entrada em função nuclear – texto – subgrupo Linguística	65
Tabela 15. Tabela com entrada em função nuclear – artigo – subgrupo Literatura	66
Tabela 16. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho – subgrupo Literatura	67
Tabela 17. Tabela com entrada em função nuclear – estudo – subgrupo Literatura	67
Tabela 18. Tabela com entrada em função nuclear – pesquisa – subgrupo Literatura	68
Tabela 19. Tabela com entrada em função nuclear – texto – subgrupo Literatura	68
Tabela 20. Lista de frequência de léxico verbal subgrupo Linguística	69
Tabela 21. Lista de frequência de léxico verbal subgrupo Literatura	70
Tabela 22. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Linguística	71
Tabela 23. Tabela de 4-GRAMS subgrupo Linguística	72

Tabela 24. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Literatura	73
Tabela 25. Tabela de fraseologias com aproximações semânticas – objetivo – subgrupo Linguística	74
Tabela 26. Tabela de fraseologias com aproximações semânticas – objetivo – subgrupo Literatura	77
Tabela 27. Modelo CARS de introdução de artigos científicos em inglês	82
Tabela 28. Seções dos resumos	85
Tabela 29. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Linguística	92
Tabela 30. Tabela de 4-GRAMS subgrupo Linguística	94
Tabela 31. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Literatura	94
Tabela 32. Tabela de Fraseologia – Trigramas subgrupo Linguística	98
Tabela 33. Tabela de Fraseologia – 4Grams subgrupo Linguística	99
Tabela 34. Tabela de Fraseologia – Trigramas subgrupo Literatura	99
Tabela 35. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequentes subgrupo Linguística	103
Tabela 36. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequentes subgrupo Literatura	104
Tabela 37. Tabela com entrada em função nuclear – artigo – subgrupo Linguística	106
Tabela 38. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho – subgrupo Linguística	108
Tabela 39. Tabela com entrada em função nuclear – estudo – subgrupo Linguística	108
Tabela 40. Tabela com entrada em função nuclear – texto – subgrupo Linguística	109
Tabela 41. Tabela com entrada em função nuclear – artigo – subgrupo Literatura	110
Tabela 42. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho – subgrupo Literatura	110
Tabela 43. Tabela com entrada em função nuclear – estudo – subgrupo Literatura	111
Tabela 44. Tabela com entrada em função nuclear – pesquisa – subgrupo Literatura	111
Tabela 45. Tabela com entrada em função nuclear – texto – subgrupo Literatura	111
Tabela 46. Tabela de Fraseologia – subgrupo Linguística	119

Tabela 47. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequentes subgrupo Linguística	127
Tabela 48. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequentes subgrupo Literatura	128
Tabela 49. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Linguística	133
Tabela 50. Tabela de 4-GRAMS subgrupo Linguística	134
Tabela 51. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Literatura	135
Tabela 52. Tabela com entrada em função nuclear – artigo – subgrupo Linguística	137
Tabela 53. Tabela com entrada em função nuclear – artigo – subgrupo Literatura	139
Tabela 54. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho – subgrupo Linguística	140
Tabela 55. Tabela com entrada em função nuclear – estudo – subgrupo Linguística	141
Tabela 56. Tabela com entrada em função nuclear – texto – subgrupo Linguística	141
Tabela 57. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho – subgrupo Literatura	142
Tabela 58. Tabela com entrada em função nuclear – estudo – subgrupo Literatura	142
Tabela 59. Tabela com entrada em função nuclear – pesquisa – subgrupo Literatura	143
Tabela 60. Tabela com entrada em função nuclear – texto – subgrupo Literatura	143
Tabela 61. TRIGRAMAS – subgrupo Linguística	149
Tabela 62. Tabela de 4-GRAMS – subgrupo Linguística	150
Tabela 63. Tabela de TRIGRAMAS – subgrupo Literatura	151
Tabela 64. Tabela de Fraseologia – Trigramas - subgrupo Linguística	153
Tabela 65. Tabela de Fraseologia – 4Grams - subgrupo Linguística	154
Tabela 66. Tabela de Fraseologia – Trigramas - subgrupo Literatura	155
Tabela 67. Tabela de fraseologias com aproximações semânticas – objetivo – subgrupo Linguística	157
Tabela 68. Tabela de fraseologias com aproximações semânticas – objetivo – subgrupo Literatura	162
Tabela 69. Tabela com entrada em função nuclear – artigo – subgrupo Linguística	166

Tabela 70. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho – subgrupo Linguística	168
Tabela 71. Tabela com entrada em função nuclear – estudo – subgrupo Linguística	168
Tabela 72. Tabela com entrada em função nuclear – texto – subgrupo Linguística	169
Tabela 73. Tabela com entrada em função nuclear – artigo – subgrupo Literatura	170
Tabela 74. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho – subgrupo Literatura	170
Tabela 75. Tabela com entrada em função nuclear – estudo – subgrupo Literatura	171
Tabela 76. Tabela com entrada em função nuclear – pesquisa – subgrupo Literatura	171
Tabela 77. Tabela com entrada em função nuclear – texto – subgrupo Literatura	172
Tabela 78. Lista de frequência de léxico verbal- subgrupo Linguística	176
Tabela 79. Lista de frequência de léxico verbal subgrupo Literatura	205

Sumário

Informações Complementares.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	14
2. PERCURSO DE CONSTITUIÇÃO DOS DADOS DE ANÁLISE.....	16
2.1. O objeto de investigação	18
2.2. Delimitação e contextualização do <i>corpus</i> de análise: periódicos e população selecionados	19
2.3. Características de cada subgrupo de textos para a análise.....	29
2.4. Processamento com apoio de ferramentas computacionais	31
2.4.1. Breves considerações sobre o tratamento estatístico dos dados	34
2.5. Etapas de processamento analítico computacional	35
2.5.1. Percurso de análise	35
2.6. Os elementos linguísticos de base lexical que norteiam a padronização discursiva	57
2.6.1. Resultados do processamento e análise dos dois subgrupos de dados através de ferramentas computacionais	58
2.6.1.1. Resultados do processamento e análise dos dois subgrupos de dados através de ferramentas computacionais	59
3. A PERSPECTIVA SOCIORRETÓRICA NA ABORDAGEM DO GÊNERO RESUMO.....	81
3.1. O modelo CARS e a teoria de SWALES	81
3.2. Outras discussões sobre o resumo de artigo com base no modelo CARS	86
3.3. Discussão dos resultados obtidos a partir do modelo CARS, uma análise quantitativa comparativa.....	92
3.4. A questão da autoria nas padronizações dos resumos	118
4. ANÁLISE DO LÉXICO E DAS FRASEOLOGIAS: UMA ANÁLISE DAS FUNÇÕES METARREFERENCIAIS E METADISCURSIVAS	123
4.1. A questão da referenciação e os objetos de discurso metarreferenciais	123
4.1.1. A questão do objeto de discurso metarreferencial no <i>corpus</i> : o léxico de construção do objeto artigo científico	126
4.1.2. As nominalizações nas fraseologias e a função dos objetos metarreferenciais.....	132
4.1.3. Os referentes metarreferenciais em função nuclear.....	136
4.2. A QUESTÃO DA METAPRAGMÁTICA.....	146
4.2.1. As aproximações semânticas das fraseologias.....	157
4.2.2. A relação entre o léxico, a intertextualidade e a interdiscursividade	165
4.2.3. A função discursiva do léxico verbal e a metapragmática.....	174
5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	218
6. REFERÊNCIAS.....	224
ANEXOS.....	232

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é identificar, descrever e analisar os padrões de natureza lexical e fraseológica, que se relacionam com padrões discursivos presentes em resumos de artigos científicos publicados no Brasil entre 2013 e 2016, em duas áreas de conhecimento: linguística e literatura. Embora as publicações nessas áreas sejam fortemente influenciadas por modelos e padrões da escrita científica baseados em ciências naturais, os resumos apresentam características específicas que vamos descrever nas análises. A pesquisa empírica é baseada em artigos publicados por revistas brasileiras avaliadas como Qualis A1 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para alcançar este objetivo geral, as seguintes questões de pesquisa foram estabelecidas:

1. Quais os elementos linguísticos de base lexical que norteiam a padronização discursiva no *corpus* de resumos de linguística?
2. Quais os elementos linguísticos de base lexical que norteiam a padronização discursiva no *corpus* de resumos de literatura?
3. Há uma relação do léxico de repetição com o discurso identificável em partes do resumo?
4. Quais as padronizações convergentes e divergentes que podem ser verificadas na comparação entre (1) e (2)?
5. Que traços convergentes e divergentes podem ser verificados na comparação com resultados de estudos já feitos sobre o gênero resumo de artigo científico em outras áreas?

Para responder a essas perguntas, foram organizados dois conjuntos linguísticos, um contendo resumos de publicações em linguística e outro com resumos de publicações em literatura. A organização e a estruturação desses conjuntos, assim como as ferramentas computacionais usadas para construção, extração e sistematização dos dados de análise, são descritas mais detalhadamente na seção sobre metodologia.

Tanto para responder às questões relacionadas aos padrões mencionados anteriormente, quanto aos traços convergentes e divergentes entre os resumos estudados, adotamos os pressupostos teórico-metodológicos envolvidos na metodologia *Data Driven Learning* aplicado ao ensino, especialmente em segunda língua (Boulton, 2017a, 2017b), como alternativa aos conceitos e métodos da Linguística de *Corpus* (Sinclair, 1987, 1991), mais adequada às análises estatísticas de base inferencial que visam à identificação de padrões quantitativamente mais abrangentes e generalizáveis para o gênero em estudo. Para o recorte desta pesquisa, a metodologia *Data Driven Learning*, aplicada aos textos em língua materna, nos permitiu uma exploração qualitativa dos dados de análise, além da quantitativa.

Quanto à fundamentação teórica, exposta nas seções 3 e 4 desta tese, partimos dos estudos sobre os gêneros resumo e artigo e dos movimentos retóricos, inspirados, especialmente, no modelo CARS (*Creating a Research Space*), proposto por Swales (1990), revisto e complementado por diferentes autores; nos estudos sobre a questão metapragmática (Silverstein, 1993; Mey, 2001; Signorini, 2008a) e metaferencial (Koch 2009b, 2005 e 2004) nos gêneros científicos; nas discussões sobre a questão da autoria, desenvolvidas no âmbito da análise do discurso, em filiação à linha francesa (Orlandi, 1996; Foucault, 1992, 1979).

O principal interesse deste estudo é o de contribuir para a explicitação de aspectos do letramento acadêmico pouco explorados pelas abordagens curriculares (Lea e Street, 2006, 1998), mas que consideramos cruciais para a formação acadêmica de pesquisadores graduandos e pós-graduandos que atuam nessas duas áreas e que são chamados a produzirem publicações em revista desde muito cedo. Nesse sentido, esta pesquisa se insere na temática de trabalhos sobre letramento acadêmico que vêm sendo desenvolvidos pelo Grupo CNPq de Pesquisa “Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes contextos” e do Projeto Temático FAPESP no. 2022/05908-0¹.

¹ dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4929809206906116

2. PERCURSO DE CONSTITUIÇÃO DOS DADOS DE ANÁLISE

Este capítulo descreve em detalhes cada uma das etapas da metodologia empregada na análise de 1.365 resumos de artigos acadêmicos nas áreas de linguística e literatura, utilizando uma abordagem que adapta elementos da metodologia *Data Driven Learning*, para as análises quantitativas e qualitativas. Para cada subtítulo que delinea as etapas de seleção, processamento ou análise dos subgrupos textuais, incluímos um fluxograma visando facilitar a compreensão dos procedimentos metodológicos adotados pelo mapeamento de padrões.

Inicialmente, descrevemos a seleção, a construção e a preparação do *corpus*, abordando como os resumos foram coletados e organizados para garantir uma análise representativa de resumos de artigos considerados de excelência em Linguística e Literatura. Seguimos com a descrição das etapas metodológicas, desde a análise quantitativa inicial, que nos proporcionou uma visão geral dos padrões linguísticos predominantes, até a análise qualitativa aprofundada, que nos permitiu explorar os significados e contextos² mais específicos.

² Referimo-nos nesta tese a duas definições do termo contexto: i- a primeira numa concepção sociocognitiva: “A noção de contexto é marcada interacional e discursivamente porque sua natureza é, a um só tempo, emergencial e incorporada (cf. Hanks, 2008), e porque aponta a solidariedade constitutiva entre língua e mundo social, entre o lingüístico e o extralingüístico. Sendo assim, salientam-se nessa concepção sociocognitiva de contexto tanto sua dimensão multimodal, relativa à presença na construção do sentido de semioses verbais e não-verbais co-ocorrentes nas situações enunciativas, quanto sua dimensão duplamente “situada”, relativa tanto à situacionalidade/indicialidade da significação, quanto à circunstância histórico-cultural de toda ação humana.” (Koch et al., 2011); ii- a segunda na concepção convencionalmente adotada em Linguística de Corpus com uso de ferramentas computacionais: a noção de contexto se refere ao posicionamento das unidades lexicais na frase.

A análise lexical e fraseológica, desenvolvida na análise quantitativa, nos ofereceu um panorama inicial sobre o uso específico de palavras e expressões. A exploração dos aspectos macroestruturais, como o discurso e referentes discursivos, revelou como esses elementos influenciam a estrutura e a organização na apresentação dos resumos.

Finalmente, apresentamos os resultados obtidos com as análises dos dois conjuntos de resumos, os de linguística e de literatura. O desenvolvimento em etapas a partir de um estudo piloto, seguido de um estudo experimental e da análise do conjunto de dados do *corpus*, foram resultado de discussões realizadas durante o período do estágio do doutorado sanduíche, entre 2018 e 2019, no Instituto ATILF (Analyse et Traitement Informatique de la Langue Française), pertencente à Université de Lorraine e ao CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), a partir de conversas com o pesquisador e diretor do Instituto ATILF na época, Alex Boulton, e com a pesquisadora do mesmo instituto, Evelyne Jaquey.

A seleção das ferramentas de software para o processamento e análise dos dados foi norteada por três critérios fundamentais: (i) a capacidade de processamento eficaz de textos em Língua Portuguesa; (ii) a confiabilidade dos dicionários e a eficiência dos seus sistemas de etiquetagem automáticos; e (iii) a adequação ao enfoque analítico pretendido por esta pesquisa. Este último critério foi determinante para a escolha de duas ferramentas de processamento distintas. Entretanto, após uma avaliação criteriosa da confiabilidade das listas geradas e a implementação da metodologia *Data Driven Learning* (DDL), adaptada especificamente para os objetivos deste estudo, optou-se por descontinuar uma das ferramentas, o software *Unitex*. Apesar de sua descontinuação, a ferramenta *Unitex* foi empregada em duas fases iniciais do projeto e, portanto, será descrita, em nota no item 2.3, juntamente com a outra ferramenta utilizada na análise, o *AntConc*.

2.1. O objeto de investigação

O objeto de estudo desta investigação é o resumo de artigos científicos redigidos em língua portuguesa, nas áreas de linguística e literatura. A escolha desse objeto de estudo fundamenta-se na função crucial que o resumo desempenha em um artigo científico, agindo como um preâmbulo que antecipa o conteúdo e a estrutura do artigo completo para o leitor, conforme elucidado por Feltrim et al. (2006). O resumo cumpre o papel de informar sucintamente sobre o tema e interesse da pesquisa, o objetivo, a metodologia empregada e os resultados alcançados.

Sobre esse papel, o presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) Rui Seabra Ferreira Júnior, em sua palestra no IX Seminário Satélite para Editores Plenos (2016), ressaltou que a qualidade de um resumo é um critério primário de avaliação editorial e que resumos mal elaborados podem comprometer a estratégia de divulgação da revista, independentemente da qualidade do estudo subjacente

De fato, tipicamente limitando-se a cerca de 200 palavras, um resumo eficaz encapsula os elementos essenciais do texto científico ao qual está vinculado. Apesar das discussões recorrentes sobre a estrutura e conteúdo dos resumos serem majoritariamente baseadas em textos em inglês, que possuem uma estrutura fixada e não questionada, as análises preliminares desta pesquisa, incluindo um estudo piloto e reflexões baseadas em Feltrim (2004), indicam que os resumos em língua portuguesa, de fato, apresentam características estruturais e conteudistas análogas, em alguns aspectos, como a utilização de estruturas fraseológicas fixas.

Considerando, pois, a importância do resumo de um artigo científico como uma representação condensada da estrutura integral do artigo, e seu reconhecimento pelos editores como um elemento crucial na avaliação inicial de manuscritos, este estudo focaliza, como objeto de estudo, o resumo de artigos científicos publicados por revistas brasileiras Qualis A1, nas áreas de linguística e literatura.

2.2. Delimitação e contextualização do *corpus* de análise: periódicos e população selecionados

O *corpus* de estudo para esta pesquisa é constituído por 1.365 resumos de artigos científicos publicados em português³, que foram divididos em dois conjuntos de textos: 956 classificados como resumos inscritos na área de linguística e 409 classificados como resumos na área de literatura.

A seleção do *corpus* foi baseada em dois critérios: (i) a classificação Qualis da Capes⁴, que foi usado para selecionar periódicos considerados excelentes durante o quadriênio de avaliação (2013-2016), aqueles com estratificação A1; (ii) o idioma de publicação, o português, por razões explicadas na introdução deste texto. Todos os resumos que constituem o *corpus* de análise estão disponíveis em seus sites de publicação ou em plataformas de indexação, como a Scielo e estão disponíveis para a consulta pública e gratuita em formato online e disponibilizados em formato pdf.

É importante assinalar que o nosso *corpus* de análise não é composto por uma amostra, mas sim por um conjunto completo de textos (população) publicados no período por revistas Qualis A1. Sendo assim, os textos que compõem o recorte de pesquisa correspondem a 100% da população escolhida para esta investigação. Isso significa que os critérios estatísticos utilizados são

³ O conjunto completo de resumos que constitui o *corpus* está disponível no Repositório de Dados de Pesquisa da Unicamp: Menegaldo, Karina, 2024, "Replication Data for: RESUMOS DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DE LINGUÍSTICA E LITERATURA PUBLICADOS EM REVISTAS BRASILEIRAS A1 ENTRE 2013 E 2016", <https://doi.org/10.25824/redu/S6B4MZ>, Repositório de Dados de Pesquisa da Unicamp, DRAFT VERSION

⁴ O Qualis foi criado para atender à necessidade de avaliar a qualidade intelectual dos programas de pós-graduação e se caracteriza por um sistema criado para a medição de qualidade e a aferição de uma avaliação que enquadra os periódicos em uma escala estratificada. A classificação A1 corresponde à estratificação mais alta, segundo os critérios estabelecidos pela Capes para a classificação de periódicos. Os critérios sofrem modificações a cada quadriênio e variam de acordo com a área avaliada. Embora a Capes informe que a avaliação é realizada anualmente, a consulta na plataforma Sucupira é selecionada por quadriênio. Fonte: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas>

descritivos e não inferenciais. Como resultado, não é necessário e nem possível fazer cálculos inferenciais, pois a representatividade do recorte é de 100%, o que nos permite obter conclusões mais precisas em relação ao conjunto de textos analisados.

A realização da coleta de todos os resumos que compõem o *corpus* foi feita manualmente nas plataformas digitais de cada periódico. Essa coleta foi baseada no levantamento realizado pela plataforma "Sucupira"⁵, que listou todos os periódicos classificados pela CAPES com Qualis A1. O segundo critério de seleção, o idioma português, nos permitiu chegar à população completa de resumos de artigos científicos publicados em língua portuguesa por periódicos com estratificação A1 no período focalizado. A tabela nº1, apresentada a seguir, foi adaptada a partir desse relatório, que foi gerado pelo sistema da plataforma em 05 de setembro de 2018. Essa tabela foi revisada em 15 de julho de 2020 para conferência antes de escrever este texto.

É importante notar que algumas revistas foram repetidas na tabela nº1, devido à sua presença em formato digital e online. Embora correspondam aos mesmos artigos, os dois formatos possuem números de registro diferentes e, em alguns casos, possuem um editorial e apresentação distintos. Isso exige a análise de ambas as versões antes de descartar a versão impressa.

Desta forma, na tabela nº1 apresentamos todos os periódicos listados pelo sistema de avaliação Qualis⁶, incluindo as plataformas de indexação, a data de fundação e a instituição responsável:

Tabela 1 - Periódicos com publicações em língua portuguesa avaliados pela Capes com Qualis A1

Ano de fundação	ISSN	Periódico	Idioma	Vínculo institucional
1999	1807-0299	ALEA: Estudos Neolatinos (online)	Português	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

⁵ <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

⁶ <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

1999	1807-0299	ALEA: Estudos Neolatinos (impresso)	Português	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
1962	0002-5216	ALFA: Revista de linguística (impresso)	Português	Universidade Estadual Paulista - UNESP
1962	1981-5794	ALFA: Revista de linguística (online)	Português	Universidade Estadual Paulista - UNESP
2003	1678-5320	ARS (SÃO PAULO)	Português	Universidade de São Paulo - USP
2003	1678-5320	ARS (SÃO PAULO)	Português	Universidade de São Paulo - USP
2008	2176-4573	BAKHTINIANA - Revista de estudos do discurso	Português	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
2008	2176-4573	BAKHTINIANA - Revista de estudos do discurso	Português	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
1984	1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais	Português	Museu Paraense Emílio Goeldi
1984	2178-2547	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas	Português	Museu Paraense Emílio Goeldi
1978	0102-5767	Cadernos de Estudos Linguísticos	Português	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
1978	0102-5767	Cadernos de Estudos Linguísticos	Português	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
1996	2175-7968	Cadernos de Tradução	Português	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

1996	1414-526X	Cadernos de Tradução	Português	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
1993	0104-8333	Cadernos Pagu	Português	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
2013	2317-1782	CODAS	Também Português	Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
1985	1678-460X	DELTA - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada	Português	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
1985	1678-460X	DELTA - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (online)	Português	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
1985	0102-4450	DELTA - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (impresso)	Português	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
1986	0870-8967	DIACRITICA	Português	Universidade do Minho
1986	0807-8967	DIACRÍTICA (BRAGA)	Português	Universidade do Minho
1987	1806-9592	Estudos Avançados (online)	Português	Universidade de São Paulo - USP
1987	0103-4014	Estudos Avançados (impresso)	Português	Universidade de São Paulo - USP
1987	1806-9592	Estudos Avançados (impresso)	Português	Universidade de São Paulo - USP
1999	2316-4018	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea	Português	Universidade de Brasília - UNB
1999	1518-0158	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea	Português	Universidade de Brasília - UNB

1992	1806-9584	Estudos Feministas	Português	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
1992	0104-026X	Estudos Feministas	Português	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
1992	0104-026X	Estudos Feministas	Português	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
2001	1519-311X	Galáxia	Português	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
2001	1982-2553	Galáxia	Português	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
1979	2175-8026	ILHA DO DESTERRO	Português	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
1979	2175-8026	ILHA DO DESTERRO	Português	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
1979	0101-4846	ILHA DO DESTERRO	Português	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
1974	0094-582X	LATIN AMERICAN PERSPECTIVES	Também Português	Não há
1997	1983-2400	LINGUAGEM & ENSINO	Português	Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
1997	1415-1928	LINGUAGEM & ENSINO (impresso)	Português	Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
2000	1982-4017	LINGUAGEM EM (DIS)CURSO	Português	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

2000	1982-4017	LINGUAGEM EM (DIS)CURSO	Português	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
2000	1518-7632	LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (IMPRESSO)	Português	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
2000	1982-4017	LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (ONLINE)	Português	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
2005	2238-975X	LINGÜÍSTICA	Também Português	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
2005	1808-835X	LINGÜÍSTICA	Também Português	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
1996	2079-312X	LINGÜÍSTICA (MADRID)	Também Português	Associação de Linguística e Filologia da América Latina - ALFAL
1996	1132-0214	LINGUISTICA (MADRID)	Também Português	Associação de Linguística e Filologia da América Latina - ALFAL
1997	0123-5931	LITERATURA: TEORÍA, HISTÓRIA, CRÍTICA	Também Português	Universidad Nacional de Colombia
1997	2256-5450	LITERATURA: TEORÍA, HISTÓRIA, CRÍTICA	Também Português	Universidad Nacional de Colombia
2008	0716-5811	LITERATURA Y LINGÜÍSTICA (IMPRESA)	Também Português	Universidad Católica Silva Henrí-quez
2008	1983-6821	MACHADO DE ASSIS EM LINHA	Português	Universidade de São Paulo - USP

1964	0719-5176	NUEVA REVISTA DEL PACÍFICO (ONLINE)	Também Português	Universidad de Playa Ancha
1997	1414-1906	PANDAEMONIUM GERMANICUM (IMPRESSO)	Também Português	Universidade de São Paulo - USP
1997	1982-8837	PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE)	Também Português	Universidade de São Paulo - USP
1997	1982-8837	PANDAEMONIUM GERMANICUM ONLINE	Também Português	Universidade de São Paulo - USP
2001	1984-6398	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUISTICA APLICADA	Português	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
2001	1984-6398	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA	Português	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
2001	1676-0786	REVISTA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA APLICADA	Português	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
2001	1676-0786	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA (IMPRESSO)	Português	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
1992	1806-9584	REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS	Português	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
1998	1983-2400	REVISTA LINGUAGEM & ENSINO	Português	Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
1998	1983-2400	REVISTA LINGUAGEM & ENSINO (ONLINE)	Português	Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
1996	2079-312X	REVISTA LINGUÍSTICA (ONLINE)	Português	Associação de Linguística e Filologia da América Latina - ALFAL
1963	0718-4883	RLA. REVISTA DE LINGÜÍSTICA TEÓRICA Y APLICADA	Também Português	Universidad de Concepción

2005	1665-1200	TOPICOS DEL SEMINARIO	Também Português	Universidade de São Paulo - USP
1983	2175-764X	TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA	Português	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
1983	0103-1813	TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA	Português	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
1983	0103-1813	TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA	Português	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
1983	0103-1813	TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA (UNICAMP)	Português	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Fonte: SUCUPIRA, 2018.

Observamos que, enquanto a maioria dos periódicos se concentra em publicações ligadas a uma única área de classificação da Capes, existem também publicações de caráter multidisciplinar, que abarcam artigos de diversas áreas de conhecimento. Nesses casos, a seleção para o *corpus* limitou-se estritamente aos artigos categorizados dentro da área de interesse desta pesquisa, que engloba especificamente a área de linguística e literatura da Capes. Isso significa que, em periódicos com um escopo mais amplo, ou organizados em torno de temas variados, a classificação feita pela Capes ocorre de maneira independente para cada campo temático. Assim, dessas revistas, somente foram coletados artigos que se enquadram na área recortada para esta pesquisa.

Ademais, é importante salientar que, após a coleta dos resumos, uma verificação meticulosa foi conduzida manualmente para assegurar a pertinência da classificação em linguística e literatura atribuída pelos periódicos, contemplando não apenas os resumos, mas também os textos completos dos

artigos e suas referências bibliográficas. Essa validação manual foi uma maneira de assegurar a pertinência do recorte da pesquisa.

Nessa verificação, constatamos um caso peculiar relacionado à revista 'Linguagem & Ensino', que publicou o mesmo artigo em duas edições distintas (v.17 n.1 2014 e v.18 n.1 2015), resultando em uma duplicação no *corpus* final. Esta duplicidade, que poderia ser erroneamente interpretada como um equívoco de coleta, refere-se na verdade à republicação do artigo em questão.

Por fim, destacamos o fato de que no momento da coleta, os periódicos não apresentaram orientações sobre a composição ou escrita dos resumos, limitando-se apenas à apresentação dos parâmetros de formatação, com exceção da revista "CODAS". Contudo, dentre os que apresentavam algum tipo de instrução, destacamos o exemplo a seguir, extraído da revista Delta, representativo das instruções destinadas aos autores sobre a confecção de resumo:

“Dois resumos, de 150 a 180 palavras cada devem ser elaborados. Para trabalhos escritos em inglês, um resumo em português seguido de um resumo em inglês. Para trabalhos escritos em espanhol ou francês, um resumo em espanhol (se o trabalho estiver em espanhol) ou francês (se o trabalho estiver em francês), seguido de um resumo em inglês.”

(Revista Delta, 2023)

A ausência de parâmetros e orientações de escrita pelas revistas sugere que:

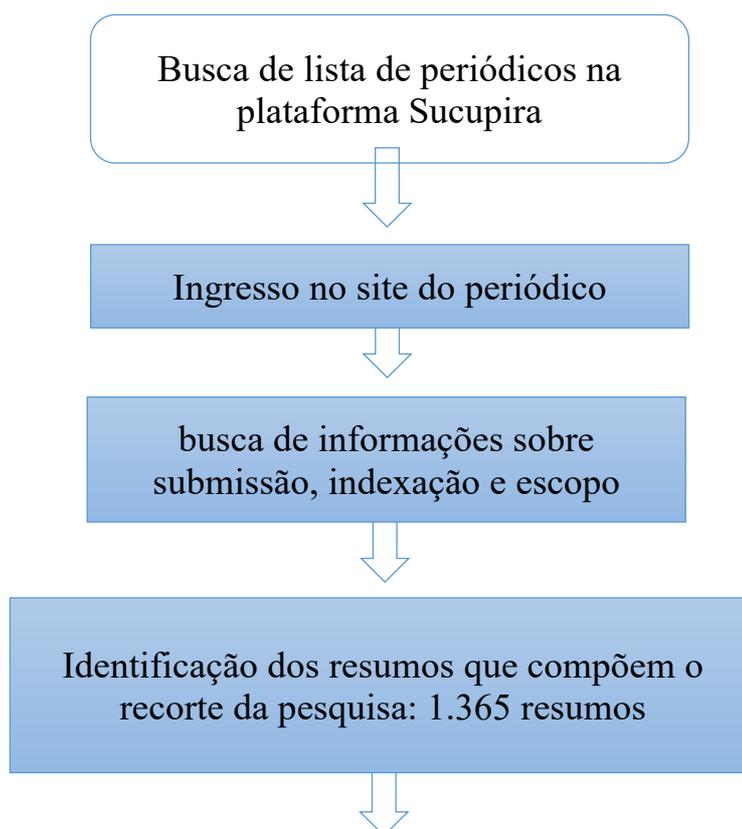
"Artigos de Linguística são produzidos, aparentemente, em um contexto de maior liberdade, não tendo definida de antemão uma estrutura a ser seguida e, assim, variando mais em relação aos componentes essenciais do conteúdo do texto. A linguagem comum do artigo, nesse caso, será mais variável"

(Loguercio, 2020).

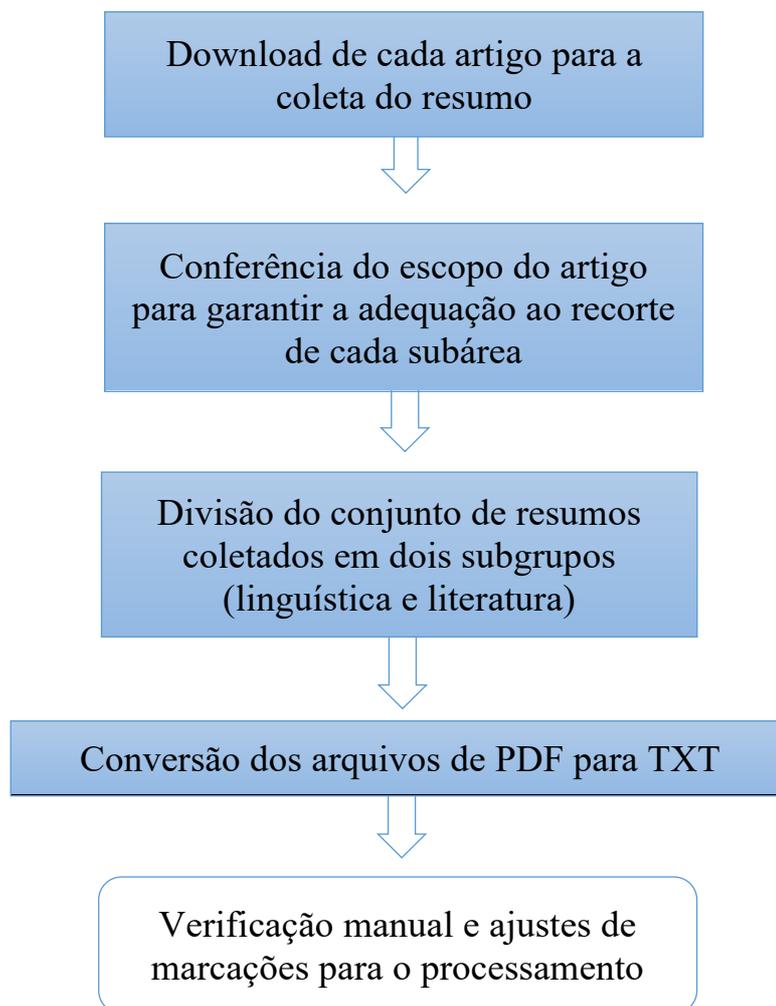
Depois da organização e agrupamento por área, os resumos foram compilados em dois formatos diferentes para serem processados pelas ferramentas selecionadas para a pesquisa. Os formatos selecionados foram: i) um arquivo em TXT para cada resumo; ii) dois arquivos de TXT, cada um contendo os resumos de uma das subáreas. Os arquivos individuais foram identificados apenas com um número sequencial para facilitar a busca manual por contextos de ocorrências. Para a conversão, utilizamos a Ferramenta *AntFileConverter*⁷, a qual possibilitou a limpeza automática do *corpus*, incluindo a remoção de formatação, tabulações, anotações, e demais elementos.

O diagrama 1, a seguir, fornece um resumo sintético e sistematizado das etapas de preparação do *corpus* de análise:

Diagrama 1 – Etapa metodológica implementada na fase do estudo



⁷ *AntFileConverter* é uma ferramenta de código aberto que possibilita a conversão de vários tipos de arquivos, como SRT, SUB, ASS, SSA, XML e outros. Ela é compatível com sistemas operacionais Windows e Mac OS X, e possui uma interface de utilização simplificada, que requer apenas a seleção do arquivo de origem e o formato de destino para realizar a conversão.



Fonte: A autora

2.3. Características de cada subgrupo de textos para a análise

Em consonância com os resultados obtidos nas etapas piloto e experimental do presente estudo, procedemos à definição das unidades de análise. Estas se articulam em duas dimensões principais: uma microestrutural, compreendendo unidades lexicais e fraseologias de gênero (Tutin, 2007), configurando-se, portanto, como entradas lexicogramaticais; e uma dimensão macroestrutural, que abrange a identificação de cada parte do discurso relacionada às unidades lexicais e fraseológicas de cada um dos textos analisados.

Quanto às categorias de análise, no domínio microestrutural, focamos no léxico de coocorrência e nas fraseologias científicas não terminológicas, assim como no léxico metarreferencial, que se revelaram fundamentais para a compreensão das categorias de análise macroestruturais, que incluem os discursos científico e metapragmático.

Para as quantificações apresentadas nas tabelas 2 e 3, a seguir, optamos pelo uso das ferramentas *Unitex*⁸ e *AntConc*⁹ para realizarmos o processamento de todos os textos de cada subgrupo. Sendo assim, as quantificações a seguir mostram o número de ocorrências de cada unidade lexical de análise, de cada um dos subgrupos:

Tabela 2. Quantificação das unidades lexicais do subgrupo Linguística

956 unidades de resumos de artigos científicos;
13.723 unidades lexicais únicas (nomeadas no software <i>AntConc</i> como word types) ¹⁰ ;
135.357 ocorrências lexicais totais contando as coocorrências (nomeadas no software <i>AntConc</i> como word tokens).

Fonte: *AntConc* e *Unitex*

⁸ O *Unitex*[#] é um conjunto de softwares para o processamento de *corpus* linguístico, lançado em 2002 e desenvolvido pelo pesquisador Sébastien Paumier. Essa ferramenta é derivada de uma versão de outra ferramenta, o INTEX, e consiste em um ambiente de desenvolvimento linguístico (Muniz, 2004). Considerado uma ferramenta de PLN (Calcia, 2015), oferece recursos que incluem mais de um dicionário de português brasileiro e tabelas de processamento léxico-gramatical. Os dicionários incluem palavras simples e compostas, com informações gramaticais de cada uma das entradas lexicais. Já as gramáticas fornecem autómatos do texto para a formalização das combinações. Por sua vez, as tabelas de léxico-gramática geradas mostram as propriedades do léxico processado. O software *Unitex* foi criado no laboratório francês LADL[#] (Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique) e seus dicionários incorporados para PB se baseiam no padrão DELA (Dictionnaire Electronique du LADL). O *Unitex* é um software livre, sob a licença GPL[#] (General Public Licence).

⁹ O *AntConc* é um software livre de análise de *corpora* textual voltado, primordialmente, à extração de termos e análise lexical. A primeira versão da ferramenta foi lançada em 2002, pelo pesquisador Laurence Anthony. O software foi criado na Waseda University[#] e conta com muitas versões. A versão usada nesta pesquisa foi a lançada em 2019. Apesar das muitas versões disponibilizadas, ainda não há disponível uma lista de lematizações, e algumas funcionalidades do software, para o idioma português. Apesar dessas limitações, a ferramenta atendeu às necessidades de análise desta pesquisa.

¹⁰ Essa nomenclatura utilizada no software *AntConc* se refere à nomenclatura padrão de pesquisas de Linguística de *Corpus*. Esse software é muito utilizado em pesquisas clássicas de Linguística de *Corpus* e de *Data Driven Learning*.

Tabela 3. Quantificação das unidades lexicais do subgrupo Literatura

409 unidades de resumos de artigos científicos;
8.628 unidades lexicais únicas (nomeadas no software <i>AntConc</i> como word types);
45.075 ocorrências lexicais totais contando as coocorrências (nomeadas no software <i>AntConc</i> como word tokens).

Fonte: *AntConc* e *Unitex*

Cada um dos softwares anteriormente mencionados, nas tabelas 2 e 3, foram utilizados para tipos de processamento e análise complementares. Além disso, conferimos e corrigimos manualmente cada lista de dados gerada, para que pudéssemos chegar aos números mostrados nas duas tabelas.

2.4. Processamento com apoio de ferramentas computacionais

Nosso percurso metodológico foi dividido em duas etapas: i- geração de dados quantitativos da macro e microestrutura dos resumos a serem analisados; ii- interpretação qualitativa dos dados. Na etapa de geração de dados, observamos as metodologias empregadas nas pesquisas interdisciplinares, porque as pesquisas em linguística não possuem objetivos de mapeamento e exploração linguística sem estabelecimento prévio de unidades de análise, uma vez que possuem como objetivo a observação de aspectos específicos da estrutura da língua.

Como nesta pesquisa nos interessava uma abordagem exploratória e de mapeamento sem categorias pré-definidas, utilizamos as ferramentas de Processamento de Linguagem Natural e de linguística de corpus, mais utilizadas em pesquisas desenvolvidas em institutos de computação e interdisciplinares. Contudo, utilizamos tais ferramentas apenas para a exploração de *corpus* linguístico, em virtude da nossa abordagem.

A organização e análise dos dados estão embasados na abordagem metodológica de aprendizado direcionado por dados, o *Data Driven Learning*. Esta estratégia tem por objetivo a identificação de recorrências e frequências de unidades linguísticas para o reconhecimento de padrões textuais, sejam eles de natureza macro ou microestrutural.

De acordo com o Boulton (2017a, 2017b), essa metodologia pode ser definida como um processo em que os dados linguísticos são coletados, processados e utilizados para ajudar os alunos a aprender uma língua estrangeira.

Por exemplo, os dados podem ser utilizados para identificar padrões de uso de preposições ou de determinados verbos, o uso frequente de determinadas expressões em contextos específicos ou mesmo identificar um léxico mais recorrente em determinados tipos de texto, aprendidos através da investigação e observação por meio de atividades práticas baseadas em dados concretos.

Além disso, o principal objetivo da *Data Driven Learning*, como observado nos estudos de Boulton (2017a, 2017b), é propiciar ao estudante a compreensão do uso das palavras e das estruturas em contexto discursivo. No entanto, ele também destaca que é necessário um conhecimento básico e prévio de noções de estatística e de processamento de dados para aplicar efetivamente essa metodologia.

A aplicação do *Data Driven Learning* tem demonstrado eficácia em diversos estudos linguísticos, especialmente na promoção da consciência linguística e na eficiência da aquisição de idiomas com a finalidade de desenvolver a escrita acadêmica em segunda língua, pois permite aos aprendizes analisar diretamente padrões linguísticos reais, facilitando assim o desenvolvimento de uma compreensão aprofundada da língua-alvo. O *Data Driven Learning* viabiliza o acesso a dados linguísticos autênticos, o que potencializa a eficácia na aquisição de novos idiomas (Boulton, 2017a, 2017b).

A linguística de *corpus* e a abordagem de *Data Driven Learning* estão interligadas, uma vez que ambas se fundamentam no uso de *corpus* linguístico para a análise e o aprendizado da língua. Todavia, seus objetivos são

fundamentalmente distintos, pois enquanto a linguística de *corpus* apresenta-se como um campo de estudo mais abrangente, enfatizando a análise linguística em uma variedade de contextos e aplicações, o *Data Driven Learning* se constitui como uma metodologia específica, orientada para letramento em determinada língua (Boulton, 2007). Essa abordagem enfatiza a consulta ativa aos *corpora*, permitindo que os aprendizes explorem e respondam a questões linguísticas específicas, visando o desenvolvimento linguístico em determinada língua.

Apesar da Metodologia *Data Driven Learning* ter sido desenvolvida para o letramento em segunda língua, a proposta em nossa pesquisa foi a utilização dessa metodologia em textos de língua materna para compreender as ocorrências e o modo de utilização de determinadas palavras e sua posição discursiva em um determinado gênero.

O método de análise desta pesquisa partiu da exploração livre do *corpus* guiada pelos procedimentos iniciais de exploração propostos pela metodologia de aprendizagem adaptada para o uso de língua materna e com a finalidade de investigação linguística. Como resultado dessa abordagem analítica exploratória, os primeiros processamentos, desde a análise piloto, levaram à identificação das recorrências lexicais e, em menor número, léxico-gramaticais, ou fraseologias, termo escolhido devido à abordagem de observação e análise dos dados. Por essa razão, nossa metodologia possui como base a análise quantitativa das unidades lexicais.

A adaptação da abordagem metodológica *Data Driven Learning* consistiu na utilização dos procedimentos analíticos e passos exploratórios com o apoio de ferramentas computacionais. Portanto, a questão importante com respeito a essa abordagem é que o *corpus* de língua materna pode ser usado para estudar a estrutura linguística dentro de uma comunidade linguística específica, como é o caso do nosso *corpus* de análise. A metodologia nos permite explorar como certos padrões linguísticos variam de acordo com as áreas e contextos (revistas) nas quais se inserem.

Pensando para além desta pesquisa, essa adaptação metodológica e os passos seguidos, podem ser reproduzidos por docentes e estudantes visando o letramento acadêmico, no desenvolvimento de habilidades de compreensão e

escrita de gêneros acadêmicos. Esse método pode ser útil para analisar a influência de recursos tecnológicos, como as ferramentas atuais de Inteligência Artificial, na escrita acadêmica, por exemplo, pois podemos verificar as alterações linguísticas estruturais diacronicamente.

2.4.1. Breves considerações sobre o tratamento estatístico dos dados

Tradicionalmente, na linguística, por conta do volume de dados produzidos, é preciso fazer um recorte, escolher uma amostra de análise, o que costuma delinear modelos estatísticos para a área, com cálculos de representatividade e relevância, por exemplo (Hoffman, 2007, p. 62). Contudo, nossa pesquisa se afasta dessa tradição ao selecionar um conjunto mensurável e selecioná-lo por completo, o quê, por conseguinte, nos levou a adotar métodos e parâmetros estatísticos de outra ordem.

Sendo assim, cadastramos esta pesquisa para orientações a respeito da abordagem estatística pertinente aos seus objetivos e parâmetros no Centro de Estatística Aplicada da Universidade de São Paulo - CEA-USP. Essa orientação consistiu em reuniões, presenciais e online, nas quais a equipe em conjunto conosco analisou a natureza dos dados para verificarmos a abordagem estatística adequada. A reunião final online foi realizada em 17 de junho de 2020, sob a supervisão das professoras doutoras Denise Aparecida Botter e Mônica Carneiro Sandoval, com a participação de dois estudantes que redigiram o relatório final, Alex Akio Kitano e Raphael Sisson Pedro. Como resultado dessa orientação foi determinada a estatística descritiva como a abordagem adequada, para a qual orientamos as nossas análises. Essa determinação nos levou a considerar todas as ocorrências como relevantes e a criar a partir daí parâmetros mínimos próprios de frequência em virtude compreensão dos dados.

Portanto, os cálculos de representatividade e confiabilidade não são aplicáveis no caso desta pesquisa. Como todos os dados descritos pela pesquisa são representativos, seria metodologicamente inadequado estabelecer cálculos inferenciais de relevância, já que dentro da perspectiva da estatística descritiva, todas as ocorrências são relevantes.

2.5. Etapas de processamento analítico computacional

2.5.1. Percurso de análise

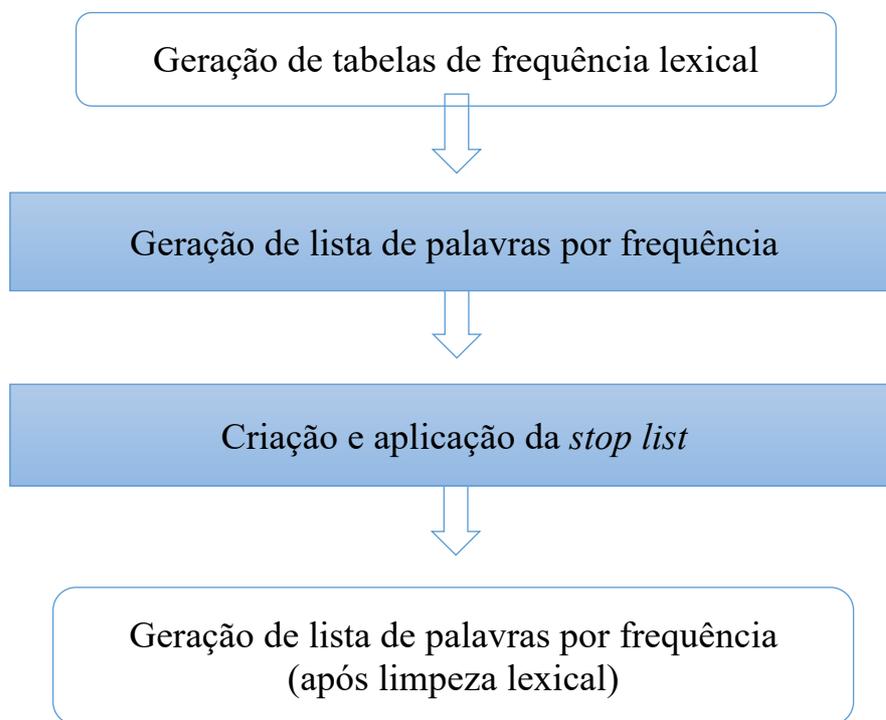
No âmbito desta pesquisa, a extração e análise das fraseologias de gênero foram conduzidas utilizando o software *AntConc*. Após as análises iniciais, abandonamos o software *Unitex*, que foi utilizado, em especial, para a conferência de dados gerados pela ferramenta anterior. Apesar de ser uma ferramenta com mais recursos de busca e geração de dados que a que utilizamos, necessita da construção manual (algoritmos e scripts) de parâmetros de busca em análise em português e possui um dicionário limitado nessa língua, razão pela qual deixamos de utilizar, pois necessitaria da construção e ampliação de dicionários. Além disso, por se tratar de uma ferramenta de PLN e não de exploração de *corpus*, a geração de listas exige o carregamento com outras bibliotecas, às quais não tínhamos acesso.

Sendo assim, o processo de exploração enfocou principalmente na identificação de coocorrências lexicais, de acordo com as categorias de análise delimitadas nas análises piloto e experimental, seguindo um protocolo detalhado de procedimentos de acordo com as etapas descritas a seguir.

1ª - Etapa: Geração de tabelas de acordo com a frequência

O diagrama 2, a seguir, apresenta a sequência de procedimentos executados na primeira etapa de processamento e análise, com o apoio de ferramentas de análise computacional. Subsequentemente à exposição do diagrama, uma exposição minuciosa dessa etapa será realizada para elucidar de que maneira os estágios que aparecem no diagrama 2 foram conduzidos.

Diagrama 2 – Primeira do percurso metodológico de geração dos dados de pesquisa



Fonte: a autora

Inicialmente, empregamos a lista de palavras com contagem e ranking de itens lexicais, dos quais foram retiradas as palavras sem conteúdo semântico. No âmbito desta etapa, apresentamos o processo de geração de listas lexicais como um exemplo ilustrativo do processamento de dados realizado. Este exemplo destaca a etapa crucial de filtragem lexical, que é realizada inicialmente sem a exclusão das entradas lexicais desprovidas de significado semântico. Posteriormente, implementamos o uso de uma *Stop List*, cuja função é eliminar tais entradas, demonstrando a relevância desta fase no processo de depuração dos dados para análises subsequentes.

No momento inicial, no qual processamos os dois subgrupos de textos do *corpus* e iniciamos as análises, mantivemos todo o léxico, para poder observar as ocorrências sem direcionar nosso olhar para ocorrências já observadas nas análises piloto e experimental. Contudo, ao expormos a seguir as tabelas com as quantidades de todas as entradas lexicais por frequência, é

importante explicar que anteriormente ao processamento, foi realizada uma limpeza de cada um dos dois subgrupos por meio da seleção inicial e retirada de preposições, conjunções, artigos, advérbios, pronomes, numerais, além de sinais de pontuação.

Essa preparação dos subgrupos, que foi realizada por meio da construção e processamento de uma “stop list”, conforme as Figuras 1, 2, 3 e 4, a seguir, consiste na criação de uma lista de palavras que não serão processadas na contagem. Contudo, a “stop list” foi utilizada apenas nessa etapa, para podermos observar somente a frequência de palavras com carga semântica. Nas demais etapas de processamento, as unidades lexicais que não possuem carga semântica são importantes na composição de fraseologias, como veremos posteriormente.

Exemplos de listas antes da filtragem lexical

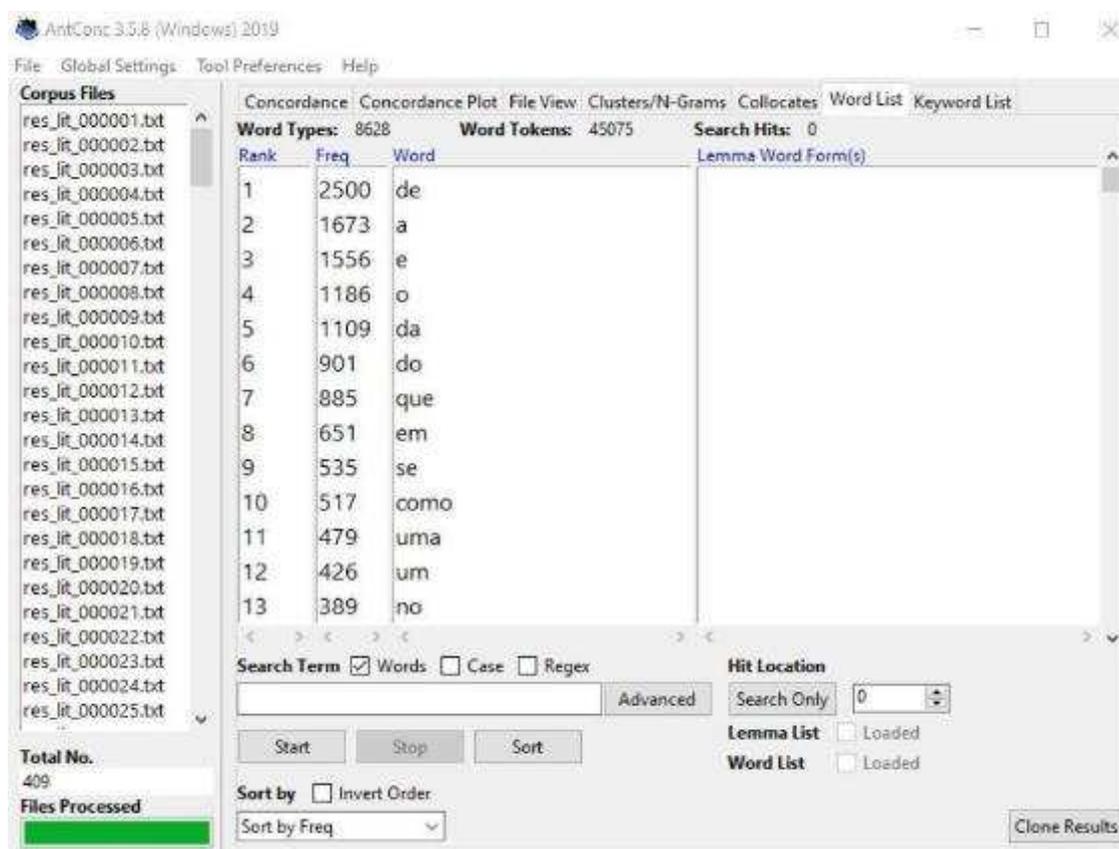
Figura 1. Processamento *AntConc* subgrupo Linguística

The screenshot shows the AntConc 3.5.8 (Windows) 2019 interface. The 'Corpus Files' list on the left contains 25 files named 'res_ling_000001.txt' through 'res_ling_000025.txt'. The main window displays a table with the following data:

Rank	Freq	Word	Lemma	Word Form(s)
1	8594	de		
2	4605	e		
3	4573	a		
4	3136	o		
5	2704	do		
6	2667	que		
7	2653	da		
8	2196	em		
9	1510	se		
10	1462	como		
11	1442	para		
12	1354	os		
13	1301	uma		

Below the table, the 'Search Term' field is empty, and the 'Hit Location' is set to 'Search Only'. The 'Sort by' dropdown is set to 'Sort by Freq'. The 'Total No.' is 956 and 'Files Processed' is 25.

Fonte: *AntConc*

Figura 2. Processamento *AntConc* subgrupo Literatura

Fonte: *AntConc*

A primeira coisa que percebemos com o processamento inicial é que a maior parte das recorrências são de palavras sem valor semântico isolado (preposições, conjunções, artigos, advérbios, pronomes, numerais) e sinais de pontuação, que devem ser retirados dessa etapa de processamento. Sendo assim, a limpeza do *corpus* é realizada por uma função chamada “stop list”, que consiste na criação de uma tabela que tem como função parametrizar a ferramenta para realizar a filtragem das palavras listadas, para que não apareçam na lista de frequência lexical. Podemos aventar com a geração dessa “stop list” que as principais repetições parecem ser de elementos de organização textual.

Em segundo lugar, percebemos, por meio da análise das tabelas de frequência lexical, que existem muitas palavras com valor terminológico, o que as filiam a subáreas de cada subgrupo de textos do *corpus* de análise.

Como exemplo de palavras ligadas a um vocabulário terminológico, no *corpus* “literatura”, há a recorrência expressiva das entradas lexicais “tradução” e “romance”; assim como no caso do *corpus* “linguística” aparece “linguagem”, “português” e “linguística”. Por essa razão, na figura 3, a seguir, elencamos o léxico terminológico genérico de pesquisa, retirando as terminologias de área, devido ao fato de que essas repetições não representam padrões de escrita, mas apenas a representatividade de cada uma das subáreas marcadas por suas respectivas terminologias.

Por conseguinte, como parâmetro estatístico, ampliamos a margem de seleção para 0,5% em ambos os casos, ao invés dos 2% adotados na análise das fraseologias, uma vez que esse levantamento de frequência lexical nos levaria a outros padrões de identificação e assim chegar a um número maior de léxico em coocorrências. Em virtude dessa alteração na parametrização estatística, chegamos a um número de corte de 68 frequências mínimas de palavras, no *corpus* “linguística”, e de 43 frequências mínimas de palavras, no caso do *corpus* “literatura”. Ambas as bases de cálculo foram adotadas pelo número de entradas lexicais únicas, que corresponde a 8.543 no *corpus* de literatura e a 13.641 no *corpus* de linguística. Após essas parametrizações, de percentual de frequência, obtivemos uma nova listagem, exemplificada a seguir:

Exemplos de listas de palavras após a limpeza lexical

Figura 3. Lista de palavras do subgrupo Linguística

AntConc 3.5.8 (Windows) 2019

File Global Settings Tool Preferences Help

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Word Types: 13688 Word Tokens: 83471 Search Hits: 1

Rank	Freq	Word
1	768	é
2	607	artigo
3	595	análise
4	527	língua
5	441	trabalho
6	390	discurso
7	372	são
8	337	ensino
9	329	partir
10	327	objetivo
11	299	estudo
12	292	linguagem
13	291	português
14	287	pesquisa
15	280	resultados
16	254	estudos
17	249	línguas
18	241	linguística
19	237	texto
20	231	dados
21	230	relação
22	230	ser
23	228	foram

Corpus Files

- res_ling_000001.txt
- res_ling_000002.txt
- res_ling_000003.txt
- res_ling_000004.txt
- res_ling_000005.txt
- res_ling_000006.txt
- res_ling_000007.txt
- res_ling_000008.txt
- res_ling_000009.txt
- res_ling_000010.txt
- res_ling_000011.txt
- res_ling_000012.txt
- res_ling_000013.txt
- res_ling_000014.txt
- res_ling_000015.txt
- res_ling_000016.txt
- res_ling_000017.txt
- res_ling_000018.txt
- res_ling_000019.txt
- res_ling_000020.txt
- res_ling_000021.txt
- res_ling_000022.txt
- res_ling_000023.txt
- res_ling_000024.txt
- res_ling_000025.txt
- res_ling_000026.txt
- res_ling_000027.txt
- res_ling_000028.txt
- res_ling_000029.txt
- res_ling_000030.txt
- res_ling_000031.txt
- res_ling_000032.txt
- res_ling_000033.txt
- res_ling_000034.txt
- res_ling_000035.txt
- res_ling_000036.txt
- res_ling_000037.txt
- res_ling_000038.txt
- res_ling_000039.txt

Total No. 956
Files Processed

Search Term Words Case Regex Hit Location Search Only 1

Sort by Invert Order
Sort by Freq

Lemma List Loaded
Word List Loaded

Fonte: AntConc

Figura 4. Lista de palavras do subgrupo Literatura

AntConc 3.5.8 (Windows) 2019

File Global Settings Tool Preferences Help

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Word Types: 8593 Word Tokens: 27897 Search Hits: 1

Rank	Freq	Word
1	249	é
2	223	artigo
3	184	literatura
4	154	obra
5	118	partir
6	104	texto
7	101	são
8	97	romance
9	94	literária
10	89	pelo
11	85	suas
12	84	tradução
13	83	análise
14	81	leitura
15	80	relação
16	80	trabalho
17	79	também
18	77	brasileira
19	77	ser
20	71	obras
21	68	espaço
22	68	presente
23	66	brasil

Corpus Files

- res_lit_000001.txt
- res_lit_000002.txt
- res_lit_000003.txt
- res_lit_000004.txt
- res_lit_000005.txt
- res_lit_000006.txt
- res_lit_000007.txt
- res_lit_000008.txt
- res_lit_000009.txt
- res_lit_000010.txt
- res_lit_000011.txt
- res_lit_000012.txt
- res_lit_000013.txt
- res_lit_000014.txt
- res_lit_000015.txt
- res_lit_000016.txt
- res_lit_000017.txt
- res_lit_000018.txt
- res_lit_000019.txt
- res_lit_000020.txt
- res_lit_000021.txt
- res_lit_000022.txt
- res_lit_000023.txt
- res_lit_000024.txt
- res_lit_000025.txt
- res_lit_000026.txt
- res_lit_000027.txt
- res_lit_000028.txt
- res_lit_000029.txt
- res_lit_000030.txt
- res_lit_000031.txt
- res_lit_000032.txt
- res_lit_000033.txt
- res_lit_000034.txt
- res_lit_000035.txt
- res_lit_000036.txt
- res_lit_000037.txt
- res_lit_000038.txt
- res_lit_000039.txt

Total No. 409
Files Processed

Search Term Words Case Regex
objetivo Advanced

Hit Location Search Only 1

Lemma List Loaded
Word List Loaded

Start Stop Sort

Sort by Invert Order
Sort by Freq

Fonte: AntConc

Esses padrões lexicais encontrados, preliminarmente, na análise piloto e, posteriormente, na análise exploratória, nos permitiu consolidar a abordagem metodológica. Tendo em vista que foi constatado que a repetição lexical é um dos fatores importantes de marcação discursiva dos resumos e funcionam como unidades de análise iniciais, assumimos metodologicamente que a unidade lexical é a principal categoria de análise que pode levar ao estabelecimento de padrões e serve como base, inclusive para a segunda categoria de análise, a fraseologia.

Contudo, as informações isoladas não permitem apontamentos além da existência de uma variedade lexical, pois esses resultados ainda não nos mostram quais são as diferenças estruturais que nos levam a essa variação. Razão pela qual, prosseguimos com as novas análises para compreender a macroestrutura pela observação de um maior número de elementos estruturais.

Ademais, visando delimitar os parâmetros teóricos utilizados na análise do *corpus* constituído, pontuamos que o papel do léxico será apresentado sob a perspectiva dos estudos do campo da lexicologia apenas no que diz respeito às conceituações de abordagem do léxico como uma categoria de análise, mas sem o aprofundamento na descrição e etiquetagem detalhada dos vocábulos, ou adoção da metodologia da área que possui objetivos de pesquisa distintos dos nossos: a formação de dicionários e glossários.

Essa delimitação, que apresentamos nesta primeira etapa de análise, partiu das marcações e identificações preliminares realizadas nas análises piloto e experimental, nas quais determinamos a metodologia, conjuntamente às unidades de análise, a fraseologia e o léxico.

Isso posto, no contexto da metodologia adotada para este estudo, o primeiro passo envolveu geração de uma listagem preliminar, a qual revelou o léxico predominante, por meio da observação da frequência. Esta fase inicial é fundamental no processo de exploração do *corpus* por meio da metodologia *Data Driven Learning* e constitui uma etapa essencial na análise de *corpus* informatizado. A criação desta lista de palavras é efetuada de maneira automatizada pelos softwares de análise de *corpus* e ocorre independentemente do enfoque analítico específico da ferramenta, integrando-se ao estágio inicial

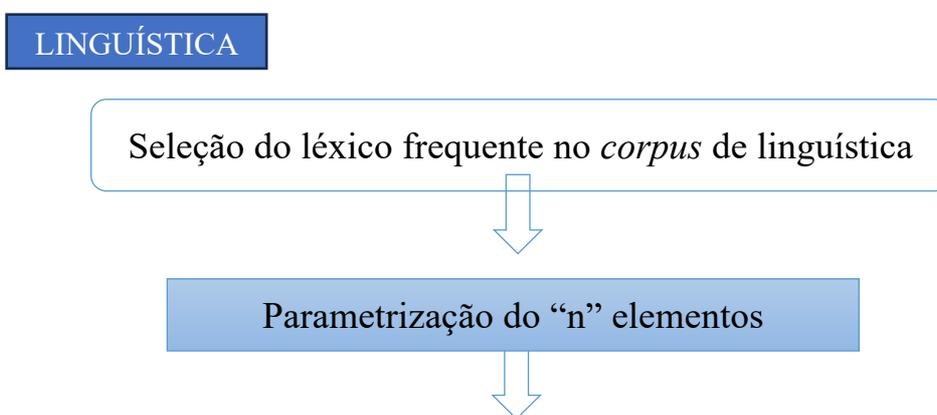
de processamento de qualquer *corpus*. A relevância dessa abordagem metodológica reside na capacidade de extrair dados preliminares de repetição lexical.

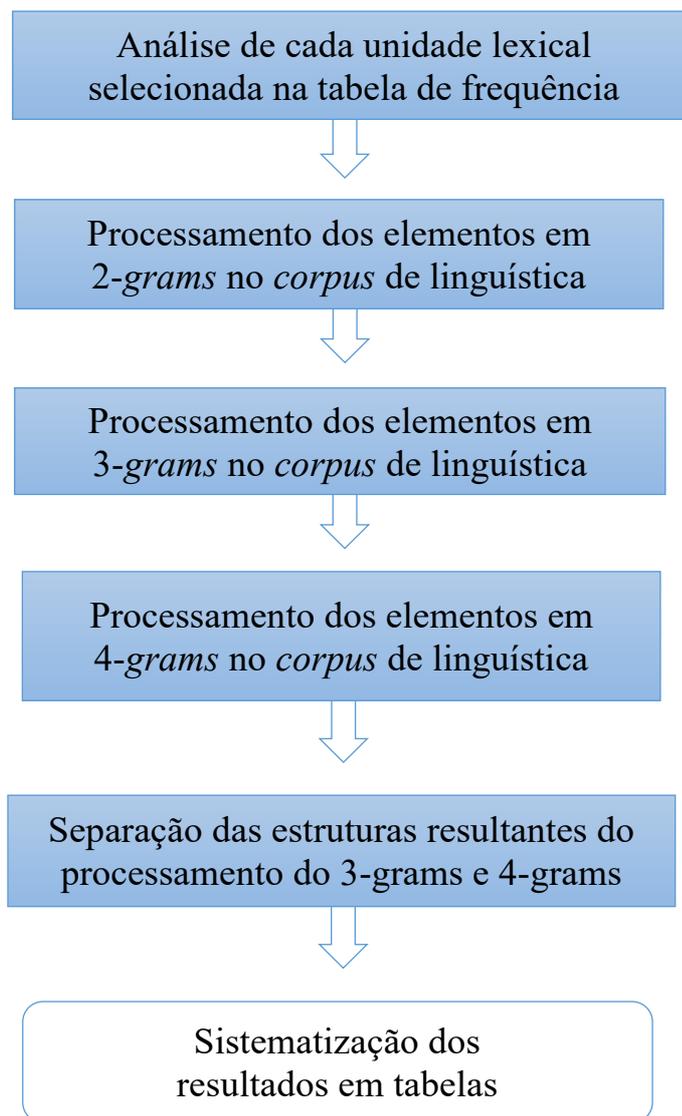
Respondida a primeira pergunta com as recorrências lexicais encontradas, a nossa análise buscou entender como esses padrões guiados pelo léxico ocorrem e quais são eles. Foram colocadas, então, duas perguntas: i- Uma vez que existem repetições do léxico, quais os elementos linguísticos de base lexical que norteiam essa padronização discursiva? ii- Qual a relação desse léxico de repetição com o discurso identificável em partes do resumo, ou movimentos retóricos, alinhando-se à divisão proposta pelas abordagens sociorretóricas?

2ª - Etapa: Geração combinatória de entradas lexicais coordenadas: Os N-grams e as análises combinatórias

Conforme observado nas fases precedentes, os diagramas 3 e 4, a seguir, delineiam os passos referentes à segunda etapa de processamento e análise, apoiados pelas ferramentas de análise computacional. Diferentemente da etapa anterior, como podemos observar pelos diagramas já apresentados, nesta etapa de análise os dois subgrupos de textos do *corpus* de análise foram processados separadamente:

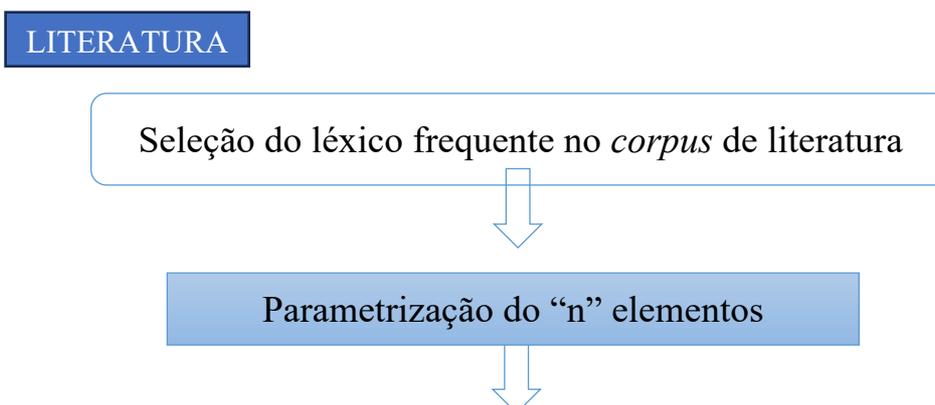
Diagrama 3 – Geração combinatória do léxico do subgrupo linguística

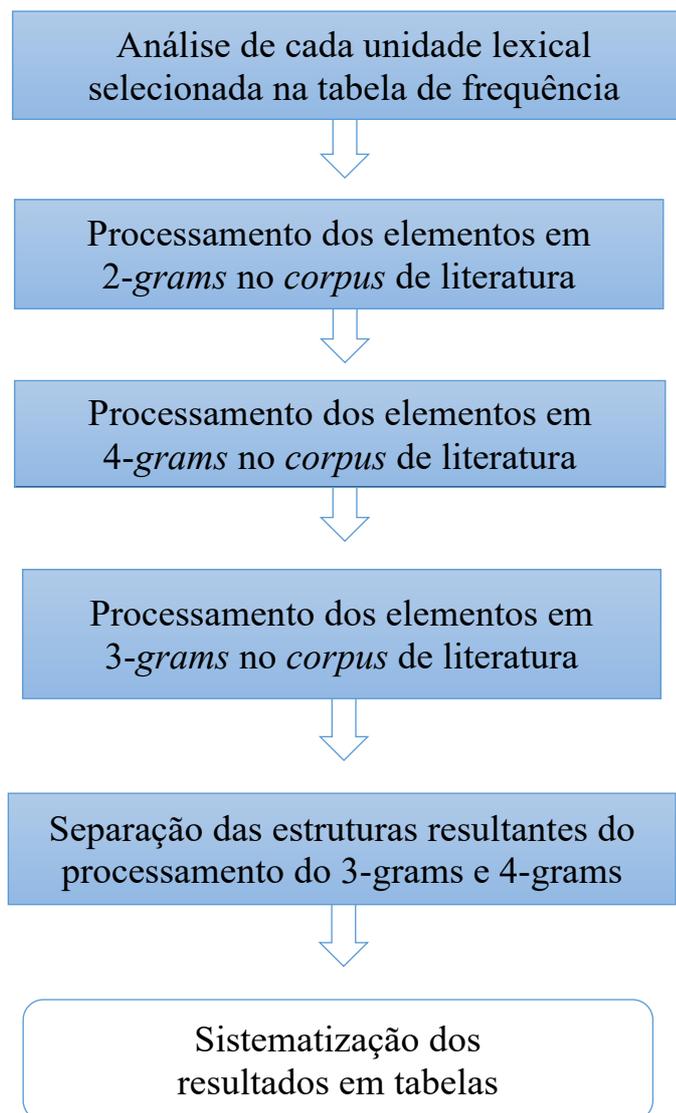




Fonte: a autora

Diagrama 4 – Geração combinatória do léxico do subgrupo literatura





Fonte: a autora

Os n-grams são sequências contínuas de 'n' itens lexicais de um texto. Esse termo é utilizado tanto nas metodologias baseadas em análise de *corpus* quanto nas de processamento de linguagem natural. Os "n" geralmente se referem a palavras, mas também podem ser caracteres ou sílabas, dependendo da parametrização que se dá em face do objetivo de uma pesquisa. Um n-gram é, portanto, uma subsequência de 'n' elementos extraídos de uma sequência maior.

Para exemplificar como os n-grams são compostos, vamos utilizar um exemplo retirado do *corpus*:

Unigramas: São as unidades mais simples, compostas por um único elemento (por exemplo, palavra). Por exemplo, em "O objetivo deste artigo", os unigramas seriam "O", "objetivo", "deste", "artigo";

Bigramas (2-gram): São sequências de dois elementos. No mesmo exemplo, os bigramas seriam "O objetivo", "objetivo deste", "deste artigo";

Trigramas (3-gram): Consistem em três elementos consecutivos. Utilizando o mesmo exemplo, os trigramas seriam "O objetivo deste", "objetivo deste artigo".

Quanto maior o valor de 'n', mais longa é a sequência de elementos no n-gram. Por exemplo, um 4-gram do mesmo exemplo seria "O objetivo deste artigo". Os n-grams são usados para análises linguísticas diversas, pois eles ajudam a capturar o contexto dentro de uma sequência de palavras, o que é crucial para entender como as unidades lexicais se apresentam na estrutura de um discurso, o que vamos apresentar mais adiante, no decorrer das análises qualitativas.

Após a observação da geração das tabelas que mostram as ocorrências e coocorrências lexicais, realizamos o processamento na busca de n-grama. Essas unidades de análise são sequências contínuas de "n" elementos, no nosso caso, lexicais, nas quais cada palavra corresponde a n. Contudo, cabe ressaltar que neste processamento não são retiradas as entradas lexicais sem conteúdo semântico, pois muitas delas são representativas nas fraseologias, o que podemos prever com a observação de suas frequências.

Consideramos como parametrização de análise o cluster mínimo e máximo em 3, no qual n é igual a 3, no primeiro processamento. Já no segundo processamento, fizemos uma alteração de valores, nos quais o cluster mínimo e máximo ficou estabelecido em 4. Em ambos os processamentos mantivemos a frequência mínima de 20, na divisão do *corpus* de resumos "linguística", e de 8,

na divisão do *corpus* de “literatura”. Essas diferenciações na parametrização dos valores de frequência entre as duas partes foram estipuladas em consideração à relevância estatística das ocorrências, que em *corpus* descritivo é de no mínimo 1%. Contudo, por orientação Centro de Estatística Aplicada CEA-USP¹¹, fizemos a escolha da adoção do percentual de 2% por observarmos que é a partir desse percentual de ocorrências que as incidências são mais variadas e, portanto, menos padronizadas.

Foram retirados dessa listagem as expressões relativas às áreas de subáreas, como “análise do discurso”, “de língua inglesa” e “língua de sinais”, bem como sequências que indicam um tipo de abordagem metodológica, como “sala de aula”, “de uma escola” e “professores em formação”.

Outro aspecto importante da organização desses dados é o fato de que quando os trigramas e os 4-gramas são representativos de uma fraseologia que pode ser apresentada em ambos os n-gramas, optamos por mostrá-las no conjunto no 4-grama, com as variações do quarto elemento. Contudo, quando a frequência da fraseologia no trigrama é muito superior à do 4-grama, optamos pela repetição. Observemos, a seguir, as tabelas 4, 5 e 6, de trigramas e 4-gramas, para os dois subconjuntos de dados de análise.

Tabela 4. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Linguística

Classificação	Frequência	Trigrama
1	106	a partir de
2	95	a partir da
3	66	o objetivo deste
4	61	por meio de
5	52	a fim de
6	51	tem como objetivo
7	48	a partir do
8	46	deste artigo é
9	46	este artigo tem
10	46	o presente artigo
11	44	o processo de

¹¹ As orientações e informações a respeito da abordagem estatística pertinente à pesquisa, bem como os parâmetros a serem considerados, estão detalhadas no item 2.4.1, na página 35 desta tese.

12	42	o conceito de
13	38	a noção de
14	38	da análise do
15	36	a relação entre
16	36	da análise de
17	35	a análise de
18	35	a necessidade de
19	35	objetivo deste artigo
20	35	por meio da
21	34	artigo tem como
22	33	este artigo apresenta
23	33	no processo de
24	32	com base em
25	31	com base na
26	31	de acordo com
27	31	de uma pesquisa
28	31	o uso de
29	30	a partir dos
30	29	deste trabalho é
31	29	tem por objetivo
32	28	se que a
33	27	de que a
34	27	do conceito de
35	27	o presente trabalho
36	26	o objetivo de
37	25	trata se de
38	24	em relação ao
39	23	de modo a
40	23	em relação à
41	23	o objetivo é
42	23	os resultados apontam
43	23	que se refere
44	21	com o objetivo
45	21	este artigo discute
46	21	objetivo deste trabalho
47	20	no que se
48	20	o modo como
49	20	os conceitos de

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 5. Tabela de 4-GRAMS subgrupo Linguística

Classificação	Frequência	4-Gram
1	35	o objetivo deste artigo
2	35	objetivo deste artigo é
3	27	artigo tem como objetivo
4	27	este artigo tem como
5	21	o objetivo deste trabalho
6	20	no que se refere
7	20	objetivo deste trabalho é

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 6. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Literatura

Classificação	Frequência	Trigrama
1	39	a partir da
2	38	a partir de
3	20	o presente artigo
4	19	ao mesmo tempo
5	16	a partir do
7	13	este artigo pretende
8	13	por meio de
9	12	o modo como
10	12	o objetivo deste
11	11	a relação entre
12	11	este artigo propõe
13	10	deste artigo é
14	9	a fim de
15	9	a representação da
16	9	este artigo analisa
17	9	os conceitos de
18	9	ponto de partida
19	9	reflexão sobre a
20	9	tem por objetivo
22	9	uma reflexão sobre
23	8	a partir dos
24	8	a possibilidade de
25	8	as relações entre

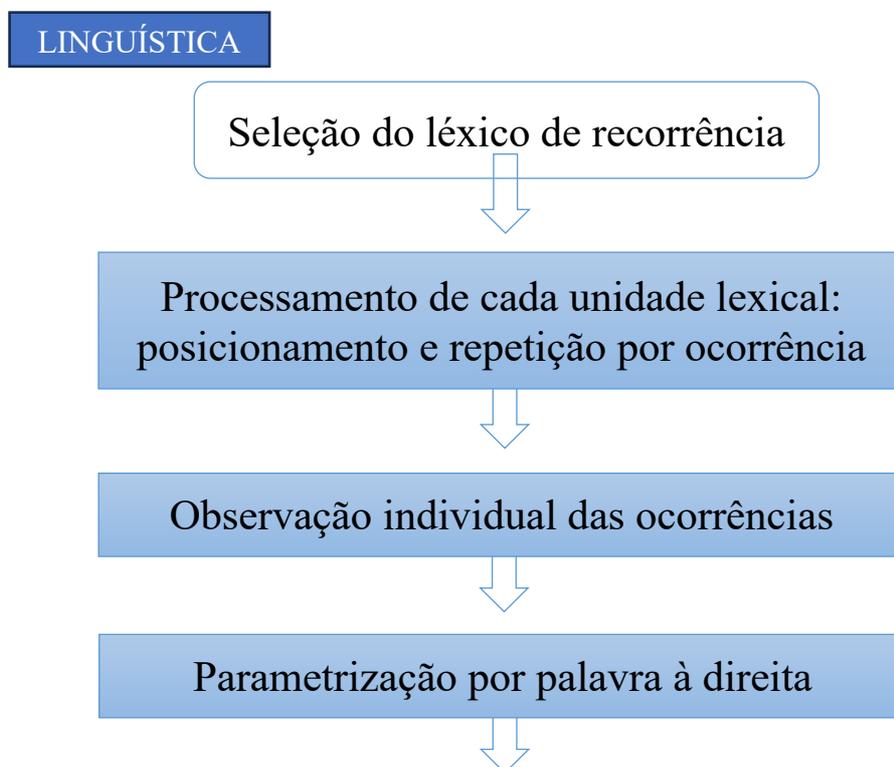
26	8	de modo a
27	8	partir de uma
28	8	ponto de vista
29	8	por meio da

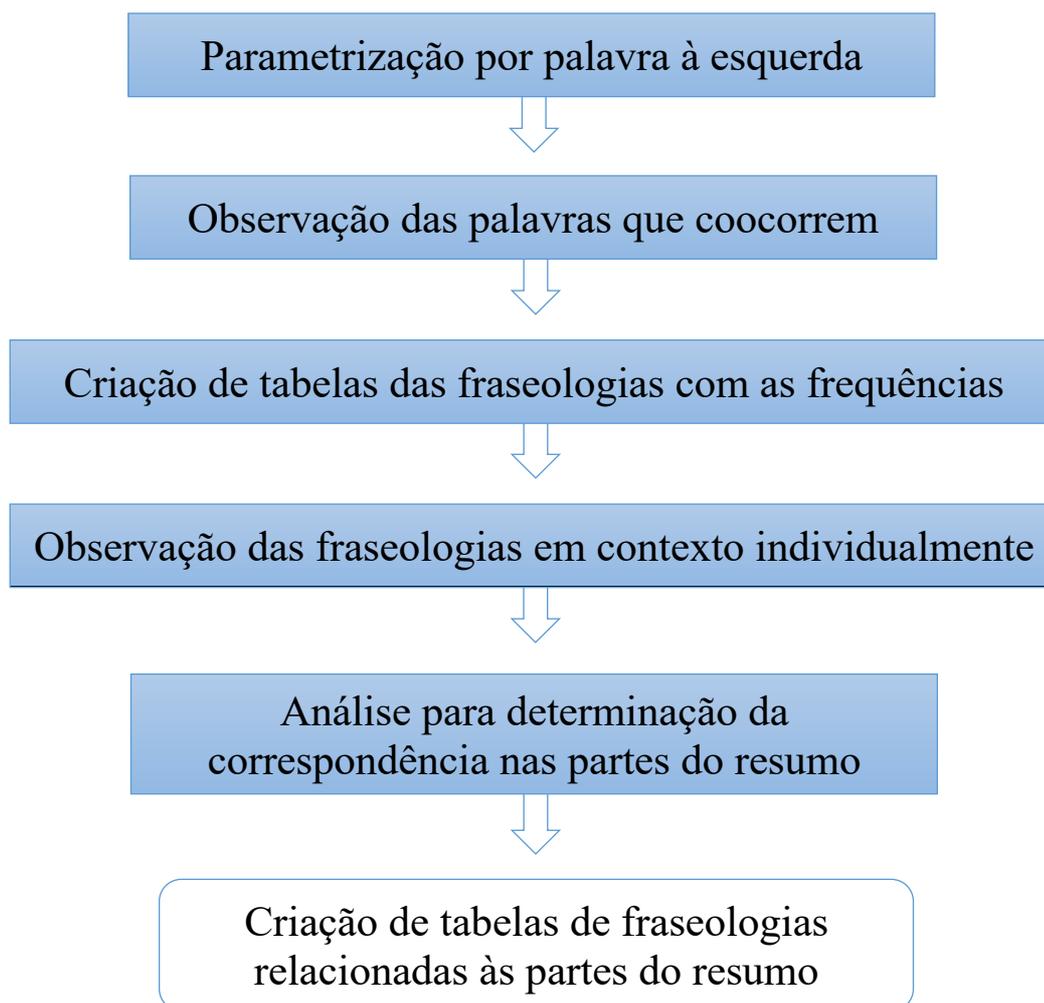
Fonte: a autora (*AntConc*)

3ª - Etapa: análises combinatórias em contexto: abordagem quantitativa

À semelhança do observado na etapa anterior, os diagramas 5 e 6, a seguir, esboçam os procedimentos específicos da terceira etapa de processamento e análise, utilizando como também instrumentos de análise computacional. Igualmente à fase antecedente, é possível observar nesses diagramas que, nesta fase de análise, os dois subconjuntos de dados foram submetidos a processamentos de forma isolada:

Diagrama 5 – Geração combinatórias em contexto - subgrupo linguística

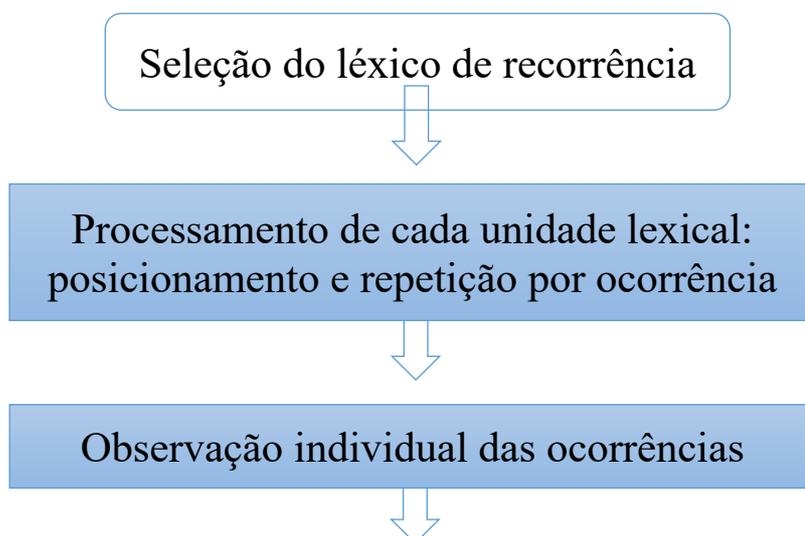


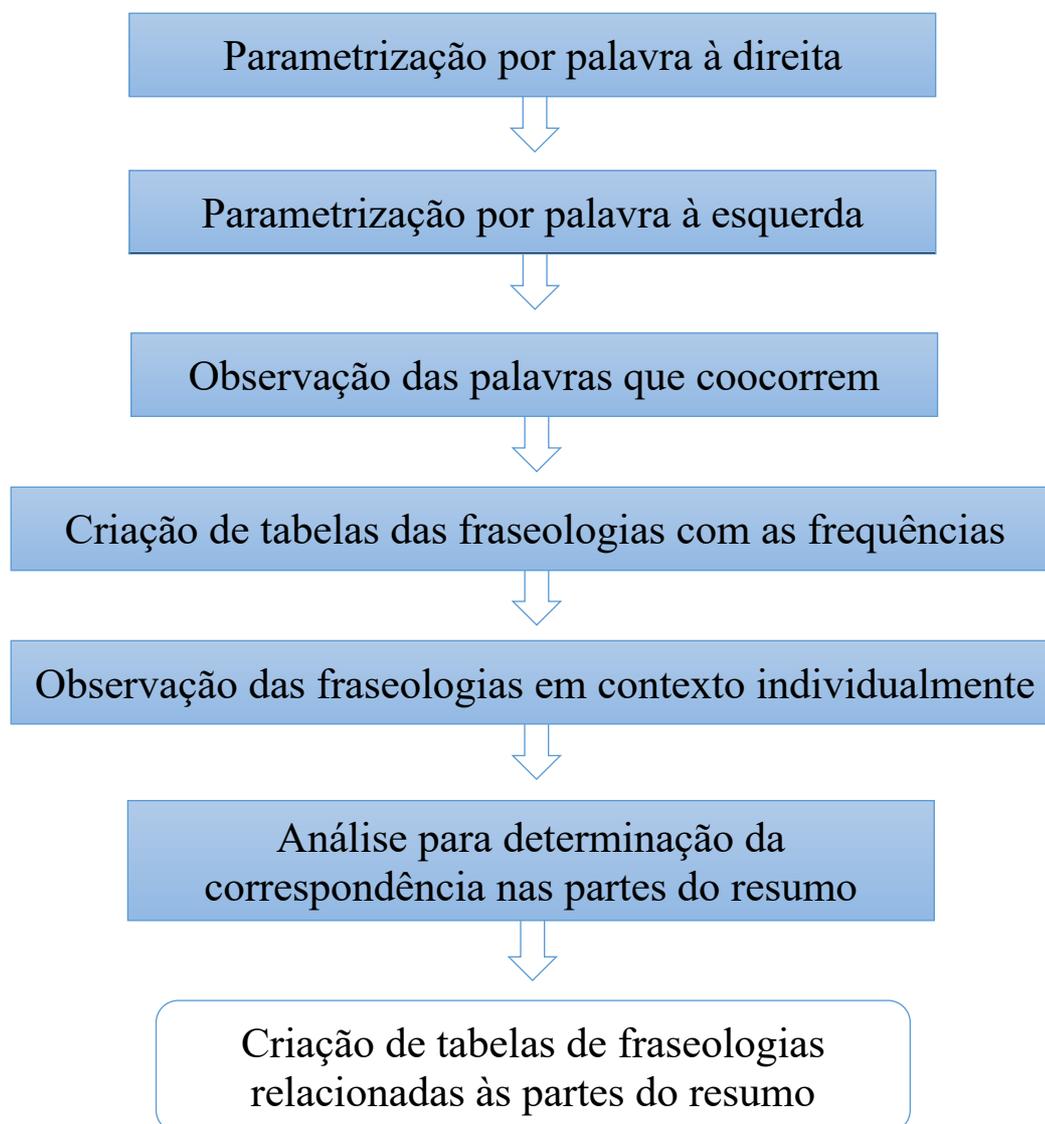


Fonte: a autora

Diagrama 6 – Geração combinatórias em contexto - subgrupo literatura

LITERATURA





Fonte: a autora

Após a identificação dos n-gramas e suas quantificações, realizamos a seleção de combinatórias para a análise contextual abrangente das combinatórias geradas. Nesta etapa, utilizamos as ferramentas de concordância para verificar a presença de padrões colocacionais, o 'concordance plot', para determinar a localização dessas combinatórias nos textos, e a ferramenta 'collocate', na qual as combinatórias são mostradas no texto do qual foram retiradas. Apesar dessas ferramentas, inicialmente, estarem relacionadas aos dados quantificados, elas são a base para a etapa de análises qualitativas, pois

as ferramentas mostram o local no qual as ocorrências quantificadas ocorreram, para a conferência e compreensão da função discursiva que elas desempenham ou compõem.

Dessa forma, recorreremos às ferramentas analíticas de padrões colocacionais, inclusive, para eliminar quaisquer combinatórias lexicais que se revelassem irrelevantes para os objetivos específicos deste estudo. Ademais, esses instrumentos foram empregados para ampliar as conclusões extraídas da análise quantitativa.

Partindo do processamento dos n-gramas foi possível gerar mais algumas listas (conforme as figuras apresentadas a seguir) que nos mostraram os contextos de utilização de cada uma das sequências, por meio da lista de *concordance*. Cada um dos softwares possui recursos de parametrização distintos, que complementarmente nos forneceram informações para traçar o percurso metodológico, para aprofundamento posterior das análises. Essas parametrizações, como pode ser notado nas figuras 5 a 7, a seguir, fornecem recursos de organização visual, dependendo do que desejamos observar com as fraseologias recortadas. As sequências contidas nas figuras 5 a 7, a seguir, são exemplos selecionados em ambos os subgrupos, “linguística” e “literatura” e mostram como foi o processo de exploração de cada uma das expressões para o levantamento do léxico nuclear que compõe grande parte das fraseologias e, também, para a verificação da possibilidade de outros padrões que não são fraseológicos.

Com a observação e conferência manual de cada contexto de ocorrência, observamos, inicialmente, que algumas unidades lexicais eram representativas de padrões lexicais determinados pela função referencial do nome-núcleo, por vezes, com função metadiscursiva. Contudo ao nos atermos às expressões que apresentaram na mesma estrutura fraseológica mais de um item lexical com grande número de repetições, percebemos que o que determina os padrões fraseológicos não é a posição sintática, mas a função referencial que em todos os casos se mostrou metacientífica, como no caso das fraseologias apresentadas nas tabelas mencionadas, nas quais podemos observar o referente metadiscursivo “artigo”, com o referente “objetivo”, ambos com função

metacientífica, que no caso dos subgrupos do nosso *corpus*, assumem a função metapragmática.

Para exemplificar as etapas de processamento explicadas nesta seção, apresentamos, a seguir, as imagens retiradas das análises contextuais realizadas, por meio de prints das telas. Podemos observar como esse processamento colocacional e de concordância foi realizado, partindo do léxico de recorrência, o que coocorre conjuntamente, à direita e à esquerda desse léxico, e, em consequência, qual a natureza dessas recorrências, que no caso do nosso *corpus* se apresentaram como lexicais e fraseológicas.

O processamento com a ferramenta “concordance” nos permite averiguar o léxico em contexto de ocorrência, mostrando as palavras que o acompanham, como podemos observar na figura 5, a seguir:

Figura 5. Lista de *concordance* subgrupo Linguística

The screenshot displays the AntConc 3.5.8 (Windows) 2019 interface. On the left, a list of corpus files is shown, including 'res_ling_000001.txt' through 'res_ling_000025.txt'. The main window shows a concordance search for the term 'deste artigo é'. The search results are displayed in a table with columns for Hit, KWIC, and File. The search term is 'deste artigo é', and the search window size is set to 50. The results show 14 hits, each with a KWIC snippet and a file reference. The KWIC snippets are: 1. 'O objetivo deste artigo é a análise das estru...', 2. 'lico de pensamento. O objetivo deste artigo é a descrição e anál...', 3. 'O objetivo deste artigo é abordar a questã...', 4. 'unciada por Bakhtin, o objetivo deste artigo é ampliar a noção d...', 5. 'O objetivo deste artigo é analisar os sentidi...', 6. 'timas consequências -, o intuito deste artigo é analisar um conju...', 7. 'O objetivo deste artigo é analisar discursiva...', 8. 'O objetivo deste artigo é analisar a presenç...', 9. 'O objetivo deste artigo é analisar o livro Xu...', 10. 'rofessores de inglês, o objetivo deste artigo é analisar as repres...', 11. 'O objetivo deste artigo é analisar em que n...', 12. 'O objetivo deste artigo é analisar o discursi...', 13. 'nidade linguística. O objetivo deste artigo é apresentar um ref...', 14. 'O objetivo deste artigo é apresentar consid...'. The interface also includes search options like 'Words', 'Case', and 'Regex', and a 'Clone Results' button.

Fonte: AntConc

Nas figuras 6 e 7, a seguir, podemos observar a mesma entrada lexical “artigo”, mas desta vez com a busca dos acompanhamentos lexicais à esquerda, inicialmente, no subgrupo linguística e, em seguida, a mesma ocorrência no subgrupo literatura.

Figura 6. Lista de *concordance* subgrupo Linguística

AntConc 3.5.8 (Windows) 2019

File Global Settings Tool Preferences Help

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Concordance Hits 66

Hit	KWIC	File
1	bro da comunidade linguística. o objetivo deste artigo é aprese	res_ling_00C
2	o objetivo deste artigo é a anál	res_ling_00C
3	enário verídico de pensamento. o objetivo deste artigo é a descri	res_ling_00C
4	o objetivo deste artigo é aprese	res_ling_00C
5	poação já anunciada por Bakhtin, o objetivo deste artigo é amplia	res_ling_00C
6	o objetivo deste artigo é aprese	res_ling_00C
7	o objetivo deste artigo é discuti	res_ling_00C
8	o objetivo deste artigo é explor	res_ling_00C
9	o objetivo deste artigo é refletir	res_ling_00C
10	entro e fora do mundo ficcional, o objetivo deste artigo é refletir	res_ling_00C
11	o objetivo deste artigo é analisa	res_ling_00C
12	o objetivo deste artigo é provar	res_ling_00C
13	o objetivo deste artigo é aprese	res_ling_00C
14	o objetivo deste artigo é analisa	res_ling_00C

Corpus Files

- res_ling_000001.txt
- res_ling_000002.txt
- res_ling_000003.txt
- res_ling_000004.txt
- res_ling_000005.txt
- res_ling_000006.txt
- res_ling_000007.txt
- res_ling_000008.txt
- res_ling_000009.txt
- res_ling_000010.txt
- res_ling_000011.txt
- res_ling_000012.txt
- res_ling_000013.txt
- res_ling_000014.txt
- res_ling_000015.txt
- res_ling_000016.txt
- res_ling_000017.txt
- res_ling_000018.txt
- res_ling_000019.txt
- res_ling_000020.txt
- res_ling_000021.txt
- res_ling_000022.txt
- res_ling_000023.txt
- res_ling_000024.txt
- res_ling_000025.txt

Total No. 956

Files Processed

Search Term Words Case Regex

o objetivo deste

Advanced

Search Window Size 50

Start Stop Sort Show Every Nth Row 1

Kwic Sort

Level 1 1R Level 2 2R Level 3 3R

Clone Results

Fonte: AntConc

Figura 7. Lista de concordance subgrupo Literatura

The screenshot shows the AntConc 3.5.8 (Windows) 2019 interface. The main window displays a concordance list for the search term "o objetivo deste". The list is organized into three columns: Hit, KWIC, and File. The search term is highlighted in green in the KWIC column. The search window size is set to 50, and the search term is "o objetivo deste". The search options are set to Words, Case, and Regex. The search window size is 50. The search term is "o objetivo deste". The search options are Words, Case, and Regex. The search window size is 50. The search term is "o objetivo deste".

Hit	KWIC	File
1	frentar sua falta de lembranças. o objetivo deste artigo é analisa	res_lit_0000-
2	lizadas e socialmente excluídas. o objetivo deste artigo é discuti	res_lit_0001'
3		res_lit_0002.
4		res_lit_0002.
5		res_lit_0003
6		res_lit_0003.
7		res_lit_0004)
8	quanto no da experiência vivida. o objetivo deste ensaio é investi	res_lit_0000)
9		res_lit_0000)
10		res_lit_0002)
11	ecida da dominação de gênero. o objetivo deste trabalho é uma	res_lit_0002'
12	lexa e problemática nessa obra. o objetivo deste trabalho é exar	res_lit_0003.

Fonte: AntConc

Após o processamento das análises combinatórias em contexto, cada colocação foi submetida a uma classificação textual-discursiva, na qual atribuímos um valor nocional ou intencional tomando como base o modelo CARS (Swales, 1990) adaptado por nós, conforme o detalhamento realizado no capítulo 3.

2.6. Os elementos linguísticos de base lexical que norteiam a padronização discursiva

Nesta seção, dedicamo-nos à apresentação dos resultados das quantificações microestruturais, especificamente no que tange ao léxico e às fraseologias. Esses resultados de natureza microestrutural constituem a base para a análise e para as futuras correlações com a estrutura macrotextual, que só são possíveis a partir dos resultados da microestrutura, dentro da perspectiva metodológica proposta nesta pesquisa. Tal abordagem nos permitirá discutir os padrões textuais e discursivos identificados, estabelecendo uma relação intrínseca entre os níveis micro e macroestruturais do texto e conseqüentemente partindo de uma abordagem quantitativa para realizar a abordagem analítica qualitativa.

Conjuntamente à repetição lexical, as estruturas frasais constituídas se mostraram como as categorias que permitiram a identificação dos padrões dos resumos, por isso adotamos igualmente os estudos de fraseologia. Essa adoção se deve ao fato de que foi possível constatar que o levantamento fraseológico nos ajudou no mapeamento das partes dos resumos, para o estabelecimento de padrões textual-discursivos, tendo em vista que esse gênero possui as fraseologias associadas à macroestrutura textual (Kilian & Loguercio, 2017), nosso foco nesta pesquisa.

Procederemos com a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa, os quais serão analisados posteriormente, sob perspectivas teóricas que nos permitiram explicar e analisar estes resultados.

Os resultados provenientes dos processamentos nas ferramentas computacionais possuem um caráter quantitativo, o que nos leva a exposição quantificada das duas categorias de análise individualmente e, também, na inter-relação entre o léxico e as fraseologias.

Sendo assim, começaremos com o principal resultado obtido dos dados quantificados: a confirmação da existência de padrões de escrita tanto nos resumos de linguística quanto nos resumos de literatura. Estes padrões são

dotados de múltiplas propriedades que permitem a sua cartografia através da análise das unidades lexicais e das construções fraseológicas pertinentes.

No início da sistematização dos resultados, observamos a prevalência de um léxico terminológico científico nos resumos analisados. Concomitantemente, foi possível identificar uma padronização fraseológica ligada ao léxico. Contudo, é essencial reconhecer que tal uniformidade fraseológica não é fruto de um posicionamento sintático, inversamente, emerge do léxico empregado e das respectivas consequências semântico-enunciativas. Este resultado nos conduz a observação das estratégias discursivas mobilizadas nos resumos dos artigos científicos analisados.

Consequentemente à observação anterior, notamos as diferenças quantitativas entre os subconjuntos dos dados do *corpus* de análise, apresentadas na seção a seguir, separadamente em princípio e, na sequência, através de alguns cruzamentos.

2.6.1. Resultados do processamento e análise dos dois subgrupos de dados através de ferramentas computacionais

As tabelas 7 e 8, apresentadas a seguir, mostram os resultados obtidos mediante o processamento e a análise dos dois subconjuntos de dados através de ferramentas computacionais. Esses resultados estão dispostos de forma sistemática com o intuito de conferir uma visão integrada dos dados. Iniciamos pela exposição do léxico, prosseguindo para as construções fraseológicas. Na sequência, abordaremos a interação entre o léxico e a fraseologia em contexto para elucidar nuances e correlações significativas. Culminaremos esta sequência analítica com uma avaliação comparativa, a fim de esboçar distinções e convergências entre os dois subconjuntos, proporcionando assim, uma compreensão abrangente e comparada dos padrões linguísticos emersos.

2.6.1.1. Resultados do processamento e análise dos dois subgrupos de dados através de ferramentas computacionais

Os primeiros resultados que sistematizamos são as frequências lexicais com o maior número de coocorrências, de acordo com os parâmetros estatísticos apresentados na metodologia, conforme descrito nas tabelas 7 (subgrupo Linguística) e 8 (subgrupo Literatura), a seguir:

Tabela 7. Tabela de frequências lexicais subgrupo Linguística

Frequência	Entrada Lexical	Frequência	Entrada Lexical
768	é	114	sentido
607	artigo	107	relações
595	análise	105	espaço
441	trabalho	104	campo
327	objetivo	102	conhecimento
299	estudo	101	analisar
287	pesquisa	98	abordagem
280	resultados	92	interpretação
254	estudos	91	podem
237	texto	89	processos
231	dados	88	interação
230	relação	87	discussão
230	ser	83	questões
228	foram	82	há
215	foi	80	pesquisas
210	tem	80	reflexão
208	base	78	discutir
197	uso	78	questão
155	pode	77	compreensão
154	teórico	77	objeto
148	teoria	76	busca
140	perspectiva	76	tipo
138	construção	74	noção
129	desenvolvimento	73	discute
119	apresenta	70	estratégias
119	conceitos	70	teórica
118	conceito	69	efeitos

115	proposta	68	projeto
114	aspectos		

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 8. Tabela de frequências lexicais subgrupo Literatura

Frequência	Entrada Lexical	Frequência	Entrada Lexical
249	é	60	ensaio
223	artigo	57	estudos
104	texto	56	representação
83	análise	52	contexto
80	relação	52	relações
80	trabalho	50	objetivo
77	ser	49	busca
68	espaço	46	diferentes
65	tem	44	pretende

Fonte: a autora (*AntConc*)

A observação das tabelas precedentes revela que a incidência de léxico repetitivo se manifesta com maior preponderância nos resumos do subgrupo de linguística em comparação com aqueles pertencentes ao subgrupo de literatura. Outro ponto de destaque sobre o vocabulário terminológico genérico de pesquisa é que a frequência das ocorrências lexicais entre cada uma das entradas lexicais é muito variável, se compararmos a frequência de ocorrência entre a primeira e a última palavra classificadas nas tabelas 7 e 8. As entradas lexicais mais frequentes são de palavras que não possuem valor semântico isolado, como o caso dos verbos, como o “ser” no presente do indicativo, e dos referentes meta discursivos, como “artigo” e “trabalho”.

Nas tabelas 9 e 10, a seguir, procederemos com o exame das unidades lexicais caracterizadas como metarreferenciais, nas quais observamos que, embora as entradas lexicais sejam as mesmas, há uma flutuação quanto ao número de ocorrências de cada termo, pois a ordem e percentual de coocorrência de cada unidade lexical varia entre os dois subgrupos.

Tabela 9. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequentes subgrupo Linguística

ENTRADA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	ARTIGOS	PERCENTUAL
Artigo	607	63,5 %	531	55,5 %
Trabalho	441	46,1 %	341	36,7 %
Estudo	299	31,3 %	243	25,4 %
Pesquisa	287	30,0 %	200	20,9 %
Texto	237	24,8 %	167	17,5 %
Ensaio	18	1,9 %	16	1,7 %

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 10. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequente subgrupo Literatura

ENTRADA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	ARTIGOS	PERCENTUAL
Artigo	223	54,5 %	204	49,9 %
Texto	104	25,4 %	85	20,8 %
Trabalho	80	19,6 %	73	17,8 %
Ensaio	60	14,7 %	51	12,5 %
Estudo	40	9,8 %	38	9,3 %
Pesquisa	12	2,9 %	11	2,7 %

Fonte: a autora (*AntConc*)

Ainda sobre o léxico metarreferencial, fizemos o levantamento e a seleção dos referentes mostrados nas tabelas anteriores em posição nuclear nas fraseologias. As tabelas 11 a 19 apresentam os resultados desse levantamento. Na tabela 11, estão listadas as ocorrências de categorização da palavra “artigo” no subgrupo de linguística.

Tabela 11. Tabela com entrada em função nuclear – artigo- subgrupo Linguística

O	artigo	aborda
Este	artigo	aborda
O presente	artigo	aborda
O	artigo	analisa
Este	artigo	analisa
O presente	artigo	analisa
Neste	artigo	analizamos
o	artigo	apresenta

O presente	artigo	apresenta
Esse	artigo	apresenta
Este	artigo	apresenta
Neste	artigo	apresentamos
O	artigo	aproxima
Este	artigo	argumenta
Este	artigo	avalia
Este	artigo	busca
O	artigo	busca
O	artigo	busca
este	artigo	busca
o	artigo	busca
este	artigo	busca
O presente	artigo	busca
este	artigo	busca
Com este	artigo	buscamos
O presente	artigo	compara
Neste	artigo	comparamos
O	artigo	considera
Este	artigo	consiste
O	artigo	debruça-se
Nesse	artigo	debruço-me
Este	artigo	desenvolve
O	artigo	desenvolve
Este	artigo	discute
o	artigo	discute
O presente	artigo	discute
No presente	artigo	discute-se
Iremos, neste	artigo	discutir
Neste	artigo	discuto
Este	artigo	ênfatiza
O	artigo	esboça
O presente	artigo	estabelece
o	artigo	estabelece
Neste	artigo	estudamos
Este	artigo	examina
Este	artigo	explora
O	artigo	investiga

O presente	artigo	investiga
Este	artigo	objetiva
O	artigo	objetiva
O presente	artigo	objetiva
o	artigo	pretende
Este	artigo	pretende
Neste	artigo	pretende-se
No presente	artigo	pretende-se
O presente	artigo	pretende
Este	artigo	propõe
O	artigo	propõe
O presente	artigo	propõe
O	artigo	tem
Este	artigo	tem
O presente	artigo	tem
O objetivo principal deste	artigo	é
O objetivo deste	artigo	é
O objetivo geral deste	artigo	é
Este	artigo	é
Meu objetivo neste	artigo	é
O intuito principal deste	artigo	é
O propósito deste	artigo	é
pretende demonstrar neste	artigo	é
A hipótese central do	artigo	é
nosso objetivo no presente	artigo	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Nas tabelas 12 a 14, a seguir, podemos notar que outros termos são utilizados para fazer referência ao objeto “artigo científico”.

Tabela 12. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho - subgrupo Linguística

Este	trabalho	aborda
O	trabalho	apresenta
Este	trabalho	busca
O presente	trabalho	busca
Este	trabalho	discorre
Este	trabalho	discute

O presente	trabalho	discute
o	trabalho	discute
pretendo nesse	trabalho	discutir
o	trabalho	parte
este	trabalho	parte
Este	trabalho	pretende
Este	trabalho	pretende
Este	trabalho	pretende
Este	trabalho	procura
Neste	trabalho	procuramos
O presente	trabalho	propõe
Esse	trabalho	propõe
Este	trabalho	tem como objetivo
Este	trabalho	tem como principal objetivo
Este	trabalho	tem por objetivo
O objetivo principal deste	trabalho	é
O objetivo deste	trabalho	é
O objetivo deste	trabalho	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 13. Tabela com entrada em função nuclear – estudo - subgrupo Linguística

Este	estudo	analisa
É objetivo deste	estudo	analisar
este	estudo	aponta
Este	estudo	apresenta
Este	estudo	consiste
Este	estudo	mostra
O presente	estudo	procura
Este	estudo	se centra
o	estudo	se debruça
o	estudo	tem por objetivo
O objetivo deste	estudo	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 14. Tabela com entrada em função nuclear – texto - subgrupo Linguística

Nesse	texto	abordaremos
O	texto	analisa
este	texto	analisa
O presente	texto	apresenta
Este	texto	apresenta
o	texto	aspira
O	texto	busca
Neste	texto	busca-se
Este breve	texto	celebra
Este	texto	discute
o	texto	em questão
o	texto	ensaia
Este	texto	foi
Propomos neste	texto	indicar
Neste	texto	, iremos
O presente	texto	lida
O presente	texto	objetiva
O	texto	pretende
Neste	texto	, pretendemos
O	texto	procura
Este	texto	procura
Este	texto	procura
Neste	texto	, procuramos
O presente	texto	recupera
O presente	texto	reflete
Este	texto	tem como objetivo

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Na tabela 15, a seguir, apresentamos a categorização "artigo" em função nuclear no subgrupo de literatura. Se a compararmos com a tabela 13, que mostra a mesma ocorrência no subgrupo linguística, percebemos que a variação fraseológica no subgrupo de literatura é um pouco menor.

Tabela 15. Tabela com entrada em função nuclear – artigo – subgrupo Literatura

O	artigo	aborda
Este	artigo	aborda
No presente	artigo	a
Este	artigo	analisa
O	artigo	analisa
O presente	artigo	analisa
Neste	artigo	analizamos
O presente	artigo	apresenta
Esse	artigo	apresenta
Neste	artigo	, apresentamos
Este	artigo	argumenta
Este	artigo	avalia
Com este	artigo	buscamos
O presente	artigo	compara
O	artigo	considera
Este	artigo	desenvolve
Este	artigo	discute
No presente	artigo	discute-se
Iremos, neste	artigo	discutir
O	artigo	investiga
Este	artigo	objetiva
Este	artigo	pretende
O presente	artigo	propõe
Esse	artigo	tem por
No presente	artigo	voltamo-nos
O objetivo deste	artigo	é apresentar
O objetivo geral deste	artigo	é argumentar

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Já nas entradas lexicais das tabelas 16 a 19, podemos notar que as demais categorizações utilizadas no subgrupo de literatura para o objeto “artigo científico” são iguais as que ocorrem no subgrupo de linguística, apenas com uma variação menor de fraseologias.

Tabela 16. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho - subgrupo Literatura

Este	trabalho	aborda
O	trabalho	apresenta
Este	trabalho	busca
O presente	trabalho	busca
Este	trabalho	discute
Este	trabalho	parte
Este	trabalho	pretende
Neste	trabalho	procuramos

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 17. Tabela com entrada em função nuclear – estudo - subgrupo Literatura

Neste	estudo	abordamos
este	estudo	analisa
este	estudo	apresenta
É objetivo deste	estudo	analisar
nesse	estudo	alguns
Este	estudo	consiste
Este é um	estudo	crítico-analítico
O	estudo	da interação
através do	estudo	de algumas
apresenta o	estudo	de cantos
a partir de um	estudo	de caso
Neste	estudo	destaca-se
O objecto de	estudo	deste ensaio
Este	estudo	focaliza
Almeja-se aqui fazer um	estudo	monográfico
Este	estudo	mostra
Este	estudo	se centra
Este artigo apresenta um	estudo	sobre
O	estudo	tem por objetivo
O objetivo deste	estudo	é refletir

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 18. Tabela com entrada em função nuclear – pesquisa – subgrupo Literatura

A	pesquisa	compreendeu
---	-----------------	-------------

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 19. Tabela com entrada em função nuclear – texto – subgrupo Literatura

Este	texto	aborda
Nesse	texto	abordaremos
O	texto	analisa
este	texto	analisa
O presente	texto	apresenta
Este	texto	apresenta
o	texto	aspira
O	texto	busca
Neste	texto	busca-se
Este breve	texto	celebra
Este	texto	discute
o	texto	em questão
o	texto	ensaia
Este	texto	foi originalmente
Propomos neste	texto	indicar
No	texto	, investigo
Neste	texto	iremos
O presente	texto	lida
O presente	texto	objetiva
O	texto	pretende
Neste	texto	, pretendemos
O	texto	procura
Este	texto	procura
Neste	texto	procuraremos
O presente	texto	reflete
Este	texto	tem como objetivo

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Prosseguindo na apresentação dos resultados que versam sobre as unidades lexicais, passamos das apresentações do léxico nominal para os resultados sistematizados do léxico verbal de repetição. A tabelas 20 e 21, a seguir, listam a frequência das ocorrências do léxico verbal nos dois subgrupos estudados:

Tabela 20. Lista de frequência de léxico verbal subgrupo Linguística

INFINITIVO	ENTRADA	FREQUÊNCIA
SER	é	768
SER	são	372
PARTIR	partir	329
SER	ser	230
SER	foram	228
SER	foi	215
TER	tem	210
PODER	pode	155
APRESENTAR	apresenta	119
ANALISAR	analisar	101
PODER	podem	91
HAVER	há	66
SER	sendo	65
IDENTIFICAR	identificar	64
APONTAR	apontam	63
COMPREENDER	compreender	63
ESTAR	está	60
VERIFICAR	verificar	59
APRESENTAR	apresentar	58
TER	tendo	58
INVESTIGAR	investigar	57
TRATAR	trata	56
ANALISAR	analisa	55
SER	seja	54
APRESENTAR	apresentamos	53
MOSTRAR	mostra	49
REFLETIR	refletir	49
ANALISAR	analisamos	48
OBJETIVAR	objetiva	46
REALIZAR	realizada	46
TER	têm	46
CONTRIBUIR	contribuir	45
FAZER	faz	42
FAZER	fazer	41
PERMITIR	permite	35
DESCREVER	descrever	34
ESTAR	estão	33

TER	ter	33
ANALISAR	analizadas	32
INVESTIGAR	investiga	32
DEVER	deve	30
OBSERVAR	observar	30
DEMONSTRAR	demonstrar	29
TRATAR	trata-se	25

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 21. Lista de frequência de léxico verbal subgrupo Literatura

INFINITIVO	ENTRADA	FREQÜÊNCIA
SER	é	249
PARTIR	partir	118
SER	são	101
SER	ser	77
TER	tem	65
BUSCAR	busca	49
APRESENTAR	apresenta	40
ANALISAR	analisar	38
SER	foi	38
PODER	pode	35
ANALISAR	analisa	33
TER	tendo	23
MOSTRAR	mostrar	22
SER	seja	22
PROCURAR	procura	21
BUSCAR	busca-se	9

Fonte: a autora (*AntConc*)

Nas sistematizações do léxico verbal, percebemos que a variedade lexical utilizada no *corpus* de linguística é muito maior do que no *corpus* de literatura, tendo em vista que no *corpus* de linguística listamos 25 verbos de recorrência em contraposição a 10 no *corpus* de literatura.

No decorrer dessas análises observamos que as frequências lexicais nos levam aos contextos textuais que nos mostraram as coocorrências. Essas repetições nos indicaram os primeiros padrões fraseológicos, que podemos observar nas tabelas 22, 23 e 24, apresentadas a seguir:

Tabela 22. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Linguística

Classificação	Frequência	Trigrama
1	106	a partir de
2	95	a partir da
3	66	o objetivo deste
4	61	por meio de
5	52	a fim de
6	51	tem como objetivo
7	48	a partir do
8	46	deste artigo é
9	46	este artigo tem
10	46	o presente artigo
11	44	o processo de
12	42	o conceito de
13	38	a noção de
14	38	da análise do
15	36	a relação entre
16	36	da análise de
17	35	a análise de
18	35	a necessidade de
19	35	objetivo deste artigo
20	35	por meio da
21	34	artigo tem como
22	33	este artigo apresenta
23	33	no processo de
24	32	com base em
25	31	com base na
26	31	de acordo com
27	31	de uma pesquisa
28	31	o uso de
29	30	a partir dos

30	29	deste trabalho é
31	29	tem por objetivo
32	28	se que a
33	27	de que a
34	27	do conceito de
35	27	o presente trabalho
36	26	o objetivo de
37	25	trata se de
38	24	em relação ao
39	23	de modo a
40	23	em relação à
41	23	o objetivo é
42	23	os resultados apontam
43	23	que se refere
44	21	com o objetivo
45	21	este artigo discute
46	21	objetivo deste trabalho
47	20	no que se
48	20	o modo como
49	20	os conceitos de

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 23. Tabela de 4-GRAMS subgrupo Linguística

Classificação	Frequência	4-Gram
1	35	o objetivo deste artigo
2	35	objetivo deste artigo é
3	27	artigo tem como objetivo
4	27	este artigo tem como
5	21	o objetivo deste trabalho
6	20	no que se refere
7	20	objetivo deste trabalho é

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 24. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Literatura

Classificação	Frequência	Trigrama
1	39	a partir da
2	38	a partir de
3	20	o presente artigo
4	19	ao mesmo tempo
5	16	a partir do
7	13	este artigo pretende
8	13	por meio de
9	12	o modo como
10	12	o objetivo deste
11	11	a relação entre
12	11	este artigo propõe
13	10	deste artigo é
14	9	a fim de
15	9	a representação da
16	9	este artigo analisa
17	9	os conceitos de
18	9	ponto de partida
19	9	reflexão sobre a
20	9	tem por objetivo
22	9	uma reflexão sobre
23	8	a partir dos
24	8	a possibilidade de
25	8	as relações entre
26	8	de modo a
27	8	partir de uma
28	8	ponto de vista
29	8	por meio da

Fonte: a autora (*AntConc*)

As tabelas anteriores nos mostram a quantidade de fraseologias em contexto de coocorrência nos dois subgrupos. Podemos notar nas tabelas que a frequência de determinadas fraseologias é muito superior às demais, especialmente, no subgrupo de linguística. Além disso, é possível perceber que a variação fraseológica no subgrupo de linguística, com 56 coocorrências, é significativamente superior ao subgrupo de literatura, com 29 coocorrências.

Após a separação das fraseologias de repetição, organizamos as fraseologias por aproximação semântica, o que servirá de base para as análises posteriores e nos mostra uma visão mais contextualizada dos resultados, conforme a lista de fraseologias apresentadas nas tabelas 25 e 26, a seguir.

Tabela 25. Tabela de fraseologias com aproximações semânticas – objetivo – subgrupo Linguística

Para alcançar este objetivo
estabeleceu-se como objetivo
Este artigo tem como objetivo
o artigo tem por objetivo
que teve por objetivo
Este artigo teve como objetivo
O presente artigo tem como objetivo
Este estudo tem como objetivo
Este artigo tem por objetivo
O presente trabalho tem como objetivo
O presente estudo tem como principal objetivo
Este estudo tem por objetivo
Este artigo tem como objetivo
Este trabalho tem como objetivo
O presente artigo tem por objetivo
Este trabalho tem como objetivo
Este artigo tem por objetivo
O presente estudo tem como objetivo
O artigo tem como objetivo
Esse trabalho tem por objetivo
Este estudo teve como objetivo
Este artigo tem por objetivo
Assim sendo, o objetivo aqui é
O presente trabalho tem como objetivo
este artigo tem como objetivo
Este estudo tem o objetivo
Para atingir esse objetivo
Tendo isso em vista, o objetivo central
é o objetivo central
O objetivo central foi
tem como objetivo central

O presente estudo tem como objetivo
Este trabalho tem por objetivo
que teve como principal objetivo
O presente trabalho tem como objetivo
Este artigo tem por objetivo
Tem como objetivo
O objetivo da pesquisa foi
Este trabalho tem o objetivo
Este estudo tem o objetivo
Este artigo possui o objetivo
, com o objetivo de desvelar
Com o objetivo de diagnosticar
com objetivo de discorrer
com o objetivo de expandir
Este artigo tem o objetivo de
em que prevaleceu o objetivo de
com o objetivo de
com objetivo de
Com o objetivo de
tem o objetivo de
O objetivo desse artigo
O objetivo desta análise
, é o principal objetivo desta pesquisa
O objetivo desta pesquisa
É objetivo deste ensaio
O objetivo deste estudo
O objetivo deste texto
O objetivo deste trabalho
Temos como objetivo discutir
tem por objetivo discutir
tem como objetivo discutir
tem como principal objetivo
O objetivo do artigo
O objetivo do presente artigo é
O objetivo do presente estudo é
O objetivo do presente trabalho é
O objetivo do trabalho é
O objetivo era o de identificar

Outro objetivo específico deste trabalho é
O objetivo específico foi
O objetivo específico é
tem como objetivo realizar
tem por objetivo
cujo objetivo foi
O objetivo foi
Nosso objetivo foi
A fim de atingir o objetivo, foi
referido objetivo foi
O artigo tem como objetivo
O objetivo geral da pesquisa
O objetivo geral deste estudo
O objetivo geral deste trabalho
O objetivo geral foi
teve como objetivo geral investigar
tem como objetivo geral investigar
tem por objetivo geral verificar
teve por objetivo identificar
teve como objetivo identificar
temos como objetivo identificar
tem-se por objetivo introduzir
temos como objetivo investigar
teve como objetivo investigar
teve por objetivo
teve como objetivo
com o objetivo maior
Tem-se como objetivo
tem como objetivo
tem por objetivo
Nosso objetivo neste artigo
O principal objetivo
Nosso objetivo, neste trabalho,
O objetivo deste estudo
Para alcançar tal objetivo
O objetivo primordial do presente estudo
O objetivo principal desta incursão
O objetivo principal deste artigo

O objetivo principal deste trabalho
O objetivo principal do presente texto
O objetivo principal foi compreender
Para cumprir com esse objetivo,
Nosso objetivo é analisar
O objetivo é analisar
O objetivo é apresentar
Seu objetivo é apresentar
O objetivo é avaliar
O objetivo é chegar
O objetivo é compreender
o objetivo é demonstrar
O objetivo é descrever
o objetivo é discutir
Nosso objetivo é discutir
O objetivo é explicitar
O objetivo é investigar
Nosso objetivo é investigar
cujo objetivo é investigar
O objetivo é mostrar
cujo objetivo é mostrar
O objetivo é observar
Meu objetivo é problematizar
O objetivo é problematizar
o objetivo é rastrear
nosso objetivo é refletir
Nosso objetivo é revisitar
O objetivo é verificar

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 26. Tabela de fraseologias com aproximações semânticas – objetivo - subgrupo Literatura

O estudo tem por objetivo
O presente artigo tem como objetivo
Este trabalho tem por objetivo
objetivo central desse projeto
Com o objetivo de refletir
Este trabalho tem como principal objetivo

O objetivo dessa análise
O objetivo deste artigo
O objetivo deste ensaio
É objetivo deste estudo
O objetivo deste trabalho
este trabalho tem como objetivo
Como objetivo específico,
O objetivo geral deste artigo é
o presente artigo tem por objetivo
Meu objetivo neste artigo é
nosso objetivo no presente artigo é
O objetivo principal deste artigo é
O objetivo principal deste trabalho é
Nosso objetivo principal é
Neste texto, o objetivo é
Meu objetivo é
Sendo assim, o objetivo é
Nosso objetivo é
O objetivo é
Seu objetivo é
o nosso objetivo é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Nas tabelas 25 e 26, mostradas anteriormente, podemos observar que grande parte das fraseologias possuem como regularidade a unidade lexical “objetivo”, tanto no subgrupo de linguística quanto no subgrupo de literatura. Essa repetição nos indica que as fraseologias são identificadas pelo léxico de repetição e de aproximação semântica.

Ao concluir a análise dos resultados anteriormente delineados, a relação entre as padronizações lexicais, fraseológicas e discursivas temos algumas considerações. Ilustramos como a entrada lexical "objetivo", utilizada em contextos específicos, é invariavelmente empregada para demarcar o escopo e as finalidades da investigação, correspondendo à seção introdutória do resumo. Observou-se que tal entrada lexical, assim como outras recorrentes, associa-se estreitamente às fraseologias.

Com base nos n-gramas previamente expostos e organizados em tabelas, confirmamos a premissa de que tais padrões ancoram-se primordialmente no léxico. Isso implica que, por meio do mapeamento das recorrências lexicais, é possível discernir as unidades fraseológicas mais amplas e, por extensão, suas funções discursivas, como será evidenciado na análise subsequente.

Para elucidar o papel instrumental do léxico, a análise contextual dos n-gramas, facilitada pela ferramenta de concordância, permitiu investigar e situar o posicionamento destas unidades nos resumos. Esta identificação revela que os n-gramas, que simultaneamente representam fraseologias, são interligados por um léxico central. Um exemplo é a expressão "o objetivo deste", uma fraseologia que se manifesta em ambos os subgrupos com idêntica função discursiva, a de introduzir os propósitos da pesquisa, e se localiza consistentemente na seção introdução.

A análise processual dos n-gramas conduz ao reconhecimento de que as fraseologias, embora representativas, direcionam a atenção novamente ao exame lexical. Isso é corroborado nas análises que se seguirão, mostrando que é a estrutura léxica essencial dessas fraseologias que determina a sua distribuição específica em cada seção do resumo, e não meramente o seu significado semântico global. Trata-se de palavras e locuções que, embora não apresentem uma restrição de significado no uso mais amplo, adquirem uma conotação especializada dentro do discurso acadêmico-científico.

Portanto, destacamos que essas fraseologias, juntamente com um léxico metacientífico, compõem um conjunto de expressões também metacientíficas. As fraseologias, de acordo com o léxico fundamental e, em certos casos, o léxico circundante, são empregadas com propósitos uniformes em diversas instâncias.

Nas tabelas precedentes, notou-se a recorrência do referente metadiscursivo "artigo" como núcleo, acompanhado por um modificador constante em ambos os subgrupos. No entanto, é evidente que a padronização emerge do léxico e de sua função textual-discursiva intrínseca, que no caso do termo "artigo" está relacionada à introdução. Esta constatação sugere que o

emprego do referente metadiscursivo associado a outro marcador metacientífico resulta em uma estrutura fraseológica que pouco varia.

A separação apresentada ao longo deste capítulo corresponde à divisão das categorias de análise que observadas separadamente e em conjunto nos levam às padronizações discursivas, o que expusemos nas tabelas 26 e 27, apresentadas anteriormente.

Sendo assim, os padrões fraseológicos evidenciam não apenas a repetição estrutural ou lexical, mas o sentido gerado na utilização de determinadas estruturas lexicais e fraseológicas ao serem relacionadas a determinadas informações e partes dos resumos. Por conseguinte, as unidades lexicais se relacionam às funções discursivas relacionadas a partes do resumo: introdução, metodologia, resultado e conclusão. Por isso, a partir desses resultados de caráter quantitativo, apresentaremos a seguir as análises e discussão desses dados em contexto, partindo de uma abordagem analítica qualitativa.

3. A PERSPECTIVA SOCIORRETÓRICA NA ABORDAGEM DO GÊNERO RESUMO

Os estudos sociodiscursivos que abordam o artigo científico constituem uma das bases teóricas para a nossa discussão, pois apregoam a identificação e a divisão das formações discursivas que o constituem, o que nos auxilia na compreensão da estrutura do resumo do artigo científico. Dentre esses estudos, destaca-se o modelo CARS (*Creating a Research Space*), proposto por Swales (1990). Além desse modelo, há outros modelos menos conhecidos, mas que possuem a mesma abordagem, como os de Weissberg & Buker (1990), Booth, Colomb & Williams (2000) e Huckin e Olsen (1991). Todos esses modelos fornecem informações sobre a lógica de composição e ordenação discursivas da escrita do gênero artigo, que se aplicam também ao resumo, considerado por todos esses estudos como uma espécie de sumário do artigo.

A importância de revisar estudos que abordam o modelo e a perspectiva teórica do CARS reside no fato de que este modelo é o mais referenciado pelos estudos sobre gêneros textuais e contribuem para comparações e contrastes com os resultados obtidos e os métodos empregados nesta pesquisa.

3.1. O modelo CARS e a teoria de SWALES

O modelo CARS (*Creating A Research Space*) é um modelo de estrutura de texto que descreve a introdução de artigos científicos em várias áreas. O modelo de Swales (1990) é usado para descrever as características gerais do gênero textual em termos de seus propósitos discursivos. Cabe-nos assinalar que a obra *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings* (Swales, 1990) promoveu uma mudança de perspectiva nos estudos na área de análise de gêneros discursivos e suas aplicações em contextos acadêmicos e de pesquisa.

A grande diferença da abordagem de Swales (1990) em relação às abordagens anteriores é a sistematização dos aspectos discursivos, estruturando-os em partes que representam cada uma das funções discursivas, o que nomeou como “movimentos retóricos”. Sendo assim, ao discutir a estruturação textual, apresenta a noção de "movimentos" e "passos" como elementos característicos de gêneros específicos e propõe um modelo de análise focalizado na identificação e descrição desses movimentos, assim como nas estratégias linguísticas utilizadas para alcançar diferentes objetivos comunicativos em gêneros específicos. Seus pressupostos propõem o estabelecimento desses movimentos retóricos para a escrita acadêmica.

O modelo CARS descreve a estrutura retórica da introdução de um artigo científico em duas instâncias: movimentos e passos. Conforme resumido na tabela 27, a seguir, os movimentos correspondem às principais etapas da introdução, enquanto os passos representam as estratégias retóricas que ocorrem de forma interligada aos movimentos retóricos e subordinados a eles:

Tabela 27. Modelo CARS de introdução de artigos científicos em inglês

MOVIMENTO 1 ESTABELECE O TERRITÓRIO	MOVIMENTO 2 ESTABELECE UM NICHOS	MOVIMENTO 3 OCUPAR UM NICHOS
Passo 1: Estabelecer a importância da pesquisa; e/ou	Passo 1A: contra-argumentar; ou	Passo A: Delinear os objetivos; ou
Passo 2: Fazer generalizações; e/ou	Passo 1B: Indicar lacunas no conhecimento estabelecido; ou	Passo 1B: Apresentar a pesquisa;
Passo 3: Revisar a literatura.	Passo 1C: Provocar questionamentos;	Passo 2: Apresentar os principais resultados;
	Passo 1D: Continuar a tradição.	Passo 3: Indicar a estrutura do artigo.

Fonte: Swales, 1990:141.

O primeiro movimento, conhecido como "Estabelecer o território", possui como propósito contextualizar a pesquisa ao fornecer um panorama amplo do campo de estudo pertinente. O início do movimento é marcado por uma declaração geral que tem por função introduzir o campo em questão,

oferecendo uma visão geral da pesquisa, que estabelece um ponto de partida para a discussão subsequente. Consequentemente, o texto direciona gradativamente a atenção do leitor para áreas mais específicas relacionadas ao tópico de pesquisa, realizando uma transição que ajusta o enfoque que será dado ao tema. Além disso, nesse movimento inicial, o texto apresenta uma breve revisão bibliográfica. Nessa parte da introdução, é possível identificar as áreas-chave dentro do campo que se mostram relevantes para o tópico em análise, destacando elementos cruciais que serão explorados em detalhes nas seções subsequentes da introdução.

O segundo movimento, denominado "Estabelecer um nicho", envolve uma análise crítica da pesquisa preexistente relacionada ao tópico em questão. Este movimento implica na revisão de teorias, conceitos e estudos que exerceram influência no campo de estudo, com o propósito de identificar lacunas, controvérsias ou debates na literatura existente. A finalidade primordial deste movimento é alicerçar a pesquisa em um contexto teórico, demonstrando a familiaridade do autor com o corpo de conhecimento relevante e justificando a pertinência e necessidade da pesquisa atual. Isso implica a identificação de lacunas na pesquisa anterior, a apresentação de contra-argumentos e questionamentos.

O terceiro movimento, denominado "ocupar um nicho", concentra-se na apresentação do problema específico de pesquisa abordado no artigo. Neste movimento, o autor delinea o problema em consideração, suas limitações, implicações, objetivos e principais resultados. Além disso, o autor pode introduzir hipóteses ou questões de pesquisa, com o intuito de preparar o leitor para a pesquisa específica que será conduzida e proporcionar uma compreensão clara do problema em análise. Neste terceiro movimento, o autor declara o propósito e a amplitude da pesquisa, contribuindo para a definição das expectativas do leitor e estabelecendo a estrutura do trabalho que será desenvolvido. Ao especificar a pesquisa, o autor ressalta sua relevância e o potencial impacto na área de estudo. Por fim, o autor também revela a estrutura geral do texto, delineando o conteúdo de cada seção subsequente. Isso não apenas auxilia na

compreensão da organização do trabalho, como também motiva o leitor a prosseguir na leitura do artigo.

Swales (1990) destaca a importância dos gêneros discursivos como formas de comunicação altamente estruturadas e reconhecíveis que permeiam as esferas acadêmicas e de pesquisa. Introduce a noção de "comunidades discursivas" como grupos que compartilham interesses, objetivos e padrões de comunicação comuns, enfatizando como a análise de gêneros é fundamental para a compreensão das expectativas comunicativas no contexto dessas comunidades.

Contudo, de acordo com a sua proposta, a estruturação apresentada pelo modelo CARS não possui variações de estrutura de acordo com as áreas. Ao contrário, se caracterizaria como uma estrutura base para todas as áreas acadêmicas. Esse é o ponto de sua teoria que entendemos como contraditório, uma vez que, apesar de introduzir a noção de comunidades discursivas, postula que o modelo de escrita de um artigo científico e seus movimentos são comuns a todas as áreas.

Apesar de figurar como um marco teórico nos estudos sobre os gêneros acadêmicos, sua obra adquiriu um caráter pedagógico, tornando-se um tipo de "manual de escrita", ao oferecer orientações práticas para a escrita e a leitura de gêneros acadêmicos, fornecendo exemplos e exercícios que auxiliam os pesquisadores na aplicação da proposta discutidas.

Apresenta, contudo, uma discussão sobre a evolução dos gêneros discursivos em resposta às mudanças no ambiente acadêmico e de pesquisa, como as transformações na escrita científica devido a avanços tecnológicos e ao acesso mais globalizado às pesquisas. Com o intuito de demonstrar que os gêneros acadêmicos não são imutáveis, Swales (1990) empreende uma análise detalhada acerca da evolução dos gêneros discursivos no âmbito acadêmico ao longo do tempo à medida que as comunidades de prática se ajustam às mutações ocorridas nas exigências da pesquisa e na esfera da comunicação acadêmica.

Além disso, Swales (1990) investiga a questão da intertextualidade, destacando como os textos acadêmicos frequentemente se inserem em diálogos intelectuais em curso e fazem referências a trabalhos anteriores, consolidando, assim, um *corpus* de conhecimento contínuo.

Tomando como base o modelo CARS, criamos a tabela 28, na qual cada seção foi dividida em partes que descrevem as funções discursivas presentes em cada uma delas. A adaptação desse modelo serve apenas para a organização dos dados desta pesquisa e sua divisão toma como base os agrupamentos textual-discursivos encontrados nos resumos analisados. Em nossa divisão, os movimentos e passos foram reorganizados em "partes do resumo" em virtude da função discursiva, como pode ser visto a seguir:

Tabela 28 - Seções dos resumos

SEÇÃO	DESCRIÇÃO
INTRODUÇÃO	- Contextualização do tema: Apresentação do tema central da pesquisa e seu enquadramento no campo de estudo.
	- Delimitação da pesquisa: Definição do escopo e dos limites da investigação.
	- Objetivos: Enumeração dos objetivos principais e específicos da pesquisa.
	- Justificativa: Argumentação sobre a relevância e a contribuição do estudo para o campo da linguística.
METODOLOGIA	- Explicação da pesquisa: Descrição detalhada das etapas e procedimentos realizados.
	- Abordagem: Detalhamento da abordagem metodológica adotada, incluindo técnicas e ferramentas utilizadas.
	- Adoção teórico-metodológica: Fundamentação teórica que orienta a metodologia da pesquisa.
RESULTADOS	- Apresentação dos dados obtidos: Sumarização dos resultados principais encontrados na análise do <i>corpus</i> .
	- Análise e interpretação: Discussão sobre o significado dos resultados e sua relação com os objetivos.
CONCLUSÃO	- Síntese das descobertas: Resumo dos achados mais relevantes da pesquisa.
	- Implicações: Reflexão sobre as implicações dos resultados para a área de estudo e possíveis futuras pesquisas.

Fonte: a autora

3.2. Outras discussões sobre o resumo de artigo com base no modelo CARS

Dentre os estudos inspirados no modelo de Swales (1990) e que são relevantes para a nossa pesquisa, destaca-se o estudo realizado por Cheng (2019), sobre as implicações pedagógicas das análises de gêneros na tradição de Inglês para Fins Específicos (ESP) em artigos de periódicos publicados. Embora esteja inserido nos estudos de ESP, como grande parte das pesquisas que abordam o resumo de artigo científico, seus resultados servem aos propósitos de discussão dos dados analisados nesta tese, pois faz uma revisão sistemática de 36 estudos de gênero na tradição de ESP que se concentraram em artigos de periódicos e seus subgêneros. Nele, a autora argumenta que os estudos de gênero em ESP, baseados no modelo CARS, têm potencial pedagógico, mas frequentemente carecem de informações detalhadas sobre como podem ser aplicados em contextos de ensino de inglês acadêmico.

Para chegar a essa conclusão, o estudo de Cheng (2019) identificou alguns padrões nas justificativas para realizar análises de gênero em ESP, tais como a necessidade de analisar os artigos acadêmicos ou seus subgêneros em disciplinas ou línguas pouco exploradas, estudar os efeitos da especificidade disciplinar nos artigos e seus gêneros parciais como o resumo ou reexaminar os modelos CARS de Swales (1990). De acordo com a autora, os estudos de gênero em ESP devem levar em consideração a descrição dos contextos e as implicações pedagógicas de suas análises de gênero para torná-los mais úteis ao ensino de inglês acadêmico.

O estudo sugere que as implicações pedagógicas dos estudos de gênero em ESP devem incluir uma compreensão mais profunda de como as expectativas das comunidades discursivas afetam os artigos acadêmicos e seus subgêneros, o aumento da consciência retórica e a ênfase nas variações disciplinares na instrução de escrita acadêmica.

Nesse sentido, esse estudo aponta uma lacuna de estudos sobre o artigo científico e o resumo em outras línguas, além do inglês, também identificado por nós no processo de levantamento bibliográfico, no início desta pesquisa e seus objetos de estudo.

O estudo de Cheng (2019) também apontou para um número significativo de estudos que utilizam a análise de gênero para investigar textos na área de ESP, embora muitos desses estudos não apresentem uma definição clara do que é a análise de gênero e como ela é aplicada à pesquisa. A autora, então, ressalta a necessidade de uma definição mais clara e precisa do que é a análise de gênero e de como ela é aplicada nas pesquisas na área de ESP, a fim de garantir uma abordagem mais consistente e precisa na análise de textos nessa área, nos processos de letramento na universidade, não apenas no ensino, mas também na pesquisa.

Já o estudo de Martín (2003) teve como objetivo analisar as diferenças de gênero em resumos de artigos de pesquisa em ciências sociais experimentais, escritos em inglês e espanhol. Os resumos em inglês foram caracterizados por uma estrutura mais padronizada, enquanto os resumos em espanhol tendiam a ser menos padronizados, e essa hipótese deve ser levada em consideração também ao analisar os resumos em português.

Outra contribuição da pesquisa realizada por Martín (2003) para os nossos estudos foi a descrição de padrões comuns nas estruturas discursivas de resumos em ambas as línguas, dividindo esses resumos por seções (introdução, metodologia, resultados e conclusões). Nessa sistematização, o autor identificou as diferenças na escolha de palavras e na frase, mas com enfoque morfossintático. Por exemplo, os resumos em inglês tendiam a usar mais substantivos abstratos, enquanto os resumos em espanhol tendiam a usar mais adjetivos e verbos.

Por outro lado, os resultados também mostraram que os resumos em inglês e espanhol apresentavam algumas semelhanças, como a estrutura e o uso frequente de certas palavras-chave. Igualmente, identificamos padrões de regularidade lexical nos resumos do nosso *corpus* de análise, composto por resumos em português, como apresentaremos posteriormente.

Em geral, Martín (2003) sugere que os resumos em espanhol e inglês diferem em termos de estilo e conteúdo, o que pode ter implicações para a divulgação científica em um contexto internacional. Por exemplo, os resumos em espanhol tendem a ser mais descritivos e usar mais verbos no presente do que os resumos em inglês, que tendem a ser mais concisos e usar mais verbos no passado. Além disso, os resumos em espanhol tendem a incluir mais informações sobre o objetivo e a metodologia do estudo, enquanto os resumos em inglês tendem a enfatizar mais os resultados e implicações do estudo.

Para realizar essa comparação, foram analisados 40 resumos de artigos de pesquisa em ciências sociais experimentais, sendo 20 em inglês e 20 em espanhol. Segundo o autor, esses resumos foram selecionados a partir de revistas científicas relevantes em cada idioma e foram comparados em termos de estrutura, conteúdo e estilo discursivo.

Outra contribuição sobre a organização das seções dos resumos de artigo científico encontramos na pesquisa realizada na área da matemática por Graves, Moghaddasi e Hashim (2013). Os autores analisaram a estrutura macro organizacional de artigos de pesquisa em matemática, com foco nas seções de introdução, métodos, resultados e discussão. Os resultados do estudo indicaram que a maioria dos artigos de pesquisa em matemática seguia uma estrutura padrão de quatro seções: introdução, métodos, resultados e discussão. No entanto, os autores também observaram variações na estrutura, como a inclusão de seções adicionais e a reorganização da ordem das seções existentes.

Os autores observaram também que as seções de métodos e resultados tendiam a ser mais desenvolvidas e detalhadas em comparação com as seções de introdução e discussão, assim como o estudo de Martín (2003) a respeito dos resumos em língua inglesa. Eles também identificaram uma tendência dos autores de artigos de pesquisa em matemática usarem uma linguagem clara e concisa, com ênfase na precisão e na objetividade. Os autores sugerem ainda que a estrutura macro organizacional dos resumos de artigos de pesquisa em matemática segue um padrão geral, mas com variações e flexibilidade. Destacam ainda a importância de os pesquisadores de matemática entenderem e dominarem esse padrão geral, a fim de escreverem artigos de

pesquisa claros e bem-organizados. Esse destaque também é feito por todos os autores até aqui abordados.

No campo da lexicologia, Loguercio (2020) desenvolveu uma pesquisa comparativa do léxico de artigos em português de três áreas distintas: Linguística, Economia e Engenharia e Conservação de Materiais. Baseou-se nas funções retóricas apresentadas por Swales (1990; 2004) para identificar esquemas colocacionais de palavras e suas funcionalidades textuais. A análise dos dados foi realizada qualitativamente, a partir da identificação de padrões e tendências na linguagem utilizada nos artigos por meio de frases que representavam expressões idiomáticas ou meta científicas. A autora buscou interpretar os resultados obtidos relacionando-os com as características do discurso científico e com as normas da língua portuguesa.

A fim de alcançar esse objetivo, a autora analisou um *corpus* de 180 artigos científicos escritos em português brasileiro, dividido em três áreas: Linguística, Economia e Engenharia (Conservação). A ferramenta de análise de *corpus AntConc* foi utilizada, permitindo o uso dos mesmos recursos de listagem e busca de colocação de palavras que a nossa pesquisa. Os artigos foram coletados manualmente por meio de uma busca aleatória em 4 periódicos considerados de prestígio (Qualis A e B1-2), com critérios de inclusão que exigiam que os artigos fossem escritos em português brasileiro, publicados em revistas científicas com revisão por pares e que abordassem temas relacionados às áreas recortadas.

A principal distinção entre a pesquisa realizada por Loguercio (2020) e a presente pesquisa reside nos objetivos das padronizações. Enquanto a autora buscou estabelecer padrões para alimentar um banco de dados terminológico da área científica, nosso objetivo foi identificar padrões de escrita que nos permitissem compreender a estrutura do texto científico para facilitar o processo de letramento em escrita científica. Em virtude de seus objetivos, a pesquisa de Loguercio (2020) submeteu os textos a uma análise linguística que se concentrou em padrões fraseológicos que revelam aspectos morfossintáticos e semânticos. Isso incluiu a identificação de ocorrências de verbos, advérbios,

conjunções, preposições e pronomes, além de padrões frequentes dessas unidades nas construções frasais e expressões idiomáticas.

Embora a pesquisa de Loguercio (2020) possua como objeto de estudo o artigo científico e não o resumo, um achado relevante de seu estudo e que se alinha ao encontrado nesta tese é que os artigos em linguística parecem possuir um estilo de escrita e uma estrutura que a autora denomina como “mais livre”, o que pode ser visto especialmente na introdução.

No Brasil, o modelo CARS foi trazido à discussão por dois pesquisadores, em especial Bittencourt (1995) e Motta-Roth (1998). Sobre esses dois estudos, cabe-nos discorrer sobre o de Bittencourt (1995), pois parte de uma lacuna dos estudos de Swales (1990). Em sua abordagem sobre a estrutura do artigo científico, o autor apontou que a estrutura do resumo de artigo correspondia ao adiantamento da estrutura geral do artigo científico.

Contudo, a ressalva em relação ao modelo se dá pelo fato de que a proporção de cada uma das partes do resumo não corresponder ao apresentado no artigo todo. Ao contrário, nos resumos a ênfase recai em maior proporção de texto à parte que se quer destacar. Isso, por exemplo, pode ocasionar uma longa descrição dos resultados no resumo, ainda que no artigo essa discussão seja proporcionalmente pequena. Embora não tenhamos abordado o artigo científico em comparação ao resumo, tal estudo nos aponta possibilidades de investigação futuras para explicar a estrutura mapeada nesta tese.

Atualmente, no Brasil, os pesquisadores associados ao grupo DILETA são os que mais fazem referência ao modelo CARS de Swales (1990). Embora grande parte dos estudos do grupo tenham como foco a replicação desse modelo, o que não apresenta contribuição para os propósitos desta tese, um estudo realizado por Cortes (2012) traz resultados um pouco distintos, apesar de seguir a mesma base teórico-metodológica de grande parte dos estudos do grupo. Ao comparar os artigos de História e Sociologia, o estudo da autora indica não apenas variações disciplinares entre as duas áreas escolhidas para a análise, mas, também, a inaplicabilidade do modelo nas áreas de Sociologia e História.

O interessante questionamento realizado por Cortes (2012) aponta para o fato de que a organização retórica proposta pelo modelo CARS segue um modelo comumente utilizado em áreas subordinadas às grandes áreas de ciências exatas e ciências naturais. Sendo assim, esse modelo considerado canônico na comunidade científica, segundo Cortes (2012), foi considerado não aplicável aos artigos de Sociologia e História.

Ao compararmos esse resultado aos levantados nesta pesquisa, podemos notar que, igualmente ao que identificamos em alguns resumos de artigo científico, em alguns artigos não foram encontradas sequer subdivisões, além da ausência total de seções como Metodologia, Resultados e Discussão. Esse resultado poderia indicar uma estrutura textual que se afasta do que canonicamente entendemos como uma estrutura de artigo, ao passo que se aproxima do gênero ensaio, embora a autora não levante essa possibilidade. Outro resultado apresentado no artigo de Cortes (2012) indica que há a presença de Introdução e Conclusão em grande parte dos textos da amostra, ainda que a Introdução tenha ocorrido em maior número nos de Sociologia.

Cabe acrescentar que um estudo muito referenciado nos estudos realizados no Brasil é o publicado por Swales, J., & Feak, C. (2009) e que possui um caráter pedagógico, com características de manual, que explica o resumo acadêmico e fornece conselhos de escrita. Essa obra é uma espécie de condensado do que outros estudos já apresentaram, como os estudos de Swales (1990), de Barrass (1979), Mani (2001), Feitosa (1991), Rey (1972) e Oliveira (2001). Além disso, esse estudo é referenciado, também, em outras áreas, para a compreensão da escrita e do panorama temático de cada domínio, como ocorre em artigos da medicina e enfermagem, que não apresentam contribuições para a nossa pesquisa.

Já os estudos relacionados às áreas de computação e engenharias apresentam contribuições que versam sobre os novos processamentos através de ferramentas de análise e utilização dos dicionários carregados por essas ferramentas, como base para os processamentos. Nesse sentido, algumas contribuições relativas à metodologia forneceram subsídios para a nossa pesquisa, como a geração de listagens e organização de dados em Aluísio

(1995) e Feltrim (2007), que buscaram entender a estrutura dos resumos de artigo científico visando o desenvolvimento de um redator automático específico para a área de engenharia de produção.

Conforme já assinalado anteriormente, todos os autores trazidos neste capítulo possuem como ponto comum a discussão do modelo CARS para o estudo da estrutura do resumo do artigo científico e do próprio artigo.

3.3. Discussão dos resultados obtidos a partir do modelo CARS, uma análise quantitativa comparativa

Para dar início à análise da padronização dos resumos de artigos científicos, torna-se essencial a realização de uma exposição inicial quantitativa dos padrões fraseológicos elencados e do léxico posicionado. Essa sistematização será concretizada por meio de uma exposição em forma de tabela dos dados fraseológicos, os quais serão categorizados conforme suas funções discursivas próprias, a partir da centralidade do léxico nas fraseologias e suas correlações semânticas.

Assim, prosseguiremos com a ilustração da inserção desses padrões fraseológicos na construção estrutural de um resumo acadêmico, agrupados em dois subgrupos e delineando as seções convencionais de um trabalho científico: introdução, metodologia, resultados e conclusão, a fim de fornecer uma perspectiva abrangente das fraseologias empregadas.

Para iniciarmos a discussão, nas tabelas 29, 30 e 31, a seguir, apresentamos as fraseologias que serviram para a identificação das ocorrências fraseológicas que constroem as padronizações discursivas.

Tabela 29. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Linguística

Classificação	Frequência	Trigrama
1	106	a partir de
2	95	a partir da
3	66	o objetivo deste

4	61	por meio de
5	52	a fim de
6	51	tem como objetivo
7	48	a partir do
8	46	deste artigo é
9	46	este artigo tem
10	46	o presente artigo
11	44	o processo de
12	42	o conceito de
13	38	a noção de
14	38	da análise do
15	36	a relação entre
16	36	da análise de
17	35	a análise de
18	35	a necessidade de
19	35	objetivo deste artigo
20	35	por meio da
21	34	artigo tem como
22	33	este artigo apresenta
23	33	no processo de
24	32	com base em
25	31	com base na
26	31	de acordo com
27	31	de uma pesquisa
28	31	o uso de
29	30	a partir dos
30	29	deste trabalho é
31	29	tem por objetivo
32	28	se que a
33	27	de que a
34	27	do conceito de
35	27	o presente trabalho
36	26	o objetivo de
37	25	trata se de
38	24	em relação ao
39	23	de modo a
40	23	em relação à
41	23	o objetivo é

42	23	os resultados apontam
43	23	que se refere
44	21	com o objetivo
45	21	este artigo discute
46	21	objetivo deste trabalho
47	20	no que se
48	20	o modo como
49	20	os conceitos de

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 30. Tabela de 4-GRAMS subgrupo Linguística

Classificação	Frequência	4-Gram
1	35	o objetivo deste artigo
2	35	objetivo deste artigo é
3	27	artigo tem como objetivo
4	27	este artigo tem como
5	21	o objetivo deste trabalho
6	20	no que se refere
7	20	objetivo deste trabalho é

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 31. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Literatura

Classificação	Frequência	Trigrama
1	39	a partir da
2	38	a partir de
3	20	o presente artigo
4	19	ao mesmo tempo
5	16	a partir do
7	13	este artigo pretende
8	13	por meio de
9	12	o modo como
10	12	o objetivo deste
11	11	a relação entre
12	11	este artigo propõe
13	10	deste artigo é
14	9	a fim de

15	9	a representação da
16	9	este artigo analisa
17	9	os conceitos de
18	9	ponto de partida
19	9	reflexão sobre a
20	9	tem por objetivo
22	9	uma reflexão sobre
23	8	a partir dos
24	8	a possibilidade de
25	8	as relações entre
26	8	de modo a
27	8	partir de uma
28	8	ponto de vista
29	8	por meio da

Fonte: a autora (*AntConc*)

No contexto da escrita acadêmica, a fraseologia desempenha um papel crucial na orientação da narrativa de um artigo científico, cumprindo funções distintas nas diversas seções de um manuscrito. A partir da análise das tabelas fornecidas, é possível traçar uma comparação com o modelo CARS de Swales (1990) focalizando as estruturas fraseológicas recorrentes identificadas nos resumos acadêmicos dos subgrupos linguística e literatura. Essa comparação nos ajudará a compreender as aproximações e os limites dos nossos resultados.

A introdução, seção que entendemos abranger a contextualização de pesquisa, delimitação do tema, objetivos e justificativa, que corresponde ao primeiro movimento do modelo CARS, é facilmente identificada pelas expressões como “a partir de”, “a partir da”, “o objetivo deste” e “este artigo tem” que são frequentemente empregadas. Essa parte do resumo foi a que se mostrou mais padronizada.

Apesar de entendermos que essa seção é fundamental para posicionar a pesquisa dentro do seu campo de estudo, esclarecendo a importância do tópico abordado e proporcionando uma visão geral do contexto que a pesquisa pretende abordar, um dado que nos surpreendeu foi o de que essa seção é a única que aparece em todos os resumos analisados de ambos

os subgrupos. Contudo, interpretamos que essa prevalência faz parte de uma estratégia de redação que cumpre o propósito de estabelecer um terreno firme, sobre o qual a relevância e a necessidade da pesquisa podem ser justificadas, correspondendo ao passo inicial de Swales para engajar o leitor e legitimar o estudo proposto. Além disso, essa regularidade se caracteriza como um padrão discursivo que emerge a partir dos padrões estruturais da sua composição textual, no âmbito do léxico e da fraseologia.

Prosseguindo para o segundo movimento, a fraseologia adotada segue para estabelecer um nicho, apresentar a metodologia ou localizar a pesquisa em relação ao referencial teórico. Estruturas como “por meio de”, “com base em/nos” e “a fim de” atuam na delimitação da abordagem de pesquisa em face da literatura existente, o que ocupa, muitas vezes, o lugar da descrição da metodologia, apontando para a contribuição singular que a pesquisa atual pretende fornecer com determinada adoção, ou filiação teórica, como podemos observar nos exemplos, a seguir:

“Para tanto, apresenta o mencionado conceito de intersubjetividade, problematiza-o, propondo sua resignificação **com base no** conceito de encontro do filósofo italiano Augusto Ponzio, e analisa, em uma abordagem interpretativista (MASON, 1996), dados de diário de campo correspondentes a um grupo de pesquisa na área da linguagem, tendo como escopo tal proposta de resignificação.”

Fonte: res_ling_000746.txt

“**Com base nos** conceitos de simultaneidade do filósofo Henri Bergson e de niilismo de Friedrich Nietzsche, discutiremos a questão do tempo para Faulkner.”

Fonte: res_lit_000165.txt

A metodologia possui padrões estruturais e discursivos nos dois subconjuntos estudados. No subgrupo de linguística, essa seção ocorre em praticamente todos os resumos, enquanto no subgrupo de literatura sua presença não é significativa. Contudo, no subconjunto de linguística, 54% desses resumos apresentam a base teórica principal como método, o mesmo que acontece nos poucos resumos do subgrupo de literatura que possuem essa seção.

No terceiro e último movimento do modelo, expressões como “os resultados apontam” e “de modo a” servem como indicadores dos resultados e da discussão subsequente. Tais fraseologias refletem a culminação do esforço de pesquisa, no qual o autor não apenas divulga os achados, como também os contextualiza dentro da estrutura maior do artigo. Essas escolhas lexicais são representativas da seção na qual ocupa efetivamente o nicho previamente estabelecido, demonstrando a realização dos objetivos propostos e fornecendo o encadeamento lógico para a apresentação e interpretação dos resultados, conforme delineado por Swales (1990). Todavia, elas só aparecem no subgrupo de linguística, como podemos observar na sistematização das tabelas 32, 33 e 34, apresentadas a seguir.

A sistematização e a utilização de fraseologias específicas nos resumos científicos não apenas facilitam a compreensão sobre o resumo, como também se alinham às convenções acadêmicas. Esse alinhamento auxilia na construção de um discurso de pesquisa reconhecível, permitindo que a pesquisa apresentada seja facilmente inserida dentro das discussões e dos debates atuais de sua área.

Nas tabelas 32, 33 e 34, a seguir, é possível notar que algumas fraseologias com três e quatro elementos, no caso do subgrupo de linguística, e com três elementos no subgrupo de literatura, possuem um número maior de repetições. Contudo, por essas repetições possuírem uma relação com o discurso presente nos resumos, elas podem facilmente serem identificadas pelas seções desses resumos, como podemos observar:

Tabela 32. Tabela de Fraseologia – Trigramas subgrupo Linguística

Fraseologia	Seção
a partir de	Introdução; metodologia (apresentação de base teórica)
a partir da	Introdução (contextualização de hipótese); metodologia (métodos de análise e base teórica)
o objetivo deste	Introdução
por meio de	Metodologia (base teórica)
a fim de	Introdução
tem como objetivo	Introdução
a partir do	Metodologia (base teórica ou delimitação do recorte temporal ou conceitual da pesquisa)
deste artigo é	Introdução (compõe um 4-grma, também: "o objetivo deste trabalho"
este artigo tem	Introdução
o presente artigo	Introdução
o processo de	Metodologia
o conceito de	Metodologia; Introdução (contextualização)
a noção de	Metodologia; Introdução (contextualização)
da análise do	Metodologia (exceto quando pertence ao trigrama "análise do discurso")
a relação entre	Introdução; metodologia
da análise de	Metodologia
a análise de	Metodologia
a necessidade de	Resultados; Introdução (justificativa)
objetivo deste artigo	Introdução
por meio da	Introdução (contextualizar); metodologia (base teórica)
artigo tem como	Introdução
este artigo apresenta	Introdução
com base em	Introdução; Metodologia (base teórica e recorte temático)
com base na	Metodologia; Introdução (base teórica)
de acordo com	Introdução; Metodologia (base teórica, temática ou contextualização)
de uma pesquisa	Introdução
o uso de	Resultados; Introdução
a partir dos	Introdução; Metodologia; Resultados
deste trabalho é	Introdução; Metodologia (1 caso)
tem por objetivo	Introdução

do conceito de	Introdução
o presente trabalho	Introdução
o objetivo de	Introdução
trata se de	Introdução; Metodologia (delimitação de escopo)
em relação ao	Introdução; Metodologia (contextualizar ou delimitar a abordagem ao escopo teórico)
de modo a	Resultados; Introdução
em relação à	Introdução; Metodologia (delimitação da pesquisa)
o objetivo é	Introdução
os resultados apontam	Resultados
com o objetivo	Introdução
este artigo discute	Introdução
objetivo deste trabalho	Introdução
o modo como	Resultados (demonstrar o que foi observado; Introdução (delimitar o enfoque da pesquisa e do que se pretende fazer)
os conceitos de	Introdução; metodologia (delimitação teórica como metodologia ou delimitação de pesquisa)

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 33. Tabela de Fraseologia – 4Grams subgrupo Linguística

Fraseologia	Seção
o objetivo deste artigo	introdução
objetivo deste artigo é	introdução
artigo tem como objetivo	introdução
este artigo tem como	introdução
o objetivo deste trabalho	introdução
no que se refere	introdução (base teórica)
objetivo deste trabalho é	Introdução

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 34. Tabela de Fraseologia – Trigramas subgrupo Literatura

Fraseologia	Seção
a partir da	Introdução (contextualização e hipótese); metodologia (métodos de análise e base teórica)
a partir de	Introdução; metodologia (apresentação de base teórica)
o presente artigo	Introdução; metodologia (poucos casos)
ao mesmo tempo	Introdução e metodologia (explicação teórica)
a partir do	Introdução (contextualização teórica)

o conceito de	Introdução (base teórica) e metodologia (base teórica)
este artigo pretende	Introdução
por meio de	Metodologia
o modo como	Introdução
o objetivo deste	Introdução
a relação entre	Metodologia
este artigo propõe	Introdução
deste artigo é	Introdução
a fim de	Introdução; metodologia
a representação da	Introdução
este artigo analisa	Introdução
os conceitos de	Metodologia; introdução
ponto de partida	Metodologia
reflexão sobre a	Introdução
tem por objetivo	Introdução
uma reflexão sobre	Introdução
a partir dos	Introdução (contextualização); metodologia (base teórica)
a possibilidade de	Introdução
as relações entre	Introdução
de modo a	Metodologia; introdução
partir de uma	Metodologia; introdução
ponto de vista	Introdução (base e contextualização teóricas)
por meio da	Metodologia

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

A partir da sistematização das fraseologias, com as suas respectivas análises de enquadramento nas partes do resumo segundo suas funções retóricas, notamos que grande parte das unidades fraseológicas com uma frequência representativa de repetições estão localizadas nas partes nomeadas como introdução e metodologia, nos dois subconjuntos de dados. As demais partes possuem padrões de natureza lexical, que algumas vezes coincidem com a morfossintática, uma vez que essas repetições costumam ter a mesma natureza morfológica. Todavia, o que notamos é que as expressões que coocorrem nas partes “resultados” e “conclusões” não apresentam uma frequência representativa de fraseologias.

Outro ponto a ser observado é que as padronizações ocorrem inicialmente no léxico, como podemos ver através das aproximações semânticas. É possível constatar que determinadas formulações frasais, conforme evidenciado nas sistematizações, são utilizadas com o propósito de identificar a seção de introdução, a partir do seu significado discursivo relacionado a essa seção. Nesse sentido, observa-se a existência de um léxico específico voltado à identificação dessa seção no que diz respeito à apresentação do artigo, somado ao léxico que apresenta as informações e delimita o tema, com as variações relativas à área de estudo.

É na seção introdução que a maior parte das padronizações lexicais e fraseológicas se concentram. Atribuímos a isso o fato de que é a única seção que aparece em 100% dos resumos dos dois subconjuntos de dados. Sinclair (1991) nomeia esse léxico compartilhado de identificação de “princípio idiomático”, que são palavras e expressões pré-estipuladas pelo contexto no qual o texto se insere. Podemos notar essa vinculação na entrada lexical “objetivo”, por exemplo, que está predominantemente associado às fraseologias que possuem como núcleo o léxico metarreferencial artigo.

Sendo assim, podemos dizer que a repetição de um padrão lexical, ou seja, uma recorrência de léxico, leva a um padrão fraseológico, que está inserido num padrão discursivo e, de certa forma, representa parcialmente um movimento retórico, como podemos observar na sistematização a seguir:

Padrão lexical:	Objetivo
Padrão fraseológico:	“O objetivo deste...” “ ...tem como objetivo...”

Em virtude disso, as formulações frasais do subgrupo de linguística que incluem os termos "objetivo" e "artigo" se destacam por identificar a seção de introdução, como podemos notar nos exemplos a seguir, como um exemplo do padrão discursivo construído por essas unidades lexicais e fraseológicas:

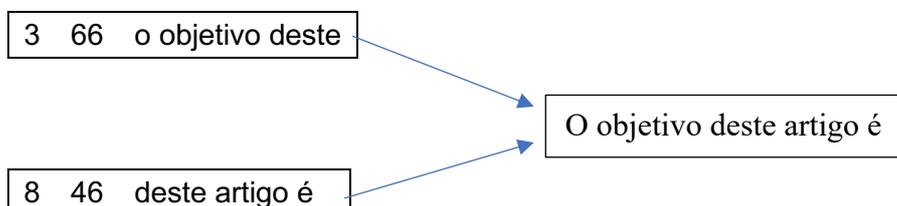
“O objetivo deste artigo é analisar o livro Xuxa: The Mega-Marketing of Gender, Race, and Modernity, de Amelia Simpson, publicado em 1993, ainda uma das principais referências para aqueles que buscam compreender o fenômeno Xuxa. Tendo como premissa o apagamento de qualquer ideal de neutralidade e objetividade na produção de conhecimento, os resultados da análise apontam para a reprodução de um discurso colonialista ao descrever o fenômeno como típico de um país pertencente ao terceiro mundo - subdesenvolvido, com uma população que apresenta baixo índice de escolaridade e que é facilmente manipulável pelos meios de comunicação.”.

Fonte: res_ling_000659.txt

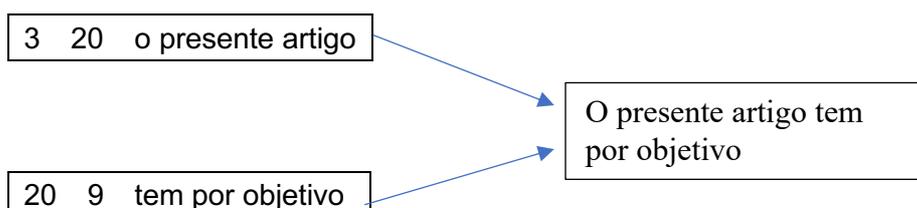
“O objetivo deste artigo é apresentar e discutir a importância da articulação existente entre semiótica e ideologia como marca original e fundante do pensamento do linguista brasileiro José Luiz Fiorin. Dentre tantos trabalhos por ele publicados, explicitando e explorando essa constitutiva relação, a escolha aqui recai sobre suas duas primeiras obras - Linguagem e ideologia e O regime de 1964: discurso e ideologia. Esses livros inauguram, no final dos anos 1980, conforme os títulos explicitam, a coerência da maneira como o autor compreende linguagem em consonância com a vida e, especialmente, com os valores em tensão que regem a vida social e cultural de uma comunidade. Essa postura pioneira dentro das áreas do conhecimento em que se insere, com destaque para a Semiótica greimasiana, oferece e inspira, já nesses dois estudos, caminhos teóricos e práticos para a constituição das pesquisas semiótico-ideológicas e, a partir daí, para a pertinente leitura de um Brasil submetido a uma truculenta ditadura.”.

Fonte: res_ling_000159.txt

Nos dois exemplos anteriores, duas fraseologias coocorrem e se sobrepõem:



Essa associação entre os dois termos, ocorre, também, no subgrupo de literatura, com uma variação na fraseologia, mas com o mesmo significado semântico:



A coocorrência menor no subgrupo de literatura ocorre pelo fato de que o objeto de discurso metarreferencial, geralmente introduzido na apresentação dos propósitos do artigo, na seção de introdução, possui uma variação maior na frequência desse léxico metarreferencial, conforme o exposto nas tabelas 35 e 36, a seguir:

Tabela 35. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequentes subgrupo Linguística

ENTRADA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	ARTIGOS	PERCENTUAL
Artigo	607	63,5 %	531	55,5 %
Trabalho	441	46,1 %	341	36,7 %
Estudo	299	31,3 %	243	25,4 %
Pesquisa	287	30,0 %	200	20,9 %
Texto	237	24,8 %	167	17,5 %
Ensaio	18	1,9 %	16	1,7 %

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 36. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequentes subgrupo Literatura

ENTRADA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	ARTIGOS	PERCENTUAL
Artigo	223	54,5 %	204	49,9 %
Texto	104	25,4 %	85	20,8 %
Trabalho	80	19,6 %	73	17,8 %
Ensaio	60	14,7 %	51	12,5 %
Estudo	40	9,8 %	38	9,3 %
Pesquisa	12	2,9 %	11	2,7 %

Fonte: a autora (*AntConc*)

Um outro aspecto relevante consiste na presença constante, nos dois subgrupos, do termo “artigo”. Esse termo corresponde à principal categorização metarreferencial e ocorre na seção de introdução, o que possibilita a identificação dessa seção, também, por essa unidade lexical.

De forma similar, é possível notar que a palavra "ensaio" aparece na seção de Introdução, sendo utilizada na categorização com função metarreferencial para a construção discursiva do objeto "artigo". Os referentes com essa função possuem a sua primeira categorização nessa parte do resumo, o que indica sua vinculação discursiva:

“Neste **ensaio**, ao relacionar a teoria pós-colonial e a ecocrítica numa abordagem da literatura pan-americana, parte-se da suposição de que a brutalização das pessoas é ligada à brutalização do espaço e essas brutalizações são enraizadas no passado. Alego como hipótese que esta dupla brutalização dos seres humanos e do espaço é interligada e constitui de diversas maneiras o inconsciente político, cultural e ecológico da experiência pan-americana - o fantasma recalçado da violência colonial que volta em resposta à Verleugnung fazendo sentir sua presença tanto no nível da enunciação quanto no da experiência vivida. O objetivo deste ensaio é investigar como a memória literária traduz esta dupla brutalização em textos dos seguintes autores: Margaret Atwood (Canadá); Linda Hogan (EUA); Maryse Condé (Guadalupe) e Benedicto Monteiro (Brasil).”

Fonte: res_lit_000001.txt

Ainda que a categorização “ensaio” pareça estar sendo utilizada inadequadamente, se pensarmos que o ensaio é um gênero com características distintas, percebemos com a observação dessas ocorrências que no contexto de uso em que esse referente ocorre está sendo utilizado como sinônimo da palavra artigo.

Considerando que as entradas lexicais apresentadas nas tabelas 35 e 36, mostradas anteriormente, possuem todas a função metarreferencial e são utilizadas para construir o mesmo objeto de discurso, artigo, esse referente mantém a função metadiscursiva ao se apresentar na posição metarreferencial.

A palavra ensaio, por exemplo, ocorre 18 vezes no subgrupo de linguística e 60 no *corpus* de literatura na posição metarreferencial. Essa diferenciação nos indica que essa adoção lexical é mais comum na literatura.

Além das funções metarreferenciais e metadiscursivas, percebemos que as unidades fraseológicas e lexicais levantadas estão associadas às funções retóricas típicas de um artigo, cuja divisão mais conhecida é a apresentada no modelo CARS (Swales, 1990). Tomamos como base esse modelo e alguns dos estudos com a mesma abordagem, para relacionamos as fraseologias às partes coincidentes e equivalentes, que sumarizam as partes do resumo: introdução, metodologia, resultados e conclusão. Essas partes, como colocado por Aluísio et al. (2014), são representadas no resumo de um artigo quando bem elaborado e são pontos de convergência em todos os estudos voltados para a estrutura do resumo de um artigo científico.

Contudo, o que observamos com as fraseologias é que a unidade linguística que se mantém em cada uma das partes do resumo, em seus respectivos movimentos retóricos e que determina os padrões de recorrência, são as entradas lexicais. Sendo assim, a partir dessa observação, fizemos uma aproximação dessas fraseologias e sistematizamos nas tabelas 37 a 42 com fraseologias que compartilham a mesma entrada lexical em função nuclear:

Tabela 37. Tabela com entrada em função nuclear – artigo- subgrupo Linguística

O	artigo	aborda
Este	artigo	aborda
O presente	artigo	aborda
O	artigo	analisa
Este	artigo	analisa
O presente	artigo	analisa
Neste	artigo	analisamos
o	artigo	apresenta
O presente	artigo	apresenta
Esse	artigo	apresenta
Este	artigo	apresenta
Neste	artigo	apresentamos
O	artigo	aproxima
Este	artigo	argumenta
Este	artigo	avalia
Este	artigo	busca
O	artigo	busca
O	artigo	busca
este	artigo	busca
o	artigo	busca
este	artigo	busca
O presente	artigo	busca
este	artigo	busca
Com este	artigo	buscamos
O presente	artigo	compara
Neste	artigo	comparamos
O	artigo	considera
Este	artigo	consiste
O	artigo	debruça-se
Nesse	artigo	debruço-me
Este	artigo	desenvolve
O	artigo	desenvolve
Este	artigo	discute
o	artigo	discute
O presente	artigo	discute
No presente	artigo	discute-se
Iremos, neste	artigo	discutir

Neste	artigo	discuto
Este	artigo	ênfatiza
O	artigo	esboça
O presente	artigo	estabelece
o	artigo	estabelece
Neste	artigo	estudamos
Este	artigo	examina
Este	artigo	explora
O	artigo	investiga
O presente	artigo	investiga
Este	artigo	objetiva
O	artigo	objetiva
O presente	artigo	objetiva
o	artigo	pretende
Este	artigo	pretende
Neste	artigo	pretende-se
No presente	artigo	pretende-se
O presente	artigo	pretende
Este	artigo	propõe
O	artigo	propõe
O presente	artigo	propõe
O	artigo	tem
Este	artigo	tem
O presente	artigo	tem
O objetivo principal deste	artigo	é
O objetivo deste	artigo	é
O objetivo geral deste	artigo	é
Este	artigo	é
Meu objetivo neste	artigo	é
O intuito principal deste	artigo	é
O propósito deste	artigo	é
pretende demonstrar neste	artigo	é
A hipótese central do	artigo	é
nosso objetivo no presente	artigo	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 38. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho - subgrupo Linguística

Este	trabalho	aborda
O	trabalho	apresenta
Este	trabalho	busca
O presente	trabalho	busca
Este	trabalho	discorre
Este	trabalho	discute
O presente	trabalho	discute
o	trabalho	discute
pretendo nesse	trabalho	discutir
o	trabalho	parte
este	trabalho	parte
Este	trabalho	pretende
Este	trabalho	pretende
Este	trabalho	pretende
Este	trabalho	procura
Neste	trabalho	procuramos
O presente	trabalho	propõe
Esse	trabalho	propõe
Este	trabalho	tem como objetivo
Este	trabalho	tem como principal objetivo
Este	trabalho	tem por objetivo
O objetivo principal deste	trabalho	é
O objetivo deste	trabalho	é
O objetivo deste	trabalho	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 39. Tabela com entrada em função nuclear – estudo - subgrupo Linguística

Este	estudo	analisa
É objetivo deste	estudo	analisar
este	estudo	aponta
Este	estudo	apresenta
Este	estudo	consiste
Este	estudo	mostra
O presente	estudo	procura
Este	estudo	se centra

o	estudo	se debruça
o	estudo	tem por objetivo
O objetivo deste	estudo	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 40. Tabela com entrada em função nuclear – texto - subgrupo Linguística

Nesse	texto	abordaremos
O	texto	analisa
este	texto	analisa
O presente	texto	apresenta
Este	texto	apresenta
o	texto	aspira
O	texto	busca
Neste	texto	busca-se
Este breve	texto	celebra
Este	texto	discute
o	texto	em questão
o	texto	ensaia
Este	texto	foi
Propomos neste	texto	indicar
Neste	texto	, iremos
O presente	texto	lida
O presente	texto	objetiva
O	texto	pretende
Neste	texto	, pretendemos
O	texto	procura
Este	texto	procura
Este	texto	procura
Neste	texto	, procuramos
O presente	texto	recupera
O presente	texto	reflete
Este	texto	tem como objetivo

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 41. Tabela com entrada em função nuclear – artigo - subgrupo Literatura

O	artigo	aborda
Este	artigo	aborda
No presente	artigo	a
Este	artigo	analisa
O	artigo	analisa
O presente	artigo	analisa
Neste	artigo	analisamos
O presente	artigo	apresenta
Esse	artigo	apresenta
Neste	artigo	, apresentamos
Este	artigo	argumenta
Este	artigo	avalia
Com este	artigo	buscamos
O presente	artigo	compara
O	artigo	considera
Este	artigo	desenvolve
Este	artigo	discute
No presente	artigo	discute-se
Iremos, neste	artigo	discutir
O	artigo	investiga
Este	artigo	objetiva
Este	artigo	pretende
O presente	artigo	propõe
Esse	artigo	tem por
No presente	artigo	voltamo-nos
O objetivo deste	artigo	é apresentar
O objetivo geral deste	artigo	é argumentar

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 42. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho - subgrupo Literatura

Este	trabalho	aborda
O	trabalho	apresenta
Este	trabalho	busca
O presente	trabalho	busca
Este	trabalho	discute
Este	trabalho	parte

Este	trabalho	pretende
Neste	trabalho	procuramos

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 43. Tabela com entrada em função nuclear – estudo - subgrupo Literatura

Neste	estudo	abordamos
este	estudo	analisa
este	estudo	apresenta
É objetivo deste	estudo	analisar
nesse	estudo	alguns
Este	estudo	consiste
Este é um	estudo	crítico-analítico
O	estudo	da interação
através do	estudo	de algumas
apresenta o	estudo	de cantos
a partir de um	estudo	de caso
Neste	estudo	destaca-se
O objecto de	estudo	deste ensaio
Este	estudo	focaliza
Almeja-se aqui fazer um	estudo	monográfico
Este	estudo	mostra
Este	estudo	se centra
Este artigo apresenta um	estudo	sobre
O	estudo	tem por objetivo
O objetivo deste	estudo	é refletir

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 44. Tabela com entrada em função nuclear – pesquisa - subgrupo Literatura

A	pesquisa	compreendeu
---	-----------------	-------------

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 45. Tabela com entrada em função nuclear – texto - subgrupo Literatura

Este	texto	aborda
Nesse	texto	abordaremos

O	texto	analisa
este	texto	analisa
O presente	texto	apresenta
Este	texto	apresenta
o	texto	aspira
O	texto	busca
Neste	texto	busca-se
Este breve	texto	celebra
Este	texto	discute
o	texto	em questão
o	texto	ensaia
Este	texto	foi originalmente
Propomos neste	texto	indicar
No	texto	, investigo
Neste	texto	iremos
O presente	texto	lida
O presente	texto	objetiva
O	texto	pretende
Neste	texto	, pretendemos
O	texto	procura
Este	texto	procura
Neste	texto	procuraremos
O presente	texto	reflete
Este	texto	tem como objetivo

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Nas tabelas apresentadas anteriormente é possível observar que o foco está na unidade lexical. Por isso, fizemos um levantamento do valor semântico compartilhado por elas, organizado em uma tabela de aproximação semântica norteada pelo léxico, em especial metarreferencial e metacientífico. Essa identificação ocorre atrelada às partes dos resumos e, conseqüentemente, aos demais elementos lexicais envolvidos em cada uma das partes.

Voltando nosso olhar à questão do léxico nas composições das fraseologias, podemos concluir que a palavra “objetivo”, em todos os casos, ocorre na introdução do resumo. Sendo assim, essa repetição de entrada lexical “objetivo” caracteriza-se como mais uma padronização. Contudo, o padrão

encontrado indica não somente a adoção lexical relativa aos componentes metacientíficos dessa seção, mas a adoção textual-discursiva na abordagem da descrição a respeito do trabalho. Dito de outro modo, podemos entender como uma construção convencionalizada de um objeto de discurso, o que se alinha à ideia apresentada em Sinclair (1991), ao discutir o princípio idiomático.

Outro padrão a ser apontado na introdução do resumo diz respeito aos verbos. Um primeiro caso que apontamos é o uso do verbo ser, em sua flexão “é” (terceira pessoa do singular do presente do indicativo). Embora essa flexão apareça em todas as partes do resumo, a sua predominância é na seção de introdução. O que corrobora a padronização do tempo verbal adotado na seção introdução: verbos flexionados no presente e, predominantemente, na terceira pessoa do singular (impessoal). Entendemos essa padronização do léxico verbal como uma padronização discursiva que se alinha a uma padronização lexical de característica verbal gerando uma padronização morfológica.

Embora seja possível identificar e padronizar as seções dos resumos acadêmicos, não há uma estrutura geral única para a escrita desses resumos, exceto pela seção de introdução, presente em 100% dos casos, nos dois subconjuntos estudados. Essa constatação destaca a não reprodução da estrutura discursiva comumente encontrada nos resumos de artigos acadêmicos, composta por quatro partes - introdução, metodologia, resultados e conclusão - conforme preconizado pelo modelo CARS (Swales, 1990) e estudos correlatos.

Esses resultados nos levaram aos achados microestruturais, nos quais, como já mencionado, o léxico e a fraseologia são as categorias que embasam e explicam essa constatação e apontam para padrões de escrita da área. Porém, diferentemente do apregoado pelo modelo CARS, esses padrões não são universais, haja vista que mesmo em áreas próximas encontramos diferenças discursivas.

No entanto, os resumos de artigos científicos analisados, tanto os da área de Linguística quanto os de Literatura, apresentaram alguns padrões de estrutura compartilhados. O primeiro que devemos destacar é em relação às partes identificadas por nós nos resumos.

Sistematizando o que já foi apontado, todos os resumos possuem a parte nomeada como introdução, porém não são todos os artigos que possuem o que esperamos como composição textual-discursiva para essa seção, que são: objetivo, contextualização ou apresentação do tema e lacuna sobre o tema, quando houver. Essa aferição de ocorrências de introdução foi feita a partir dos resultados de padronizações lexicais e fraseológicas existentes na seção introdução e, posteriormente, conferidos manualmente. Desse modo, pudemos observar que ao menos uma dessas ocorrências apareceu em cada um dos resumos apresentados, o que significa que todos possuem a seção introdução. Sendo assim, eles possuem a seção, mas a seção não possui todos os elementos que o modelo CARS prevê.

Não obstante a expectativa comum de que os objetivos sejam explicitados na seção de introdução, observa-se que, em alguns resumos, tal informação é desenvolvida ao longo de todo o texto, no lugar das demais seções, como metodologia e conclusão, com o ancoramento do conteúdo previamente introduzido.

“O objeto de estudo da presente pesquisa é o fotojornalismo e sua montagem no jornalismo impresso, focando na dimensão sócio-cultural e semiótica de diferentes modelos narrativos, e cognitivos, possíveis ao utilizá-lo como legitimador de ordens político-econômicas. O objetivo é investigar se a montagem fotojornalística possibilita desencadear um processo cognitivo relacional no leitor que buscaria construir visibilidades alternativas a partir de uma visualidade dada, questionando a própria natureza fixa do conhecimento. Especificamente, busca-se apontar as diferentes temporalidades que convivem na notícia, sugerindo que o texto fotográfico híbrido pode criar brechas na narrativa binária moderna do constante progresso.

Seu objeto empírico é uma reportagem sobre os 50 anos da Revolução Chinesa e o sucesso do modelo econômico capitalista do jornal brasileiro Folha de S. Paulo.”.

Fonte: res_ling_000786.txt

Contraditoriamente ao fato de ser a seção mais regular presente no discurso e com mais regularidades fraseológicas e lexicais, a seção introdução do resumo é a que possui uma composição de conteúdo menos específica e mais abrangente, de acordo com os modelos que discutimos ao longo deste capítulo. Isso nos indica que esses padrões que identificamos não estão vinculados ao conteúdo ou tema. Ao contrário, parecem ser um indicativo de uma adoção de formato que responde a outras expectativas relativas à comunidade científica, como vamos abordar mais adiante.

Contudo, é importante retomar um achado para destacar uma característica discursiva que difere do apresentado pelo modelo CARS: embora todos os resumos de artigos estudados apresentem uma seção nomeada como introdução, sua posição pode variar, ocorrendo em alguns casos no final do resumo e, em outros, de forma fracionada, com a introdução apresentada no início e retomada ao final. No exemplo, a seguir, podemos notar que os objetivos são apresentados após a exposição de como a investigação será realizada, no final do resumo, subvertendo a ordem proposta pelo modelo CARS.

“Neste ensaio, ao relacionar a teoria pós-colonial e a ecocrítica numa abordagem da literatura pan-americana, parte-se da suposição de que a brutalização das pessoas é ligada à brutalização do espaço e essas brutalizações são enraizadas no passado. Alego como hipótese que esta dupla brutalização dos seres humanos e do espaço é interligada e constitui de diversas maneiras o inconsciente político, cultural e ecológico da experiência pan-americana - o fantasma recalcado da violência colonial que volta em resposta à Verleugnung fazendo sentir sua presença tanto no nível da enunciação quanto no

da experiência vivida. O objetivo deste ensaio é investigar como a memória literária traduz esta dupla brutalização em textos dos seguintes autores: Margaret Atwood (Canadá); Linda Hogan (EUA); Maryse Condé (Guadalupe) e Benedicto Monteiro (Brasil)."

Fonte: res_lit_000001.txt

Diferentemente do exemplo anterior, no resumo apresentado a seguir, podemos observar que a introdução começa a ser construída no início do resumo, mas é cortada pela exposição metodológica e retomada no final do resumo, ficando fracionada.

“A escrita de poemas sempre teve um lugar na escola, principalmente com alunos e professores selecionados em concursos e festividades. Dessa forma, criou-se a representação de poema como excepcionalidade carregada de certa emoção. Nesse "contrato", ao trazer textos de variadas épocas e subgêneros, encontrava-se resistência, porque o enunciado apresentado aos alunos não se assemelhava às imagens já estabelecidas (Micheletti, 2000). Estudos recentes, no entanto, apontam a leitura e produção de poemas em novas chaves (Nogueira, 2008; Cossom, 2006), o que nos levou, neste artigo, à análise dessas propostas de mudança de lugar discursivo para o aluno e para o professor no momento da produção e circulação dos poemas rompendo com o modo de representação tradicional. Ao propor a elaboração de um poema, cujo tema era "a infância em redondilhas", estabeleceu-se como objetivo a agência (Bazerman, 2006) em todas as etapas da escrita, posicionando o professor como um editor-orientador do poeta-aluno. A aplicação foi feita durante o primeiro e segundo semestres de 2008, 2009 e 2010 no 5º período de Língua Portuguesa - Estilística, em Letras - Tradutor e Intérprete. As estratégias adotadas foram as da sequência didática (Schnewuly, Dolz, 2004). As interações aconteceram em sala de aula e, posteriormente, de acordo com o ritmo e necessidade de cada um,

por e-mail para facilitar o registro das diversas etapas e o desenvolvimento de uma reflexão sobre o fazer autoral, as dificuldades e as soluções na busca da "obra prima" (Jolibert, 1994). O que se configurou, em cada um dos grupos, foram diferentes soluções, que ratificam a emergência de estratégias para cada atividade de escrita, promovendo, para o professor, novos lugares. **Busca-se assim, na análise dessa aplicação, compreender como esses novos papéis contribuem para o aprendizado autoral dentro da concepção de poema como gênero poético (Barbosa, 2001; Padilha, 2011)."**

res_ling_000890.txt

Partindo dessas discussões, podemos afirmar uma caracterização diferente do esperado para os resumos: nem sempre o que aparece no começo do texto é introdução, mas sempre que aparece a palavra "objetivo", ou mesmo as fraseologias mostradas anteriormente, nas sistematizações das análises, podemos identificar como pertencentes à introdução.

O que percebemos com essa análise dos dados com base no modelo CARS é que, apesar de existirem padronizações discursivas, nas áreas de linguística e literatura, elas não seguem o modelo proposto por Swales. Isso nos leva a entender que essas padronizações são oriundas da observação, adoção e influências de textos e autores das áreas e subáreas, o que leva a identificação dessas seções e suas funções discursivas por meio do léxico e fraseologias e não pela posição organizacional discursiva. Além disso, um dado relacionado a esse resultado macroestrutural, que em certa medida completa o resultado anterior, se deve ao fato de que alguns artigos possuem apenas a introdução, o que mais uma vez subverte os postulados do modelo CARS.

Essa aparente contradição realça a natureza da autoria, se alinhando ao discutido por Orlandi (1996), como veremos a seguir. Este fenômeno ressalta a complexa dinâmica entre o modelo CARS, que sugere uma estrutura normativa para o discurso acadêmico, e a prática de autoria.

3.4. A questão da autoria nas padronizações dos resumos

A análise anterior sobre a relação das padronizações com o modelo CARS e os modelos consolidados de escrita acadêmica nos leva ao questionamento sobre qual o lugar da autoria nos textos relacionados a tantas estruturas padronizadas. Ao empregar as fraseologias de coocorrência como “o objetivo deste artigo” ou “a partir de”, o autor se filia aos modelos discursivos tidos como de prestígio por meio da adoção do léxico e da estrutura composicional de frases que fazem parte de um discurso consolidado.

Essa repetição poderia levar à hipótese da perda da autoria dos textos analisados. Contudo, a autoria emerge não somente como uma expressão de individualidade ou criatividade discursiva, mas como um fenômeno profundamente enraizado nas práticas e expectativas da comunidade científica (Foucault, 1992). A autoria reflete um exercício de adequação e conformidade com os formatos padronizados, indicando que as regularidades identificadas nos resumos do nosso *corpus* são menos uma questão de conteúdo e mais um alinhamento a um conjunto de normas discursivas e ideológicas.

Por conseguinte, essa expressão de uma ideologia se reflete na maneira de abordar e representar textualmente uma adoção, o que pode ser visto na repetição do léxico, em especial o metarreferencial, pois uma vez que os termos utilizados nas categorizações constroem uma visão sociocognitiva interacional de um determinado objeto discursivo, as entradas lexicais escolhidas para a construção desse objeto de mundo dentro do discurso representam a adoção da visão que o autor possui desse objeto.

Sendo assim, ao utilizar a entrada lexical “artigo”, “ensaio” ou “pesquisa”, o autor assume a visão que tem do próprio texto e do discurso assumido nele, bem como apresenta ao leitor como seu texto deve ser reconhecido. Essa diversidade das frequências das categorizações metarreferenciais entre os dois subgrupos, nos leva a aventar a possibilidade de representar a marcação de posição ideológica sobre o próprio texto, tendo em vista que existem regularidades entre os resumos de cada um dos subgrupos na adoção dos termos metarreferenciais.

Além disso, Foucault (1979) ressalta que a autoria não é espontânea, mas sim o resultado de uma operação complexa na qual é atribuída a um indivíduo um certo estatuto, como uma instância profunda, um poder criador, um projeto ou o lugar originário da escrita. Ele também aponta para a pluralidade de “eus”, destacando uma dispersão do autor, o que automaticamente guiaria a construção da autoria na escolha dos interdiscursos aos quais um autor de um texto acadêmico busca se filiar. Dessa forma, Foucault (1979) propõe uma abordagem complexa e multifacetada da autoria, que vai além da simples identificação de um autor individual, considerando as relações de poder, as práticas discursivas e as formações ideológicas presentes na sociedade.

Uma vez que a autoria é sempre uma construção social e polifônica, podemos pensar que os resumos acadêmicos podem ser profundamente influenciados pelas normas de padronização dos textos de autores consagrados nas áreas, tendo em vista que essa relação intertextual envolve a relação com textos e pesquisas já consolidados (Costa Pereira, Sousa & Matos, 2018).

A partir das compreensões que emergem sobre a visão de Foucault (1992) sobre a autoria, que em seu postulado são relativas ao campo dos estudos literários, podemos traçar uma discussão para refletir e compreender a autoria dos resumos dos artigos científicos como uma construção social, mediada pelos discursos dos pares e pelas expectativas da comunidade de leitores e acadêmicos do qual fazem parte. As convenções de escrita não apenas direcionam a estrutura textual e o conteúdo, como também estabelecem o autor como alguém que detém o domínio das práticas sociais da área. Podemos notar nos exemplos de fraseologias da tabela 46, a seguir, que existe uma regularidade estrutural que nos indica a tentativa dos autores de uma adoção da estrutura textual e discursiva:

Tabela 46. Tabela de Fraseologia – subgrupo Linguística

a partir de	Introdução; metodologia (apresentação de base teórica)
a partir da	Introdução (contextualização de hipótese); metodologia (métodos de análise e base teórica)
o objetivo deste	Introdução

por meio de	Metodologia (base teórica)
a fim de	Introdução
tem como objetivo	Introdução
a partir do	Metodologia (base teórica ou delimitação do recorte temporal ou conceitual da pesquisa)
deste artigo é	Introdução (compõe um 4-grma, também: "o objetivo deste trabalho")
este artigo tem	Introdução
o presente artigo	Introdução

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

As padronizações, apresentadas na tabela anterior, podem ser vistas como um mecanismo regulador que atua sobre o texto, controlando a expressão individual em favor de um conjunto de práticas discursivas consensuais dentro da comunidade acadêmica. A partir desse ponto de vista, a autoria é menos sobre a criatividade e singularidade pessoais e mais sobre a habilidade do autor em se adequar a esses códigos discursivos.

Complementarmente a essa visão, para Orlandi (1996), a autoria é uma posição discursiva que se constitui a partir das relações de poder presentes na sociedade e nas comunidades discursivas. Ela argumenta que a autoria não é uma característica inerente ao sujeito ou ao texto, ela se constitui a partir de uma atribuição, de um reconhecimento, que ocorre por meio das práticas discursivas e das formações ideológicas das comunidades discursivas na qual se inserem.

Além disso, Orlandi (1996) relaciona a autoria à noção de interdiscurso, ou seja, aos discursos que circulam na sociedade e que influenciam a produção de um texto. Alinhada à visão apresentada por Costa Pereira, Sousa e Matos (2018) sobre a intertextualidade, a posição de Orlandi (1996), é a de que a autoria não é um ato individual e isolado, mas um processo que envolve a apropriação e a recontextualização de discursos pré-existentes. Portanto, sob essa visão, a autoria é uma construção discursiva que está inserida em um contexto social e ideológico, sendo influenciada pelas relações de poder e pelas formações discursivas estabelecidas em cada área.

Esses modelos, que guiam as expressões e terminologias aceitas, possuem um papel determinante na maneira como a autoria é construída e percebida. Assim, podemos entender a padronização central no processo de construção de uma autoria entendida como a busca de reconhecimento pela comunidade acadêmica à qual pertence.

O uso de fraseologias padronizadas, por exemplo, como identificado nas tabelas de análise de *corpus*, reflete uma tentativa de alinhar os resumos analisados com os paradigmas discursivos da comunidade acadêmica à qual pertencem. Essas estruturas fraseológicas servem como marcadores de um discurso científico e são um indicativo de que o autor está inserido na área e é proficiente. Assim, a identidade do autor é parcialmente formada por essa habilidade de se adequar ao padrão de escrita da área.

É possível entender erroneamente que a padronização pode influenciar a percepção da originalidade e da propriedade intelectual dos textos, mas, de acordo com a visão de Foucault (1992), o conceito de originalidade não se aplica à autoria. Ao contrário, a adesão às convenções e padronizações da comunidade discursiva à qual pertence legitima os textos. Nesse processo, os autores enfrentam o desafio de preservar a sua voz, tendo em vista que a autoria é constantemente negociada entre a conformidade com os modelos estabelecidos e a contribuição original e significativa. Partindo de uma reflexão crítica sobre como a padronização afeta a construção da autoria, podemos questionar até que ponto os autores podem realmente expressar individualidade na escrita acadêmica, uma vez que a comunidade acadêmica possui modelos de escrita consolidados e por vezes cristalizados.

Integrando as ideias de Orlandi (1996) sobre autoria com o modelo CARS e as padronizações observadas nos dados de fraseologia e léxico, apresentadas no início do capítulo 3 desta tese, podemos compreender a autoria no âmbito acadêmico como uma manifestação discursiva intrinsecamente ligada às práticas e convenções ideológicas da área. Tais convenções são evidenciadas pelas estruturas padronizadas apresentadas pelos resumos que compõem o nosso *corpus* de análise.

No modelo CARS, por exemplo, a autoria é exercida dentro dos parâmetros de estabelecer o território, identificar um nicho e ocupá-lo, que são, em si, atos que representam adequação e autoridade discursiva. O texto que segue as estruturas fraseológicas convencionais e adota um léxico científico de recorrência está não só se adequando a uma expectativa discursiva (Orlandi, 1996), como também exercendo poder por meio do discurso, como um texto que possui relevância dentro de sua comunidade acadêmica.

Os dados analisados mostram que os autores utilizam uma série de fraseologias padronizadas que correspondem a alguns modelos específicos de escrita de cada subgrupo. Ao fazerem isso, estão se utilizando de uma estratégia interdiscursiva, recontextualizando e apropriando-se de construções que já possuem significados consolidados e autoridade dentro da área. Ao empregar tais estruturas fraseológicas, o autor está simultaneamente afirmando a sua própria autoridade na área e reconhecendo a autoridade das convenções acadêmicas nas quais se baseia. Essa dinâmica de poder está intrinsecamente relacionada às formações ideológicas que definem o que é considerado conhecimento legítimo e como ele deve ser apresentado.

Portanto, ainda nos baseando em Orlandi (1996), em um ponto de contraposição em relação à visão apresentada por Foucault (1992), a autoria transcende a atribuição de crédito a um indivíduo, ela é um fenômeno que reflete o entrelaçamento dos textos dentro das relações de poder, expectativas ideológicas e práticas discursivas de cada área. O modelo CARS, ao ser praticado como uma norma padronizada da redação acadêmica, ainda que parcialmente, exemplifica como a autoria é uma posição discursiva construída e sustentada nesse contexto interpessoal e interdiscursivo.

4. ANÁLISE DO LÉXICO E DAS FRASEOLOGIAS: UMA ANÁLISE DAS FUNÇÕES METARREFERENCIAIS E METADISCURSIVAS

4.1. A questão da referenciação e os objetos de discurso metarreferenciais

Ao nos depararmos com os resultados oriundos desta pesquisa, a presença dos referentes metarreferenciais se configurou como um dos grandes achados nos padrões de regularidade. Por essa razão, antes de discutirmos essa regularidade textual-discursiva, apresentaremos a explicação do conceito de objetos de discurso e os recursos do processo de referenciação, que inclui na progressão referencial as estratégias de recategorização, rotulações, as quais englobam as expressões referenciais, notadamente as expressões nominais definidas.

Para a realização das análises empreendidas neste estudo, foram estabelecidos como fundamentos teóricos as concepções teorizadas por Mondada (2002) e Mondada e Dubois (2003) a respeito do processo de referenciação. As premissas sobre o processo de construção dos objetos de discurso, a referenciação, foram subsequentemente incorporadas por acadêmicos brasileiros, gerando uma série de investigações nacionais, cujas contribuições foram consideradas relevantes para o desenvolvimento deste trabalho. Nesse sentido, destacamos as obras de Koch (2009a, 2009b), a colaboração entre Koch (2004, 2005, 2009a) e Marcuschi (1998), as reflexões de Koch, Morato e Bentes (2005) e os diversos estudos conduzidos por Cavalcante (2005, 2011a, 2011b, 2012).

Em contraposição à concepção de Milner (2003), que compreende os objetos de discurso como uma representação fiel e precisa do mundo real, mera transposição dos objetos do mundo para o texto, a perspectiva adotada neste estudo é que a construção dos objetos discursivos ocorre no texto, por meio de um processo de introdução e retomada, nomeado como referenciação. Esta

abordagem teórica, proposta por Mondada e Dubois (2003), salienta que os objetos de discurso emergem no discurso como construções suscetíveis às influências contextuais. A construção dos objetos de discurso é apregoada por Mondada e Dubois (2003) como um processo, em que as categorizações utilizadas na construção dos objetos de discurso não são introduzidas por entidades preexistentes. Ao contrário, as categorizações são elaboradas durante a atividade discursiva e sofrem transformações de acordo com os contextos.

Em suma, a perspectiva de referenciação que adotamos é a da Linguística Textual pela perspectiva sociocognitiva interacional, que tem em suas bases conceituais a concepção de que o real é "um produto de nossa percepção cultural" (Koch, 2009a). Essa visão implica na discussão do conceito de realidade, visto que os próprios objetos de mundo são moldados por nossas experiências culturais. A realidade é, na verdade, uma construção baseada em conceitos e práticas sociais, muitas das quais estabelecidas e reforçadas constantemente por grupos por meio da linguagem e do léxico, remetendo, assim, à noção de objetos de discurso construídos no interior do discurso e de construções discursivas que refletem a percepção da realidade.

Esta perspectiva conceitual tem suas raízes, especialmente, nos estudos de Apothéoz e Reichler-Béguelin (1995) e de Mondada e Dubois (2003), os quais questionam os conceitos anteriores de "referência" e "referente", que adotam uma visão estática do mundo, em contraposição à perspectiva sociocognitivista, que compreende o texto como resultado das experiências e conhecimentos culturais, sociais, históricos e pessoais do autor em relação ao tema tratado.

Conforme delineado por Mondada e Dubois (2003), o processo de introdução de objetos de discurso no âmbito textual é interpretado como uma forma inicial de categorização. Essa construção traduz-se em um processo no qual o objeto é inicialmente introduzido ou categorizado e, posteriormente, retomado de forma progressiva dentro do discurso.

Koch (2009a) postula que a progressão referencial ocorre por meio de três estratégias discursivas: a introdução, na qual o objeto de discurso é inicialmente construído; a retomada ou manutenção, que mantém o objeto

focalizado; e a desfocalização, que introduz novos objetos e alterando o foco discursivo. A retomada dos objetos é realizada por anáforas, referência retrospectiva, e catáforas, referência prospectiva, fundamentais na formação de cadeias referenciais e manutenção da focalização discursiva.

Nesse contexto, a referência é interpretada como um processo ativo de construção de objetos de discurso, no qual o autor, ao retomar referentes preexistentes e introduzir novos, acrescenta informações selecionadas que refletem suas intenções discursivas.

A inserção das categorizações no texto, que nomeiam ou designam um conjunto de informações acerca do objeto de discurso, constitui um processo de rotulação (Koch; 2004, 2005). Esta rotulação ocorre através do encapsulamento de elementos associativos pertinentes a referentes distintos. Francis (1994) esclarece que tais rotulações, derivadas de encapsulamentos anteriores, são frequentemente realizadas por meio de nominalizações.

Francis (2003) também elucida que estes rótulos podem ser empregados tanto de maneira prospectiva, ou catafórica, quanto retrospectiva, ou anaforicamente. No contexto catafórico, o rótulo funciona como um dispositivo preditivo, orientando o leitor sobre o que esperar de objetos de discurso ainda não introduzidos, como é o caso do objeto de discurso metarreferencial, abordado no nosso *corpus*, uma vez que estando no resumo do artigo, esse referente marca a posição do leitor em relação ao próprio texto.

Sendo assim, podemos dizer que a escolha das palavras utilizadas na construção de um objeto discursivo é sempre intencional e possui propósitos discursivos. Essa colocação a respeito da introdução dos objetos de discurso nos abre a primeira questão a respeito dos nossos dados, que é como os objetos metarreferenciais são construídos nos resumos de cada um dos subgrupos analisados.

Na análise dos subgrupos de Linguística e Literatura, observamos que a escolha lexical para a construção de objetos de discurso metarreferenciais é um processo deliberado e significativo da visão que o autor possui sobre seu próprio texto. Esta seleção não é aleatória; as palavras utilizadas para referentes metadiscursivos carregam uma reflexão sobre o texto e o gênero. Este léxico é

imbuído de significados construídos socialmente, refletindo tanto as experiências de mundo do autor quanto as práticas sociais vigentes, além de conhecimentos enciclopédicos.

A escolha de palavras observada para essa construção do objeto de discurso metadiscursivo, portanto, revela muito sobre como os autores percebem e interagem com o seu texto e com o gênero, fornecendo uma abertura para entender a metadiscursividade nesse tipo de texto. Assim, a análise dos objetos de discurso metarreferenciais nos subconjuntos de linguística e literatura oferecem alguma compreensão sobre a prática discursiva de escrita de um artigo e as escolhas lexicais dos autores, destacando as complexidades dessa interação, que envolve a linguagem, as práticas sociais relacionadas e a cognição.

4.1.1. A questão do objeto de discurso metarreferencial no *corpus*: o léxico de construção do objeto artigo científico

No *corpus* estudado, a constituição de objetos de discurso metarreferenciais, através de categorizações como "artigo", "pesquisa", "estudo", "trabalho", "texto" e "ensaio", evidencia práticas discursivas que moldam a compreensão e a abordagem do metadiscorso nos respectivos campos. Embora tais termos permeiem os dois subgrupos, há uma variação notável na frequência de sua utilização, com o referente "artigo" obtendo predominância. Esta preferência pela categorização "artigo" é observável tanto em textos de linguística quanto em textos de literatura, reiterando seu papel central no discurso acadêmico.

As contribuições de Mondada e Dubois (2003), ancoradas na análise da conversação e na interação social, propõem uma abordagem sobre a metarreferência. Em seu escopo, esses estudos enfatizam a importância da metacomunicação, caracterizada pela maneira pela qual os interlocutores refletem e comentam sobre o uso da linguagem dentro do contexto de interação.

Tal fenômeno manifesta-se quando os participantes da interação refletem sobre a metacomunicação, ao discutir sobre a própria comunicação.

Embora os dados desta investigação não sejam propriamente conversacionais, a aplicação desses conceitos mostrou-se pertinente à análise sobre a autorreflexão presente nos resumos analisados. Esta aplicação possibilita a observação de aspectos metarreferenciais, em que os autores dos resumos, implicitamente ou explicitamente, dialogam sobre a estrutura e o conteúdo de seus próprios textos ao dialogarem com seus pares.

No processo de análise da função metarreferencial presente nos resumos analisados observamos uma utilização diferente do termo "artigo". Esta utilização vai além do meramente denotativo, assumindo um papel estruturante e organizacional dentro do próprio discurso acadêmico (Koch, 2004). O emprego deste termo pelo autor não é aleatório; ao contrário, reflete uma estratégia de distanciamento e reflexividade, permitindo-lhe comentar sobre a estrutura, o conteúdo ou o propósito do texto, como nos seguintes fragmentos retirados do *corpus*: "O objetivo deste artigo é refletir sobre as possíveis configurações do *ethos* nesse gênero discursivo específico" e "O objetivo deste artigo é apresentar considerações sobre um modelamento lógico-matemático desenvolvido para abordar o fenômeno da percepção da entoação para o Português Brasileiro".

Observando os referentes metarreferenciais utilizados nos dois subgrupos analisados, podemos entender um pouco sobre como esse processo reflexivo e estruturante ocorre. Nas tabelas 47 e 48, a seguir, estão listadas as unidades metarreferenciais mais frequentes em cada subconjunto:

Tabela 47. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequentes subgrupo Linguística

ENTRADA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	ARTIGOS	PERCENTUAL
Artigo	607	63,5 %	531	55,5 %
Trabalho	441	46,1 %	341	36,7 %
Estudo	299	31,3 %	243	25,4 %
Pesquisa	287	30,0 %	200	20,9 %
Texto	237	24,8 %	167	17,5 %
Ensaio	18	1,9 %	16	1,7 %

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 48. Tabela de entradas lexicais metarreferenciais mais frequentes subgrupo Literatura

ENTRADA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	ARTIGOS	PERCENTUAL
Artigo	223	54,5 %	204	49,9 %
Texto	104	25,4 %	85	20,8 %
Trabalho	80	19,6 %	73	17,8 %
Ensaio	60	14,7 %	51	12,5 %
Estudo	40	9,8 %	38	9,3 %
Pesquisa	12	2,9 %	11	2,7 %

Fonte: a autora (*AntConc*)

A Predominância do termo "Artigo", com 607 ocorrências, representando 63,5% da frequência total e 55,5% no percentual nos artigos do subgrupo de linguística e 223 ocorrências, representando 54,5% da frequência e 49,9% no percentual de artigos do subgrupo de literatura, faz com que o "artigo" se destaque como a principal entrada lexical metarreferencial. Isso sugere uma tendência dos autores de artigos no campo da linguística e da literatura a se referirem frequentemente ao próprio texto utilizando a nomenclatura do próprio gênero. Essa autorreferencialidade pode indicar uma prática comum de metadiscorso, na qual os autores discutem a estrutura, o conteúdo, ou o objetivo do próprio artigo, criando um diálogo interno e guiando o leitor.

Outro ponto é que ao referir-se a "artigo", os autores podem estar sinalizando que existe uma estrutura consolidada, com partes como introdução, metodologia, resultados e conclusões. Essa categorização funciona como uma rotulação, pois ao nomear o próprio texto, o autor guia como devemos compreender esse texto e o que devemos esperar dele. Usar o termo "artigo" pode também conferir uma certa autoridade e legitimidade ao texto.

No contexto acadêmico, no qual o gênero "artigo" é frequentemente associado à pesquisa, referir-se ao próprio texto como "artigo" pode reforçar a sua credibilidade. Isso pode envolver o direcionamento do leitor para argumentos específicos ou de estrutura do artigo. Além disso, ao referir-se ao próprio "artigo", os autores podem estar refletindo sobre a prática de pesquisa ou sobre a linguagem empregada (Mondada e Dubois, 2003). Isso aponta para uma consciência da natureza construída do conhecimento acadêmico e de como a

sua apresentação em formato de artigo contribui para a construção desse conhecimento.

Ademais, o uso frequente da entrada lexical "artigo" ajuda a estabelecer e reforçar o gênero. Através dessa repetição, o gênero é solidificado como uma forma importante e central de comunicação acadêmica e pode ser entendida como uma representação da formalidade do discurso acadêmico, tendo em vista que a palavra "artigo" serve como um marcador discursivo padrão. Ao nomear o próprio gênero textual que estão escrevendo, os autores estabelecem um diálogo reflexivo sobre a natureza e o formato do seu texto.

Ao comparar com as outras categorizações metarreferenciais nas entradas lexicais utilizadas nos resumos de linguística, os termos "trabalho", "estudo", "pesquisa", "texto", e "ensaio" também são usados, embora as frequências das demais categorizações e percentuais de ocorrência sejam menores.

Sendo assim, a escolha tanto de construir um objeto de discurso metarreferencial quanto do léxico escolhido para isso, demonstram a importância da metarreferência na comunicação acadêmica. A quantidade de ocorrências em face ao número de resumos, apontados pela tabela, evidencia a importância da metarreferência como uma ferramenta para os autores estruturarem seus argumentos e marcarem seu posicionamento para os leitores, pois não há um só artigo de linguística que não apresente a construção ou introdução do objeto de discurso metarreferencial.

Contudo, embora a frequência lexical da unidade "artigo" para categorizar o objeto de discurso metadiscursivo seja predominante nos dois subconjuntos do *corpus*, ao analisarmos as demais categorizações citadas comparativamente a adoção se modifica. Observando as tabelas anteriores, percebemos que o termo "artigo" possui um percentual menor e é, portanto, menos frequente em literatura do que em linguística. Isso pode sugerir a existência de variações nas convenções de escrita acadêmica entre as duas áreas ou uma maior diversidade na forma como os autores do subgrupo de literatura abordam a metarreferencialidade.

A Tabela 8, do subgrupo de literatura, mostra uma distribuição um pouco mais equilibrada entre as entradas lexicais, com "artigo" ainda sendo a entrada mais frequente (54,5 %) seguida por termos como "Texto", "Trabalho" e "Ensaio". Esta distribuição sugere uma flexibilidade maior no discurso metarreferencial na literatura, na qual os textos mais reflexivos, como ensaio, têm um papel mais destacado (14,7% de frequência) do que na linguística (1,9% de frequência).

Inversamente, enquanto "pesquisa" e "estudo" são termos frequentemente empregados no subgrupo de linguística, eles são menos comuns no de literatura, o que pode indicar uma diferença nas práticas de pesquisa e apresentação de conhecimento entre os dois subgrupos. Ou seja, em ambos os subconjuntos analisados, os autores demonstram saber que o gênero discursivo é o artigo científico, mas ao buscarem sinônimos para a categorização, a opção nos resumos de linguística é por léxicos de valor semântico que possuem uma carga de significado mais ligados ao fazer relacionado à pesquisa e os resumos de literatura por um léxico de valor semântico mais ligado à própria atividade de escrever.

Essas diferenças nos objetos de discurso metarreferenciais entre os dois campos destacam os distintos modos de engajamento dos autores com seus respectivos gêneros e formatos acadêmicos, e evidenciam como a linguagem empregada pode revelar percepções subjacentes e intenções dos autores na construção de seus discursos. Nos resumos de literatura, assim como nos resumos de linguística, o uso de termos como "artigo", "texto", ou "ensaio" também possuem a função de guiar o leitor, enfatizando a natureza e a estrutura do texto. No entanto, a presença de termos como "ensaio" e "estudo" de maior frequência no subgrupo de literatura indica uma variação nas formas de abordagem e reflexão sobre o texto.

O uso dessas entradas metarreferenciais pode revelar as normas e práticas na escrita acadêmica de cada área. Os autores podem utilizar esses termos não apenas para descrever o formato do texto, mas também para posicionar o seu trabalho dentro de um determinado contexto acadêmico de práticas sociais.

A caracterização de um texto como "ensaio" não é uma rotulação genérica, é também um ato de demarcação discursiva que sinaliza uma reflexão sobre a forma e a composição do próprio texto. Isso pode sugerir uma autoreflexividade mais acentuada no subgrupo literatura, no qual o termo "ensaio" serve para realçar a natureza reflexiva dos artigos. Assim, a diferença nas taxas percentuais — 1,9% em linguística versus 14,7% em literatura — não apenas quantifica a frequência de uso, como também qualifica o papel da metadiscursividade em cada domínio.

Do ponto de vista do valor semântico construído socialmente, os léxicos empregados para indicar o metadiscurso acarretam conotações específicas, as quais podem ser inerentes a cada subgrupo. Sendo assim, o emprego preferencial do termo "ensaio" no campo da literatura pode não ser uma nominalização equivocada do gênero textual, mas a manifestação da adoção de uma visão sobre a própria prática de escrita acadêmica.

A seleção lexical divergente entre os campos alude ainda às distintas convenções disciplinares e práticas acadêmicas, sugerindo variações nas expectativas quanto ao rigor metodológico, receptividade à interpretação e estima por variados formatos de argumentação e análise. A influência do contexto sociocultural e do conhecimento enciclopédico na definição dos objetos de discurso metarreferenciais ilustra a interação entre os textos acadêmicos e os contextos em que se inserem, refletindo como as vivências dos autores e as práticas sociais podem conformar a organização e a apresentação do fazer discursivo nos textos acadêmicos.

Na sociolinguística interacional, na qual a distinção entre intradiscurso e metadiscurso não é vista como uma diferenciação sustentável (Jubran, 2005), a ênfase recai sobre a natureza do objeto de discurso na metadiscursividade, que transcende a simples dicotomia de uso e menção. As palavras, nesse contexto, são empregadas não meramente para expressar significado, mas para referir-se à própria atividade de discursar e à materialidade textual. Sendo assim, podemos entender que essa diferenciação nas frequências de uso das entradas lexicais utilizadas nas categorizações não nomeia gêneros, mas constrói objetos

de discurso metarreferenciais com base em como enxergam a materialidade textual do texto que estão produzindo.

Essa peculiaridade é caracterizada como autoreflexividade discursiva, uma dimensão crucial do metadiscurso (Jubran, 2005). A metadiscursividade, assim, se configura no próprio texto como um objeto de discurso, integrando-se e influenciando a construção e a interpretação do texto. Fundamentalmente, isso implica uma consciência contínua e reflexiva por parte do autor sobre o ato de comunicar e as formas empregadas para tal, ressaltando a interação entre o discurso e sua própria representação.

4.1.2. As nominalizações nas fraseologias e a função dos objetos metarreferenciais

Conforme mostram as tabelas 49 e 50, apresentadas a seguir e referentes ao subgrupo de linguística, a função metarreferencial desempenha um papel importante na comunicação do resumo no que diz respeito também à identificação das partes do resumo, na estruturação do texto. A repetição de frases específicas indica não apenas convenções de escrita acadêmica, mas também estratégias de autores para orientar leitores, estruturar argumentos, e estabelecer um diálogo sobre o próprio texto. Essas frases metarreferenciais buscam construir um discurso organizado, como podemos notar nos resumos.

Nos resumos de linguística, por exemplo, observamos uma alta frequência de trigramas que incluem termos como "este artigo", "o presente artigo", "deste artigo". Esta repetição enfatiza a natureza metarreferencial do discurso acadêmico, na qual há a repetição de expressões fechadas para essa metarreferência, com as quais os autores frequentemente se referem ao próprio texto para estruturar e contextualizar sua argumentação.

Igualmente, nos trigramas, apresentados na tabela 49, como "a partir de", "por meio de", "a fim de", "tem como objetivo", podemos observar como os autores estruturam suas ideias e orientam os leitores através do texto. Eles revelam uma prática padrão na organização de artigos científicos, enfatizando a metodologia, os objetivos e a base teórica da pesquisa.

Outra particularidade notada nas expressões de 4-grams, apresentados na tabela 50, é que elas são fortemente centradas em torno dos objetivos do artigo, como em "o objetivo deste artigo" e "objetivo deste artigo é". Isso nos mostra que nesse caso a função metarreferencial possui uma função de marcação de propósito do objeto de discurso metarreferencial.

Tabela 49. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Linguística

Classificação	Frequência	Trigrama
1	106	a partir de
2	95	a partir da
3	66	o objetivo deste
4	61	por meio de
5	52	a fim de
6	51	tem como objetivo
7	48	a partir do
8	46	deste artigo é
9	46	este artigo tem
10	46	o presente artigo
11	44	o processo de
12	42	o conceito de
13	38	a noção de
14	38	da análise do
15	36	a relação entre
16	36	da análise de
17	35	a análise de
18	35	a necessidade de
19	35	objetivo deste artigo
20	35	por meio da
21	34	artigo tem como
22	33	este artigo apresenta
23	33	no processo de
24	32	com base em
25	31	com base na
26	31	de acordo com
27	31	de uma pesquisa
28	31	o uso de
29	30	a partir dos

30	29	deste trabalho é
31	29	tem por objetivo
32	28	se que a
33	27	de que a
34	27	do conceito de
35	27	o presente trabalho
36	26	o objetivo de
37	25	trata se de
38	24	em relação ao
39	23	de modo a
40	23	em relação à
41	23	o objetivo é
42	23	os resultados apontam
43	23	que se refere
44	21	com o objetivo
45	21	este artigo discute
46	21	objetivo deste trabalho
47	20	no que se
48	20	o modo como
49	20	os conceitos de

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 50. Tabela de 4-GRAMS subgrupo Linguística

Classificação	Frequência	4-Gram
1	35	o objetivo deste artigo
2	35	objetivo deste artigo é
3	27	artigo tem como objetivo
4	27	este artigo tem como
5	21	o objetivo deste trabalho
6	20	no que se refere
7	20	objetivo deste trabalho é

Fonte: a autora (*AntConc*)

Analisando a Tabela 51, apresentada a seguir, de trigramas no subgrupo de literatura, podemos observar alguns aspectos interessantes relacionados à função metarreferencial como a presença de trigramas como "o presente artigo", "este artigo pretende", "deste artigo é", que assim como os resumos dos artigos em linguística, indicam uma frequente metarreferencialidade no discurso acadêmico em literatura, contudo suas ocorrências e frequências são menores. Apesar disso, a presença desses trigramas demonstra que os autores dos resumos de literatura, também, discutem e refletem sobre o próprio texto e demonstram as suas intenções de pesquisa.

Tabela 51. Tabela de TRIGRAMAS subgrupo Literatura

Classificação	Frequência	Trigrama
1	39	a partir da
2	38	a partir de
3	20	o presente artigo
4	19	ao mesmo tempo
5	16	a partir do
7	13	este artigo pretende
8	13	por meio de
9	12	o modo como
10	12	o objetivo deste
11	11	a relação entre
12	11	este artigo propõe
13	10	deste artigo é
14	9	a fim de
15	9	a representação da
16	9	este artigo analisa
17	9	os conceitos de
18	9	ponto de partida
19	9	reflexão sobre a
20	9	tem por objetivo
22	9	uma reflexão sobre
23	8	a partir dos
24	8	a possibilidade de
25	8	as relações entre

26	8	de modo a
27	8	partir de uma
28	8	ponto de vista
29	8	por meio da

Fonte: a autora (*AntConc*)

Quando observamos os n-gramas dos subconjuntos de linguística e de literatura comparativamente, percebemos inicialmente, que o de literatura não apresenta ocorrências de 4 itens lexicais suficientes para serem sistematizadas.

Outra questão a ser observada é que os referentes com função metarreferencial aparecem muito mais em trigramas dos resumos de linguística do que nos resumos de literatura. Isso nos revela que no caso do *corpus* de linguística há um número de fraseologias representativas de expressões metacientíficas maior do que em resumos de literatura.

Além disso, ao observarmos todas as fraseologias com os referentes metarreferenciais, percebemos que estão em função nuclear em grande parte dos casos. A ausência das repetições dessas fraseologias com os referentes em posição nuclear demonstra que, ao contrário dos resumos em linguística, em literatura a construção do objeto de discurso metarreferencial não possui padrões tão consolidados por expressões, mas pelas unidades lexicais.

4.1.3. Os referentes metarreferenciais em função nuclear

Ao observarmos as tabelas 52 a 60, apresentadas mais adiante, que nos mostram todas as ocorrências dos referentes metadiscursivos em função nuclear, podemos notar que ambos os subgrupos possuem um grande número desse referente nessa função. Todavia, no subgrupo de linguística as repetições são muito mais recorrentes, enquanto no subgrupo de literatura elas são menos recorrentes e mais diversas. Isso sugere que, nos textos de linguística, há uma tendência a se usar um conjunto padronizado de expressões para discutir e analisar o texto (ou artigo) em si. Essa observação corrobora a interpretação que fizemos a partir das fraseologias com três unidades lexicais concorrentes:

os padrões nos resumos de literatura são em maior número de ordem lexical, enquanto nos resumos de linguística, eles são de ordem tanto lexical quanto fraseológica.

As expressões como "O artigo aborda", "Este artigo analisa", "O presente artigo apresenta" e variações, que são comuns no subgrupo de linguística, demonstram um foco na ação do texto – o que o texto está fazendo ou qual é seu objetivo, o que pode ser visto na tabela 52, a seguir. Por outro lado, o subgrupo de literatura apresenta uma diversidade de termos que podem refletir abordagens distintas e talvez mais exploratórias ou interpretativas na análise e discussão de textos, como mostrado na tabela 53, apresentada logo após a tabela 52.

Tabela 52. Tabela com entrada em função nuclear – artigo- subgrupo Linguística

O	artigo	aborda
Este	artigo	aborda
O presente	artigo	aborda
O	artigo	analisa
Este	artigo	analisa
O presente	artigo	analisa
Neste	artigo	analizamos
o	artigo	apresenta
O presente	artigo	apresenta
Esse	artigo	apresenta
Este	artigo	apresenta
Neste	artigo	apresentamos
O	artigo	aproxima
Este	artigo	argumenta
Este	artigo	avalia
Este	artigo	busca
O	artigo	busca
O	artigo	busca
este	artigo	busca
o	artigo	busca
este	artigo	busca
O presente	artigo	busca
este	artigo	busca

Com este	artigo	buscamos
O presente	artigo	compara
Neste	artigo	comparamos
O	artigo	considera
Este	artigo	consiste
O	artigo	debruça-se
Nesse	artigo	debruço-me
Este	artigo	desenvolve
O	artigo	desenvolve
Este	artigo	discute
o	artigo	discute
O presente	artigo	discute
No presente	artigo	discute-se
Iremos, neste	artigo	discutir
Neste	artigo	discuto
Este	artigo	ênfatiza
O	artigo	esboça
O presente	artigo	estabelece
o	artigo	estabelece
Neste	artigo	estudamos
Este	artigo	examina
Este	artigo	explora
O	artigo	investiga
O presente	artigo	investiga
Este	artigo	objetiva
O	artigo	objetiva
O presente	artigo	objetiva
o	artigo	pretende
Este	artigo	pretende
Neste	artigo	pretende-se
No presente	artigo	pretende-se
O presente	artigo	pretende
Este	artigo	propõe
O	artigo	propõe
O presente	artigo	propõe
O	artigo	tem
Este	artigo	tem
O presente	artigo	tem

O objetivo principal deste	artigo	é
O objetivo deste	artigo	é
O objetivo geral deste	artigo	é
Este	artigo	é
Meu objetivo neste	artigo	é
O intuito principal deste	artigo	é
O propósito deste	artigo	é
pretende demonstrar neste	artigo	é
A hipótese central do	artigo	é
nosso objetivo no presente	artigo	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 53. Tabela com entrada em função nuclear – artigo - subgrupo Literatura

O	artigo	aborda
Este	artigo	aborda
No presente	artigo	a
Este	artigo	analisa
O	artigo	analisa
O presente	artigo	analisa
Neste	artigo	analisamos
O presente	artigo	apresenta
Esse	artigo	apresenta
Neste	artigo	, apresentamos
Este	artigo	argumenta
Este	artigo	avalia
Com este	artigo	buscamos
O presente	artigo	compara
O	artigo	considera
Este	artigo	desenvolve
Este	artigo	discute
No presente	artigo	discute-se
Iremos, neste	artigo	discutir
O	artigo	investiga
Este	artigo	objetiva
Este	artigo	pretende
O presente	artigo	propõe
Esse	artigo	tem por

No presente	artigo	voltamo-nos
O objetivo deste	artigo	é apresentar
O objetivo geral deste	artigo	é argumentar

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Nas tabelas a seguir, 54 a 60, podemos notar que as demais categorizações para o objeto de discurso “artigo científico” são norteadas pela função nuclear que o objeto possui nas fraseologias e mantém a função discursiva, a de delimitar e explicar o objeto metadiscursivo, tanto no subgrupo de linguística quanto no subgrupo de literatura.

Tabela 54. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho - subgrupo Linguística

Este	trabalho	aborda
O	trabalho	apresenta
Este	trabalho	busca
O presente	trabalho	busca
Este	trabalho	discorre
Este	trabalho	discute
O presente	trabalho	discute
o	trabalho	discute
pretendo nesse	trabalho	discutir
o	trabalho	parte
este	trabalho	parte
Este	trabalho	pretende
Este	trabalho	pretende
Este	trabalho	pretende
Este	trabalho	procura
Neste	trabalho	procuramos
O presente	trabalho	propõe
Esse	trabalho	propõe
Este	trabalho	tem como objetivo
Este	trabalho	tem como principal objetivo
Este	trabalho	tem por objetivo
O objetivo principal deste	trabalho	é
O objetivo deste	trabalho	é
O objetivo deste	trabalho	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 55. Tabela com entrada em função nuclear – estudo - subgrupo Linguística

Este	estudo	analisa
É objetivo deste	estudo	analisar
este	estudo	aponta
Este	estudo	apresenta
Este	estudo	consiste
Este	estudo	mostra
O presente	estudo	procura
Este	estudo	se centra
o	estudo	se debruça
o	estudo	tem por objetivo
O objetivo deste	estudo	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 56. Tabela com entrada em função nuclear – texto - subgrupo Linguística

Nesse	texto	abordaremos
O	texto	analisa
este	texto	analisa
O presente	texto	apresenta
Este	texto	apresenta
o	texto	aspira
O	texto	busca
Neste	texto	busca-se
Este breve	texto	celebra
Este	texto	discute
o	texto	em questão
o	texto	ensaia
Este	texto	foi
Propomos neste	texto	indicar
Neste	texto	, iremos
O presente	texto	lida
O presente	texto	objetiva
O	texto	pretende
Neste	texto	, pretendemos
O	texto	procura
Este	texto	procura

Este	texto	procura
Neste	texto	, procuramos
O presente	texto	recupera
O presente	texto	reflete
Este	texto	tem como objetivo

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 57. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho - subgrupo Literatura

Este	trabalho	aborda
O	trabalho	apresenta
Este	trabalho	busca
O presente	trabalho	busca
Este	trabalho	discute
Este	trabalho	parte
Este	trabalho	pretende
Neste	trabalho	procuramos

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 58. Tabela com entrada em função nuclear – estudo - subgrupo Literatura

Neste	estudo	abordamos
este	estudo	analisa
este	estudo	apresenta
É objetivo deste	estudo	analisar
nesse	estudo	alguns
Este	estudo	consiste
Este é um	estudo	crítico-analítico
O	estudo	da interação
através do	estudo	de algumas
apresenta o	estudo	de cantos
a partir de um	estudo	de caso
Neste	estudo	destaca-se
O objecto de	estudo	deste ensaio
Este	estudo	focaliza
Almeja-se aqui fazer um	estudo	monográfico
Este	estudo	mostra
Este	estudo	se centra

Este artigo apresenta um	estudo	sobre
O	estudo	tem por objetivo
O objetivo deste	estudo	é refletir

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 59. Tabela com entrada em função nuclear – pesquisa - subgrupo Literatura

A	pesquisa	compreendeu
---	-----------------	-------------

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 60. Tabela com entrada em função nuclear – texto - subgrupo Literatura

Este	texto	aborda
Nesse	texto	abordaremos
O	texto	analisa
este	texto	analisa
O presente	texto	apresenta
Este	texto	apresenta
o	texto	aspira
O	texto	busca
Neste	texto	busca-se
Este breve	texto	celebra
Este	texto	discute
o	texto	em questão
o	texto	ensaia
Este	texto	foi originalmente
Propomos neste	texto	indicar
No	texto	, investigo
Neste	texto	iremos
O presente	texto	lida
O presente	texto	objetiva
O	texto	pretende
Neste	texto	, pretendemos
O	texto	procura
Este	texto	procura
Neste	texto	procuraremos
O presente	texto	reflete
Este	texto	tem como objetivo

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

A escolha desses referentes metarreferenciais e suas frequências de uso podem estar atreladas à natureza dos textos em cada campo de estudo. Em linguística, a precisão e a definição de termos são mais recorrentes, o que pode levar a um uso mais frequente e específico de metarreferenciais. Já no subgrupo de literatura, a variedade de abordagens críticas e teóricas pode promover uma frequência mais variável de expressões metarreferenciais, que capturam a variedade interpretativa.

Como exemplo da nossa observação sobre o emprego dos referentes com função metarreferencial, a seguir, podemos notar, que, no primeiro resumo, o termo “ensaio”, é utilizado para nominalizar o objeto de discurso artigo é empregado em um estudo que propõe a leitura crítica de uma obra. Na sequência, no segundo resumo, o termo “ensaio” é utilizado para a proposta de compreensão da constituição de um personagem de uma obra. Ambas os resumos possuem abordagens metodológicas que versam sobre aspectos de análise de natureza interpretativa de elementos de composição de alguma obra, como podemos observar:

“O ensaio propõe uma leitura do livro fotográfico Noturnos São Paulo (2002), de Cássio Vasconcellos, articulando considerações sobre a consistência imagética das fotografias urbanas que o compõem a questões associadas à memória do próprio dispositivo (da fotografia, do livro). O trabalho crítico, iluminado por autores como Didi-Huberman, Derrida, Benjamin e Merleau-Ponty, busca refletir sobre os vínculos transtemporais, sobre os fantasmas, que a imagem fotográfica comporta, atingindo, assim, seu próprio núcleo poético.”

res_lit_000407.txt

“Através da ideia de quimera, esse ensaio tentará compreender a constituição aberta do personagem Odradek, da narrativa curta "A preocupação do pai de família" de Franz Kafka. O interessante nessa construção literária seria o deslocamento (inclusive das possibilidades

de expressão de gênero nas línguas) que Odradek impõe ao esforço constante do narrador (representante de grupos sociais específicos) em categorizá-lo e, por consequência, do leitor, que tentaria encerrá-lo num tipo fechado de interpretação. Odradek parece um tipo de ser incapturável pelas principais categorias, sejam elas literárias, biológicas ou sociais, que ajudaram a fundar a ideia de Modernidade.”

res_lit_000399.txt

Diferentemente dos exemplos anteriores, extraídos do subgrupo de literatura, o exemplo a seguir, que utiliza o referente “artigo” para categorizar o objeto de discurso “artigo”, retirado do subgrupo de linguística, apresenta um estudo que analisa dados linguísticos:

“Tendo como base tanto a definição de Goffman (1988) para contatos mistos –aqueles que reúnem face a face estigmatizados e não-estigmatizados –, quanto a teoria da rotulação desenvolvida por Becker (1963), o artigo se debruça sobre dados gerados em entrevistas realizadas durante trabalho de campo com internos de uma instituição prisional, com objetivo de iluminar as marcas e estratégias do encontro social entre pesquisadores e desviantes. Tais entrevistas foram objeto de micro-análise discursiva à luz da sociolinguística interacional, especificamente das categorias de trabalho de face (Goffman 1967) e estrutura de participação (Goffman 1981). A análise empreendida salienta a tensão que há entre o reconhecimento tácito das imagens deterioradas pelo estigma proveniente do cenário prisional e o esforço de apresentação positiva que depende da desconstrução ou invisibilização dos signos estigmatizantes.”

res_ling_000620.txt

Sendo assim, podemos dizer que as ocorrências lexicais metarreferenciais são alguns dos elementos de regularidade encontrados nesta pesquisa, que nos auxiliam na compreensão das estruturas textual-discursivas.

4.2. A QUESTÃO DA METAPRAGMÁTICA

Em nossa análise da metarreferencialidade e metadiscursividade inerentes aos objetos de discurso, que no caso dos nossos dados é o artigo científico do qual os resumos analisados são parte, emergiu a questão da função metapragmática. A autorreflexão concernente ao ato de discursar sobre o próprio texto é indissociável da reflexão sobre as funções e regulações deste enquanto prática social situada e institucionalizada. Esta reflexão metapragmática não só confere ao texto a sua dimensão autorreferencial como também o posiciona como funcional dentro de práticas sociais e institucionais específicas, revelando as dinâmicas de poder e as convenções às quais o texto se filia e sustenta.

A metapragmática no contexto acadêmico-científico está profundamente entrelaçada com práticas sociais institucionalizadas e a abordaremos nesta tese como a capacidade de reflexão sobre a linguagem em práticas sociais institucionalizadas através das interações escritas (Silverstein, 1993; Mey, 2001; Signorini, 2008a).

No âmbito acadêmico-científico, as práticas de comunicação são frequentemente formalizadas e padronizadas. A metapragmática aqui envolve reconhecer e aderir a esses padrões, ao mesmo tempo em que se reflete sobre sua adequação e usos específicos. A metapragmática possui como função orientar e avaliar o uso das línguas nas interações em práticas sociais de diversos contextos (Signorini, 2008a) e, no caso das práticas de escrita científica, tem a função de orientar e avaliar os usos da linguagem para construir, comunicar e interpretar o conhecimento científico.

Se olharmos a função metarreferencial construída no contexto das fraseologias, percebemos que muitas das expressões listadas, como "a partir de", "o objetivo deste", "por meio de", são frequentemente usadas em seções

específicas, como introdução ou metodologia, como podemos observar nos exemplos a seguir:

~O objetivo deste artigo é analisar o discurso utilitarista sobre a aprendizagem da língua espanhola veiculado no texto Acuerdo cerrado, publicado em TAM nas Nuvens, revista de bordo da companhia aérea TAM. Os resultados da análise apontam para, basicamente, dois pré-construídos que parecem ancorar esse discurso utilitarista – a valorização da temporada no exterior como a melhor opção para acelerar o aprendizado do idioma e a suposta facilidade para aprender espanhol. Deste nosso ponto de vista, problematizar esse discurso utilitarista se torna imprescindível, já que este parece apenas (re)produzir práticas pedagógicas anacrônicas e pouco efetivas.~

res_ling_000851.txt

~Em 1975, Georges Perec publica *W ou le souvenir d'enfance*, obra ao mesmo tempo ficcional e autobiográfica, na qual dois regimes diferentes de enunciação aparecem lado a lado. Em seu livro, Perec coloca em cena esse indecível entre o imperativo de narrar o que ele não viveu e sua impossibilidade absoluta, desenvolvendo uma estratégia narrativa na qual, através da ficção, ele procura enfrentar sua falta de lembranças. O objetivo deste artigo é analisar o modo como esses dois regimes operam, permitindo a criação de um espaço duplo em que autor e narrador não cessam de se confundir em um jogo em que o sujeito só pode existir sob o risco de sua completa dissolução.~

res_lit_000043.txt

~Objetivo: apresentar categorias que expliquem o funcionamento de linguagem de um bebê com sua mãe a partir do conceito de sistema semiótico benvenisteano e verificar se tais categorias podem ser descritas numericamente. Método: Quatro díades foram acompanhadas em três etapas. O primeiro estudo consistiu na análise qualitativa das filmagens transcritas, realizadas em cada uma das etapas. Pretendeu-se identificar os princípios enunciativos atrelados à relação do sistema semiótico corporal do bebê à linguagem materna, a saber, os princípios da interpretância e homologia. Outro estudo foi realizado **por meio da** análise numérica descritiva das categorias enunciativas identificadas e pela escala de comportamentos mãe-bebê, a partir da aplicação do Software ELAN~
res_ling_000932.txt

~O artigo formula algumas hipóteses para a análise da obra tardia de Samuel Beckett, particularmente as peças para televisão, produzidas pela Süddeutscher Rundfunk - SDR (hoje: Südwestrundfunk - SWR), sob direção do autor, entre 1966 e 1986: Eh Joe , Geistertrio , ..nur noch Gewölk... , Quadrat I + II , Nacht und Träume e Was Wo 1. Sugere-se a abordagem das peças **por meio de** duas questões - o desenvolvimento tecnológico dos meios de produção e a historicidade dos gêneros artísticos - que teriam suas referências teóricas na reflexão estética de Theodor W. Adorno e Walter Benjamin. Segundo essa perspectiva, as peças para televisão retomam o questionamento das convenções dos gêneros literários, iniciado por Beckett nos trabalhos em prosa e nas peças teatrais, ao...~

res_lit_000404.txt

Essa regularidade no emprego de expressões indica que os autores seguem convenções discursivas específicas para estruturar seus artigos, orientando o leitor quanto à natureza e ao conteúdo das seções, como podemos observar nas tabelas de fraseologias dos dois subconjuntos de dados, conforme descrevem as tabelas 61, 62 e 63, apresentadas a seguir:

Tabela 61. TRIGRAMAS - subgrupo Linguística

Classificação	Frequência	Trigrama
1	106	a partir de
2	95	a partir da
3	66	o objetivo deste
4	61	por meio de
5	52	a fim de
6	51	tem como objetivo
7	48	a partir do
8	46	deste artigo é
9	46	este artigo tem
10	46	o presente artigo
11	44	o processo de
12	42	o conceito de
13	38	a noção de
14	38	da análise do
15	36	a relação entre
16	36	da análise de
17	35	a análise de
18	35	a necessidade de
19	35	objetivo deste artigo
20	35	por meio da
21	34	artigo tem como
22	33	este artigo apresenta
23	33	no processo de
24	32	com base em
25	31	com base na
26	31	de acordo com
27	31	de uma pesquisa
28	31	o uso de

29	30	a partir dos
30	29	deste trabalho é
31	29	tem por objetivo
32	28	se que a
33	27	de que a
34	27	do conceito de
35	27	o presente trabalho
36	26	o objetivo de
37	25	trata se de
38	24	em relação ao
39	23	de modo a
40	23	em relação à
41	23	o objetivo é
42	23	os resultados apontam
43	23	que se refere
44	21	com o objetivo
45	21	este artigo discute
46	21	objetivo deste trabalho
47	20	no que se
48	20	o modo como
49	20	os conceitos de

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 62. Tabela de 4-GRAMS - subgrupo Linguística

Classificação	Frequência	4-Gram
1	35	o objetivo deste artigo
2	35	objetivo deste artigo é
3	27	artigo tem como objetivo
4	27	este artigo tem como
5	21	o objetivo deste trabalho
6	20	no que se refere
7	20	objetivo deste trabalho é

Fonte: a autora (*AntConc*)

Tabela 63. Tabela de TRIGRAMAS - subgrupo Literatura

Classificação	Frequência	Trigrama
1	39	a partir da
2	38	a partir de
3	20	o presente artigo
4	19	ao mesmo tempo
5	16	a partir do
7	13	este artigo pretende
8	13	por meio de
9	12	o modo como
10	12	o objetivo deste
11	11	a relação entre
12	11	este artigo propõe
13	10	deste artigo é
14	9	a fim de
15	9	a representação da
16	9	este artigo analisa
17	9	os conceitos de
18	9	ponto de partida
19	9	reflexão sobre a
20	9	tem por objetivo
22	9	uma reflexão sobre
23	8	a partir dos
24	8	a possibilidade de
25	8	as relações entre
26	8	de modo a
27	8	partir de uma
28	8	ponto de vista
29	8	por meio da

Fonte: a autora (*AntConc*)

O uso frequente de frases que incluem "este artigo" ou "deste artigo" demonstra a metarreferencialidade, em que os autores falam sobre o próprio texto, reforçando a autorreflexão e a estruturação do artigo. Já as expressões como "o objetivo deste" e "tem como objetivo" são comuns na introdução, sugerindo que os autores priorizam a clareza dos objetivos desde o início do

artigo. Além disso, as frases como "por meio de" e "a partir da" na metodologia indicam como a pesquisa foi conduzida.

Contudo, observamos que há diferenças sutis nessas estruturas fraseológicas fechadas entre os dois subgrupos. Um exemplo disso é a forte concentração de frases relacionadas aos objetivos do artigo no subgrupo de linguística, como "o objetivo deste artigo é". Isso reafirma que os autores de linguística dão grande importância à declaração de seus propósitos de pesquisa no início do artigo. O uso recorrente desses conjuntos de frases sugere uma consistência discursiva que permeia os diferentes artigos. Tal consistência pode ser vista como parte de um modelo de escrita da área, no qual há uma expectativa de que os artigos sigam um formato ou estilo particular pré-definido.

Outra diferença entre os dois subgrupos é que a repetição dos 4-grams ocorre somente no subgrupo de literatura, o que sugere um número maior de regularidades fraseológicas como representativas de um modelo de escrita. Comparando as tabelas anteriores, notamos também as diferenças no uso de trigramas. Enquanto "este artigo" e variações aparecem frequentemente nos dois subgrupos, a literatura parece incluir mais trigramas relacionados ao conteúdo temático e conceitual, indicando diferentes ênfases na escrita acadêmica. Esse dado revela que, nos resumos do subgrupo de literatura, há uma forte presença de trigramas que funcionam metarreferencialmente, não apenas para discutir a estrutura e a intenção do próprio texto, como também para focar em temas e conceitos específicos. Isso reflete uma característica distintiva da escrita acadêmica em literatura, na qual a autorreflexão sobre o texto está relacionada muitas vezes à temática.

Ao analisarmos as diferenças estruturais inerentes aos resumos examinados, torna-se imperativo reconhecer a existência de variabilidade dentro das práticas sociais de função metapragmática. Ainda que estas práticas possam ser consideradas cristalizadas, só o são dentro das especificidades de cada área e em recortes temporais. Todavia, as estruturas textuais estão em constante reconfiguração, motivadas por mudanças sociais e institucionais, permeadas por dinâmicas de instabilidade e estabilidade que exercem influência direta sobre o gênero textual.

Ao observarmos as fraseologias posicionadas em relação às partes dos resumos e não em relação às frequências, esse estabelecimento discursivo em relação às próprias recorrências fica mais evidente, conforme mostram as tabelas 64, 65 e 66, apresentadas a seguir:

Tabela 64. Tabela de Fraseologia – Trigramas - subgrupo Linguística

Fraseologia	Seção
a partir de	Introdução; metodologia (apresentação de base teórica)
a partir da	Introdução (contextualização de hipótese); metodologia (métodos de análise e base teórica)
o objetivo deste	Introdução
por meio de	Metodologia (base teórica)
a fim de	Introdução
tem como objetivo	Introdução
a partir do	Metodologia (base teórica ou delimitação do recorte temporal ou conceitual da pesquisa)
deste artigo é	Introdução (compõe um 4-grma, também: "o objetivo deste trabalho")
este artigo tem	Introdução
o presente artigo	Introdução
o processo de	Metodologia
o conceito de	Metodologia; Introdução (contextualização)
a noção de	Metodologia; Introdução (contextualização)
da análise do	Metodologia (exceto quando pertence ao trigrama "análise do discurso")
a relação entre	Introdução; metodologia
da análise de	Metodologia
a análise de	Metodologia
a necessidade de	Resultados; Introdução (justificativa)
objetivo deste artigo	Introdução
por meio da	Introdução (contextualizar); metodologia (base teórica)
artigo tem como	Introdução
este artigo apresenta	Introdução
com base em	Introdução; Metodologia (base teórica e recorte temático)
com base na	Metodologia; Introdução (base teórica)
de acordo com	Introdução; Metodologia (base teórica, temática ou contextualização)

de uma pesquisa	Introdução
o uso de	Resultados; Introdução
a partir dos	Introdução; Metodologia; Resultados
deste trabalho é	Introdução; Metodologia (1 caso)
tem por objetivo	Introdução
do conceito de	Introdução
o presente trabalho	Introdução
o objetivo de	Introdução
trata-se de	Introdução; Metodologia (delimitação de escopo)
em relação ao	Introdução; Metodologia (contextualizar ou delimitar a abordagem ao escopo teórico)
de modo a	Resultados; Introdução
em relação à	Introdução; Metodologia (delimitação da pesquisa)
o objetivo é	Introdução
os resultados apontam	Resultados
com o objetivo	Introdução
este artigo discute	Introdução
objetivo deste trabalho	Introdução
o modo como	Resultados (demonstrar o que foi observado; Introdução (delimitar o enfoque da pesquisa e do que se pretende fazer)
os conceitos de	Introdução; metodologia (delimitação teórica como metodologia ou delimitação de pesquisa)

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 65. Tabela de Fraseologia – 4Grams - subgrupo Linguística

Fraseologia	Seção
o objetivo deste artigo	introdução
objetivo deste artigo é	introdução
artigo tem como objetivo	introdução
este artigo tem como	introdução
o objetivo deste trabalho	introdução
no que se refere	introdução (base teórica)
objetivo deste trabalho é	Introdução

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 66. Tabela de Fraseologia – Trigramas - subgrupo Literatura

Fraseologia	Seção
a partir da	Introdução (contextualização e hipótese); metodologia (métodos de análise e base teórica)
a partir de	Introdução; metodologia (apresentação de base teórica)
o presente artigo	Introdução; metodologia (poucos casos)
ao mesmo tempo	Introdução e metodologia (explicação teórica)
a partir do	Introdução (contextualização teórica)
o conceito de	Introdução (base teórica) e metodologia (base teórica)
este artigo pretende	Introdução
por meio de	Metodologia
o modo como	Introdução
o objetivo deste	Introdução
a relação entre	Metodologia
este artigo propõe	Introdução
deste artigo é	Introdução
a fim de	Introdução; metodologia
a representação da	Introdução
este artigo analisa	Introdução
os conceitos de	Metodologia; introdução
ponto de partida	Metodologia
reflexão sobre a	Introdução
tem por objetivo	Introdução
uma reflexão sobre	Introdução
a partir dos	Introdução (contextualização); metodologia (base teórica)
a possibilidade de	Introdução; resultados (apontamento de possibilidade)
as relações entre	Introdução
de modo a	Metodologia; introdução
partir de uma	Metodologia; introdução
ponto de vista	Introdução (base e contextualização teóricas)
por meio da	Metodologia

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Ao abordarmos essas fraseologias em sua função metapragmática dentro do discurso acadêmico do resumo percebemos que ela estrutura o discurso e guia a interpretação do leitor em relação as seções abordadas, revelando a função intencional de cada segmento do texto. Desse modo, o estudo das sequências fraseológicas frequentes nos subgrupos de linguística e literatura desvenda padrões discursivos específicos e sua relação com a construção do conhecimento em cada campo.

No subgrupo de linguística, as sequências fraseológicas, particularmente trigramas, como "a partir de", "por meio de", e "com base em", são indicativos de fundação teórica, metodológica e de encadeamento argumentativo. Expressões como "o objetivo deste", "o presente artigo", e "os resultados apontam" são claros marcadores de intenções discursivas e transições textuais que anunciam objetivos, delimitam o escopo da pesquisa e resumem achados. Essas construções frasais de maior frequência demonstram que a estrutura textual é mais fechada na linguística.

Para compreendermos como cada uma das áreas enxerga a investigação científica, colocamos em contraste, o subgrupo de literatura, que favorece sequências fraseológicas que enfatizam interpretação e crítica teórica, como "o presente artigo", "este artigo pretende", e "reflexão sobre a". Há uma tendência a introduzir discussões conceituais e teóricas com "o conceito de" e "os conceitos de", evidenciando a importância da teoria na análise literária.

Comparativamente, os dois subconjuntos de resumos utilizam estratégias fraseológicas para estabelecer o referencial teórico e o objetivo de pesquisa, mas o subgrupo literatura parece investir mais na elaboração de perspectivas críticas e na discussão de teorias, enquanto o subgrupo linguística parece se concentrar em apresentar os objetivos e a metodologia de forma mais detalhada e em sequência.

4.2.1. As aproximações semânticas das fraseologias

As regularidades presentes nos resumos resultam de questões normativas ideológicas representativas das práticas sociais acadêmicas, como notamos no léxico de repetição. As práticas acadêmicas consolidadas levam à adoção de determinados termos como representativos de boas práticas científicas, que é como entendemos a repetição do termo “objetivo”. Entendemos que esse léxico terminológico que marca determinadas funções discursivas, como é o caso de “objetivo”, que apresenta a que o artigo se propõe.

Ao avaliarmos a estrutura fraseológica e o léxico de repetição sob a perspectiva da função metapragmática que os textos científicos possuem, percebemos que justamente é o léxico de repetição que gera a aproximação de sentido entre todas as fraseologias que o utilizam. Deste modo, podemos entender que esse padrão fraseológico, antes de ser representativo de um discurso metacientífico, é representativo de uma visão sobre o fazer científico e possui, portanto, uma função metapragmática de alinhamento às boas práticas acadêmico-científicas. As tabelas 67 e 68, apresentadas a seguir, mostram que em todas as fraseologias listadas existe a presença da unidade lexical “objetivo”, como um marcador da seção do resumo e da introdução da função metadiscursiva de delimitação da pesquisa.

Tabela 67. Tabela de fraseologias com aproximações semânticas – objetivo - subgrupo Linguística

Para alcançar este objetivo
estabeleceu-se como objetivo
Este artigo tem como objetivo
o artigo tem por objetivo
que teve por objetivo
Este artigo teve como objetivo
O presente artigo tem como objetivo
Este estudo tem como objetivo
Este artigo tem por objetivo
O presente trabalho tem como objetivo

O presente estudo tem como principal objetivo
Este estudo tem por objetivo
Este artigo tem como objetivo
Este trabalho tem como objetivo
O presente artigo tem por objetivo
Este trabalho tem como objetivo
Este artigo tem por objetivo
O presente estudo tem como objetivo
O artigo tem como objetivo
Esse trabalho tem por objetivo
Este estudo teve como objetivo
Este artigo tem por objetivo
Assim sendo, o objetivo aqui é
O presente trabalho tem como objetivo
este artigo tem como objetivo
Este estudo tem o objetivo
Para atingir esse objetivo
Tendo isso em vista, o objetivo central
é o objetivo central
O objetivo central foi
tem como objetivo central
O presente estudo tem como objetivo
Este trabalho tem por objetivo
que teve como principal objetivo
O presente trabalho tem como objetivo
Este artigo tem por objetivo
Tem como objetivo
O objetivo da pesquisa foi
Este trabalho tem o objetivo
Este estudo tem o objetivo
Este artigo possui o objetivo
, com o objetivo de desvelar
Com o objetivo de diagnosticar
com objetivo de discorrer
com o objetivo de expandir
Este artigo tem o objetivo de
em que prevaleceu o objetivo de
com o objetivo de

com objetivo de
Com o objetivo de
tem o objetivo de
O objetivo desse artigo
O objetivo desta análise
, é o principal objetivo desta pesquisa
O objetivo desta pesquisa
É objetivo deste ensaio
O objetivo deste estudo
O objetivo deste texto
O objetivo deste trabalho
Temos como objetivo discutir
tem por objetivo discutir
tem como objetivo discutir
tem como principal objetivo
O objetivo do artigo
O objetivo do presente artigo é
O objetivo do presente estudo é
O objetivo do presente trabalho é
O objetivo do trabalho é
O objetivo era o de identificar
Outro objetivo específico deste trabalho é
O objetivo específico foi
O objetivo específico é
tem como objetivo realizar
tem por objetivo
cujo objetivo foi
O objetivo foi
Nosso objetivo foi
A fim de atingir o objetivo, foi
referido objetivo foi
O artigo tem como objetivo
O objetivo geral da pesquisa
O objetivo geral deste estudo
O objetivo geral deste trabalho
O objetivo geral foi
teve como objetivo geral investigar
tem como objetivo geral investigar

tem por objetivo geral verificar
teve por objetivo identificar
teve como objetivo identificar
temos como objetivo identificar
tem-se por objetivo introduzir
temos como objetivo investigar
teve como objetivo investigar
teve por objetivo
teve como objetivo
com o objetivo maior
Tem-se como objetivo
tem como objetivo
tem por objetivo
Nosso objetivo neste artigo
O principal objetivo
Nosso objetivo, neste trabalho,
O objetivo deste estudo
Para alcançar tal objetivo
O objetivo primordial do presente estudo
O objetivo principal desta incursão
O objetivo principal deste artigo
O objetivo principal deste trabalho
O objetivo principal do presente texto
O objetivo principal foi compreender
Para cumprir com esse objetivo,
Nosso objetivo é analisar
O objetivo é analisar
O objetivo é apresentar
Seu objetivo é apresentar
O objetivo é avaliar
O objetivo é chegar
O objetivo é compreender
o objetivo é demonstrar
O objetivo é descrever
o objetivo é discutir
Nosso objetivo é discutir
O objetivo é explicitar
O objetivo é investigar

Nosso objetivo é investigar
cujo objetivo é investigar
O objetivo é mostrar
cujo objetivo é mostrar
O objetivo é observar
Meu objetivo é problematizar
O objetivo é problematizar
o objetivo é rastrear
nosso objetivo é refletir
Nosso objetivo é revisitar
O objetivo é verificar

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 68. Tabela de fraseologias com aproximações semânticas – objetivo - subgrupo Literatura

O estudo tem por objetivo
O presente artigo tem como objetivo
Este trabalho tem por objetivo
objetivo central desse projeto
Com o objetivo de refletir
Este trabalho tem como principal objetivo
O objetivo dessa análise
O objetivo deste artigo
O objetivo deste ensaio
É objetivo deste estudo
O objetivo deste trabalho
este trabalho tem como objetivo
Como objetivo específico,
O objetivo geral deste artigo é
o presente artigo tem por objetivo
Meu objetivo neste artigo é
nosso objetivo no presente artigo é
O objetivo principal deste artigo é
O objetivo principal deste trabalho é
Nosso objetivo principal é
Neste texto, o objetivo é
Meu objetivo é

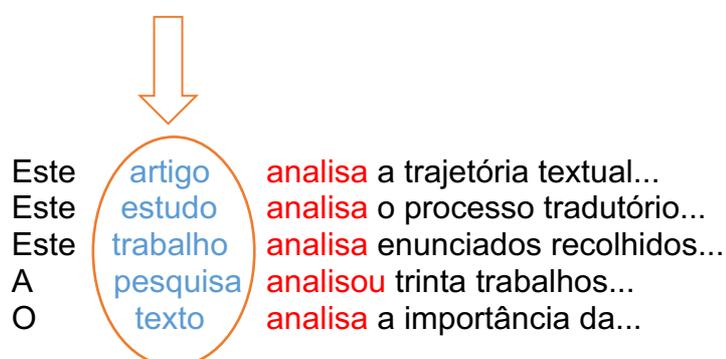
Sendo assim, o objetivo é
Nosso objetivo é
O objetivo é
Seu objetivo é
o nosso objetivo é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Outra padronização a ser observada a partir de sua função metapragmática é a aproximação semântica que ocorre com os referentes em função metarreferencial, que mantem a estrutura fraseológica mesmo quando a unidade lexical é alterada por uma de sentido equivalente.

Para discutir as padronizações apresentadas, trouxemos uma sistematização (figuras 8 a 13) de algumas dessas ocorrências, pautadas pelo léxico e por suas aproximações semânticas, acompanhadas de entradas verbais, à direita dos gráficos mostrados nas figuras 8 a 13, a seguir:

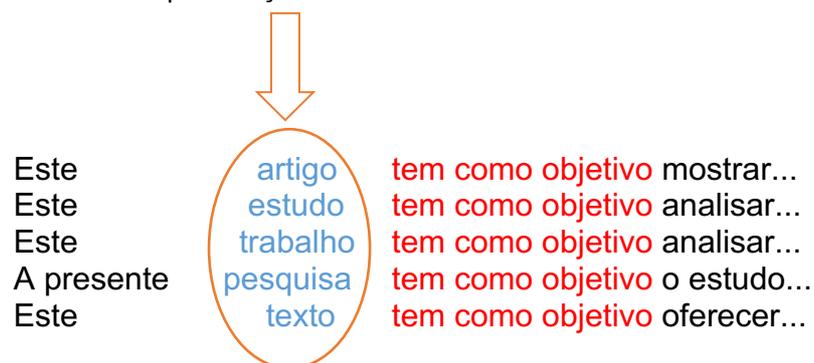
Figura 8. Lista de aproximações semânticas



Este	artigo	analisa	a trajetória textual...
Este	estudo	analisa	o processo tradutório...
Este	trabalho	analisa	enunciados recolhidos...
A	pesquisa	analisou	trinta trabalhos...
O	texto	analisa	a importância da...

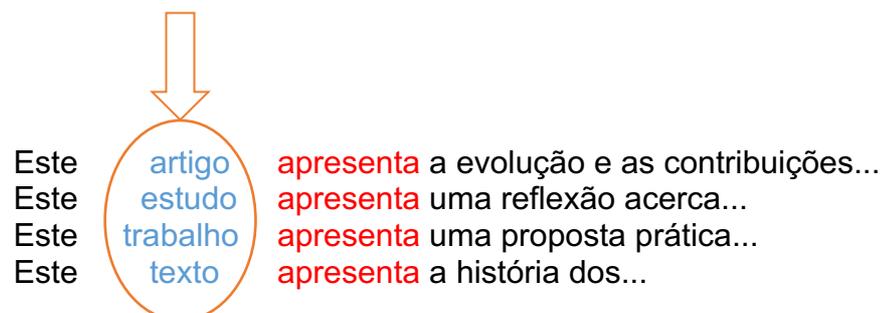
Fonte: a autora

Figura 9. Lista de aproximações semânticas



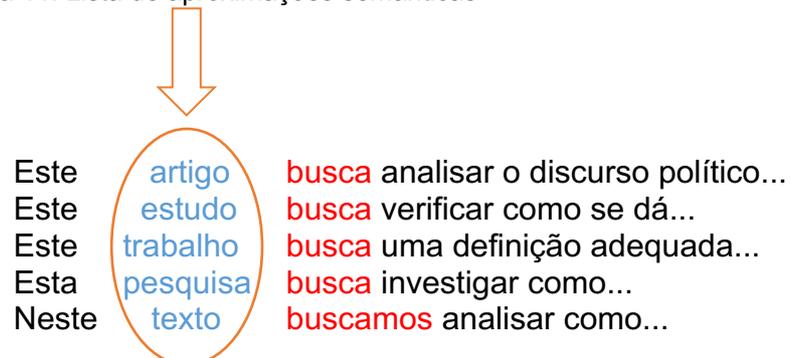
Fonte: a autora

Figura 10. Lista de aproximações semânticas



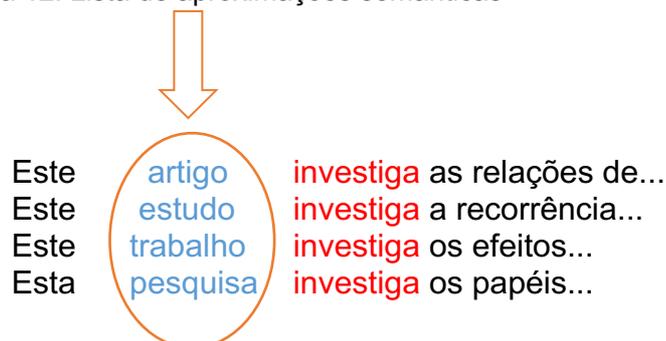
Fonte: a autora

Figura 11. Lista de aproximações semânticas



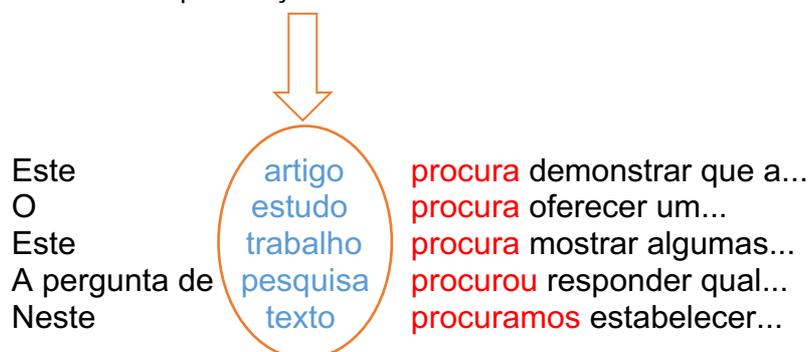
Fonte: a autora

Figura 12. Lista de aproximações semânticas



Fonte: a autora

Figura 13. Lista de aproximações semânticas



Fonte: a autora

Ao analisarmos os gráficos com as aproximações dos referentes metacientíficos, percebemos que esse léxico produz um efeito de indexicalização, fazendo com que no decorrer da interação promovida por meio do artigo científico, esses elementos lexicais produzam “enquadres interpretativos” (Bauman & Briggs, 2006).

Com efeito, torna-se imperativo atentar para o modo pelo qual a dinâmica do discurso, através da indexicalidade, desempenha um papel tanto na interpretação quanto na construção de quadros interpretativos finamente ajustados e essenciais nas dimensões da interação (Silverstein, 1993). Essa dinâmica que corresponde à atuação da indexicalidade não somente denota um referencial semântico na construção dos resumos, mas também aponta uma

interação na qual esse léxico é instaurado como marcador linguístico distintivo para a prática social acadêmica (Silverstein, 2003).

É possível observar esse efeito de indexicalidade também em casos nos quais não aparecem variações do léxico nuclear com o mesmo valor semântico, como na entrada lexical “objetivo”, que não possui variação com função sinônima. Isso ocorre, porque essa entrada lexical diz respeito ao vocabulário terminológico científico e não permite variação, uma vez que identifica um elemento central de uma pesquisa, que está consolidado pela prática social acadêmica à qual nos referimos. Sua substituição causaria a dissociação de um enquadre interpretativo específico, que neste caso está relacionado diretamente à função discursiva de introdução, na qual se explica sobre a pesquisa e demonstra a marcação de comprometimento da pesquisa com os propósitos esperados para o gênero.

4.2.2. A relação entre o léxico, a intertextualidade e a interdiscursividade

Distintamente da manutenção da unidade lexical, discutida anteriormente, temos os casos nos quais há a variação semântica na construção dos objetos de discurso metarreferenciais. Se observarmos essa variação semântica posicionada nas fraseologias, nas quais ela se apresenta como elemento nuclear, percebemos que essa variação lexical não altera o sentido semântico construído e atribuído ao objeto discursivo no texto.

A observação de que esses referentes coocorrem com os mesmos modificadores, à esquerda, e com os mesmos verbos, à direita, nos faz levantar a hipótese de que essas entradas lexicais são escolhidas por meio de uma relação de intertextualidade ou interdiscursividade, conforme mostram as tabelas 69 a 77, apresentadas a seguir:

Tabela 69. Tabela com entrada em função nuclear – artigo - subgrupo Linguística

O	artigo	aborda
Este	artigo	aborda
O presente	artigo	aborda
O	artigo	analisa
Este	artigo	analisa
O presente	artigo	analisa
Neste	artigo	analisamos
o	artigo	apresenta
O presente	artigo	apresenta
Esse	artigo	apresenta
Este	artigo	apresenta
Neste	artigo	apresentamos
O	artigo	aproxima
Este	artigo	argumenta
Este	artigo	avalia
Este	artigo	busca
O	artigo	busca
O	artigo	busca
este	artigo	busca
o	artigo	busca
este	artigo	busca
O presente	artigo	busca
este	artigo	busca
Com este	artigo	buscamos
O presente	artigo	compara
Neste	artigo	comparamos
O	artigo	considera
Este	artigo	consiste
O	artigo	debruça-se
Nesse	artigo	debruço-me
Este	artigo	desenvolve
O	artigo	desenvolve
Este	artigo	discute
o	artigo	discute
O presente	artigo	discute
No presente	artigo	discute-se
Iremos, neste	artigo	discutir

Neste	artigo	discuto
Este	artigo	ênfatiza
O	artigo	esboça
O presente	artigo	estabelece
o	artigo	estabelece
Neste	artigo	estudamos
Este	artigo	examina
Este	artigo	explora
O	artigo	investiga
O presente	artigo	investiga
Este	artigo	objetiva
O	artigo	objetiva
O presente	artigo	objetiva
o	artigo	pretende
Este	artigo	pretende
Neste	artigo	pretende-se
No presente	artigo	pretende-se
O presente	artigo	pretende
Este	artigo	propõe
O	artigo	propõe
O presente	artigo	propõe
O	artigo	tem
Este	artigo	tem
O presente	artigo	tem
O objetivo principal deste	artigo	é
O objetivo deste	artigo	é
O objetivo geral deste	artigo	é
Este	artigo	é
Meu objetivo neste	artigo	é
O intuito principal deste	artigo	é
O propósito deste	artigo	é
pretende demonstrar neste	artigo	é
A hipótese central do	artigo	é
nosso objetivo no presente	artigo	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 70. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho - subgrupo Linguística

Este trabalho	aborda
O trabalho	apresenta
Este trabalho	busca
O presente trabalho	busca
Este trabalho	discorre
Este trabalho	discute
O presente trabalho	discute
o trabalho	discute
pretendo nesse trabalho	discutir
o trabalho	parte
este trabalho	parte
Este trabalho	pretende
Este trabalho	pretende
Este trabalho	pretende
Este trabalho	procura
Neste trabalho	procuramos
O presente trabalho	propõe
Esse trabalho	propõe
Este trabalho	tem como objetivo
Este trabalho	tem como principal objetivo
Este trabalho	tem por objetivo
O objetivo principal deste trabalho	é
O objetivo deste trabalho	é
O objetivo deste trabalho	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 71. Tabela com entrada em função nuclear – estudo - subgrupo Linguística

Este estudo	analisa
É objetivo deste estudo	analisar
este estudo	aponta
Este estudo	apresenta
Este estudo	consiste
Este estudo	mostra
O presente estudo	procura
Este estudo	se centra

o	estudo	se debruça
o	estudo	tem por objetivo
O objetivo deste	estudo	é

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 72. Tabela com entrada em função nuclear – texto - subgrupo Linguística

Nesse	texto	abordaremos
O	texto	analisa
este	texto	analisa
O presente	texto	apresenta
Este	texto	apresenta
o	texto	aspira
O	texto	busca
Neste	texto	busca-se
Este breve	texto	celebra
Este	texto	discute
o	texto	em questão
o	texto	ensaia
Este	texto	foi
Propomos neste	texto	indicar
Neste	texto	, iremos
O presente	texto	lida
O presente	texto	objetiva
O	texto	pretende
Neste	texto	, pretendemos
O	texto	procura
Este	texto	procura
Este	texto	procura
Neste	texto	, procuramos
O presente	texto	recupera
O presente	texto	reflete
Este	texto	tem como objetivo

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 73. Tabela com entrada em função nuclear – artigo - subgrupo Literatura

O	artigo	aborda
Este	artigo	aborda
No presente	artigo	a
Este	artigo	analisa
O	artigo	analisa
O presente	artigo	analisa
Neste	artigo	analisamos
O presente	artigo	apresenta
Esse	artigo	apresenta
Neste	artigo	, apresentamos
Este	artigo	argumenta
Este	artigo	avalia
Com este	artigo	buscamos
O presente	artigo	compara
O	artigo	considera
Este	artigo	desenvolve
Este	artigo	discute
No presente	artigo	discute-se
Iremos, neste	artigo	discutir
O	artigo	investiga
Este	artigo	objetiva
Este	artigo	pretende
O presente	artigo	propõe
Esse	artigo	tem por
No presente	artigo	voltamo-nos
O objetivo deste	artigo	é apresentar
O objetivo geral deste	artigo	é argumentar

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 74. Tabela com entrada em função nuclear – trabalho - subgrupo Literatura

Este	trabalho	aborda
O	trabalho	apresenta
Este	trabalho	busca
O presente	trabalho	busca

Este trabalho	discute
Este trabalho	parte
Este trabalho	pretende
Neste trabalho	procuramos

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 75. Tabela com entrada em função nuclear – estudo - subgrupo Literatura

Neste estudo	abordamos
este estudo	analisa
este estudo	apresenta
É objetivo deste estudo	analisar
nesse estudo	alguns
Este estudo	consiste
Este é um estudo	crítico-analítico
O estudo	da interação
através do estudo	de algumas
apresenta o estudo	de cantos
a partir de um estudo	de caso
Neste estudo	destaca-se
O objecto de estudo	deste ensaio
Este estudo	focaliza
Almeja-se aqui fazer um estudo	monográfico
Este estudo	mostra
Este estudo	se centra
Este artigo apresenta um estudo	sobre
O estudo	tem por objetivo
O objetivo deste estudo	é refletir

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 76. Tabela com entrada em função nuclear – pesquisa - subgrupo Literatura

A pesquisa	compreendeu
-------------------	-------------

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Tabela 77. Tabela com entrada em função nuclear – texto - subgrupo Literatura

Este	texto	aborda
Nesse	texto	abordaremos
O	texto	analisa
este	texto	analisa
O presente	texto	apresenta
Este	texto	apresenta
o	texto	aspira
O	texto	busca
Neste	texto	busca-se
Este breve	texto	celebra
Este	texto	discute
o	texto	em questão
o	texto	ensaia
Este	texto	foi originalmente
Propomos neste	texto	indicar
No	texto	, investigo
Neste	texto	iremos
O presente	texto	lida
O presente	texto	objetiva
O	texto	pretende
Neste	texto	, pretendemos
O	texto	procura
Este	texto	procura
Neste	texto	procuraremos
O presente	texto	reflete
Este	texto	tem como objetivo

Fonte: a autora (*AntConc, Unitex*)

Na perspectiva interdiscursiva e intertextual, a reprodução de um léxico associado à construção do objeto de discurso que é o “artigo científico”, a interdiscursividade refere-se à maneira como diferentes discursos, entendidos como conjuntos de enunciados que seguem uma mesma formação discursiva, interagem, cruzam-se e influenciam-se mutuamente (Jubran, 2005). Neste contexto, o léxico não é apenas um conjunto terminológico, mas está inserido em práticas discursivas que refletem e constituem o objeto de discurso em questão.

Os termos utilizados na construção do objeto de discurso “artigo científico” são carregados de significados interdiscursivos que remetem a uma tradição de pesquisa e escrita acadêmicas. Quando utilizados, esses termos evocam e remetem a um conjunto de modelos e práticas que são reconhecíveis e validados pela comunidade acadêmica.

Por outro lado, ao levarmos em conta a intertextualidade, entendemos que o significado de um texto, ou parte dele, como o léxico, é construído em relação a outros textos. O léxico de um artigo científico não é original ou único; ao invés disso, ele retoma a linguagem de outros artigos da comunidade científica da qual faz parte, entre outras fontes. Essa repetição de um léxico específico ajuda a estabelecer e a consolidar o gênero artigo científico, garantindo que ele seja imediatamente reconhecido como tal e que atenda às expectativas de forma e conteúdo da comunidade científica.

Através desse léxico, estabelece-se uma ligação discursiva entre os textos que fazem parte de uma disciplina ou entre diferentes disciplinas que partilham de temas ou objetos de investigação, consolidando o artigo científico como uma prática comunicativa padronizada.

O processo de escrita acadêmica é essencialmente intertextual, envolvendo o diálogo constante com textos já existentes. Este diálogo não se limita um exercício de referenciar ou citar outros trabalhos, é também um processo ativo de reflexão sobre o já produzido na área e a incorporação de contribuições de outros estudos. No contexto da escrita com função epistêmica, a intertextualidade ocorre quando os textos escritos dialogam com as leituras prévias, incorporando e reinterpretando ideias e informações presentes em outros textos (Costa Pereira, Sousa & Matos, 2018) e, também, elementos de sua estrutura textual, como é o caso do léxico e das fraseologias.

É possível observar que o foco das padronizações está na questão lexical. Por isso, ao levantarmos as nominalizações metarreferenciais com valor semântico compartilhado, a identificação ocorre atrelada às partes dos resumos e, conseqüentemente, aos demais elementos lexicais envolvidos em cada uma das partes, o que se configura como uma cristalização estrutural desse escrita.

Portanto, a reprodução de um léxico com variações que, a priori, representariam uma variação semântica, mas examinadas em contexto apontam para o mesmo significado semântico, nos mostra que essa construção de objeto de discurso é um ato que reafirma constantemente as normas discursivas da comunidade científica, proporcionando estabilidade e continuidade ao gênero.

4.2.3. A função discursiva do léxico verbal e a metapragmática

A metapragmática aqui discutida aponta para a imbricação entre a escolha lexical verbal e as funções discursivas no gênero artigo científico. Essa escolha não é aleatória, mas profundamente enraizada em práticas discursivas que refletem tanto a estabilidade quanto a instabilidade do gênero textual, influenciadas pelas áreas de estudo e pelas transformações temporais.

Durante a análise, verificamos que os verbos adotam funções padronizadas dentro das seções do resumo, como apresentado anteriormente no capítulo dois. Contudo, essas ocorrências em partes situadas dos resumos se configuram como uma regularidade discursiva que nos leva à reflexão sobre esse fenômeno metapragmático, no qual a forma verbal atua como um marcador de práticas discursivas. Sendo assim, observou-se que: (i) determinados verbos carregam significados semânticos alinhados às funções específicas de cada seção do texto, discerníveis na forma-base, ou infinitivo, dos verbos; (ii) as flexões temporais dos verbos constituem indicativos cruciais dessa padronização estrutural.

Para demonstrar melhor essa averiguação trazemos a sistematização desses verbos e de suas frequências para discutir o papel dessas entidades lexicais no texto, consolidando a inter-relação entre metapragmática, semântica e temporalidade na estruturação do discurso acadêmico.

Ao considerar as variações estruturais evidenciadas nos resumos do *corpus* de linguística, sob a lente da função metapragmática, percebe-se a presença de práticas sociais que, mesmo parecendo estáveis, revelam-se dinâmicas e suscetíveis a variações. Este fenômeno é exemplificado pelo uso

flexionado do verbo "ser", que se mostra variável em suas formas, adquirindo diferentes funções conforme o contexto seccional do texto acadêmico — desde a introdução até a conclusão.

Como podemos observar a seguir, o verbo "ser" em suas diversas flexões desempenha o papel de permitir ao autor realizar afirmações categóricas acerca de sua pesquisa, além de servir para contextualizar e justificar o arcabouço teórico adotado, estabelecer fundamentos metodológicos e apresentar resultados e conclusões.

Particularmente observável é o emprego do verbo no presente do indicativo ("é" e "são"), presente em por todas as seções do texto, servindo como elemento da construção da afirmação em enunciados diretos. Seu emprego pode ser verificado desde a apresentação da metodologia até a consolidação dos resultados e conclusões. Da mesma forma, observa-se o uso do infinitivo e do gerúndio ("ser" e "sendo") que, apesar de menos frequentes, surgem predominantemente nas conclusões como reflexo de afirmações derivadas dos resultados obtidos.

Os verbos "ser" e "ter", e suas flexões, também são recorrentes e adquirem relevância por sua utilização em contextos de contextualização teórica, delineamento metodológico e apresentação de resultados. As flexões do verbo "ter" no presente do indicativo tanto no singular ("tem") quanto no plural ("têm"), por exemplo, demonstram ser cruciais para a definição do escopo teórico e a delimitação da pesquisa.

Para a melhor compreensão da discussão apresentada, no segmento de tabulações a seguir (tabela 78), procederemos à exposição das frequências dos verbos que estamos discutindo, inicialmente focalizado na quantificação e no espectro de diversidade dos verbos presentes no subgrupo de linguística. Tal tabulação quantitativa visa não somente à mensuração da incidência verbal, mas também à caracterização da variedade de usos e formas verbais. Após essa sistematização, exploraremos descritivamente a funcionalidade discursiva dos verbos, considerando a sua contribuição para a construção de sentidos.

Tabela 78. Lista de frequência de léxico verbal- subgrupo Linguística

INFINITIVO	ENTRADA	FREQUÊNCIA
SER	é	768
SER	são	372
PARTIR	partir	329
SER	ser	230
SER	foram	228
SER	foi	215
TER	tem	210
PODER	pode	155
APRESENTAR	apresenta	119
ANALISAR	analisar	101
PODER	podem	91
HAVER	há	66
SER	sendo	65
IDENTIFICAR	identificar	64
APONTAR	apontam	63
COMPREENDER	compreender	63
ESTAR	está	60
VERIFICAR	verificar	59
APRESENTAR	apresentar	58
TER	tendo	58
INVESTIGAR	investigar	57
TRATAR	trata	56
ANALISAR	analisa	55
SER	seja	54
APRESENTAR	apresentamos	53
MOSTRAR	mostra	49
REFLETIR	refletir	49
ANALISAR	analisamos	48
OBJETIVAR	objetiva	46
REALIZAR	realizada	46
TER	têm	46
CONTRIBUIR	contribuir	45
FAZER	faz	42
FAZER	fazer	41
PERMITIR	permite	35
DESCREVER	descrever	34

ESTAR	estão	33
TER	ter	33
ANALISAR	analisadas	32
INVESTIGAR	investiga	32
DEVER	deve	30
OBSERVAR	observar	30
DEMONSTRAR	demonstrar	29
TRATAR	trata-se	25

Fonte: a autora (*AntConc*)

Descrição da função discursiva no subgrupo linguística

1) **Ser**: este verbo apresenta a maior frequência de léxico verbal em ambos os subconjuntos de dados e possui algumas características que variam de acordo com a sua flexão.

a) **É**: essa flexão do verbo no presente aparece em todas as partes do texto, pois se trata de uma afirmação. Isso ocorre tanto para explicar a pesquisa, afirmar algo sobre o tema, contextualizar e justificar as teorias adotadas, quanto na metodologia quando algumas teorias são apresentadas como justificativa. Sua utilização se estende até os resultados e a conclusão. Como vamos notar nos exemplos a seguir, é um verbo utilizado em um enunciado no qual o autor afirma algo.

i. Seção introdução:

Exemplo 1

“Nosso objetivo é analisar a forma como são engendradas as interações dialógicas entre os participantes do evento discursivo: como o autor dialoga com o objeto de discurso e com o destinatário, tomando por base a teoria dialógica de Bakhtin e o Círculo.”

Fonte: res_ling_000090.txt

Exemplo 2

“O objetivo do artigo é realizar uma análise comparativa da divulgação científica no Brasil e na Rússia.”

Fonte: res_ling_000184.txt

ii. Seção metodologia:

Exemplo 3

“A metodologia empregada é o estudo de caso, e o instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário com questões abertas e fechadas. Os resultados apontam para a boa receptividade do curso por parte dos participantes, embora o mesmo traga, em seu bojo, a ausência de uma política pública que amplie e potencialize seu alcance por parte dos professores de língua estrangeira.”

Fonte: res_ling_000877.txt

iii. Seção resultado:

Exemplo 4

“O resultado da pesquisa é a apresentação de uma proposta de organização de verbete de um Glossário Bilíngue de Terminologia voltado para a área de conferências, que possa servir como fonte de consulta e formação dos tradutores e dos intérpretes que atuam nos eventos de conferências nacionais.”

Fonte: res_ling_000316.txt

iv. Seção conclusão:

Exemplo 5

“Uma de nossas conclusões é que o título seria o espaço reservado pelo jornal para sugerir alguma opinião, em vez de desenvolvê-la de forma longa no decorrer do texto, o que poderia infringir o contrato de comunicação entre jornal e leitor desse segmento.”

Fonte: res_ling_000542.txt

- b) São: do mesmo modo que a flexão anterior, “é”, essa flexão é utilizada em afirmações do texto. Mas embora, também, seja empregada em todas as seções, seus usos variam um pouco, pois geralmente é utilizada para afirmações mais abrangentes, como as que pertencem ao referencial teórico. E ainda que não seja esperado o uso do presente do indicativo na metodologia, ele aparece tanto na referencial teórico apresentado como metodologia quanto na apresentação de parâmetros metodológicos, como podemos observar nos exemplos a seguir:

i. Seção metodologia (apresentação de categorias de análise)

Exemplo 6

“Para esta análise são considerados aspectos como estrutura, sentido, interação, comportamento social e multimodalidade.”

Fonte: res_ling_000795.txt

ii. Seção metodologia (apresentação de referencial teórico como metodologia)

Exemplo 7

“Para tanto, são abordados os trabalhos de autores como Downing, Sagner, Lehrberger, Timble e Shawcross.”

Fonte: res_ling_000046.txt

Além da presença na seção metodologia, a forma flexionada “são” aparece nas demais seções. Na introdução o emprego está, geralmente, relacionado à contextualização. Já no caso dos resultados e conclusão, essa flexão é utilizada para afirmar algo sobre os achados de pesquisa. Nesse sentido, nessas três seções, o uso permanece sendo o mesmo da flexão no presente do singular, “é”, como podemos observar nos exemplos que se seguem.

iii. Seção introdução

Exemplo 8

“As afirmações condicionais são uma estrutura da linguagem, que evidenciam uma operação cognitiva específica”

Fonte: res_ling_000332.txt

iv. Seção resultado

Exemplo 9

“As análises apontam que identificações de raças são entremeadas por marcas de gênero/sexualidade e que estratégias de agenciamento emergem em meio a uma profusão de significados normativos”

Fonte: res_ling_000585.txt

v. Seção conclusão

Exemplo 10

“A conclusão da nossa pesquisa indica que os fatores mais decisivos na interpretação do gênero do nome em questão são os diafásico e semântico.”

Fonte: res_ling_000438.txt

- c) Ser: o uso do verbo ser no infinitivo aparece, predominantemente, nas conclusões, como uma afirmação a partir dos resultados obtidos, como no exemplo:

Exemplo 11

“A investigação conclui ser a associação entre as duas linguagens o meio eficaz para interpretação dos sentidos transmitidos pelo texto/discurso.”

Fonte: resumo res_ling_000109.txt

- d) Sendo: essa é a única flexão desse verbo ser que aparece apenas no subgrupo de linguística. Neste subgrupo, a flexão pertencente ao gerúndio, “sendo”, é utilizada com uma função de delimitação, tanto de tema e área de pesquisa quanto delimitação de parâmetros e resultados quantificados. Podemos notar esses empregos em alguns exemplos apresentados a seguir:

Exemplo 12

“No total de trabalhos pesquisados, identificamos 699 (seiscentos e noventa e nove) referências ao discurso teórico, incluindo a citação, sendo 249 nos trabalhos dos estudantes da UNEB, 195 nos trabalhos dos estudantes da UNICAMP e 255 nos trabalhos dos estudantes da USP.”

Fonte: res_ling_000894.txt

Exemplo 13

“Essas análises, representativas de coleções de ambos os corpora, mostram que os participantes utilizam práticas de descrição e categorização (SACKS, 1992; SCHEGLOFF, 2007a) aceitáveis e compreensíveis para manter a sua intersubjetividade (GARFINKEL, 1967), orientando-se para as práticas de descrição e categorização da língua adicional como sendo não apenas aceitáveis, mas preferíveis.”

Fonte: res_ling_000861.txt

- e) Seja: esta flexão aparece de maneiras diferentes. Uma delas é na composição da expressão “ou seja”, que possui a função de explicar algo e possui uma frequência de 28 ocorrências. Todavia, queremos mostrar o uso do subjuntivo, que também aparece na explicação de algo, o que pode ocorrer em todas as partes do texto.

Exemplo 14

“Sintetizamos os resultados das análises afirmando que, quando se trata de discutir o que se passa na sala de aula, mesmo quando se escutam as "vozes" que emanam desse espaço, não se lhes confere um estatuto claro de dado, dando-se aos discursos citados tratamentos diversos e fazendo com que o discurso resultante seja inconsistente enquanto análise da aula.”

Fonte: res_ling_000909.txt

- f) Foi: essa flexão no pretérito perfeito é mais comum à parte metodologia, mas, também a encontramos na introdução, para contextualização teórica e, em um caso, para a apresentação dos objetivos, como podemos notar nos exemplos a seguir:

Seção introdução:

Exemplo 15

“O objetivo geral deste estudo foi investigar a percepção dos professores participantes e da professora formadora acerca do RENAFORM, enquanto os específicos foram:”

Fonte: res_ling_000877.txt

- g) Foram: a flexão no plural do verbo flexionado no pretérito perfeito foi mais encontrada na parte de resultados e conclusão, quando ligada aos apontamentos, e na metodologia, explicando os passos da pesquisa, ou mesmo as bases teóricas adotadas como metodologia. Neste último emprego, muitas das ocorrências aparecem sucedidas por substantivos com sentidos relacionados aos métodos de pesquisa, como analisadas, analisados, comparados, comparadas, agrupados, agrupadas, coletados, coletadas, considerados, localizados, como podemos observar nos exemplos a seguir:

Seção metodologia:

Exemplo 16

“Mediante pesquisa e inspiração na Análise de Discurso francesa, foram localizados 112 textos abordando o tema e, então, foram coletadas 233 sequências discursivas, permitindo perceber duas Formações Discursivas. De uma forma hegemônica, foi possível observar a consolidação de um discurso que considera a juventude como um valor a ser conquistado, mantido, e a velhice como resultado da inaptidão de cada um.”

Fonte: res_ling_000954.txt

Exemplo 17

“Mediante pesquisa e inspiração na Análise de Discurso francesa, foram localizados 112 textos abordando o tema e, então, foram coletadas 233 sequências discursivas, permitindo perceber duas Formações Discursivas. De uma forma hegemônica, foi possível observar a consolidação de um discurso que considera a juventude como um valor a ser conquistado, mantido, e a velhice como resultado da inaptidão de cada um.”

Fonte: res_ling_000954.txt

Exemplo 18

“Para tanto, foram analisados os conteúdos e competências indicados para os quatro bimestres do nono ano do Ensino Fundamental a partir de uma metodologia interpretativista de pesquisa e sob a ótica de uma Linguística Aplicada Indisciplinar, crítica e problematizadora.”

Fonte: res_ling_000870.txt

2) Ter:

- a) Tem: a flexão do verbo ter no presente do indicativo, no singular, em terceira pessoa ou impessoal, igualmente ao verbo ser, constrói uma discursivização mais direta e, portanto, é muito utilizado para explicar a pesquisa ou delimitar as bases teóricas adotadas. Outra utilização, embora menos recorrente, ocorre na contextualização da pesquisa, com afirmações sobre outras pesquisas ou sobre aspectos da área. Em todos os casos citados essa flexão aparece na parte de introdução, como no exemplo a seguir:

Exemplo 19

“Este artigo tem como objetivo a análise da revista *Ilustração Pelotense*, que circulou na cidade de Pelotas, localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, no início do século XX, período compreendido como sua Belle Époque.”

Fonte: res_ling_000953.txt

- b) Têm: diferentemente da flexão no presente do indicativo, no singular, a flexão do verbo ter no plural possui as ocorrências predominantemente nas contextualizações.

Exemplo 20

“Partindo do pressuposto de que a linguagem é um sistema adaptativo complexo, este artigo demonstra que as tecnologias de comunicação digital têm forte impacto na interação humana, especialmente quando mediadas por tecnologias móveis, e, como consequência, introduzem mudanças na linguagem.”

Fonte: res_ling_000898.txt

- c) Tendo: essa flexão aparece, em especial, na apresentação de teóricos e correntes teóricas, como forma de explicar a adoção metodológica:

Exemplo 21

“Este artigo tem como objetivo a análise da revista *Ilustração Pelotense*, que circulou na cidade de Pelotas, localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, no início do século XX, período compreendido como sua Belle Époque. Tendo como base teórica e metodológica a semiótica discursiva, pretende-se recuperar os valores e o modo de vida da sociedade pelotense dessa época, a partir das capas, dos anúncios e das crônicas veiculadas por essa revista.”

Fonte: res_ling_000953.txt

Exemplo 22

“As tecnologias digitais fazem parte da vida contemporânea e sua apropriação criativa e potencialmente subversiva tem provocado transformações nos modos de produção do conhecimento e da informação. Tendo por base as concepções de letramentos digitais (SNYDER, 2009; BUZATO, 2009; MOITA LOPES, 2010) e de ensino de línguas comunicativo baseado em tarefas (BROWN, 2007; WILLIS, 1996), realizamos atividades de aprendizagem de língua inglesa por adolescentes, estudantes do ensino médio, em contexto de imersão.”

Fonte: res_ling_000859.txt

- d) Ter: o verbo ter no infinitivo ocorre sempre após um verbo no presente do indicativo e aparece em todas as seções do resumo, muitas vezes, antes da apresentação de uma hipótese ou de uma afirmação, com o objetivo de fazer uma ponderação ou uma ressalva, como podemos observar no exemplo a seguir:

Exemplo 23

“Na ótica da autora, o texto em leitura pode ter mobilizado falsas memórias no leitor divergente, levando-o a uma interpretação discordante daquela dos demais. Essa hipótese foi confirmada pelo estudo exploratório realizado, embora este não possa ser generalizado sem que investigações posteriores aprofundem a análise feita.”

Fonte: res_ling_000911.txt

3) Apresentar:

- a) Apresentar: o verbo apresentar no infinitivo aparece sendo utilizado para apresentar de fato a pesquisa, na introdução dos resumos, ou mesmo na metodologia, para explicar como a pesquisa será feita, e na conclusão, novamente quando os objetivos são retomados para a apresentação da conclusão. Podemos ver alguns desses empregos nos exemplos a seguir:

- i. Seção introdução:

Exemplo 24

“O objetivo é apresentar resultados relativos ao agir do professor na mobilização da ferramenta SD, tomando como foco o gesto didático fundador relativo à mobilização da memória didática (ou memória das aprendizagens).”

Fonte: res_ling_000845.txt

ii. Seção metodologia:

Exemplo 25

“Também buscamos, por meio da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003, VAN DIJK, 2015), apresentar um recorte de uma pesquisa que investiga de que maneira o livro didático, um instrumento de autoridade na sala de aula (TÍLIO, 2010; CORACINI, 1999), constrói identidades de classe social e quais os significados dessas identidades.”

Fonte: res_ling_000903.txt

iii. Seção conclusão:

Exemplo 26

“A análise tenta descrever a estrutura da Libras em relação à Língua Portuguesa, com o objetivo de desvelar como se dá o processo de escrita por alunos surdos e, assim, apresentar possíveis estratégias que podem servir de suporte para os profissionais da educação ao lidar com este tipo de produção.”

Fonte: res_ling_000704.txt

- b) Apresentamos: a flexão apresentamos é utilizada na metodologia, na apresentação da adoção teórica referente a uma determinada parte da pesquisa. Outra adoção dessa flexão é na introdução, com o objetivo de mostrar as teorias que serão discutidas ou exemplos que servem como aparato de apoio teórico para a pesquisa. Ambos os empregos possuem função semelhante, como podemos observar nos exemplos a seguir:

Exemplo 27

“Neste artigo apresentamos o arcabouço conceitual orientador das atividades, uma descrição das atividades realizadas em diferentes oficinas, bem como uma discussão sobre os papéis dos letramentos digitais no desenvolvimento de projetos interdisciplinares e ensino-aprendizagem de língua inglesa.”

Fonte: res_ling_000859.txt

Exemplo 28

“A análise que apresentamos insere-se no domínio da Linguística Cognitiva e resulta da aplicação dos instrumentos de análise da metáfora poética, propostos por Lakoff e Turner (1989) no âmbito da Teoria da Metáfora Concetual, postulada por Lakoff e Johnson (1980 e 1999) e por Lakoff e Feldman (2006), à metaforização de “hora”, nos poemas ortónimos de Fernando Pessoa (1888-1935), escritos entre 1910 e 1935.”

Fonte: res_ling_000477.txt

- 4) **Partir:** esse verbo aparece no infinitivo na composição da expressão “a partir de” ou “a partir da”, nas partes introdução e metodologia, para especificar as bases teóricas adotadas, seja na contextualização, seja como apresentação de como será feita a pesquisa, como podemos notar nos exemplos a seguir:

Exemplo 29

“O texto aborda a internacionalização da língua portuguesa a partir do reposicionamento internacional dos países da CPLP, iniciado no século XXI, a estratégia e os esforços de internacionalização da sua gestão, na esteira do Acordo Ortográfico de 1990 e, finalmente, o lugar que o português pode ocupar em uma internacionalização das instituições.”

Fonte: res_ling_000855.txt

Exemplo 30

“Há ainda identificações antagônicas e aparentemente contraditórias sobre a construção da língua inglesa no mundo hoje. A partir da noção de habitus, aponta-se que as narrativas sobre o inglês legitimam o lugar de autoridade dessa língua.”

Fonte: res_ling_000841.txt

5) Analisar:

- a) Analisar: esse verbo no infinitivo aparece nas partes de introdução, especialmente relacionado aos objetivos, como podemos notar no exemplo a seguir:

Exemplo 31

“Com base nos estudos em Linguística Aplicada em interface com perspectivas discursivas de linguagem, visamos (i) analisar representações de professores de português como língua estrangeira (PLE) em formação inicial acerca do ‘saber português’ como língua materna e como língua estrangeira, do ensino-aprendizagem e de si mesmos enquanto professores de PLE; e (ii) investigar as vozes que sustentam essas representações.”

Fonte: res_ling_000839.txt

- b) Analisamos: essa flexão aparece sempre na introdução na explicação sobre o tema ou do que se trata a pesquisa.

Exemplo 32

“Neste artigo, analisamos o chat educacional a partir da análise da construção composicional, dos conteúdos temáticos e da função em sessões de chat educacional dirigido ao ensino de espanhol como língua estrangeira para brasileiros.”

Fonte: res_ling_000881.txt

- c) Analisa: igualmente a flexão anterior, essa flexão, no impessoal, circunscreve o tema da pesquisa e ou sobre o que se trata a pesquisa.

Exemplo 33

“Este trabalho analisa narrativas sobre o contexto e as razões de desistência do estudo do inglês como língua estrangeira, especificamente entre estudantes e professoras/es da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.”

Fonte: res_ling_000841.txt

6) Poder:

- a) Podem: essa flexão do verbo “poder” aparece com a função de explicação sobre algo e, por isso, seu uso é mais amplo. Na introdução, aparece na contextualização do tema e do referencial teórico; já na conclusão, é utilizada na explicação dos resultados.

- i. Seção introdução:

Exemplo 34

“Partindo do princípio de que as palavras significam porque podem se descontextualizar (BAUMAN & BRIGGS, 1990) ou se deslocar de seus contextos "originais" (DERRIDA, 1977) – isto é, significam porque viajam –, a disciplina investigou a viagem de signos entre campos teóricos diversos: da literatura para a clínica, da etnografia para a literatura, das favelas para a universidade.”

Fonte: res_ling_000847.txt

ii. Seção resultados:

Exemplo 35

“A análise permite a conclusão de que os letramentos praticados pelos sujeitos da pesquisa podem ser categorizados em tradicional, oral, visual, tecnológico, comunicacional e informacional, os quais se inter-relacionam e um ou outro pode se sobressair.”

Fonte: res_ling_000899.txt

7) Mostrar: esse verbo no infinitivo é utilizado junto com os objetivos, para explicar sobre a pesquisa:

Exemplo 36

“Este artigo se apropria desse impasse, buscando mostrar que as duas possibilidades têm sentido, sem que isso implique um contrassenso.”

Fonte: res_ling_000940.txt

8) Fazer:

a) Fazer: Verbo que diz respeito à abordagem teórica, seja delimitando a pesquisa na introdução, seja apresentando o referencial teórico como metodologia:

Exemplo 37

“O artigo tem como objetivo fazer uma análise pelo viés de framings para verificar como ocorre a cobertura noticiosa da violência sexual infanto-juvenil no G1 e Folha.com, no período de 2009 a 2011.”

Fonte: res_ling_000949.txt

Exemplo 38

“Podemos também fazer uma aproximação entre a proposta de Talmy (1985) e o arcabouço da FrameNet, ao constatar que, no Português, os verbos que incorporam maneira de movimento na raiz do verbo são em número bem inferior ao que se constata no Inglês.”

Fonte: res_ling_000212.txt

- b) Faz: essa flexão aparece do mesmo modo que o verbo no infinitivo e, em muitos casos, se refere à área, um autor ou ao texto, pois se trata de uma flexão impessoal ou de terceira pessoa do singular.

Exemplo 39

“A divisão entre gêneros conversacionais e gêneros instituídos, proposta por Maingueneau, pode ser relacionada à distinção que faz Bakhtin entre gêneros primários e secundários?”

Fonte: res_ling_000526.txt

Exemplo 40

“O presente trabalho faz parte do desenvolvimento da pesquisa inserida no Projeto Observatório da Educação/ CAPES 2010 "A parceria universidade-escola: múltiplos olhares para o letramento-numeramento nos anos iniciais do ensino fundamental" e pode contribuir para uma melhor compreensão sobre a concepção de texto e letramento presentes nos documentos prescritivos e oficiais da avaliação externa Prova Brasil, que exercem influência no agir do professor do Ensino Fundamental I.”

Fonte: res_ling_000401.txt

9) Investigar:

- a) Investigar: esse verbo no infinitivo aparece junto aos objetivos, na introdução, para apresentação do que a pesquisa pretende:

Exemplo 41

“Este artigo objetiva investigar as análises de um articulista sobre crenças acerca do ensino e aprendizagem de Inglês em um artigo científico.”

Fonte: res_ling_000840.txt

- b) Investiga: igualmente ao verbo no infinitivo, esta flexão aparece na introdução do resumo, juntamente aos objetivos.

Exemplo 42

“Este estudo investiga, por meio da Linguística Interacional e da Análise da Conversa, como o traço prosódico tom contribui para a produção e atribuição de sentido a ações realizadas através da prática da formulação no ambiente jurídico.”

Fonte: res_ling_000413.txt

- 10) Observar:** esse verbo no infinitivo possui utilização mais ampla. Aparece, predominantemente, na metodologia, mas aparece, também, na introdução na explicação sobre os objetivos e nos resultados, na apresentação do que foi alcançado, como podemos observar nos exemplos a seguir:

- i. Seção introdução:

Exemplo 43

“Amparadas pela teorização dos posicionamentos discursivos que preconiza a transitoriedade dos sentidos, temos como objetivo observar as construções identitárias de uma grande obesa por meio da análise das histórias que conta durante uma entrevista realizada com ela por uma das autoras deste trabalho.”

Fonte: res_ling_000569.txt

ii. Seção metodologia:

Exemplo 44

“Pelo viés da semiótica francesa, enfatizando a teoria discursiva que trata dos temas e das figuras dos discursos, sem se esquecer do trabalho recorrente das isotopias figurativas, pretende-se aqui observar de perto como um tema tão recorrente foi engendrado na estrutura de um dos filmes mais marcantes do cinema expressionista alemão, A última gargalhada (1924), de Friedrich Wilhelm Murnau.”

Fonte: res_ling_000552.txt

iii. Seção resultados:

Exemplo 45

“Esses resultados possibilitam observar que, mesmo diante dos inegáveis déficits linguísticos que as afasias acarretam, os afásicos demonstram que o conhecimento das regras da conversação não está destruído ou perdido em decorrência da afecção do sistema linguístico, e reconhecem a configuração textual-interativa da conversação, manifestada pelas movimentações do tópico e pelas dinâmicas de turno.”

Fonte: res_ling_000579.txt

11) Apontar:

- a) Apontam: essa flexão do verbo apontar é utilizada, especialmente, na apresentação dos resultados, para pontuar a direção dos avanços obtidos. Somente esporadicamente, com bem menos frequência, essa flexão aparece na introdução, para contextualizar alguns estudos da área.

Exemplo 46

“Esses resultados permitem apontar a hipótese de que é importante que os alunos surdos tenham acesso à escrita da língua de sinais como apoio para a aprendizagem da modalidade escrita da oral.”

Fonte: res_ling_000703.txt

12) Estar:

- a) Está: essa flexão do verbo estar é utilizada nos resumos com o intuito de afirmar questões pontuais sobre a contextualização e o referencial teórico, como podemos observar nos exemplos a seguir:

Exemplo 47

“Compartilhando com Rojo a assunção de que a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin está imbuída da leveza de pensamento e plasticidade necessárias para compreensão e análise das práticas de multiletramentos na contemporaneidade, este artigo propõe-se a refletir sobre os significados de educar como ato responsável.”

Fonte: res_ling_000134.txt

Exemplo 48

“O texto latino da Utopia de Thomas Morus está repleto de recursos sonoro-semânticos, poucos deles levados em conta nas versões da obra para outros idiomas.”

Fonte: res_ling_000317.txt

Exemplo 49

“Dentre eles, está a musicalidade, ou, nas palavras de André Prevost, os “aspectos físicos” da linguagem moreana, suas “rimas e ritmos” (cf. André Prévost, 1978).”

Fonte: res_ling_000317.txt

- b) Estão: essa flexão do verbo estar é utilizada na afirmação de questões relativas à pesquisa, à área e às teorias mobilizadas, na seção de metodologia, para explicação do que está sendo utilizado ou das abordagens e recortes de pesquisa.

Exemplo 50

“A partir desta ideia, Bronckart (1999) desenvolve um modelo de análise de textos, procurando explicar as operações psicológicas que estão subjacentes à produção textual.”

Fonte: res_ling_000435.txt

13) Haver:

- a) Há: Essa flexão impessoal no verbo haver aparece sempre na colocação de uma afirmação. Sempre na afirmação teórica, seja na afirmação de alguma questão teórica adotada como base, na introdução ou na conclusão, para afirmar alguma questão teórica levantada ou alcançada pela pesquisa. Como podemos observar nos exemplos, a seguir, o emprego não difere:

Exemplo 51

“Na Fonoaudiologia há trabalhos que exploram uma gama de questões relativas ao atendimento de pessoas com Paralisia Cerebral. Praticamente todos são orientados por vertentes organicistas ou sócio-cognitivas.”

Fonte: res_ling_000628.txt

Exemplo 52

“Há mais de 50 anos, Noam Chomsky propôs que a aquisição da linguagem fosse um domínio específico e dependente de conhecimento inato.”

Fonte: res_ling_000781.txt

14) Objetivar:

- a) Objetiva: essa flexão na terceira pessoa do singular do verbo objetivar, utilizada no impessoal possui a mesma função do substantivo objetivo, mas em sua forma verbal. Sempre na introdução do resumo com o sentido de pretender:

Exemplo 53

"Este artigo objetiva investigar as análises de um articulista sobre crenças acerca do ensino e aprendizagem de Inglês em um artigo científico."

Fonte: res_ling_000840.txt

- 15) Identificar:** esse verbo no infinitivo aparece sendo utilizado na metodologia, para descrever os passos de pesquisa, e na introdução, apresentando o que a pesquisa pretende, como podemos notar nos exemplos a seguir:

- i. Seção introdução:

Exemplo 54

"O objetivo da pesquisa foi identificar e analisar os fatores que contribuem (ou não) para a reescrita textual no ensino superior."

Fonte: res_ling_000863.txt

- ii. Seção metodologia:

Exemplo 55

"Para identificar as características do contrato foi analisada uma amostra de 102 textos que versavam sobre a influência do discurso midiático na manutenção das características patriarcais da sociedade brasileira."

Fonte: res_ling_000945.txt

16) Verificar: o verbo verificar no infinitivo aparece na introdução juntamente com os objetivos, para explicar o que a pesquisa propõe. E nos resultados, apresentando o que foi alcançado com a pesquisa.

i. Seção introdução:

Exemplo 56

“Este trabalho tem por objetivo geral verificar como o Currículo Mínimo de Língua Estrangeira da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, em sua versão 2012, resignifica os apontamentos epistemológicos delineados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (Ensino Fundamental), no geral, e da teoria sócio-histórica da linguagem e ensinagem, em particular, que embasa tal documento.”

Fonte: res_ling_000870.txt

ii. Seção resultados:

Exemplo 57

“A análise permitiu verificar que o processo de colaboração se configurou em uma propriedade dinamizadora da comunidade, ou seja, um evento que emergia nos interstícios entre o previsível e o imprevisível do sistema.”

Fonte: res_ling_000732.txt

17) Permitir:

a) Permite: essa flexão é utilizada na conclusão do artigo, para apresentar o que a pesquisa alcançou como resultado e, em poucos casos, na introdução, como contextualização da área, ou na metodologia, justificando a adoção teórico-metodológica. Podemos observar as ocorrências nos exemplos, a seguir:

i. Seção introdução:

Exemplo 58

“A análise dos nomes em –ismo formados em português, realizada no quadro da morfologia lexical, permite identificar os seus significados atestados e a tipologia de bases selecionadas pelo sufixo.”

Fonte: res_ling_000442.txt

ii. Seção metodologia:

Exemplo 59

“Para tanto, observa-se especialmente o léxico de ocorrências relativas ao ethos pré-discursivo, ao ethos dito e ao ethos mostrado, o que permite identificar não só o perfil do fiador do discurso, mas também a cena de enunciação em que esse fiador emerge.”

Fonte: res_ling_000851.txt

iii. Seção resultados:

Exemplo 60

“Nossa investigação permite constatar que as formas de futuro do presente podem ser discursivamente descritas e distribuídas em decorrência de três diferentes eventos prospectivos que integram: eventos programados, eventos da interação em curso e eventos procedimentais.”

Fonte: res_ling_000027.txt

18) Compreender: esse verbo no infinitivo aparece com os objetivos, quando utilizado na introdução para apresentar o que a pesquisa pretende, e na metodologia, na explicação de determinado passo ou utilização de determinado referencial teórico.

i. Seção introdução:

Exemplo 61

“O objetivo é compreender os significados culturais e as práticas identitárias das/os participantes em relação ao papel hegemônico do inglês como língua estrangeira no Brasil.”

Fonte: res_ling_000841.txt

ii. Seção metodologia:

Exemplo 62

“Na tentativa de compreender o funcionamento linguístico e discursivo desse fenômeno, analisamos um conjunto de enunciados extraídos dos discursos do papa Francisco e destacados na mídia.”

Fonte: res_ling_000593.txt

19) Tratar:

a) Trata: essa flexão é usada para apresentar a pesquisa. Em ambos os casos a flexão é usada no sentido de consistir. Isso ocorre tanto quando a flexão é utilizada no impessoal, logo após o objeto de discurso “artigo”, quanto nos casos nos quais é adotado o uso da partícula indeterminadora de sujeito “se”.

Exemplo 63

“Este trabalho trata do contraste interpretativo que resulta da colocação pré-nominal ou pós-nominal do quantificador indefinido algum (e.g. alguma coisa vs. coisa alguma) e procura explicar,

numa perspetiva formal, diacrónica e comparativa, a relação entre ordem de palavras e polaridade (i.e., a oposição positivo/negativo).”

Fonte: res_ling_000468.txt

Exemplo 64

“Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que utilizou o estudo de caso e a pesquisa-intervenção como procedimentos metodológicos.”

Fonte: res_ling_000895.txt

20) Descrever: esse verbo no infinitivo é utilizado na introdução juntamente com os objetivos, como uma proposta do que se pretende fazer.

Exemplo 65

“O objetivo principal deste trabalho é descrever os resultados obtidos com um sistema de autoria que permita ao professor produzir e/ou adaptar REAs que atendam às necessidades específicas de seus alunos.”

Fonte: res_ling_000897.txt

21) Contribuir: o verbo contribuir no infinitivo é utilizado na conclusão, como afirmação da pretensão de contribuição dos resultados obtidos, e na introdução, assim como o verbo descrever, utilizado conjuntamente aos objetivos, apresentando o que se pretende a partir desses.

- i. Seção introdução:

Exemplo 66

“O presente artigo busca contribuir para a reconstrução intercultural do direito humano linguístico escolar ao letramento, pondo em questão o caráter monovalente e universalizante com que esse direito é inserido no horizonte social dos grupos dominantes do capitalismo global.”

Fonte: res_ling_000864.txt

- ii. Seção conclusão:

Exemplo 67

“Esperamos contribuir para um mapeamento da literatura já desenvolvida na área de formação de professores de língua inglesa e TDIC para a realização de futuras pesquisas.”

Fonte: res_ling_000650.txt

22) Refletir: o verbo refletir no infinitivo aparece na apresentação dos objetivos e, atrelado à descrição do referencial teórico, na metodologia:

- i. Seção introdução:

Exemplo 68

“O objetivo deste trabalho é refletir sobre as práticas sociais de leitura e de escrita em um cenário de imigração alemã, no Médio Vale do Itajaí, SC.”

Fonte: res_ling_000850.txt

ii. Seção metodologia:

Exemplo 69

“Também relaciona esses conceitos com os estudos realizados por pesquisadores como Geraldi (1997), Clark e Holquist (1998), Souza (2002), Tezza (2003), Morson e Emerson (2008), Faraco (2009) e Sobral (2009), buscando refletir como são apresentados em enunciados concretos utilizados em situações comunicativas sociais.”

Fonte: res_ling_000016.txt

23) Demonstrar: esse verbo no infinitivo aparece tanto na introdução, atrelado aos objetivos, quando na conclusão, com a retomada dos objetivos e hipótese para o embasamento do que está sendo apresentado.

i. Seção introdução:

Exemplo 70

“O objetivo do trabalho é demonstrar, com base numa análise formal e semântica destes termos, a existência de um sufixo -ó, ainda produtivo no português medieval, que terá tido, entre outros, valor diminutivo.”

Fonte: res_ling_000433.txt

iii. Seção conclusão:

Exemplo 71

“Nossa hipótese é a de que os discursos carregados pela montagem criam uma trilha ideológica de sentido que leva os interlocutores a interpretar a então candidata como uma pessoa sem discurso, manipulável. Diante do exposto, tentaremos demonstrar a hipótese que sustentamos.”

Fonte: res_ling_000104.txt

Exemplo 72

“Ademais, conseguimos demonstrar que as denominações descritivas possuem uma constituição híbrida de seu modo de referenciar a partir da mistura das propriedades referenciais do nome próprio e da descrição definida.”

Fonte: res_ling_000038.txt

24) Dever:

- a) Deve: essa flexão do verbo “dever” aparece como afirmação sobre alguma questão teórica, na qual a pesquisa se baseia, apresentada como metodologia.

Exemplo 73

“A busca da compreensão da articulação entre o social e o cognitivo, entretanto, deve, segundo Gibbs (2001), sair do âmbito exclusivo do pensamento e encontrar o mundo. Por esta razão, propõe-se uma abordagem alinhada à recente tendência cognitivo-discursiva, que busca instrumentos teórico-metodológicos para sistematizar o estudo de tal articulação.”

Fonte: res_ling_000598.txt

Como podemos observar na sistematização descritiva apresentada, no cerne da análise metapragmática os verbos emergem, não apenas como elementos estruturais do texto, mas como marcas que consolidam a interação entre o produtor do discurso e o conhecimento por ele veiculado. O verbo "ter", em suas diversas flexões — "tem", "têm", "tendo", e "ter" —, desempenha um papel crucial na articulação de certezas e na projeção de continuidades investigativas, permitindo que o pesquisador estabeleça e antecipe parâmetros de sua pesquisa. Além disso, são usados para definir as bases teóricas e contextualizar a pesquisa em relação a outras obras.

A dinâmica dos verbos "apresentar" e suas flexões, incluindo "apresentamos", bem como "partir", "analisar", "analisa", e "analisamos", revelam a intencionalidade discursiva que permeia o resumo acadêmico. Eles funcionam como ferramentas que delineiam o terreno teórico, explicitam metodologias e conduzem o leitor através das etapas da investigação. Tais verbos desvendam progressivamente os objetivos, métodos e resultados do estudo.

Outros verbos como "poder", "mostrar", "fazer", "investigar" e "observar" estão imbuídos de uma metapragmática que transita entre o descritivo e o propositivo. Esses verbos proporcionam ao texto uma espécie de guia ao leitor pelas várias fases do raciocínio científico, desde a postulação de hipóteses até a exposição de conclusões. Por sua vez, verbos como "contribuir", "refletir", "demonstrar" e "dever" sublinham a contribuição do estudo ao campo de conhecimento, propondo uma reflexão sobre as implicações e o alcance dos achados. Podemos notar que cada verbo, em sua função metapragmática, possui uma função na comunicação científica, o que é evidenciado pela sua relação com as funções e partes do resumo acadêmico.

Vamos observar, a seguir (tabela 79), primeiramente a frequência e a diversidade verbal no subgrupo de literatura, para, em seguida, observar como os verbos são utilizados discursivamente:

Tabela 79. Lista de frequência de léxico verbal subgrupo Literatura

INFINITIVO	ENTRADA	FREQUÊNCIA
SER	é	249
PARTIR	partir	118
SER	são	101
SER	ser	77
TER	tem	65
BUSCAR	busca	49
APRESENTAR	apresenta	40
ANALISAR	analisar	38
SER	foi	38
PODER	pode	35
ANALISAR	analisa	33

TER	tendo	23
MOSTRAR	mostrar	22
SER	seja	22
PROCURAR	procura	21
BUSCAR	busca-se	9

Fonte: a autora (*AntConc*)

Descrição da função discursiva no subgrupo literatura

1) Ser:

- a) É: essa flexão do verbo no presente do indicativo é utilizada na seção introdução, tanto para explicar a pesquisa, aparecendo nos objetivos, afirmar algo sobre o tema, contextualizar e justificar as teorias adotadas, como podemos notar nos exemplos a seguir:

Exemplo 1

“O objetivo deste ensaio é apresentar algumas ideias sobre a tradução dos textos de Georg Simmel, especialmente, a Filosofia do Dinheiro, e mostrar a importância do pensamento deste autor para uma reflexão sobre a teoria da modernidade”

Fonte: res_lit_000069.txt

Exemplo 2

“É sabido que o romance História do Cerco de Lisboa empreende uma revisão da origem da identidade portuguesa revelando a sua frágil base histórica, no sentido de hibridismo cultural.”

Fonte: res_lit_000090.txt

- b) São: essa flexão é utilizada na introdução, para a explicação da pesquisa e, também, na contextualização, nas afirmações abrangentes e nas específicas sobre aspectos teóricos. Na metodologia é empregada para a explicação de como será feita a pesquisa e para apresentar aspectos teóricos como metodologia.

- i. Seção introdução:

Exemplo 3

“O artigo traz uma reflexão sobre o projeto literário do escritor gaúcho Erico Verissimo, desde a sua primeira obra publicada, Fantoches e outros bichos, em 1932, até Incidente em Antares, romance publicado em 1971, tomando como ponto de partida o objetivo central desse projeto: realizar um corte transversal da sociedade através da literatura. De uma ponta a outra, são quase 40 anos de uma produção literária intensa que começa na segunda fase modernista e alcança o período contemporâneo.”

Fonte: res_lit_000223.txt

- ii. Seção metodologia:

Exemplo 4

“Neste artigo, são destacados contos dos livros Os provisórios, Cem mentiras de verdade e Falas e falares, analisando-se as situações de abuso e repressão a que as crianças são submetidas, vislumbrando também as demarcações de gênero aí presentes.”

Fonte: res_lit_000244.txt

- c) Ser: o verbo ser no infinitivo é empregado na metodologia seguido de um particípio presente, para explicar os passos da pesquisa, e na introdução, em definições, como podemos observar nos exemplos a seguir:

- i. Seção introdução:

Exemplo 5

“Não são poucas as iniciativas empreendidas no âmbito da teoria e da crítica literárias no sentido de delimitar o que vem a ser literatura.”

Fonte: res_lit_000241.txt

ii. Seção metodologia:

Exemplo 6

“Na tentativa de dar conta das dimensões envolvidas, este artigo está organizado em quatro seções. A primeira discute a maneira como a literatura pode ser compreendida no contexto da convergência midiática.”

Fonte: res_lit_000263.txt

- d) Seja: essa flexão é usada para especificações a respeito da abordagem teórica, na seção introdução.

Exemplo 7

“Em grande parte de suas obras, há a presença latente do imaginário ocidental acerca do medievo. Todavia, trata-se de uma recepção desse medievo, seja através da (re)criação de imagens ou da (re)estruturação de temáticas referentes ao universo cortês.”

Fonte: res_lit_000400.txt

- e) Foi: essa flexão é usada, na maior parte das ocorrências, para fazer uma afirmação que diz respeito a uma filiação ou delimitação contextual da pesquisa, ou mesmo de alguma obra adotada, e aparece na seção introdução, como podemos observar nos exemplos a seguir:

Exemplo 20

“O projeto foi elaborado pelo grupo de pesquisa Mídia Acessível e Tradução Audiovisual, cujo foco principal é produzir recursos de acessibilidade para produtos audiovisuais diferentes (audiodescrição e legendas).”

Fonte: res_lit_000106.txt

Exemplo 21

“Este texto foi originalmente publicado como editorial no número 16 da revista literária americana n+1, em abril de 2013.”

Fonte: res_lit_000022.txt

2) **Partir:** esse verbo aparece no infinitivo na composição da expressão “a partir de”, nas partes introdução, seja na contextualização, seja como apresentação de como será feita a pesquisa, e na metodologia, para explicar como será realizada a pesquisa. Podemos observar os dois tipos de ocorrências nos exemplos, a seguir:

i. Seção introdução:

Exemplo 8

“A partir de discussões sobre a literatura como espaço de representação, argumenta-se que os espaços migratórios no romance de Lisboa são construídos em relação às reflexões e memórias dos protagonistas Alex e David.”

Fonte: res_lit_000233.txt

ii. Seção metodologia:

Exemplo 9

“A partir da leitura dialogal do conjunto de sua obra, buscamos apreender o delineamento de um "mito do escritor" ou de uma personalidade literária e a conseqüente edificação de um espaço autobiográfico, que se traduz num universo ficcional singular, em que personagens, temas e situações reaparecem com frequência, produzindo um elo comunicativo entre os textos e provocando a familiarização imediata do leitor.”

Fonte: res_lit_000268.txt

3) **Ter:**

a) Tem: essa flexão do verbo ter é utilizada na introdução para apresentar os objetivos de pesquisa. Um exemplo, recorrente, desse uso que podemos destacar é: “Este texto tem como objetivo analisar...”. Outro uso ocorre nas explicações sobre uma obra sobre a qual a pesquisa discorre. Podemos observar ambos os casos nos exemplos a seguir:

Exemplo 10

“Este texto tem como objetivo analisar as imagens da infância presentes nos relatos de memória de moradores do Vale do Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais, com base nas reflexões de Georges Didi-Huberman a respeito da representação dos povos, sua super ou subexposição, assim como na arqueologia dos brinquedos proposta por Walter Benjamin. Observa-se, ainda, a estreita relação existente entre o universo descrito nesses relatos e a poética de Guimarães Rosa.”

Fonte: res_lit_000040.txt

Exemplo 11

“Este trabalho pretende demonstrar que o gênero pictórico dos bodegones, característico do Barroco transatlântico, tem uma de suas origens na pobreza, nos restos da mesa espanhola do século XVII, sendo a outra origem a abundância americana, plena de frutas e lendas exóticas de fecundidade.”

Fonte: res_lit_000005.txt

- b) Tendo: essa flexão do verbo, no gerúndio, é utilizada para a formação de expressões, como: “tendo como referência” e “tendo como foco” que é utilizada para explicar a pesquisa na seção de introdução; já na metodologia é utilizada para apresentação do referencial teórico com expressões como “tendo em vista”, como podemos notar nos exemplos a seguir:

- i. Seção introdução:

Exemplo 12

“Este artigo propõe uma análise da representação da cidade na literatura de João Antônio, tendo como referência principal a obra *Ô, Copacabana!*, publicada em 1978.”

Fonte: res_lit_000185.txt

Exemplo 13

“O artigo realiza uma análise do livro Barco a seco (2001), de Rubens Figueiredo, tendo como foco o conflito entre as diversas narrativas que são construídas no interior do romance a partir da mediação do protagonista Gaspar Dias.”

Fonte: res_lit_000271.txt

ii. Seção metodologia:

Exemplo 14

“No entanto, questionam-se as limitações éticas implicadas nessa representação da questão migratória, tendo em vista que a ênfase na melancolia e no isolamento como principais reações afetivas do processo migratório aparecem como empecilho para reflexões mais críticas sobre as consequências políticas e socioeconômicas da migração na sociedade contemporânea.”

Fonte: res_lit_000233.txt

4) Analisar:

- a) Analisar: Esse verbo no infinitivo é utilizado na introdução, tanto para contextualizar, apresentando de maneira abrangente questões sobre o tema, quanto para explicar a pesquisa, juntamente aos objetivos. Esse emprego é feito de maneira abrangente, sem especificar como seria a análise ou em que consiste.

Exemplo 15

“O objetivo deste artigo é analisar discursivamente como as grandes mídias veicularam o episódio envolvendo o livro didático "Por uma vida melhor", de Heloísa Ramos, distribuído pelo Ministério da Educação (MEC).”

Fonte: res_lit_000344.txt

Exemplo 16

“O trabalho parte da consideração da literatura como direito fundamental do homem, passando a analisar a dimensão literária e o imaginário feminino presentes em Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus, a fim de evidenciar a habilidade da autora na criação de representações muito ricas do seu cotidiano miserável, e com isso contestar a consideração usual do texto como sendo um mero documentário sobre a fome no Brasil dos anos 50.”

Fonte: res_lit_000219.txt

- b) Analisa: essa flexão no presente do indicativo é utilizada para o detalhamento da pesquisa, e é empregada tanto na introdução, junto aos objetivos, para explicar a pesquisa, quanto na metodologia, para explicar como será feita a análise.

- i. Seção introdução:

Exemplo 17

“Este artigo analisa as interconexões entre literatura, memória e cidade a partir da obra de Cora Coralina (1889-1985). Instituído uma memória topográfica, a escritora goiana elegeu os becos como espaço privilegiado para a tessitura de sua estética.”

Fonte: res_lit_000184.txt

- ii. Seção metodologia:

Exemplo 18

“Nessa perspectiva, analisa passagens de romances do autor para indicar a tematização e a recorrência das relações sugeridas e suas possíveis significações.”

Fonte: res_lit_000192.txt

5) Apresentar:

- a) Apresenta: essa flexão no presente do indicativo é empregada na introdução, junto aos objetivos, para explicar a pesquisa e, também, para explicar o que algum autor adotado como referência apresenta em seus estudos.

Exemplo 19

“O artigo apresenta um breve resumo acerca do surgimento dos estudos culturais na Inglaterra, os aportes de Stuart Hall e a apropriação dessas pesquisas pelos estudos literários, principalmente, na América Latina, representada pelas contribuições de Ángel Rama.”

Fonte: res_lit_000214.txt

6) Poder:

- a) Pode: essa flexão do verbo poder no presente do indicativo é utilizada em ponderações nas afirmações de contextualização da pesquisa:

Exemplo 22

“Essa circunstância do domínio do material provoca o questionamento sobre as maneiras de sua organização, tomados como partícipes os donos dos meios de produção e seus vários usuários, em uma estratégia que pode ser chamada de hipercolonialismo (vários senhores atuando sobre um mesmo território que busca ainda sua própria identidade).”

Fonte: res_lit_000260.txt

Exemplo 23

“Também procurará mostrar que o romance machadiano Esaú e Jacó, publicado em 1904, pode ser interpretado como uma crítica dissimulada e sutil do escritor Machado de Assis ao preconceito étnico do período.”

Fonte: res_lit_000338.txt

7) **Buscar:**

- a) Busca: essa flexão aparece na introdução, juntamente aos objetivos, ou na contextualização, para explicar algo buscado pela área ou por um autor ou estudo.

Exemplo 24

“Este trabalho busca refletir sobre a diversidade de recursos semióticos presente na literatura infantil contemporânea, analisando os efeitos dos avanços tecnológicos sobre o texto literário.”

Fonte: res_lit_000252.txt

- b) Busca-se: essa flexão utilizada com a partícula “se” de intermediação de sujeito é empregada na explicação sobre a pesquisa, na metodologia.

Exemplo 25

“Busca-se compreender o que nos pode dizer a presença reiterada ou a ausência de certos temas, questões, referenciais, procedimentos e conclusões.”

Fonte: res_lit_000248.txt

8) **Procurar:**

- a) Procura: essa flexão aparece na introdução, juntamente aos objetivos, ou na contextualização, para explicar algo buscado pela área ou por um autor ou estudo.

Exemplo 26

“Este texto procura, então, refletir como a ficção se apodera do discurso das ciências humanas para questioná-la, num movimento semelhante ao pensamento de Derrida na interpelação permanente do desconstrucionismo ao discurso científico.”

Fonte: res_lit_000236.txt

- 9) **Mostrar:** esse verbo no infinitivo aparece na introdução tanto junto aos objetivos quando para contextualizar algo apresentado por uma teoria ou autor.

Exemplo 27

“O presente artigo discute o conto "O anjo das donzelas" (1864), um dos primeiros que Machado de Assis publicou no Jornal das Famílias. Nossa reflexão pretende mostrar que Machado cria, nessa narrativa, uma curiosa discussão sobre o tipo de leitura a que as jovens da época estavam expostas e os efeitos equivocados que eventualmente poderiam ter em sua "formação moral", aspecto, aliás, bastante valorizado pelo veículo que fez circular o conto.”

Fonte: res_lit_000330.txt

Ao analisar as funções metapragmáticas dos verbos dentro do subgrupo de literatura, percebemos que, assim como ocorre no de linguística, eles atuam como operadores discursivos que estruturam e conferem sentido ao texto de maneira sistematizada. Cada verbo, com suas variações, cumpre um papel específico na apresentação do conteúdo e na orientação do leitor através do arcabouço conceitual e metodológico do artigo.

O verbo "ser", em suas diversas formas ("é", "são", "ser", "seja", "foi"), funciona como eixo na articulação do texto, servindo para afirmar, contextualizar e justificar aspectos da pesquisa. A utilização metapragmática dessas flexões verbais revela a intenção do autor em estabelecer uma base para a argumentação e para a orientação do leitor ao longo da narrativa acadêmica.

Os verbos "partir", "ter" e suas flexões ("tem", "tendo") ilustram a mobilidade e a flexibilidade da estrutura textual, permitindo ao autor apresentar o foco do discurso entre diferentes pontos de vista e perspectivas teóricas. Eles estabelecem as bases teóricas adotadas e detalham o foco particular da pesquisa.

Já os verbos como "analisar" e suas flexões ("analisar", "analisa"), "apresentar" ("apresenta"), "poder" ("pode"), "buscar" ("busca"), "procurar" ("procura"), e "mostrar" desempenham funções semelhantes em contextos variados, desde a introdução dos objetivos até a exposição da metodologia e contextualização teórica. Esses verbos ajudam a construir um texto que não é apenas informativo, mas apontando para uma investigação ou explicação dentro de um quadro conceitual estabelecido.

Ao abordarmos as funções que os verbos exercem no discurso a partir de uma análise metapragmática, conjuntamente com os demais elementos lexicais e fraseológicos já discutidos, percebemos que esses verbos são posicionados para guiar o leitor, de uma forma que a intenção comunicativa se apresenta na estrutura no resumo acadêmico para construir um discurso.

Se abordarmos conjuntamente as duas análises das funções discursivas dos verbos nos dois subconjuntos de dados, podemos perceber com cada um desses verbos que seus usos apresentam a existência de padrões de regularidade que se refletem em um léxico e um conjunto de fraseologias metacientíficas relativas a determinadas áreas em função de práticas preestabelecidas e, até mesmo, da interdiscursividade e intertextualidade inerentes a essas práticas.

Sousa (2015) ressalta que o conhecimento é construído a partir de textos e autores de referência. Sendo assim, ao abordar a importância em explorar as conexões entre leitura e escrita para a aprendizagem das convenções discursivas em diferentes áreas do conhecimento, pontua que a escrita é não automática e, portanto, há possíveis relações e formas de potencializar essa interação (Sousa, 2015), que partem de uma reflexão sobre os textos lidos durante ou anteriormente a esse processo, o que pode se refletir na adoção parcial do léxico dos textos lidos para uma pesquisa.

Nas sistematizações anteriores, podemos notar uma adoção de padrões de regularidade no emprego dos verbos e de suas flexões. Essa regularidade e repetição nos resumos analisados, indicia, segundo a nossa análise, a adoção de uma reflexão sobre os usos desses verbos em resumos de artigos da área.

A análise comparativa dos verbos utilizados nos dois subgrupos, de linguística e literatura, revela aspectos distintos e convergentes na construção metapragmática do discurso acadêmico em ambas as áreas. Nos textos de linguística, por exemplo, observa-se uma tendência à especificidade e à descrição detalhada dos processos metodológicos e dos resultados obtidos, refletida no uso de verbos como "investigar" e "observar". Estes verbos sugerem um processo de exploração detalhada e uma apresentação dos achados da pesquisa. Já os verbos "ter" e "ser" aparecem com frequência, indicando uma preocupação com a definição e delimitação dos termos e com a afirmação de conhecimentos estabelecidos ou de novas conclusões.

Por outro lado, o subgrupo de literatura mostra uma predileção por verbos que promovem a interpretação e a reflexão teórica, como "apresentar" e "mostrar". Todavia, o uso do verbo "ser", em suas diferentes flexões, continua a ser central, servindo tanto para fundamentar argumentos quanto para a contextualização teórica. A presença do verbo "partir", particularmente na expressão "a partir de", destaca a abordagem teórica adotada e a introdução do referencial teórico.

Contudo, ambos os subgrupos compartilham uma base comum de verbos que desempenham funções estruturais similares, principalmente nos objetivos e na metodologia. Por exemplo, a forma "tem" do verbo "ter" é usada nos dois subgrupos para apresentar objetivos. Essa regularidade pode indicar uma regularidade nas regulações do fazer científico que não estão relacionadas a determinadas áreas, mas às práticas sociais da comunidade acadêmico-científica como um todo.

Fora os aspectos discursivos analisados nos dois conjuntos de dados, podemos apontar algumas observações adjacentes: primeiramente, notamos, através da flexão de número e pessoa, a adoção discursiva de grande parte das duas áreas pela terceira pessoa seja singular ou primeira do plural, em todas as partes do texto; em segundo lugar, notamos que o uso dos verbos no infinitivo é outra marca presente nos textos de linguística, porém o mesmo não ocorre nos de literatura.

5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito central desta tese concentrou-se na identificação, descrição e análise de padrões predominantes lexicais e fraseológicos, que configuram os padrões discursivos em resumos de artigos científicos das áreas de linguística e literatura publicados em revistas brasileiras A1, no período recortado pela pesquisa. Notamos que, embora as publicações que compuseram o *corpus* estudado sejam influenciadas por convenções e paradigmas vindos das ciências naturais, elas exibem peculiaridades distintas nas suas composições.

Para a concretização do objetivo principal, estabelecemos questões de pesquisa. As duas primeiras questões buscaram elucidar os elementos linguísticos de base lexical que direcionam a padronização discursiva nos conjuntos de resumos de linguística e de literatura. A terceira questão teve como foco a relação e a articulação entre o léxico e as fraseologias recorrentes com a estrutura discursiva dos resumos analisados.

A quarta questão visou identificar as padronizações convergentes e divergentes ao comparar os resumos dos subgrupos linguística e literatura, enquanto a quinta pergunta direcionou a análise para as características de acordo com as funções metarreferenciais e metapragmáticas que essas padronizações exercem. Estas questões serviram para o direcionamento do escopo analítico desta pesquisa, situada no campo da Linguística Aplicada.

A análise dos dados coletados evidenciou, inicialmente, uma marcante presença de um léxico terminológico científico nos resumos analisados, o que demonstra uma tendência à padronização na linguagem acadêmica. Tal léxico não apenas denota uma preferência por vocabulário específico acadêmico ou terminológico, mas também estabelece uma padronização fraseológica que surge do próprio vocabulário utilizado, influenciando diretamente as características estruturais e semântico-enunciativas dos textos, alinhadas às partes dos resumos. Foi uma característica observada como distintiva do discurso acadêmico nos resumos analisados.

A apresentação sistemática dos resultados permitiu uma avaliação abrangente das frequências lexicais, destacando-se uma variação nas ocorrências de termos entre os conjuntos textuais de linguística e literatura. Notamos uma prevalência maior de léxico repetitivo nos resumos de linguística, apontando para padrões discursivos que são reforçados pela recorrência de estruturas fraseológicas específicas. Essas estruturas foram evidenciadas pelo mapeamento das ocorrências lexicais, revelando as suas funções discursivas e o papel central do léxico na organização textual dos resumos

No âmbito da sistematização contextualizada dos n-gramas, com o apoio de ferramentas computacionais, foi possível localizar e analisar as fraseologias dentro dos resumos, identificando um léxico central nessas estruturas. Foi demonstrado que padrões lexicais, como a expressão "o objetivo deste", desempenham uma função discursiva uniforme de introdução aos objetivos da pesquisa nos resumos dos dois subconjuntos de dados analisados.

Esses achados corroboram a hipótese de que o léxico não só constitui a base das fraseologias, mas também determina a alocação e a função dessas estruturas dentro do discurso, adquirindo especificidade semântica dentro do contexto acadêmico.

As análises desenvolvidas e as discussões realizadas nesta tese mostraram que a prática de letramento acadêmico relacionada à escrita dos resumos que compõem o *corpus* analisado nesta pesquisa adquire função metapragmática, pois os textos acadêmicos analisados não só refletem a identidade do gênero textual, como também orientam a construção de outros textos do mesmo gênero. O uso intencional do léxico nominal e verbal, da construção do objeto de discurso metarreferencial e de frases padronizadas, nos resumos dos artigos científicos, é uma manifestação da reflexão dos autores sobre o próprio texto, o discurso e a prática social envolvida nessa escrita.

As padronizações constatadas nos dois subconjuntos de dados nos mostram que a escrita acadêmica nos resumos das áreas recortadas reproduz as expectativas de suas comunidades discursivas, ao fazer escolhas estratégicas que os conectam às tradições discursivas de suas áreas. Nossa discussão sobre a prática social de letramento acadêmico se insere na

abordagem de Lea e Street (1998, 2014), na qual não buscamos sistematizar técnicas de escrita acadêmica, mas, ao contrário, buscamos compreender quais as padronizações de escrita nas áreas recortadas, para compreender as particularidades da prática social na qual estão inseridas.

Sendo assim, cabe-nos conceituar que a concepção de Lea e Street (1998, 2014) sobre a escrita acadêmica como uma prática social marca uma significativa mudança paradigmática em relação às abordagens normativas. De acordo com essa visão, a escrita acadêmica não deve ser compreendida somente como um conjunto de habilidades e técnicas isoladas. Ao contrário, a escrita acadêmica deve ser entendida como uma prática enraizada nas estruturas sociais, culturais e institucionais.

Lea e Street (1998, 2014) situam a escrita acadêmica dentro de um contexto cultural e social, no qual ela se constitui como uma prática moldada por normas, valores e expectativas de uma determinada comunidade acadêmica. Por conseguinte, podemos compreender que as padronizações encontradas no nosso *corpus* respondem a essas normas e valores na busca do cumprimento das expectativas de cada área, que poderiam ser traduzidas como um reconhecimento, pelos pares, da qualidade da obra publicada.

Esta abordagem da escrita acadêmica destaca que o processo de escrever não é apenas uma questão de seguir as técnicas de composição ou modelos de escrita; é também um processo de adaptação e alinhamento às convenções culturais e acadêmicas específicas de cada comunidade discursiva. Assim, os estudantes devem desenvolver não apenas a habilidade de escrever bem, mas também a compreensão das nuances culturais e disciplinares de sua área acadêmica.

Além disso, de acordo com a visão de letramento de Lea e Street (1998, 2014) a escrita acadêmica é um meio pelo qual os estudantes negociam as suas identidades e posições dentro da academia. Este processo envolve o engajamento com as teorias, ideias e argumentos valorizados dentro de sua área, mais do que a adoção de um modelo de linguagem específica, é um processo no qual os estudantes participam, de algum modo, das relações de poder e autoridade, integrando-se à comunidade acadêmica. Esta dinâmica

pode ser mais desafiadora para aqueles que vêm de contextos de menor prestígio acadêmico, o que destaca a importância de uma abordagem contextualizada e que possa ser facilmente replicada no ensino de escrita acadêmica.

Nossa ideia de reprodução não parte da noção de um letramento acadêmico universal e uniforme, à qual se opõem Lea e Street (1998, 2014). Ao contrário disso, nossa proposta de reprodutibilidade metodológica com a aplicação da abordagem *Data Driven Learning* adaptada, apresentada detalhadamente no capítulo de metodologia, é propor que os estudantes e os jovens pesquisadores utilizem uma metodologia de análise linguística para a compreensão da estrutura do texto acadêmico. A análise de dados linguísticos os levaria à reflexão dos modelos consolidados, a partir da constatação das coocorrências lexicais e fraseológicas. Essa adoção metodológica se alinha ao apregoado por Sousa (2015) a respeito da compreensão crítica a partir da reflexão sobre os textos lidos, pois o estudante partiria da observação e da reflexão sobre outros textos da área para o desenvolvimento do processo de escrita.

Esta perspectiva questiona a ideia de que existe um modelo de escrita aplicáveis em todos os contextos acadêmicos. Ao reconhecer as diversas estruturas e estilos de escrita decorrentes dos diferentes contextos culturais e institucionais, os estudantes podem optar conscientemente pela reprodução ou não dos modelos de prestígio dentro de suas áreas.

Portanto, ao considerarmos a escrita acadêmica como uma prática social complexa e contextualizada (Lea e Street, 2014, 2006, 1998), reforçamos a importância da reflexão sobre poder, identidade, cultura e inclusão na prática de escrita, pois dá margem para uma perspectiva de desenvolvimento do letramento acadêmico pautado nas noções de agência e autonomia (Benson, 2007; Gao, 2013).

A compreensão das padronizações e a consciência crítica do que elas representam numa comunidade acadêmica são competências que permitem aos estudantes participar ativamente da produção intelectual de suas áreas de estudo. Através desse olhar, justificamos a importância de uma abordagem de

letramento baseada na análise de *corpora* linguísticos para a compreensão dos aspectos estruturais envolvidos na prática de escrita a partir de modelos cristalizados.

Metodologicamente, nossa abordagem centrada na análise de padrões lexicais e fraseológicos nos resumos de artigos científicos nas áreas de linguística e literatura, recortados para a análise, buscou aplicar um método que aborda os campos teórico, prático e metodológico para a criação de uma agência no processo reflexivo no qual se constrói a autonomia do aprendiz (Benson, 2007; Gao, 2013). Como consequência, acreditamos que os resultados e as discussões provenientes desta tese possam influenciar as práticas pedagógicas no ensino de escrita acadêmica e a condução de futuras pesquisas na área.

No aspecto aplicado, entendemos que os achados desta investigação possuem implicações diretas para a formação de novos pesquisadores, uma vez que a verificação da existência de padrões lexicais e fraseológicos oferece orientações e reflexões para os pesquisadores e estudantes a respeito das convenções de escrita em suas respectivas áreas. Isso sublinha a importância de abordagens metodológicas que envolvem análise na construção da autonomia no processo de letramento acadêmico. A integração de análises computacionais e abordagens qualitativas proporcionou um entendimento detalhado dos padrões discursivos, estabelecendo um modelo replicável, não apenas por estudantes em práticas de letramento, como para pesquisas futuras na análise de textos acadêmicos. Ademais, destaca-se a necessidade de métodos interdisciplinares na pesquisa acadêmica, abrindo caminhos para investigações futuras que abordem estrutura e discurso interrelacionados.

Nesta pesquisa, apesar de entendermos que fizemos avanços significativos e obtivemos resultados importantes, existem limitações inerentes à pesquisa que merecem consideração. Primeiramente, a pesquisa concentrou-se exclusivamente em resumos de artigos científicos na área de linguística e literatura, publicados em periódicos brasileiros classificados como Qualis A1 pela CAPES entre 2013 e 2016. Enquanto essa escolha garantiu um *corpus* de relevância e representatividade, por recortar uma população inteira, também

restringiu a possibilidade de generalização dos resultados para outros contextos de pesquisa, áreas e recortes temporais.

Além disso, a limitação do recorte de textos em português não possibilita o estabelecimento de comparações entre as estruturas presentes nos resumos acadêmicos do nosso *corpus* com resumos de outros *corpora* já analisados em outras línguas, como o inglês, potencialmente ignorando padrões discursivos e lexicais distintos em contextos de publicação multilíngues.

Outra limitação diz respeito à metodologia empregada. Embora a adaptação da metodologia *Data Driven Learning* para a análise dos textos do nosso *corpus*, em língua materna, tenha fornecido os resultados esperados de padronização, esta abordagem pode ter omitido resultados relevantes que outras metodologias poderiam apresentar.

Por conseguinte, para abordar estas limitações em estudos futuros, vislumbramos a expansão do escopo da pesquisa para incluir um espectro mais amplo de áreas, idiomas e recorte temporal. Por exemplo, estudos longitudinais poderiam oferecer resultados sobre como os padrões de escrita acadêmica evoluem ao longo do tempo. Além disso, a adoção de outras metodologias poderia contribuir para uma nova interpretação dos dados e o estabelecimento de outros resultados.

6. REFERÊNCIAS

ALUÍSIO, S. M. *Ferramentas para Auxiliar a Escrita de Artigos Científicos em Inglês como Língua Estrangeira*. 1995. Tese (Doutorado em Física). Instituto de Física de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1995.

ALUÍSIO, S. M.; Oliveira Jr., O. N. A. Detailed schematic structure of research papers introductions: An application in support-writing tools. *Revista de la Sociedad Espanyola para el Procesamiento del Lenguaje Natural*. n.19:141–147. 1996. Disponível em: <<http://www.cica.es/sepln96/sepln96.html>>.

ALUÍSIO, S. M.; PARDO, T. A. S.; DURAN, M. S. New corpora for ‘new’ challenges in Portuguese processing. In T.B. Sardinha and T.L.S.B. Ferreira (eds.), *Working with Portuguese Corpora*, pp. 303-322. Bloomsbury Academic, 2014.

ANTCONC. Disponível em: <<https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>>. Acesso em: 25 out. 2018.

APOTHÉLOZ, D. REICHLER-BÉGUELIN, M. J. Construction de la référence et stratégies de désignation. In: A. BERRENDONNER & m-J. REICHLER-BEGUELIN (eds.) *Du syntagme nominal aux objets-de-discours*. Neuchâtel: Université de Neuchâtel, 1995.

APOTHÉLOZ, D. *Nominalisations, référents clandestins et anaphores atypiques*. *Travauxneuchâtelois de linguistique* (TRANEL), n.23, 1995, p.143-173. Disponível em: <<http://denis.apotheloz.perso.sfr.fr/articles/Tranel23dA.pdf>>. Acesso em 13 Junho 2023.

BARRASS, R. *Os Cientistas Precisam Escrever: Guia de Redação para Cientistas, Engenheiros e Estudantes*. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo. 1979.

BAUMAN, R.; BRIGGS, C. Poetics and performance as critical perspectives on social life. *Annual Review of Anthropology*, v. 19, p. 59-88, 1990.

BECKER, J. L. *Estatística básica: transformando dados em informação*. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BENSON, P. *Learner autonomy 8: Teacher and learner perspectives*. Dublin: Authentik, 2007.

BENTES, A. C.; REZENDE, R. C. Texto: conceitos, questões e fronteiras [cont]textuais. In: SIGNORINI, I. (Org.). *[Re]discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIASI-RODRIGUES, B. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. (Orgs.) *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009: 49-75.

BITTENCOURT, M. *Academic abstracts: a genre analysis*. 1995 Dissertação de Mestrado. Florianópolis: PGI, Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; and WILLIAMS, J. M. *A Arte da Pesquisa*. São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, 2000.

BOULTON, A. Applying data-driven learning to the web. In A. Leńko-Szymańska & A. Boulton (eds). *Multiple Affordances of Language Corpora for Data-driven Learning*. Amsterdam: John Benjamins, 2015. p. 267-295. DOI: 10.1075/scl.69.13bou.

BOULTON, A. Data driven learning and language pedagogy. In S. Thorne & S. May (eds.), *Language, Education and Technology*. Encyclopedia of Language and Education. New York: Springer, 2017. DOI 10.1007/978-3-319-02328-1_15-1.

BOULTON, A. Research timeline: Corpora in language teaching and learning. *Language Teaching*, 2017. 50(4): 483-506. DOI 10.1017/S0261444817000167.

BOULTON, A.; COBB, T. *Corpus use in language learning: A meta-analysis*. *Language Learning*, 2017. 67(2): 348-393. DOI 10.1111/lang.12224.

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sócio-discursivo Trad.: A. R. Machado e P. Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *QUALIS*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso: 25 out. 2018.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *QUALIS-Periódicos*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso: 25 out. 2018.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plataforma Sucupira*. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso: 25 out. 2018.

CAVALCANTE, M, M. *Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, M, M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, M, M. et al. Dimensões textuais nas perspectivas de abordagem do texto. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). *Linguística de texto e análise de conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

CAVALCANTE, M, M.; CALIXTO DE LIMA, S. M. (Orgs.). *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013.

CAVALCANTE, M, M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

COSTA PEREIRA, Teresa; SOUSA, Otilia; MATOS, Denilson. (2018). A escrita com função epistêmica em projeto do 1.º ciclo do ensino básico de Lisboa: escrever enquanto processo de organização e construção do conhecimento. *Nos Domínios da Escrita: estudos em abordagem processual* (pp.119). Editora do CCTA: Joa, 2018. ISBN: 978-85-9559-115-8.

CHENG, U. *Examinando as “aspirações aplicadas” na análise de gênero ESP de artigos de periódicos publicados*. *Jornal de inglês para fins acadêmicos*. 2019. Volume 18. p. 36-47. DOI: 10.1016/j.jeap.2018.12.005.

FEITOSA, V. C. *Redação de Textos Científicos*. Campinas, SP: Ed. Papyrus. 1991.

FELTRIM, V. D. *Um Levantamento Bibliográfico sobre a Estruturação de Textos Acadêmicos*. Fundação Universidade Estadual de Maringá. 2007. Disponível em: < <http://wiki.icmc.usp.br/images/7/72/Feltrim2007.pdf>>. Acesso em: fev. 2024

FELTRIM, V. D.; TEUFEL, S.; NUNES, M. G. V.; ALUÍSIO, S. M. *Argumentative Zoning Applied to Critiquing Novices' Scientific Abstracts*. *Computing Attitude and Affect in Text: Theory and Applications*, 2006. v. 20, p. 233-246.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. (1969) *O que é um autor? S/I*: Garrido & Lino, 1992.

FRANCIS, G. Labelling discourse: an aspect of nominal-group lexical cohesion. In: COULTHARD, M. (Ed.) *Advances in written text analysis*. Londres: Routledge, 1994.

FRANCIS, G. Rotulação do discurso: um aspecto da coesão lexical de grupos nominais. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003

FREITAS, Tatiane Lima de; BERNARDINO, Cibele Gadelha; PACHECO, Jorge Tércio Soares. O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de História: um olhar sociorretórico para as seções de Considerações Finais e de Referência. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza (CE), v. 12, n. 1, p. 55-71, 2020.

GAO, X. A. Reflexive and reflective thinking: a crucial link: between agency and autonomy. *Innovation in Language Learning and Teaching*, 2013. 7:3, 226-237, DOI: 10.1080/17501229.2013.836204.

GRAVES, H., MOGHADDASI, S., & HASHIM, A. (2013). Mathematics is the method: Exploring the macro-organizational structure of research articles in mathematics. *Discourse Studies*, 15(4), 421–438. <https://doi.org/10.1177/1461445613482430>

HARTMANN, N.; DURAN, M.; ALUÍSIO, S. M. *Automatic Semantic Role Labeling on Non-revised Syntactic Trees of Journalistic Texts*. Proceedings of the 12th International Conference on the Computational Processing of Portuguese, 2016. p. 202-212.

HOFFMANN, Lothar. *Possibilidades de aplicação e a aplicação atual de métodos estatísticos na pesquisa de linguagens especializadas*. Tradução: Leonardo Zilio. Cadernos de tradução. Porto Alegre, n. 20. 2007. p. 61-76.

HUCKIN, T. N., OLSEN, L. A. *Technical Writing and Professional Communication For Nonnative Speakers of English*. New York, USA: McGraw-Hill, 1991.

JUBRAN, Clélia Spinardi. Especificidades da referência metadiscursiva. In: KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina (orgs). *Referência e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

KILIAN, Cristiane & LOGUERCIO, Sandra. (2015). *Fraseologias de gênero em resumos científicos de Linguística*, Engenharia de Materiais e Ciências Econômicas. Tradterm. 26. 241. 10.11606. ISSN: 2317-9511.v26 i0.p241-267.

KOCH, I. V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. V. A construção dos sentidos no discurso: uma abordagem sociocognitiva. *Revista investigações*, v. 18, n. 2, 2005. Disponível em: <http://revistainvestigacoes.com.br/Volumes/Vol.18.N.2_2005_ARTIGOSWEB/IngedoreKoch_A-CONSTRUCAO-DOS-SENTIDOS_Vol18-N2_Art01.pdf>. Acessado em: 13 junho 2023.

KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009a.

KOCH, I. V. Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos-de-discurso. *Revista veredas*, v. 12, 2009b. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/cap022.pdf>>. Acesso em 5 junho 2023.

KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, I. V.; MARCUSCHI, L. A. *Processos de referência na produção discursiva*. DELTA. V. 14 specialissue. São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-44501998000300012> Acesso em: 24 março 2023.

KOCH, I.; MORATO, E.; BENTES, A. C. *Ainda o contexto: algumas considerações sobre as relações entre contexto, cognição e práticas sociais na obra de Teun van Dijk*. ALED. v.11. 2011.

KOCH, I. V.; MORATO, E.; BENTES, A. C. (orgs). *Referência e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

LEA, M.; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Filologia e Linguística Portuguesa*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 477–493, 2014. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: jan. 2024.

LEA, M.; STREET, B. *The “academic literacies” model: theory and applications*. Theory into practice, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/English/22i.pdf>> Acesso em: janeiro. 2023.

LEA, M.; STREET, B. Student writing and faculty feedback in higher education: an academic literacies approach. In: *Studies in Higher Education*. v.23, n.2, 1998.

LIMA, S. M. C; FELTES, H. P. M. A construção de referentes no texto/discurso: um processo de múltiplas âncoras. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (Org.) *Referência: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013.

LOGUERCIO, Sandra. (2020). *A linguagem comum do artigo científico em português brasileiro: um estudo baseado em corpus*. Antares: letras e humanidades. 12. 140-164. 10.18226/19844921.v12.n25.07.

MANI, I. 2001. *Automatic Summarization*. Amsterdam, The Netherlands: John Benjamins Publishing Company. 2001.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTÍN, P. M. *Uma análise de gênero dos recursos de artigos de pesquisa em inglês e espanhol em ciências sociais experimentais*. Inglês para fins específicos. 2003. Vol. 22. ed.1. p. 25-43. DOI: 10.1016/S0889-4906(01)00033-3.

MENEGALDO, K. O anjo e o monstro: referência e orientação argumentativa na progressão textual. *Caminhos em Linguística Aplicada*. v.23,p.124-146, 2020.

MENEGALDO, K. Resumos de artigos científicos de linguística e literatura publicados em revistas brasileiras A1 entre 2013 e 2016. Disponível no repositório de dados de pesquisa da UNICAMP, 2024. <https://doi.org/10.25824/redu/S6B4MZ>

MEY, J. L. *Pragmatics: An Introduction*. 2nd ed. Oxford: Blackwell Publishers, 2001.

MILNER, J. C. Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référenciation (tradução Mônica Magalhães Cavalcante). *Revista de Letras da Universidade Federal do Ceará*, n. 24. Ceará, 2002. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl24Art21.pdf>>. Acesso em 5 agosto 2022.

MILNER, J. C. Reflexões sobre a referência e a correferência. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

MILNER, J. C. *Le rôle constitutif de l'organisation discursive et interactionnelle dans la construction du savoir scientifique*. Romanisches Seminar, Basel Universität, Stapfelberg 7/9, CH 4051 Basel. Disponível em: <[http://www.intelligence-complexite.org/nc/fr/documents/recherche-dun-document/doc/le-role-constitutif-de-lorganisation-discursive-et-interactionnelle-dans-la-construction-du-savoir.html?tx_mcxapc_pi1\[action\]=docDetail&cHash=09a9fd5a1fbb33f1d9aa3e7e7ea1ed81](http://www.intelligence-complexite.org/nc/fr/documents/recherche-dun-document/doc/le-role-constitutif-de-lorganisation-discursive-et-interactionnelle-dans-la-construction-du-savoir.html?tx_mcxapc_pi1[action]=docDetail&cHash=09a9fd5a1fbb33f1d9aa3e7e7ea1ed81)>. Acessado em: 5 fevereiro 2023.

MONDADA, L. *Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référenciation* (tradução Mônica Magalhães Cavalcante). *Revista de Letras da Universidade Federal do Ceará*, n.24. Ceará, 2002. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl24Art21.pdf>>. Acesso em 5 junho 2022.

MONDADA, L. *Le rôle constitutif de l'organisation discursive et interactionnelle dans la construction du savoir scientifique*. Romanisches Seminar, Vasel Universität, Stapfelberg 7/9, CH 4051 Basel. Disponível em: <[http://www.intelligence-complexite.org/nc/fr/documents/recherche-dun-document/doc/le-role-constitutif-de-lorganisation-discursive-et-interactionnelle-dans-la-construction-du-savoir.html?tx_mcxapc_pil\[action\]=codDetail&cHash=09a9fd5a1fbb33fd9aa3e7e7ea1ed81](http://www.intelligence-complexite.org/nc/fr/documents/recherche-dun-document/doc/le-role-constitutif-de-lorganisation-discursive-et-interactionnelle-dans-la-construction-du-savoir.html?tx_mcxapc_pil[action]=codDetail&cHash=09a9fd5a1fbb33fd9aa3e7e7ea1ed81)>. Acesso em: julho 2022.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B./ CIULLA, A. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

MOTTA-ROTH, D. *Uma análise transdisciplinar do gênero abstract*. Intercâmbio, Santa Maria, n. 7, p. 117-125, 1998. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/labler/publi/anlise.htm>>. Acesso em: mar. 2023.

MOTTA-ROTH, D. Comunidade acadêmica internacional? Multicultural? Onde? Como? *Linguagem & Ensino*, vol. 5. n.2., 2002.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Série estratégias de ensino, n.20, 167pp.

NUNES, M. G. V.; CASELI, H. M.; FORCADA, M. *Automatic induction of bilingual resources from aligned parallel corpora: application to shallow-transfer machine translation*. *Machine Translation*, 2018. v. 20, p. 227-245.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de Metodologia Científica*. São Paulo: Pioneira, 2001.

ORLANDI, E. P. *Discurso e Leitura*. Campinas: Cortez/Editora da UNICAMP, 1996.

PARDO, T. A. S.; NUNES, M. G. V. *A construção de um corpus de textos científicos em português do Brasil e sua marcação retórica*. São Carlos: NILC-ICMC-USP, 2003.

PAVIANI, J. *O ensaio como gênero textual*. V Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais: o ensino em foco – V SIGET. Caxias do Sul, 2009.

REVISTA DELTA. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/delta>>. Acesso em: 28 out. 2023.

REY, L. *Como Redigir Trabalhos Científicos*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo. 1972.

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Disponível em: <<http://portal.sbpcnet.org.br/>>. Acesso em: 25 out. 2018.

SIGNORINI, I. Metapragmáticas da língua em uso: unidades e níveis de análise. In Inês Signorini. Org. *Situar a linguagem*. São Paulo: Parábola Editorial. 2008a.

SIGNORINI, I. (Org.). *[Re]discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.

SILVA, P. N. da.; SANTOS, J. V. Da introdução ao resumo/abstract: o surgimento de um gênero híbrido nas atas da associação portuguesa de linguística. *Revista Estudos Linguísticos*, 2015. v.10. pp. 313-336.

SILVERSTEIN, Michael. Metapragmatic discourse and metapragmatic function. In John A. Lucy. Org. *Reflexive language: reported speech and metapragmatics*. Cambridge: University Press., 1993.

SILVERSTEIN, Michael. Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life. *Language & Communication* 23:193-229. 2003.

SINCLAIR, J. M. *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press. 1991.

SINCLAIR, J. & ET AL. COBUILD. *English Dictionary*. London and Birmingham: Collins COBUILD. 1987.

SOUSA, Otilia; COSTA PEREIRA, Teresa. (2016). *Escrita, leitura e aprendizagem: um estudo exploratório no ensino superior*. Exedra. 213-233.

SPECIA, L.; SRINIVASAN, A.; JOSHI, S.; RAMAKRISHNAN, G.; NUNES, M. G. V. *An investigation into feature construction to assist word sense disambiguation*. Machine Learning, 2009. v. 76, p. 109-136.

STREET, B. Letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes. In: AGUSTINI, C., and ERNESTO, B., eds. *Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação* [online]. Uberlândia: EDUFU, 2017, pp. 21-33. ISBN: 978-65-86084-26-9

SWALES, J. M. *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J.M. *Research Genres: Exploration and Applications*. Cambridge: CUP, 2004.

SWALES, J. M.; FEAKE, C. B. *Abstracts and the Writing of Abstracts*. Michigan: ELT, 2009.

VAN BONN, S.; SWALES, J. M. (2007). *English and French Journal Abstracts in the Language Sciences: Three Exploratory Studies*. *Journal of English for Academic Purposes*, 6, 93-108. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jeap.2007.04.001>.

TUTIN, A. *Autour du lexique et de la phraséologie des écrits scientifiques*. *Revue française de linguistique appliquée*. 2, v. XII, pp. 5-14, 2007.

UNITEX. Disponível em: <<http://unitexgramlab.org/pt>>. Acesso em: 25 out. 2018.

WEISSBERG, R., and BUKER, S. *Writing up Research: Experimental Research Report Writing for Students of English*. Prentice Hall, 1990.

XUE, Q.; GE, T. A Corpus-Based Study on Phrasal Complexity in Computer Science Abstracts of Novice and Advanced Writers. *Open Journal of Modern Linguistics*, 2021. 11, 808-822. doi: 10.4236/ojml.2021.115062.

ANEXOS

Anexo 1. Processamento *Unitex* subgrupo Linguística

Unitex/GramLab IDE 3.2 Rev. 130 (January 14, 2020) - current language is Portuguese (Brazil)

Text DELA FSGraph Lexicon-Grammar Align File Edition Windows Help Info

The screenshot displays the Unitex/GramLab IDE interface with three windows open:

- Token list:** A window showing a list of tokens sorted by frequency. The top entries are:

Count	Token
136142	
8647	de
4591	e
4005	a
2692	do
2659	que
2644	da
2580	o
2170	em
2072	-
1772	o
1612)
1568	{
1501	se
1450	"
1418	{S}
1405	como
1315	uma
1213	para
1194	um
- Word Lists:** A window showing lexical entries. It is divided into two sections:
 - DLF: 21328 simple-word lexical entries:** Lists simple words with their grammatical tags, such as `a, .N:ms`, `a, .PREP`, `ã, .so. PREFIXDET+Art+Def:fs`, `ã, .so. PREFIXPRO+Dem:fs`, `a, .ele. PRO+Pes:A3fs`, `a, .o. DET+Art+Def:fs`, `a, .o. PRO+Dem:fs`, `abaixamento, .N:ms`, `abaixo, .ADV`, and `abaixo, abaixar, V:Pls`.
 - DLC: 723 compound lexical entries:** Lists compound words with their grammatical tags, such as `aborda-se, abordar, V+PRO:P3s`, `acaba-se, acabar, V+PRO:P3s`, `acham-se, achar, V+PRO:P3p`, `acolhê-lo, acolher, V+PRO:U3`, `acolhê-lo, acolher, V+PRO:U3`, `acolhê-lo, acolher, V+PRO:W`, `acolhê-lo, acolher, V+PRO:W`, `acolhê-lo, acolher, V+PRO:W`, `acompanha-se, acompanhar, V+PRO:P3s`, and `acredita-se, acreditar, V+PRO:P3s`.
- ERR: 2524 unknown simple words:** A window showing a list of unknown words, such as `Abaurre`, `ABELEDO`, `Abeledo`, `abordaopalatalização`, `Abrahão`, `absolutivos`, `abstratização`, `abstratizar`, `acadêmica`, `ACD`, `acessado`, `ACG`, `achamento`, `acionalidade`, `aconsonantalidadedos`, `acrasia`, `actantes`, `Acuerdo`, `acurácia`, `ADC`, and `ADD`.

Fonte: *Unitex*

Anexo 2. Processamento *Unitex* subgrupo Literatura

Unitex/GramLab IDE 3.2 - Rev. 130 (January 14, 2020) - current language is Portuguese (Brazil)

Text DELA FSGraph Lexicon-Grammar XAlign File Editor Windows Help Info

The screenshot displays the Unitex/GramLab IDE interface with two main windows:

- Token list:** A window showing a list of tokens sorted by frequency. The top entries are:

Count	Token
45730	
3454	,
2494	de
1549	e
1481	a
1214	o
1103	da
941	o
901	do
888	que
695	-
645	em
523	se
507	como
489	uma
482	(S)
445	um
409	\$
355	na
354	no
- Word Lists:** A window showing two lists of words:
 - DLF: 14494 simple-word lexical entries:** A list of simple words with their grammatical tags, such as `a, .N:ms`, `a, .PREP`, `a, ao. PREFIXDET+Art+Def:fs`, etc.
 - DLC: 341 compound lexical entries:** A list of compound words, such as `acrescentam-se, acrescentar`, `afastando-se, afastar, V+PRO:V`, etc.
 - ERR: 1142 unknown simple words:** A list of words not found in the DLF or DLC, such as `Abbey`, `abilities`, `ability`, `ABRALIC`, `Aby`, `acadêmico`, `acessar`, `aculturadora`, `adapt`, `Ademiro`, `adôga`, `Agamben`, `Aharon`, `Ahasverus`, `al`, `Aldri`, `alegorização`, `alegorizantes`, `Aleksandr`, `Alexa`, `Alf`, `Alfonso`.

Fonte: *Unitex*

Anexo 3. Lista de *concordance* subgrupo Linguística

AntConc 3.5.8 (Windows) 2019

File Global Settings Tool Preferences Help

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Concordance Hits 46

Hit	KWIC	File
1		o presente artigo aborda o cam res_ling_00C
2		o presente artigo aborda reflex res_ling_00C
3		o presente artigo advoga a nec res_ling_00C
4		o presente artigo analisa as crer res_ling_00C
5	poemas Alexandrins au greffoir.	o presente artigo analisa como res_ling_00C
6		o presente artigo apresenta os i res_ling_00C
7	orme apontam estudos na área.	o presente artigo apresenta res res_ling_00C
8	em suas futuras salas de aula.	o presente artigo apresentará a res_ling_00C
9		o presente artigo busca ensaiar res_ling_00C
10		o presente artigo busca contribi res_ling_00C
11		o presente artigo centra-se na e res_ling_00C
12		o presente artigo consiste em u res_ling_00C
13		o presente artigo constitui-se di res_ling_00C
14		o presente artigo constitui-se di res_ling_00C

Search Term Words Case Regex Search Window Size 50

Show Every Nth Row 1

Kwic Sort Level 1 1R Level 2 2R Level 3 3R

Corpus Files

- res_ling_000001.txt
- res_ling_000002.txt
- res_ling_000003.txt
- res_ling_000004.txt
- res_ling_000005.txt
- res_ling_000006.txt
- res_ling_000007.txt
- res_ling_000008.txt
- res_ling_000009.txt
- res_ling_000010.txt
- res_ling_000011.txt
- res_ling_000012.txt
- res_ling_000013.txt
- res_ling_000014.txt
- res_ling_000015.txt
- res_ling_000016.txt
- res_ling_000017.txt
- res_ling_000018.txt
- res_ling_000019.txt
- res_ling_000020.txt
- res_ling_000021.txt
- res_ling_000022.txt
- res_ling_000023.txt
- res_ling_000024.txt
- res_ling_000025.txt

Total No. 956

Files Processed

Fonte: AntConc

Anexo 4. Lista de *concordance* subgrupo Literatura

AntConc 3.5.8 (Windows) 2019

File Global Settings Tool Preferences Help

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Concordance Hits 20

Hit	KWIC	File
1	<input type="radio"/> presente artigo aborda alguns	res_lit_0003:
2	<input type="radio"/> presente artigo analisa o proc	res_lit_0002:
3	<input type="radio"/> presente artigo apresenta bre	res_lit_0000:
4	de crítica marxista pelo último. <input type="radio"/> presente artigo busca realizar	res_lit_0003:
5	da literatura latino-americana. <input type="radio"/> presente artigo compara as pr	res_lit_0000:
6	<input type="radio"/> presente artigo discute o cont	res_lit_0003:
7	<input type="radio"/> presente artigo discute o cont	res_lit_0003:
8	gnitude do legado em questão, <input type="radio"/> presente artigo estabelece con	res_lit_0002:
9	<input type="radio"/> presente artigo estabelece un	res_lit_0003:
10	guas, entre inocência e lascívia. <input type="radio"/> presente artigo investiga proc	res_lit_0000:
11	<input type="radio"/> presente artigo objetiva fazer	res_lit_0000:
12	ção de câmara brasileira. Ainda, <input type="radio"/> presente artigo objetiva propo	res_lit_0003:
13	riedades ou limitações do meio. <input type="radio"/> presente artigo pretende ser l	res_lit_0002:
14	gência de uma ditadura militar), <input type="radio"/> presente artigo procura analis	res_lit_0002:

Search Term Words Case Regex Search Window Size 50

Show Every Nth Row 1

Kwic Sort Level 1 1R Level 2 2R Level 3 3R

Corpus Files

- res_lit_000001.txt
- res_lit_000002.txt
- res_lit_000003.txt
- res_lit_000004.txt
- res_lit_000005.txt
- res_lit_000006.txt
- res_lit_000007.txt
- res_lit_000008.txt
- res_lit_000009.txt
- res_lit_000010.txt
- res_lit_000011.txt
- res_lit_000012.txt
- res_lit_000013.txt
- res_lit_000014.txt
- res_lit_000015.txt
- res_lit_000016.txt
- res_lit_000017.txt
- res_lit_000018.txt
- res_lit_000019.txt
- res_lit_000020.txt
- res_lit_000021.txt
- res_lit_000022.txt
- res_lit_000023.txt
- res_lit_000024.txt
- res_lit_000025.txt

Total No. 409

Files Processed

Fonte: AntConc

Anexo 5. Lista de *concordance subgrupo* Linguística

AntConc 3.5.8 (Windows) 2019

File Global Settings Tool Preferences Help

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Concordance Hits 51

Hit	KWIC	File
1	Este artigo tem como objetivo, a partir de p	res_ling_000
2	Este artigo tem como objetivo a análise	res_ling_000
3	Este artigo tem como objetivo a análise da	res_ling_000
4	Este artigo tem como objetivo ampliar as d	res_ling_000
5	ao longo do tempo. Este artigo tem como objetivo analisar muc	res_ling_000
6	O presente artigo tem como objetivo analisar os n	res_ling_000
7	Este trabalho tem como objetivo analisar sem	res_ling_000
8	O presente artigo tem como objetivo analisar a se	res_ling_000
9	Este estudo tem como objetivo analisar dife	res_ling_000
10	Este artigo tem como objetivo analisar proc	res_ling_000
11	O presente trabalho tem como objetivo analisar o di	res_ling_000
12	O presente artigo tem como objetivo analisar exce	res_ling_000
13	Este artigo tem como objetivo analisar a ca	res_ling_000
14	Este trabalho tem como objetivo apresentar o	res_ling_000

Search Term Words Case Regex

tem como objetivo Advanced Search Window Size 50

Start Stop Sort Show Every Nth Row 1

Kwic Sort Level 1 1R Level 2 2R Level 3 3R Clone Results

Corpus Files

- res_ling_000001.txt
- res_ling_000002.txt
- res_ling_000003.txt
- res_ling_000004.txt
- res_ling_000005.txt
- res_ling_000006.txt
- res_ling_000007.txt
- res_ling_000008.txt
- res_ling_000009.txt
- res_ling_000010.txt
- res_ling_000011.txt
- res_ling_000012.txt
- res_ling_000013.txt
- res_ling_000014.txt
- res_ling_000015.txt
- res_ling_000016.txt
- res_ling_000017.txt
- res_ling_000018.txt
- res_ling_000019.txt
- res_ling_000020.txt
- res_ling_000021.txt
- res_ling_000022.txt
- res_ling_000023.txt
- res_ling_000024.txt
- res_ling_000025.txt

Total No. 956

Files Processed

Fonte: AntConc

Anexo 6. Lista de entrada lexical objetivo subgrupo Linguística

AntConc 3.5.9 (Win64) 2019

File Global Settings Tool Preferences Help

Concordance Concordance Plot File View Clusters/No-Clusters Collocations Word List Keyword List

Concordance Hits 227

48 KWIC

1	do turno conversacional. Para alcançar este objetivo, a abordagem teórica deste trabalho está
2	intância em redondilhas", estabeleceu-se como objetivo a agência (BAZFERMAN, 2006) em todas as
3	Este artigo tem como objetivo a análise da revista Ilustração Pelotense,
4	Este artigo tem como objetivo e análise das vogais do Português
5	da ironia, o artigo tem por objetivo a análise de alguns exemplos desse
6	uma pesquisa-formação que teve por objetivo a exploração de possibilidades e o
7	Este artigo tem como objetivo, a partir de pesquisas sobre tradução
8	Este artigo tem como principal objetivo abordar questões referentes à complexidade e
9	Este artigo tem como objetivo ampliar as discussões sobre enunciados verbo-
10	Este artigo tem como objetivo analisar a canção Cáliz, de Chico
11	Este artigo teve como objetivo analisar a linguagem da homepage do
12	Este trabalho tem, por objetivo, analisar a multimodalidade e o letramento
13	O presente artigo tem como objetivo analisar a seção "Quando crescer, vou
14	UBA, IVO; Analisar as preferências e atitudes dos
15	Este estudo tem como objetivo analisar diferenças de similaridades comunicativa
16	O presente artigo tem como objetivo analisar escritos de uma interação de
17	do tempo. Este artigo tem como objetivo analisar mudanças textuais observadas em cartas.
18	Este artigo tem por objetivo analisar multimodalmente os recursos semióticos q
19	O presente trabalho tem como objetivo analisar o discurso em uma sala
20	O presente estudo tem como principal objetivo analisar o gênero gramatical da palavra
21	Este estudo tem por objetivo analisar os comentários semânticos feitos por
22	O presente artigo tem como objetivo analisar os sentidos da composição e
23	Este artigo tem como objetivo analisar produções textuais de alunos de 6
24	Este artigo tem por objetivo analisar relatos de experiência produzidos espont

Search Term Words Case Repeat Search Window Size 50

objeivo

Advanced

State Stop Sort Show Every Nth Row 1

Raw Sort

Level 1 TR Level 2 TR Level 3 TR

Total Hits: 227

Files Processed: 1

Fonte: AntConc

Anexo 7. Lista de entrada lexical objetivo subgrupo Linguística

Unitex/GramLab IDE 1.2 Rev. 1.30 (January 14, 2020) - current language is Portuguese (Brazil)

Text DEJA F8Graph Lexicon Grammar XAlign File Edition Windows Help Info

Concordance: C:\Users\USER\Desktop\DOCTORADO\resumos_Ing_marcados_anfconcord.html *****

327 matches:

tância de natureza proprioceptiva Nesse	objetivo	é analisar três notas jornalísticas com o prop
como membro da comunidade linguística O	objetivo	deste artigo é apresentar um referencial teóri
à posição espacial dos interlocutores O	objetivo	deste trabalho é mostrar que a Linguística Cog
(S) O	objetivo	deste estudo foi verificar como falantes fluen
estudo de caráter qualitativo tem como	objetivo	investigar para quem é direcionada a atividade
membros do Círculo de Bakhtin Ele tem por	objetivo	lançar novas luzes sobre alguns pontos complex
(S) "Este estudo tem o	objetivo	de tecer um conjunto de considerações acerca d
e denominamos Concessiva Independente O	objetivo	deste estudo consiste em descrever as propried
(S) "O	objetivo	deste artigo é a análise das estratégias prosó
{S} Este trabalho tem como	objetivo	apresentar o recorte de uma investigação que f
tal ao cenário verídico de pensamento O	objetivo	deste artigo é a descrição e análise da autoci
(S) "O	objetivo	principal deste trabalho é discutir a possibil
(S) O	objetivo	deste artigo é apresentar considerações sobre
ssionistas funcionais ou linguísticos O	objetivo	deste trabalho é apresentar um modelo de class
(S) "Este artigo possui o	objetivo	de construir uma reflexão sobre a inter-relaçã
s sobre gêneros discursivos Tem-se como	objetivo	mais específico investigar como a circulação p
resentam-se resultados de pesquisa cujo	objetivo	é investigar o processo de constituição da asc
epresentações semânticas apresentadas O	objetivo	é chegar ao significado da construção que como
(S) Nesse	objetivo	é revisitar esses conceitos tendo em vista ana
(S) "O	objetivo	deste trabalho é retomar a discussão sobre con
(S) O	objetivo	do presente trabalho é apresentar e caracteriz
Freud e de Benveniste Para atingir esse	objetivo	buscou-se o estudo sobre a negação desenvolvid
(S) "O	objetivo	do presente artigo é mostrar que há "efeitos d
{S} Para atingir esse	objetivo	apresentamos um estudo descritivo detalhado de
ao longo do tempo Este artigo tem como	objetivo	analisar mudanças textuais observadas em carta
neorial e afetiva Tendo isso em vista o	objetivo	central deste artigo é investigar no quadro te
(S) "Este artigo tem por	objetivo	analisar relatos de experiência produzidos esp
(S) Este texto tem como	objetivo	oferecer uma releitura do conceito de autoria
(S) Este estudo tem por	objetivo	analisar os comentários semânticos feitos por
o romance em três épocas subsequentes O	objetivo	é verificar a relação que exista entre o modo
izam o sistema de cotas no Brasil Nesse	objetivo	é analisar a forma como são engendradas as int
de interação verbal professor-aluno Seu	objetivo	é apresentar uma discussão sobre o processo de
elaborados formando o todo romanesco O	objetivo	não é apenas tentar compreender como as difere
(S) "O	objetivo	deste trabalho é apresentar uma análise discurs
nstituição da criança este artigo tem o	objetivo	de identificar o tipo de abordagem dado à imag
(S) Neste artigo temos como	objetivo	percrutar o funcionamento da verbo-visualidad
mo como objeto de estudos Assim sendo o	objetivo	aqui é focalizar alguns textos de diferentes g
(S) Este artigo tem como	objetivo	ampliar as discussões sobre enunciados verbo-v
(S) O	objetivo	deste trabalho é compreender como os textos mu
erios de seu discurso Este estudo tem o	objetivo	buscar uma compreensão mais profunda do uso de

Fonte: Unitex

Anexo 8. Lista de entrada lexical objetivo subgrupo Literatura

AntConc 2.5.6 (Windows) 32-bit

File Global Settings Tool Preferences Help

Corpus Files

Concordance Hits: 50

48 KWIC

1 Cadenos negros (1978 atual). O estudo tem por objetivo a análise crítica de alguns dos contos
 2 como se comportavam para chegar ao mesmo objetivo. A criação sexual apresentada no texto causou
 3 são recorrentes. O presente artigo tem como objetivo abordar as reportagens e os relatos que
 4 Este trabalho tem como objetivo analisar a construção das Stimmungen (atmosferas)
 5 Este texto tem como objetivo analisar as imagens da infância presentes nos
 6 Este trabalho tem por objetivo analisar as representações das diferentes formas
 7 Esse artigo tem por objetivo apresentar aspectos introdutórios sobre a vida e
 8 O artigo tem por objetivo apresentar e fazer considerações sobre a relação
 9 em 1971, tomando como ponto de partida o objetivo central desse projeto: realizar um corte transver
 10 Este artigo tem por objetivo construir uma reflexão sobre o tema da
 11 política enfocando os menos favorecidos, com o objetivo de criar espaços para que seu interlocutor
 12 homônima, do diretor Joe Wright. Com o objetivo de refletir sobre o lugar e o
 13 Este artigo tem como objetivo debater a possibilidade de expressão, na sociedade
 14 do mesmo. Este trabalho tem como principal objetivo delimitar um matriz conceitual de transcrição, pa
 15 artigo, que, por sua vez, tem por objetivo demonstrar que o jogo é, além de
 16 tanto no Brasil quanto na Alemanha. O objetivo dessa análise é comparar as duas versões
 17 procura enfrentar sua falta de lembranças. O objetivo deste artigo é analisar o modo como
 18 nidades marginalizadas e socialmente excluídas. O objetivo deste artigo é discutir o tema do
 19 O objetivo deste artigo é analisar a maneira pela
 20 O objetivo deste artigo é examinar a maneira como
 21 O objetivo deste artigo é apresentar parte dos resultados
 22 O objetivo deste artigo é realizar um estudo sobre
 23 O objetivo deste artigo é examinar como a retórica
 24 enunciação quanto no da experiência vivida. O objetivo deste ensaio é investigar como a memória

Search Term: Words Case Pages Search Window Size: 50

objetivo

Start: Stop Sort Show Every Nth Row: 1

Kwic Sort

Level 1 TR Level 2 BR Level 3 BR

Total Hits: 49

Files Processed: 1

Fonte: AntConc

Anexo 9. Lista de entrada lexical objetivo subgrupo Literatura

Unitex/GramLab IDE 3.2 Rev. 130 (January 14, 2020) - current language is Portuguese (Brazil)

Test DELA FS@graph Lexicon Grammar Align File Edition Windows Help Info

Concordância: C:\Users\USER\Desktop\DOCTORADO\resumos_H_marcados_antesconcord.wml

50 matches.

ciação quanto no da experiência vivida O objetivo deste ensaio é investigar como a memória lite
 deste artigo, que, por sua vez, tem por objetivo demonstrar que o jogo é, além de um tropo cult
 (S) Este texto tem como objetivo analisar as imagens da infância presentes nos
 ura enfrentar sua falta de lembranças O objetivo deste artigo é analisar o modo como esses dois
 (S) Este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da escritora quebequense
 (S) O objetivo deste ensaio é apresentar algumas ideias sobre
 ecerão em comentários específicos Nosso objetivo é destacar a complexidade e beleza desses text
 as em livro no Brasil até o momento Seu objetivo é fornecer uma base de dados para pesquisadore
 (S) O artigo tem por objetivo apresentar e tecer considerações sobre a relaça
 a depois dos 50 anos do Golpe Militar O objetivo principal deste artigo é a apresentação de um
 mesmo Este trabalho tem como principal objetivo delimitar um matiz conceitual de transcrição,
 (S) "Este artigo tem como objetivo debater a possibilidade da expressão, na socia
 arginalizadas e socialmente excluídas O objetivo deste artigo é discutir o tema do engajamento
 (S) "O objetivo desta estudo é refletir sobre a manifestação d
 entativas dessas poles em confronto Meu objetivo é apreender avanços e retrocessos de uma relaça
 (S) "Meu objetivo neste artigo é fazer um triplo movimento, tend
 to com a história literária do Brasil O objetivo é pensar não apenas "nossa" literatura, hist
 m 1971, tomando como ponto de partida o objetivo central desse projeto realizar um corte transv
 O aspecto lírico do trabalho do poeta é objetivo e sensível ao dirigir-se às cenas urbanas nas
 (S) O objetivo deste artigo é analisar a maneira pela qual Ad
 vel Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir atributos estruturais e temáticos das
 tias linguagens Em vista de isso, nosso objetivo no presente artigo é refletir acerca de um con
 otipadas sobre os índios Neste texto, o objetivo é analisar representações da criança em sete o
 ça está inserida Nesse sentido, o nosso objetivo é realizar um percurso no universo poético, a
 (S) O objetivo deste artigo é examinar a maneira como a estét
 (S) "Este artigo tem por objetivo construir uma reflexão sobre o tema da "angús
 as características, este artigo tem por objetivo explorar, nos romances de Antônio Torres, os p
 (S) Este trabalho tem por objetivo analisar as representações das diferentes form
 decadentista, o presente artigo tem por objetivo mostrar como A lição de anatomia do temível Dr
 (S) O estudo tem por objetivo a análise crítica de alguns dos contos mais re
 ória conhecida da dominação de gênero O objetivo deste trabalho é uma leitura feminista que per
 (S) Esse artigo tem por objetivo apresentar aspectos introdutórios sobre a vida
 a homônima, do diretor Joe Wright Com o objetivo de refletir sobre o lugar e o olhar des-locado
 (S) "O objetivo deste artigo é apresentar parte dos resultados
 (S) Nosso objetivo principal é identificar uma permanente influên
 (S) O objetivo deste artigo é realizar um estudo sobre a pers
 (S) "O objetivo geral deste artigo é argumentar que o narrador
 (S) Como objetivo específico, avalia como essa temática, aborad
 (S) "É objetivo deste estudo analisar elementos do pensamento
 te complexa e problemática dessa obra O objetivo deste trabalho é examinar como essa tradição é

Fonte: *Unitex*

Anexo 10. Lista de concordance entrada lexical trabalho subgrupo Linguística

The screenshot shows the AntConc software interface. The main window displays a concordance search for the word "trabalho". The search results are listed in a table with line numbers and text excerpts. The search term is "trabalho" and the search window size is set to 50. The interface also shows a file list on the left and a search bar at the bottom.

Line No.	Text
1) que anima e articula todo o trabalho,
2	(2013) com quem dialogamos para fundamentar nosso trabalho;
3	nária, que representam respectivamente diversão e trabalho;
4	de Língua Portuguesa em situação de trabalho;
5	peculiaridades das construções analisadas neste trabalho;
6	sua vida cotidiana e em seu trabalho? A base teórica é Street (1984, 1998, 2008), Bart
7	Analisamos, neste trabalho, a emergência da forma vocôno paradigma
8	concretiza, já que precisam adequar seu trabalho a exigências distintas, muitas vezes divergentes
9	suas estratégias publicitárias. Discute-se neste trabalho a forma como determinados aplicativos como
10	podem de predição de hipóteses. Neste trabalho, a força da restrição footlin foi
11	Neste trabalho, a partir de uma discussão acerca
12	Neste trabalho, a partir de uma concepção dinâmica
13	para que este comentasse seu próprio trabalho. A partir do trailer e da
14	de textos já publicados. Observamos neste trabalho a presença do plágio versus as
15	-se assim que, no desenvolvimento do trabalho, a professora procurou levar em conta
16	O presente trabalho aborda materiais diversos com orientações sobre
17	da polissemia e da homonímia. Neste trabalho, abordamos dois problemas centrais: i) a
18	instituição pública de ensino superior. O trabalho adota a concepção de linguagem como
19	Este trabalho adota a referencial teórico da Linguística
20	o futuro professor no local de trabalho. Alguns encaminhamentos teórico-metodológicos são
21	s três professoras-pesquisadoras, coautoras deste trabalho. Além disso, conduzimos uma entrevista com
22	pelas próprias redes sociais? O presente trabalho, amparado nos estudos contemporâneos sobre redes
23	ste trabalho analisa a circulação da fórmula "consciência
24	Comprometido com um enfoque funcionalista, o trabalho analisa a expressão modalizadora pode ser

Fonte: AntConc

Anexo 11. Lista de concordance entrada lexical trabalho subgrupo Linguística

Unitex/GramLab IDE 1.2 - Rev. 130 (January 14, 2020) - current language is Portuguese (Brazil)

Tool DELA F8Graph Lexicon-Grammar XAlign File Editor Windows Help Info

Concordance: C:\Users\USER\Desktop\DOCTORADO\resumos_lng_marcados_enfconcord.html

441 matches

(S) "Neste trabalho aplico uma análise linguístico-discursiva a d
rópria estrutura textual Nessa direção o trabalho se concentra nos modos de operação da ideolog
(S) "Neste trabalho busca-se desenvolver uma noção de estilo a par
(S) Este trabalho consiste em uma explanação sobre uma valiosa á
linguística brasileira Além de isso este trabalho apresenta um exercício de pesquisa variacionis
variacionista com os ajustes devidos ao trabalho com crianças tal como evidenciado em important
anos da polissemia e da homonímia Neste trabalho abordamos dois problemas centrais (i) a soluçã
ial dos interlocutores O objetivo deste trabalho é mostrar que a Linguística Cognitiva surge ju
artigo apresenta uma reflexão acerca do trabalho do professor-estagiário de língua portuguesa o
na teoria bakhtiniana e nas ciências do trabalho este estudo de caráter qualitativo tem como ob
se direcionamento no desenvolvimento do trabalho docente Para tanto são analisados enunciados o
concretiza já que precisam adequar seu trabalho a exigências distintas muitas vezes divergente
(S) "Este trabalho trata da concepção de ideologia que atravessa
ecologia com a linguagem Espera-se que o trabalho possa chamar a atenção para a importância de u
nto teórico as duas de que trata neste trabalho parece não ter sido fonte de reflexão ou de a
digital e por outro em que medida esse trabalho de recorte do imagético interfere na interpret
(S) "Neste trabalho a partir de uma discussão acerca de problemas
(S) Neste trabalho investiga-se a alternância do diminutivo -inho
(S) No presente trabalho analisa-se o comportamento variável das vogais
(S) Este trabalho tem como objetivo apresentar o recorte de uma
psicológicas e linguísticas O presente trabalho pretende apresentar dois pensadoras do século
(S) "O objetivo principal deste trabalho é discutir a possibilidade de investigação da
istas gerativos Em virtude da isso este trabalho discute as bases epistemológicas das teorias l
(S) "Neste trabalho apresentamos o modelo de Morfologia Construção
construções morfológicas Focalizamos no trabalho sobretudo (a) as chamadas formas combinatórias
ionais ou linguísticos O objetivo deste trabalho é apresentar um modelo de classificação de dic
(S) "Este trabalho é resultado de nossa pesquisa em que investiga
esso de 1855 a 1864 em Crato-Ceará É um trabalho que se situa no âmbito da Linguística Históric
(S) Também subjazem ao nosso trabalho analítico as propostas teóricas de Benveniste
(S) "Este trabalho utiliza como corpus de análise os dados coleta
proposto por Michel Foucault o presente trabalho pretende mostrar como os discursos publicitari
(S) "O objetivo deste trabalho é retomar a discussão sobre construções result
(S) O objetivo do presente trabalho é apresentar e caracterizar as unidades especi
icas nominais (UEPNs), como parte de um trabalho maior que é a elaboração de um glossário para
(S) O presente trabalho tem o objectivo central de avaliar o desenvolv
rometido com um enfoque funcionalista o trabalho analisa a expressão modalizadora pode ser como
(S) "Este trabalho enfoca construções condicionais do português b
cognitivas A principal contribuição do trabalho consiste na utilização do modelo dos espaços m
(S) Neste trabalho a partir de uma concepção dinâmica de aquisição
rganização gramatical da interacção este trabalho se pauta pelas abordagens do modelo funcional

Fonte: Unitex

Anexo 12. Lista de *concordance* entrada lexical artigo subgrupo Linguística

AntConc 3.5.0 (Windows) 2019

File: Global Settings Tools: Preferences Help

Concordance: Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Concordance Hit: 607

L#	KWIC
1	definido e caracterizado no início do artigo .
2	Neste artigo , a escrita de professores em formação
3	Neste artigo , a noção de transdisciplinaridade no campo
4	exemplo da literatura de cordel. Neste artigo , a partir de um corpus de 50
5	O artigo aborda , a partir dos conceitos de
6	O presente artigo aborda o campo da divulgação científica.
7	Este artigo aborda o fenômeno do letramento. O
8	Este artigo aborda o processo histórico de construção
9	Este artigo aborda o tema da produção e
10	Este artigo aborda os aspectos sociológicos presentes nos
11	Este artigo aborda práticas de leitura no contexto
12	O presente artigo aborda reflexões acerca dos processos de
13	Neste artigo , aborda-se a construção de perguntas
14	Este artigo aborda a apalatalização em português brasileiro (
15	pela ferramenta sequência didática (SD). Neste artigo , abordamos a teoria dos gestos didáticos –
16	de inglês para animação. Iniciamos o artigo abordando a questão da diversidade denominativa
17	Propõe-se neste artigo abordar o que se refere à
18	análise integral de um exemplar do artigo acadêmico da área de Linguística, estabelecendo
19	ca da metafunção interpessoal (HALLIDAY, 1994) no artigo acadêmico . Para tanto, realizamos a análise
20	formativo incluiu a redação de um artigo acadêmico relativo à experiência. Os artigos
21	como os que são tratados neste artigo . Ademais , conseguimos demonstrar que as denominaç
22	O presente artigo advoga a necessidade de um trabalho
23	para fins específicos. Nesse sentido, o artigo advoga que os cursos de graduação
24	parte excluídas do domínio público. Este artigo ajuda compreender modulações inovadoras deste ima

Search Term: Words Case Regex Advanced Search Window Size: 50

Start Stop Sort Show Every Nth Row: 1

Kwic Sort Level 1: 1R Level 2: 2R Level 3: 3R

Total No. 607
Files Processed: 1

Fonte: AntConc

Anexo 13. Lista de *concordance* entrada lexical artigo subgrupo Linguística

Unitex/GramLab IDE 3.2 - Rev. 130 (January 14, 2020) - current language is Portuguese (Brazil)

File Edit Graph Lexicon-Grammar Align File Edit Run Windows Help Info

Concordance: C:\Users\USER\Desktop\DOCTORADO\resumos_eng_marcados_snl\concordância

607 matches

{S} "Este [artigo](#) assume como referencial teórico os postulados da

{S} "Este [artigo](#) discute a correlação entre sujeito nulo e caracte

{S} "Este [artigo](#) pretende descrever a emergência de Redes de Inte

comunidade linguística O objetivo deste [artigo](#) é apresentar um referencial teórico dos estudos

OLDBERG 1995 2006 TOMASELLO 2006), este [artigo](#) apresenta e discute um caso de desencontro sintá

ertura dessas caixas pretas No presente [artigo](#) escolhi um de seus tópicos a teoria da integraçã

{S} Neste [artigo](#) apresentamos algumas reflexões sobre o lugar da

{S} Este [artigo](#) apresenta uma reflexão acerca do trabalho do pro

{S} Este [artigo](#) aborda os aspectos axiológicos presentes nos con

ber e política Para fins de discussão o [artigo](#) apresenta uma série de casos tanto reais como po

{S} "Este [artigo](#) investiga à luz da Teoria da Gramática Discursiv

{S} "O objetivo deste [artigo](#) é a análise das estratégias prosódicas de desem

{S} Neste [artigo](#) focalizando a construção da cadeia referencial e

verídico de pensamento O objetivo deste [artigo](#) é a descrição e análise da autocitação fictiva e

{S} Neste [artigo](#) propomos uma descrição das formas verbais de fut

linguagem pelo cérebro Por outro lado o [artigo](#) discute pesquisas desenvolvidas pela neurociênci

{S} O objetivo deste [artigo](#) é apresentar considerações sobre um modelamento

{S} "Este [artigo](#) possui o objetivo de construir uma reflexão sobr

r/demonstrar tais postulados teóricos o [artigo](#) contém além de uma primeira parte destinada a um

{S} O propósito deste [artigo](#) é o de refletir sobre a circulação imaginária da

{S} Neste [artigo](#) apresentam-se resultados de pesquisa cujo objeti

{S} Este [artigo](#) propõe mostrar como a teoria gramatical de const

ngulares como os que são tratados neste [artigo](#) Ademais conseguimos demonstrar que as denominaçõ

{S} "Este [artigo](#) objetiva analisar o significado social dos termo

tidas em novas formas de interação Este [artigo](#) almeja apresentar os posicionamentos interaciona

{S} "Neste [artigo](#) retomamos o surgimento da instituição escolar no

urso de inglês para aviação Iniciamos o [artigo](#) abordando a questão da diversidade denominativa

{S} "O presente [artigo](#) analisa as crenças e as atitudes linguísticas de

{S} Este [artigo](#) pretende evidenciar determinador aspectos da lei

{S} Coloca-se em diálogo o [artigo](#) de Benveniste intitulado "Observações sobre a fu

{S} "O objetivo do presente [artigo](#) é mostrar que há "efeitos de exaustividade" no u

{S} Este [artigo](#) apresenta resultados de uma pesquisa que buscou

{S} Este [artigo](#) tematiza a aula Português discutindo a educação

{S} Este [artigo](#) parte das descrições funcionais dos marcadores d

{S} O presente [artigo](#) revê a literatura relacionada a um tipo particul

erentes definições desse operador Neste [artigo](#) após apresentar o conceito de operador-monstre

ções local e não-local do Atributo este [artigo](#) discute o uso da duração como pista de mapeament

a explanatória de práticas sociais Este [artigo](#) propõe uma reflexão epistemológica em torno do d

berg (2000 2001 2010), a proposta deste [artigo](#) é tentar responder ao problema da percepção dand

{S} Neste [artigo](#) propomos a elaboração de uma análise linguística

Fonte: *Unitex*

Anexo 14. Lista de entrada lexical artigo subgrupo Linguística

AntConc 3.5.0-Windows-2019

File View Clusters/9-Grams Collocates Word List Keyword List

Concordance: Concordance Method: File View Clusters/9-Grams Collocates Word List Keyword List

Concordance Hits: 607

Hit	KWIC
1	definido e caracterizado no início do artigo .
2	Neste artigo , a escrita de professores em formação
3	Neste artigo , a noção de transdisciplinaridade no campo
4	exemplo da literatura de cordel. Neste artigo , a partir de um corpus de 50
5	O artigo aborda , a partir dos conceitos de
6	O presente artigo aborda o campo de divulgação científica
7	Este artigo aborda o fenômeno do letramento. O
8	Este artigo aborda o processo histórico de construção
9	Este artigo aborda o tema da produção e
10	Este artigo aborda os aspectos aciológicos presentes nos
11	Este artigo aborda práticas de leitura no contexto
12	O presente artigo aborda reflexões acerca dos processos de
13	Neste artigo , aborda-se a construção de perguntas
14	Estê artigo aborda a apalatalização em português brasileiro (
15	pele ferramenta sequência didática (5D). Neste artigo , abordamos a teoria dos gestos didáticos –
16	de inglês para ação. Iniciamos o artigo abordando a questão da diversidade denominativa
17	Propõe-se neste artigo abordar o que se refere à
18	análise integral de um exemplar do artigo acadêmico da área de Linguística, estabelecendo
19	ca da metafunção interpersonal (HALLIDAY, 1994) no artigo acadêmico . Para tanto, realizamos a análise
20	formativo incluiu a redação de um artigo acadêmico relativo à experiência. Os artigos
21	como os que são tratados neste artigo . Ademais, consequimos demonstrar que as denominaç
22	O presente artigo advoga a necessidade de um trabalho
23	para fins específicos. Nesse sentido, o artigo advoga que os cursos de graduação
24	parte excluídas do domínio público. Este artigo ajuda a compreender modulações inovadoras deste ima

Search Terms: Words Case Pages

Advanced

Search Window Size: 50

Start: [] Stop: [] Sort: [] Show Every Nth Row: 1

Kwic Sort: Level 1 [R] Level 2 [R] Level 3 [R]

Total No. of Files Processed: []

Fonte: AntConc

Anexo 15. Lista de entrada lexical artigo subgrupo Linguística



Fonte: *Unitex*

Anexo 16. Lista de entrada lexical artigo subgrupo Literatura

The screenshot shows the AntConc software interface. The main window displays a concordance search for the word "artigo". The search results are listed in a table with line numbers and text snippets. The search window at the bottom shows the search term "artigo" and various options like "Words", "Case", and "Regex".

Line	Text Snippet
1	s foram fundamentais, como tento apresentar neste artigo.
2	ovimento político-cultural também é enfatizado no artigo.
3	da pulsão incestuosa, discute-se no presente artigo a autorrepressão do desejo no romance Marta(201
4	de sua influência no teatro brasileiro. Nesse artigo, a partir de questões que surgem da
5	, termo que remeteria, segundo a hipótese do artigo, a um confronto com o gênero brechtiano
6	O artigo aborda a peça Descrição de imagem, de
7	Este artigo aborda a questão das poéticas de Bolaño
8	O artigo aborda a reflexão sobre o método na
9	O presente artigo aborda alguns dos principais escritos de Anatol
10	O artigo aborda as experiências fotografias e narrativas d
11	O artigo aborda aspectos da experiência literária no campo
12	O artigo aborda o tema da desapareição forçada no
13	O artigo aborda o tema de ironia no texto
14	dos afetos na sociedade da globalização. O artigo aborda os romances: Anel de vidro (Escorial),
15	O artigo analisa a constituição do narrador de dois
16	O artigo analisa a crítica de Roberto Schwarz a
17	O artigo analisa a maneira como a língua falada
18	Este artigo analisa alguns aspectos das relações sociais impl
19	O artigo analisa as estratégias de produção da criança
20	Este artigo analisa as influências do jogo e dos
21	Este artigo analisa as interconexões entre literatura, memóri
22	Este artigo analisa as representações de infância/orfandade na
23	Este artigo analisa como a "comédia negra" Namíbia, Não!
24	Este artigo analisa o conto "A mão esquerda", do

Fonte: AntCont

Anexo 17. Lista de entrada lexical artigo subgrupo Literatura

Unitex/GramLab IDE 3.2 - Rev. 130 (January 14, 2020) - current language is Portuguese (Brazil)

Text DELA FSDrph Lexicon Grammar XAlign File Editon Windows Help info

Concordance C:\Users\USER\Desktop\DOCTORADO\resumos_dif_marcosda_snhconcord.html

223 matches

cos nas mais diversas literaturas Nesse [artigo](#), expõem-se algumas questões a respeito do assunto
 uments, publicada nos anos 1929-1930, o [artigo](#) discute as relações entre a arte e a etnografia.
 (S) O [artigo](#) aborda a reflexão sobre o método na tradição fil
 tros, como as propiciações que são Este [artigo](#) pretende sustentar um entendimento radical, medi
 (S) O [artigo](#) esboça um panorama da poesia romena a partir de
 suas primeiras publicações em romeno O [artigo](#) retrata os anos de Paul Celan em Bucareste, escr
 (S) O [artigo](#) analisa a maneira como a língua falada constrói
 (S) Este [artigo](#) analisa as influências do jogo e dos símbolos ma
 estrangeiros, é o ponto de partida deste [artigo](#), que, por sua vez, tem por objetivo demonstrar q
 inda hoje, de delicada compreensão Este [artigo](#) pretende se dedicar aos possíveis sentidos dessa
 (S) O presente [artigo](#) visa examinar a relação de mão dupla entre crôni
 instrumental crítico-metodológico Neste [artigo](#), pretendo analisar as tensões e descontinuidades
 (S) O [artigo](#) considera a força estética-política de um imagin
 (S) "Este [artigo](#) discute como o filme Infância clandestina (2012)
 mente o gênero documental Finalmente, o [artigo](#) sugere que a alegorização do passado histórico e
 ua falta de lembranças O objetivo deste [artigo](#) é analisar o modo como esses dois regimes operam
 a relação improdutiva com o futuro Este [artigo](#) pretende discutir como Aiza agencia os procedime
 (S) Este [artigo](#) tenta repensar os fundamentos epistêmicos do pen
 icação de massa latino-americanos, este [artigo](#) faz uma análise do romance El ruido de las cosas
 literatura latino-americana O presente [artigo](#) compara as primeiras obras de representantes can
 (S) "O [artigo](#) focaliza a questão da memória intergeracional ta
 (S) O [artigo](#) discute como na obra Tudo se Ilumina a experiênc
 (S) O presente [artigo](#) visa a apresentar como os arquivos de autobiogra
 ita nos moldes tradicionais No presente [artigo](#), voltamo-nos para uma análise da APA Francesa, p
 (S) Neste [artigo](#), refletimos sobre as aproximações entre o que se
 (S) Este [artigo](#) explora os "álbuns de família" delineados na obr
 (S) Este [artigo](#) trata das referências feitas à tradução de obras
 (S) O [artigo](#) debruça-se sobre os problemas envolvidos na trad
 , entre inocência e lascívia O presente [artigo](#) investiga processos tradutórios entre pintura e
 literatura de Schwitters, expresso neste [artigo](#) minha leitura de tradutora S (S) Este artigo dis
 (S) Este [artigo](#) discute um folhetim jornalístico do escritor sus
 te à de senhor do próprio destino Neste [artigo](#) esse processo de formação é tratado como uma tra
 (S) O presente [artigo](#) apresenta breve síntese reflexiva sobre aspecto
 o, críticas, que serão comentadas neste [artigo](#) Vão ser abordadas não só a justificativa de esco
 do comunidade e identidade racial Neste [artigo](#), enfocam-se, portanto, nuances de sentido em nar
 (S) "Este [artigo](#) tematiza a recepção à obra de Roland Barthes no
 (S) O presente [artigo](#) traz, em um primeiro momento, uma reflexão teóri
 (S) O [artigo](#) apresenta uma tradução pouco conhecida de O Prim
 "Nam Sibyllam" e "Death by water", este [artigo](#) busca mostrar como Faustino deu origem a um novo
 (S) Este [artigo](#) procura mostrar que o avesso crítico do processo

Fonte: *Unitex*

Anexo 18. Lista de entrada lexical trabalho subgrupo Linguística

The screenshot shows the AntConc software interface. The main window displays a concordance search for the word "trabalho". The search results are shown in a table with line numbers and the corresponding text. The word "trabalho" is highlighted in blue in the original image. The search term is "trabalho" and the search window size is set to 50. The interface also shows a file list on the left and search controls at the bottom.

Line	Text
1) que anima e articula todo o trabalho.
2	(2013) com quem dialogamos para fundamentar nosso trabalho.
3	nária, que representam respectivamente diversão e trabalho.
4	de Língua Portuguesa em situação de trabalho.
5	peculiaridades das construções analisadas neste trabalho.
6	sua vida cotidiana e em seu trabalho? A base teórica é Street (1984, 1988, 2008), Bart
7	Analisamos, neste trabalho, a emergência da forma vocálica paradigma
8	concreta, já que precisamos adequar seu trabalho a exigências distintas, muitas vezes divergentes
9	suas estratégias publicitárias. Discute-se neste trabalho a forma como determinados aplicativos como
10	podem de predição de hipóteses. Neste trabalho, a força da restrição Footbin foi
11	Neste trabalho, a partir de uma discussão acerca
12	Neste trabalho, a partir de uma concepção dinâmica
13	para que este contatasse seu próprio trabalho. A partir do trailer e da
14	de textos já publicados. Observamos neste trabalho a presença do plágio versus as
15	-se assim que, no desenvolvimento do trabalho, a professora procurou levar em conta
16	O presente trabalho aborda materiais diversos com orientações sobre
17	da polissemia e da homonímia. Neste trabalho, abordamos dois problemas centrais: (i) a
18	Instituição pública de ensino superior. O trabalho adota a concepção de linguagem como
19	Este trabalho adota o referencial teórico da Linguística
20	o futuro professor no local de trabalho. Alguns encaminhamentos teórico-metodológicos são
21	s três professoras-pesquisadoras, coautoras deste trabalho. Além disso, conduzimos uma entrevista com
22	pelos próprias redes sociais? O presente trabalho, amparado nos estudos contemporâneos sobre redes
23	ste trabalho analisa a circulação da fórmula "consciência
24	Comprometido com um enfoque funcionalista, o trabalho analisa a expressão modalizadora pode ser

Fonte: AntConc

Anexo 19. Lista de entrada lexical trabalho subgrupo Literatura

AntConc v1.10.4 (64-bit) 2018
 File: Global Settings Tool Preferences Help

Concordance: Concordance Plot File View Characters/Hex Grams Collocates Word List Keyword List

Concordance Hits: 30
 Hit: KWIC

Line	Text
1	Este trabalho aborda a produção literária de Sergio Faraco;
2	Neste trabalho, analiso duas obras que narram a migração;
3	à noção de contraponto métrico desenvolvida em trabalho anterior, o autor demonstra a existência de
4	de construção e desconstrução da narrativa, o trabalho aponta-se principalmente nas ideias de Octavio
5	O trabalho apresenta o papel pioneiro de Otto Maria
6	marcante em seus romances. Pretende-se nesse trabalho apresentar brevemente um romance de Walter Moers,
7	compor a caracterização de uma localidade. Neste trabalho, apresenta uma seleção de três fotografias, Marc
8	ritor Roniwalter Jatobá, focalizando a questão do trabalho artesanal como elemento de sociabilidade, subjecti
9	Este trabalho busca analisar, nas obras de Carolina Maria
10	Este trabalho busca refletir sobre a diversidade de recursos
11	ica literária no movimento simbolista. O presente trabalho busca trazer à tona as influências da
12	da construção de conhecimentos que fundamentam o trabalho com a dimensão histórica de textos literários,
13	da dramaturgia de Brecht, bem como seu trabalho como organizador de antologias de autores canônicos
14	Mime de Staël é considerada um verdadeiro trabalho "comparatista". Por fim, veremos como a intercult
15	Este trabalho concentra-se nas traduções da obra de
16	o rumo a si mesma: poesia. Este trabalho conversa sobre dois destinos possíveis e inalcanç
17	próprio dispositivo (da fotografia, do livro). O trabalho crítico, iluminado por autores como Didi Huberman
18	ressonância na esfera pública. A privatização do trabalho da memória bioquímica a elaboração lúbrica e
19	ser inútil", alguém que, através de um trabalho de desengramento do corpo, criando "Inutensílios"
20	tas - traduções e adaptações - também realizam um trabalho de investigação e valorização de sua obra,
21	Quais são as dificuldades de um trabalho de edição nos Seminários de um filósofo
22	do autor diante da realidade e um trabalho de exploração dos recursos da linguagem, atividade
23	a, infância clandestina permanece isolado como um trabalho de ficção que, ao contrário desses filmes,
24	crítica do jogo como ars poética, no trabalho de investigadores romenos quanto no de estrangeir

Search Term: trabalho Wards Case Regex Search Window Size: 10
 Start Stop Sort Show Every Nth Row: 1
 Kwk Sort
 Level 1 [TK] Level 2 [JK] Level 3 [JK]

Total No.: 40
 Files Processed: 1

Fonte: AntConc

Anexo 20. Lista de entrada lexical trabalho subgrupo Literatura

Unitec/GramLab IDE 1.2 - Rev. 1.10 (January 14, 2020) - current language is Portuguese (Brazil)

File DELA FSDGraph Lexicon Grammar Align Etc Edition Windows Help Info

C:\Users\USER\Desktop\OUTORADO\resumos_II\marcados_schconcord.html

80 matches

curso individual e legado histórico, o [trabalho](#) discute romances de escritoras contemporâneas
 a na cultura e literatura cubanas, este [trabalho](#) revela-se como um espaço para a discussão de u
 (S) Este [trabalho](#) pretende demonstrar que o gênero pictórico dos
 o da Circonfissão de Jacques Derrida, o [trabalho](#) revisita a questão do sacrifício, agora tendo
 Ária no movimento simbolista O apresenta [trabalho](#) busca trazer à tona as influências da poética
 s mais conhecidos poetas do país, e seu [trabalho](#) não só passou por diversas fases representativ
 A crítica do jogo como ars poética, no [trabalho](#) de investigadores romenos quanto no de estrang
 (S) "Quais são as dificuldades de um [trabalho](#) de edição dos Seminários de um filósofo como J
 eitura do texto de Foucault, o presente [trabalho](#) propõe discutir o instante da decisão, mais al
 e um imaginário associado à infância no [trabalho](#) do artista contemporâneo Christian Boltanski n
 a clandestina permanece isolado como um [trabalho](#) de ficção que, ao contrário dessas filmes, aba
 ivista, clamando por novos valores Este [trabalho](#) pretende ler o conto A estranha morte do profe
 (S) "O presente [trabalho](#) visa a apresentar alguns modelos da relação en
 logo entre culturas -, buscaremos neste [trabalho](#) investigar algumas das tentativas que têm surg
 ariável determinante da literatura Esse [trabalho](#) propõe indagar qual é a relação que se estabel
 (S) Este [trabalho](#) procura examinar a obra de Cecília Meireles so
 poeta alemão, Der Ister, pretendo nesse [trabalho](#) discutir estas duas instâncias derridianas (fi
 (S) Esta [trabalho](#) tem por objetivo mostrar a importância da escr
 experiências coloniais no Brasil, este [trabalho](#) estabeleça um nexo entre a semântica histórica
 do contraponto métrico desenvolvida em [trabalho](#) anterior, o autor demonstra a existência de um
 s beckettianos, do ponto de vista de um [trabalho](#) feito em uma proximidade tão grande deles, com
 ma proximidade tão grande deles, como o [trabalho](#) de tradução § (S) A relação entre materialidad
 me de Staël é considerada um verdadeiro [trabalho](#) "comparatista".(S) Por fim, veremos como a int
 (S) É conhecido o [trabalho](#) de Monteiro Lobato no campo da produção literá
 uções e adaptações - também realizou um [trabalho](#) de divulgação e valorização da sua obra, em ad
 a vida e a obra de Perrault bem como o [trabalho](#) realizado pelo tradutor ou adaptador Considera
 daptador Considerando a visibilidade de [trabalho](#) do tradutor/adaptador propiciada pelos paratex
 izente às reivindicações do mesmo Este [trabalho](#) tem como principal objetivo delimitar um matiz
 (S) Este [trabalho](#) pretende discutir, na perspectiva de gênero, o
 (S) "O [trabalho](#) apresenta o papel pioneiro de Otto Maria Carpe
 ser inútil", alguém que, através de um [trabalho](#) de desagravamento do corpo, criando "inutensíl
) com forte interesse na metodologia da [trabalho](#) do autor O ensaio privilegia o uso do texto no
 (S) Este [trabalho](#) visa analisar a maneira como os dispositivos p
 ução de conhecimentos que fundamentem o [trabalho](#) com a dimensão histórica de textos literários,
 (S) O [trabalho](#) parte da análise das fórmulas rituais que nele
 tar-se-á mostrar que a finalidade desse [trabalho](#) prototextual é clarificar a topografia da obra
 walter Jobabá, focalizando a questão do [trabalho](#) artesanal como elemento de sociabilidade, subj
 ilidade, subjetividade e ontologia, e o [trabalho](#) fabril urbano como elemento de despersonalizaç
 nce, Bakhtin (1988), e da sociologia do [trabalho](#), Engels (1990) e Lukács (1980), destacando a c
 leiter - figura que daria sentido ao seu [trabalho](#) Nessa perspectiva, De erro emocional, de Cris

Fonte: *Unitex*